



Eve Berlin

Continuação
do livro
Luxúria

No limiar do desejo

*Render-se ao prazer só é libertador
se você se entregar por completo*

Quinta Essência+

No Limiar do Desejo

Série Luxúria – LIVRO 2

Eve Berlin

Eu sabia que queria ser espancada a primeira vez que me deparei com a idéia ao ler um dos meus romances vitorianos, romances de vovó . Todas essas saias de seda reunidos em torno da heroína, enquanto o herói segurava firmemente a cintura e a mão descendo de forma inteligente, o rubor em suas bochechas, seus protestos de toque falsamente mesmo para os meus ouvidos jovens, ainda tornando-o ainda mais delicioso, de alguma forma. Isso me fez molhar então. Ele ainda faz. E, no entanto, não é nada mais que uma fantasia insatisfeita que eu mantenho em segredo.

Se eu não tivesse suspeitado que antes, as palavras cruéis de Jake para mim quando eu finalmente admiti os meus desejos para ele. Algumas coisas são melhores escondidas, deixadas no escuro. Mesmo quando é o verdadeiro lado de um conto.

Capítulo 1

Não havia nenhuma razão para Kara estar pensando em ser espancada em uma festa de casa nova junto com sua melhor amiga, Lucie, ou sobre a entrada do diário que ela havia feito na noite anterior. Exceto, talvez, que ela tinha bebido muito vinho porque ela estava sentindo pena de si mesma ainda, quase seis meses depois de seu rompimento com Jake. Ela encheu outro copo de qualquer maneira, e foi tomar um gole quando viu o outro lado da sala lotada. Dante De Matteo.

Ela não o tinha visto desde a última semana de seu primeiro ano na escola. Não muito tempo depois que ele bateu na bunda de um namorado dela na época. Brady tinha merecido. Ela o pegou traindo ela, e quando ela o confrontou, ele tinha conseguido humilha-la, agarrando-lhe o braço, machucando-a, gritando em sua face. E se ela já não tivesse uma queda louca em Dante, antes disso, sua vinda para resgatá-la como seu cavaleiro pessoal em um cavalo branco tinha certamente selado o negócio.

Ela lembrou do rosto de Dante uma vez que Brady estava gemendo no chão e dois professores tinham corrido para cima de Dante agarrando-o, provavelmente para para-lo de bater em Brady novamente. Lembrou-se de seus olhos escuros, como sombreado que tinha sido. Feroz. Vulneráveis, como ele olhou para ela, o que a surpreendeu. Ela queria dizer algo para agradecer-lhe. De perguntar a ele por que ele tinha feito isso, mas ela era muito jovem para saber como lidar com isso. Em seguida, Dante havia sido suspenso. E logo depois que ele havia entrado para a faculdade e ela não o tinha visto novamente.

Fazia mais de 12 anos, mas ela o conheceria em qualquer lugar. Ele ainda tinha o olhar cinza, todos os ombros largos e longos, músculos magros, mas tudo mais refinado, aerodinâmico. O cabelo castanho escuro que costumava cair em seu rosto, mas foi interrompido agora. E aqueles olhos. . . mas ela se lembrou de como eles poderiam piscar de ouro no sol.

Ela ficou quente em tão rápido, foi como ser engolida pelas chamas. Sobrecarga, sensorial. Ela teve que desviar o olhar. Para sair de lá. Eu jurei nada de homens. NADA DE HOMENS!

Ela abaixou a cabeça e foi para a porta de trás, apertou a taça de vinho na mão. Ela não vai pensar sobre o quão quente Dante tinha sido pra ela todos esses anos atrás, todo o ensino médio. E aparentemente ainda era, do jeito que seu pulso estava acelerado.

Lá fora, a noite início de janeiro estava fria e úmida, mas ela estava acostumada, tendo crescido em Mercer Island, do outro lado da ponte de Seattle, onde Lucie e sua colega de quarto, Tyler, viviam agora. E ela precisava do frio para resolver o seu corpo, a cabeça. Nenhum homem agora.

Sua vida tinha sido muito mais calma desde que seu último relacionamento acabou. Não há mais drama. Não mais expectativas. Tudo de bom e pacífico, e ela gostou dessa maneira. Ou então, era o que ela disse a si mesma, de qualquer maneira. Como ela explicou a si mesma por que ela ainda não tinha namorado muito desde a separação, o que não foi da vontade dela. Ela esteve com muitos homens antes de Jake. Ela não queria pensar sobre como a relação com Jake a tinha afetado. Teve por terra a sua confiança. Então, seu vibrador era seu melhor amigo atual. Então, o que? Ela poderia ir para casa, tirar o amigo rosa de plástico, e imaginar que era Dante De Matteo entre suas coxas...

Ela estremeceu, apertou as pernas juntas, suspirou. Ela sentou-se no balanço da varanda, as ripas de madeira morderam as costas de suas coxas através de sua malha embrulhada em um vestido. Recostando-se sobre uma pequena pilha de travesseiros, respirando o ar fresco da noite, ela tomou um longo gole de vinho tinto e cruzou as pernas.

Ela estava apenas tonta o suficiente para facilmente escorregar de volta para meditar sobre estar sozinho. Todos, Lucie e os amigos de Tyler, estavam felizes emparelhados, parecia que a casa estava cheia de casais de foda. Até que Dante chegou. Ela notou que ele parecia estar sozinho. Gostou dele.

Não que ela não estivesse melhor sozinha agora. Talvez para sempre. Ainda era muito cedo após a desastre com Jake para ela se sentir de forma diferente, de querer estar em um relacionamento novamente. Ela não tinha completamente esquecido sua amargura ainda. Ela meditou por alguns minutos mais, ignorando o salto inicial para o nervosismo que ela tinha dentro, vendo Dante novamente. Ou fingindo. Até que ouviu um passo nas placas chiando na varanda. Ela olhou para cima e viu uma silhueta alta, uma silhueta escura contra a luz que entrava pela porta. Alto e bem musculoso e sexy como o inferno. Dante. Todo o seu corpo cresceu.

"Kara? É você mesmo? "

"Dante. Oi. O que você está fazendo aqui? " Ele chegou mais perto, para a luz da varanda. Ele estava bem vestido, com calças escuras e uma camisa que se encaixava a ele como se fosse feito sob medida para o seu corpo. Talvez fosse. Ele parecia muito bom.

"Encontrei com Lucie há alguns dias e ela me convidou para a festa. Eu não tenho visto você desde que deixei a escola. Você já teve esse grau de arte que você queria? "

Ela encolheu os ombros, tentando parecer legal. Para manter a calma. Mas, vendo os mesmos olhos olhando para ela agora com apreciação descarada, de uma forma que ela fantasiou desde que ela tinha 14, era quase demais. Ela respirou fundo, tentou novamente. "Eu tomei um monte de aulas na faculdade, mas meus pais não exatamente aprovaram que eu seguisse as artes. Deixei depois de um tempo".

"Se bem me lembro, você foi uma boa pintora. Será que você não se mostrou em alguma competição estadual em alta escola? "

"Eu não posso acreditar que você se lembra disso." Ela sentiu o rosto vai quente. Ele encostou-se no batente da porta, uma representação apenas do mais confiante dos homens que poderia fingir e ainda olhar completamente natural e descontraído. "Eu me lembro muito de você, Kara."

"Você?" Ele sorriu, as covinhas piscando. Como é que um homem pode olhar tão suave e tão encantador como um menino ao mesmo tempo? Ela podia ver o adolescente, ele tinha sido uma vez abaixo dos aviões mais masculinos de sua face. Sob seus looks sofisticados, suas roupas impecáveis, ele ainda era o Dante que ela havia conhecido na escola, ela estava certa.

Ele sempre foi gentil. Mesmo na escola, quando os meninos foram em sua maioria idiotas. Dante era o tipo de cara que falava com todos na escola, não apenas os atletas ou as crianças legais. Quem iria se levantar para o menor menino que foi pego em pelos valentões. Ele levantou-se para ele. E ela estava tão encantada com ele agora como ela sempre foi.

"Eu me lembro o que você usou para conduzir o Fusca velho", disse ele, aproximando-se. "Era azul bebê. Você ainda tem isso? "

"O quê? Não, claro que não. " Ela riu. Deus, ele parecia bem. Lindo. O suéter se encaixa perfeitamente seus ombros largos, delineando a amplitude deles. Ele definitivamente tinha alguns músculos lá embaixo.

"Ele ia valer muito estes dias", disse ele.

" Eu vendi após o ensino médio e tenho algo mais maduro", disse ela, sorrindo.

"Eu fiz o mesmo. Vendi meu Camaro velho e comprei um sedan pequeno depois da faculdade. É engraçado como todos nós temos essa idéia sobre o que significa ser um adulto. Eu gostaria de ter o carro agora. "

"O que você fez depois da faculdade além de vender o seu carro minúsculo?", Ela perguntou a ele. " Você ia para uma licenciatura em Direito, certo? E eu acho que toda a sua família se mudou?

"Eu fui para Yale, tive a minha licenciatura em Direito ali. Eu vivi em Nova York por um tempo, trabalhei em uma empresa de lá. Meus pais se aposentaram e mudaram-se para o Colorado na época que terminei a escola. Mas meu irmão, Lorenzo, ainda está aqui em Seattle. Lembra-se dele? "

"Ele é um pouco mais velho do que você, não é? Eu acho que ele se formou no final do meu primeiro ano. Ele parecia gostar muito de você. "

Dante assentiu. "Ele é um engenheiro civil, casou-se no ano passado. Somos muito próximos. Voltei para Seattle um par de anos atrás. Eu pensei que seria bom estar perto da família. E a sua família ainda está aqui?" Dante perguntou.

"Meus pais nunca se afastaram da ilha, embora ambos ainda trabalham na cidade."

"Você não tinha irmãos ou irmãs, não é?"

"Não. Só eu. " Sua mãe, dona de uma das principais empresas de arquitetura em Seattle, nunca tinha tido tempo para mais do que um criança. Ela nunca tinha tido tempo para Kara. E seu pai, um homem severo e de desaprovação, teve seu escritório de advocacia, que sempre significou longas horas de trabalho. Mesmo se suas personalidades tinham sido favorável aos pais, seus empregos, certamente não eram.

Ela tinha escolhido um homem como seu pai quando ela tinha chegado junto com Jake. Áspero. Julgador. Justo como Brady volta na escola, chegou a pensar nisso. Aparentemente, seu pai havia arruinado sua capacidade de escolher um homem. Outra boa razão para jurar fora deles. E ela iria cumpri-lo. Mesmo Dante De Matteo, sua paixão desde que ela era adolescente, estava tão perto dela. Falar com ela. Observando-a com um avaliar olhar e sorrir. Fazendo-a formigar todo.

"Assim, se não há grau de arte, Kara? O que você está fazendo agora? "

"Eu acabei com uma licenciatura em Direito, também, na verdade. Estou surpreso que não tenha cruzados um no outro. "

"Assim como eu levei tanto tempo para encontrar com Lucie. Mas eu estou feliz que eu o fiz. " Suas covinhas foram piscando para ela novamente. "Estou contente por ela me convidar aqui para que eu pudesse ver você, finalmente." Ele fez um gesto com seu queixo. "Se importa se eu sentar com você?" O corpo dela deu outra onda de calor. "Hum, não. Vá em frente. "

Ele atravessou a varanda e foi em frente a ela em alguns passos longos, fixando-se o seu corpo magro ao lado dela no balanço da varanda. Ela pegou seu cheiro, algo escuro e masculino, com um toque de almíscar que a fez ter calafrios. E ela podia sentir o calor que emanava dele. Ou talvez o calor era o seu próprio, com ele ao lado dela.

"Você está advogando"? Ele perguntou a ela, então ele balançou a cabeça. "Eu realmente sempre pensei em você como uma artista. "

"Eu também, por um longo tempo. . . " Era tão estranho, ouvi-lo dizer essas coisas para ela. Uma artista. . . Era o que ela sempre quis. Como é que ele se lembra como a arte foi importante para ela? A idéia fez seu coração bater um pouco mais rápido. Ele estava olhando para ela, seu olhar escuro, intenso. "Você deve ir atrás de tudo o que você quer, Kara."

Ela cruzou as pernas, envolvendo a mão sobre seu joelho, onde seu vestido revelou alguns centímetros de sua nua coxa entre a orla e o topo de suas altas botas de camurça marrom. "Você pensa assim? Não é sempre fácil como parece." Ela teve a nítida impressão de que ele estava flertando com ela. E ela estava flertando definitivamente de volta.

Ele acenou com a cabeça. "Uma oportunidade perdida só deixa para trás pesar." Eu concordo. "Eu sempre gostei de você na escola", disse ele, de repente, seu tom rebaixamento "E você?"

"Sim. Sempre. Lembro-me de quando você tinha 14, 15. Você tinha as pernas mais longas, mesmo assim." Ele mudou seu joelho, batendo-o contra a dela. Ela sentiu um calor em seu corpo neste momento, suas bochechas ruborizando.

"Ei, vocês dois. Alguém precisa de uma recarga? "Lucie tinha uma garrafa de vinho na mão. Seu cabelo loiro estava empilhado em cima de sua cabeça, suas bochechas cor de rosa, brilhando com o ar da noite fria e, provavelmente, alguns copos de vinho. "Eu quase me esqueci que vocês se conhecem da escola."

"Nós estávamos falando sobre isso. E eu não estou bebendo hoje à noite. Kara, mais vinho?" Dante ofereceu pegando seu copo, seus dedos roçaram na dela. Ele pegou a garrafa de Lucie, encheu o copo de Kara, entregou-o de volta. Desta vez, ele fez uma pausa, seus dedos encostaram contra a mão dela por um longo momento. Ele sorriu para ela. Ela aqueceu toda, um alto-forno de puro desejo. "Ok, então. . . Eu só vou. . . ir para dentro ", disse Lucie, desaparecendo para dentro da casa.

Mas Kara mal ouviu. Ela puxou uma respiração profunda, tomou um gole do vinho. Precisava se acalmar. Ele tinha um sorriso deslumbrante. Não havia nenhuma outra palavra. Seu rosto era todos os planos masculinos e ângulos: uma mandíbula finamente esculpida, maçãs do rosto altas, quase afiadas. Mas sua boca era nada menos do que exuberante. Generoso. E as covinhas. . . Quando ele sorriu, seu corpo inteiro derreteu. Ela se sentia como uma adolescente de novo, estupefata com aquele sorriso. Ela levantou o copo e bebeu, percebendo somente quando o vinho foi todo de uma vez. Talvez o choque de ver Dante, sua reação a ele, tinha feito ela sentir zumbidos.

"Você ainda é tão bonita como sempre, Kara," Dante disse a ela, de repente, que o olhar de marrom-dourado sobre ela. "Eu Espero que não se importa que eu diga." Ela balançou a cabeça. "Obrigada."

"Bonita, realmente", ele murmurou. Ele estava olhando para ela. Suas bochechas aquecido, uma vez mais, que o lugar quente e necessitados entre suas coxas. "Será que vai fazer você se envergonhar mais se eu lhe perguntar se você está solteira?" Ela suspirou. "Sim".

"Ah, eu sinto muito. Não é da minha conta. Perdoe-me." Ele era todas as maneiras do velho mundo. Ele sempre tinha sido um cavalheiro, mesmo na escola. Ela adorou então. Adorei agora. "Não, eu quero dizer, sim, eu estou solteira", disse ela. "Eu me separei de alguém cerca de seis meses atrás. Bem, ele terminou comigo. "

"Ele era um homem insensato." Ela encolheu os ombros. "Talvez. E você? Casado? "

"Não, eu nunca fui casado. E eu sou. . . por minha conta. "

"Ah." Ela se sentiu estranho, de repente. Ela normalmente não tinha problemas para falar com as pessoas. Considerava-se saída. Ela era uma advogada de defesa, pelo amor de Deus! Por que não podia colocar duas frases sensatas juntas?

"Kara, estou fazendo você se sentir desconfortável? Eu não quero dizer a essas perguntas pessoais. Tem sido um tempo desde que eu vi você. Eu realmente gostaria de saber."

"Não, está tudo bem. Eu estou bem." Ela soltou uma pequena risada. "Eu não sei o que há de errado comigo. Eu bebi vinho pouco demais, talvez. "Era uma mentira, ela ainda sentia apenas o menor indício de um zumbido, mas uma conveniente desculpa." Eu gostaria de saber, também."

Ele sorriu para ela, suas covinhas vincando seu rosto, fazendo seu pulso correr mais uma vez. Então ele chegou deslizou para fora e as costas de seus dedos sobre seu pulso, quase distraidamente. Só que, quando ela olhou para ele, ele estava olhando para ela, que o olhar de ouro na dela. Havia uma expressão estranha em seu rosto, e ela levou um momento para reconhecer o desejo nu lá. E até mesmo através de suas roupas ela jurou que podia sentir seu calor, arco como um pequeno choque de sua mão através de seu braço.

Ela puxou uma respiração, ficou tonta com a sensação. Isso não pode estar acontecendo. Só que estava. Foi apenas química. Ela tinha uma queda por ele durante anos, e agora ali estava ele, como que por magia. Aparentando melhor do que nunca. E ele era bom. Sorriso lindo. Fácil de falar. Foi uma resposta perfeitamente normal. Qualquer mulher teria que ser cega e completamente frígida não responder a Dante De Matteo. Ela tinha certeza que ele nunca a havia tocado antes. Ela queria que ele a fizesse novamente.

Ela se concentrou em sua boca por um momento, depois levantou seu olhar de volta para o seu. Ah, sim, havia fome lá. E outra coisa. . . como uma pergunta não formulada. Ela engoliu em seco, olhou para dentro da escuridão do quintal, e além dele para a rua, o brilho do âmbar dos postes que iluminam a neblina.

"Kara? Eu disse alguma coisa errada? "

Ela se virou para ele. "O quê? Não, claro que não. É só. . . é um pouco estranho, vê-lo novamente. "

"Sim. Estranho, mas bom. " Ele sorriu, um sorriso mil watts. Houve convite lá.

Ela estava começando a esquecer exatamente por que ela largou os homens. Não era como se ela estivesse indo para obter envolvimento com Dante. Ela definitivamente não estava no mercado para um relacionamento. E ela não estava colhendo violetas. Talvez seja a hora de seu feitiço auto-imposta a seca chegasse ao fim. Se ele estava interessado e que era interessado, então ela não vê nada de errado em flertar um pouco. Talvez conduzindo a algo mais. . .

Ela o viu olhando para ela. E estava feliz que ela que ela estivesse usando uma lingerie habitual. Ela decidiu, então, que se a noite terminasse com ela tomando Dante indo para casa com ela, talvez fosse melhor do que sentar em torno do sentimento de pena de si mesma. E com Dante em volta, não haveria nada que se desculpar. Ela sorriu de volta, deixando seu próprio convite atingir os olhos.

Os olhares deles eram feitos de metal. Prata e ouro e superou em verde. . Dante sentiu atordoado por ela. Ele não tinha visto ela por 12 anos, mas seu corpo estava respondendo exatamente a forma que tinha quando ele era um adolescente. Seu pulso era de corrida, quente. Ele teve que forçar para baixo a excitação em seu sistema, tentando não ficar duro. Mas a menina que tinha sonhado nos dois últimos anos do ensino médio estava sentada bem ao lado dele.

Lembrou-se de repente, o choque em seu rosto quando ele socou para fora o punk Brady Metcalf. E a maneira que o choque tinha aquecido em um sorriso brilhante, só para ele. Que tinha feito valer a pena ser suspenso na última semana de seu último ano. Ele teria feito isso de qualquer maneira. Brady foi ficando áspero com ela, e ele com certeza não teria deixado nada acontecer a ela. Mas ele nunca esqueceu aquele sorriso. . .

Ela era muito jovem na época, e ele nunca tentou nada com ela. Ela ainda estava no ensino médio enquanto ele estava se preparando para ir para a faculdade. Mas ela estava crescida agora. Quente e fêmea, sua pele pálida luminosa à luz âmbar da varanda. Como eles conversaram, ela tinha começado a inclinar-se para ele, enviando um sinal sutil. E agora o seu sorriso doce e sensual e refletindo o mesmo desejo que ele sentia como uma corrente afiada em seu sistema apenas bateu para fora. Seu cabelo castanho claro estava longo, como tinha sido na escola, um molho suave e pesado de brilhar vertentes. Ele queria tocá-lo. Ele queria tocá-la. Ele queria ela. Devagar, amigo. Seu corpo não queria.

Mas este era alguém que tinha conhecido anos atrás, e não alguma menina para pegar em um bar ou no Pleasure Dome, o clube BDSM que ele frequentava os últimos anos. Não uma mulher ter uma foda breve e então nunca ver de novo. Kara foi a garota da porta ao lado. Literalmente. E ele sempre teve um cuidado especial com as meninas de baunilha.

Não que ele não poderia apreciar o sexo com uma mulher que não era interessada nos jogos mais ásperos que ele jogou. Ele podia. Ele sempre fez. Mas essa vantagem esse tabu tornava as coisas mais emocionantes. Revelando que para alguém novo era sempre uma situação delicada. . Mas eles não eram mais crianças. Jesus, ele estava pensando como se ela já se ofereceu para dormir com ele, ofereceu-se a ele em um bandeja de prata.

Não que ele não se importaria se ela fizesse isto agora. Ele foi difícil pensar sobre isso. Ele não poderia ajudá-lo. Acalme-se. Ele puxou um longo suspiro de ar fresco da noite, exalando. "Você quer que eu pegue mais vinho?", Perguntou a ela, pensando que um desvio curto poderia ser um boa idéia, um momento dentro da casa onde ele pudesse se refrescar.

"Não, eu não preciso de mais nada. Obrigado. " Ela pôs o copo no chão da varanda. Sorriu para ele novamente. Essa boca doce. Seus lábios, seria tão suave. . . e de repente ele não conseguia pensar em nenhuma razão para não apenas inclinar-se e beijá-la. Ele fez um movimento inclinando sua mão indo para sua bochecha, ele se mudou um pouco de cada vez, dando a ela uma chance de se afastar. Mas tudo o que ela fez foi olhar para seus lábios, seus grandes olhos cor de avelã em sua vibração, então fechou-os, aproximou-se.

Seus lábios eram suaves, mais suave do que ele havia imaginado. E ela foi ficando mole todo seu corpo produzindo, inclinando-se para o seu, cedendo e era uma coisa que ele reconhecia facilmente. E esta mulher tinha um gosto incrível. Ela abriu os lábios e ele enfiou a língua dentro. Ela tinha sabor de vinho, líquido e doce. E ela estava beijando ele de volta, a boca recebendo tudo. Puxando-o mais profundo. Ela gemeu baixinho, e ela passou por ele como um choque. Ele continuou a beijá-la, apenas beijá-la, e ele foi tão difícil como se ela tivesse as mãos sobre ele, ou sua boca linda. Jesus.

Ele puxou de volta, e ela segurou perfeitamente imóvel, os olhos fechados, a boca ainda entreabertos. Seus lábios ficaram rosados, um pouco inchado de seu beijo. Ele queria beijá-la novamente. Mas ele estava realmente com medo de que, se ele fizesse ela poderia empurrá-lo longe demais, rápido demais. Porque a verdade era que ele queria tira-la, empurrá-la de costas ali mesmo no balanço da varanda estreita, e afundar nela. Fazer cada coisa suja que ele tinha imaginado no colegial. E mais algumas coisas que tinha aprendido desde então. Ele gemeu. Cílios vibrou, seus olhos se abriram.

"Dante?"

"É. Eu preciso me desculpar? "

"Nao. Isso é tanto minha culpa como é sua"

"Alguém vai sentir sua falta aqui?", Perguntou ele, a necessidade de saber, para ter certeza de que ele não estava imaginando se ela o queria.

"Talvez não." Aquele sorriso doce novamente. Deus, ela era algo. Ele percebeu que ele ainda estava com a mão em seu rosto. Seu rosto era suave sob sua palma, a pele sedosa e fresca no ar da noite fria.

"Você está com frio?", Ele perguntou a ela.

"Não, eu estou bem. Eu estou bem. " Ela parecia um pouco atordoada. Ela parecia exatamente como ele se sentia. Superado pela luxúria. Nenhuma mulher jamais teve esse efeito sobre ele, não que ele pudesse se lembrar. Poderia ser o despertar dessas fantasias adolescentes de longa data? Ou era simplesmente ela? Isso o incomodava um pouco. Mas não o suficiente para ele se afastar. Tudo o que podia pensar era em seu corpo nu sob o seu. Ainda melhor se ela deixá-lo fazer as coisas para ela que ele mais amava. Espancá-la. Traze-la ao orgasmo com essa combinação excruciante de prazer e dor. Mas seria com ela? Foi muito mais fácil com as mulheres que ele conheceu no *Pleasure Dome*. Lá, todos sabiam exatamente o que esperar.

Não foi para o clube da cidade *BDSM* maior e melhor, sem ter pelo menos alguma idéia do que se passa lá. Sem compartilhar os mesmos tipos de desejos. Mas o fato é que ele era tão ligado por ela, ele a queria com ou sem todo o sexo extremo. Ele não importa agora quase tanto como ele normalmente fazia. Tanto quanto deveria.

O que isso quer dizer? Ele não queria questionar isso com muito cuidado. Ele só queria ela. Fora de controle, como alguns hormônios adolescentes. Queria ela de uma forma que nunca tinha desejado outra mulher antes. Após quinze minutos de falar com ela. Depois de todos estes anos. Tinha que ter ela. Ele iria descobrir o que diabos estava acontecendo com ele mais tarde.

"Kara, eu vou te perguntar uma coisa, e eu não quero que você tenha ofendido, mas eu vou ser franco. "

"Tudo bem. . . "

Ele inclinou-se, mantendo a voz baixa. "Eu não posso acreditar que eu tenho que correr para você hoje à noite, depois de todo esse tempo. Mas eu tenho que te dizer, se nós ainda estivéssemos no ensino médio, este teria sido meu sonho. Só de te beijar. Mas eu estou crescendo agora. Assim como você. E eu quero mais. "

Seus olhos se arregalaram, sua respiração saindo em uma nuvem pequena de ar quente. Então ela sorriu de novo, e ele sabia que ia dar tudo certo. Ela inclinou-se para ele, olhou para ele por baixo do seu longo, cílios escuros. Ela tinha o olhar de uma sedutora, mas ainda havia algo doce, quase inocente sobre ela. "Estamos todos crescidos, Dante. O que é que você quer? "

Ele tomou sua mão, envolvendo seus dedos ao redor dela. "Eu quero você. Eu te quero tanto, eu não posso esperar para toda a conversa habitual educada. E esta não é uma linha

bem praticado. Eu não acredito no que ... porcaria, francamente. Eu apenas. . . quero você.
"

Respiração Kara saiu dela. A honestidade foi contundente como uma espécie de afrodisíaco selvagem. Isso e o jeito que ele estava olhando para ela, com a boca de pelúcia solto e ainda úmida de beijá-la. O homem sabia beijar. Não há dúvida sobre isso. Ela queria que ele fizesse novamente. Ela queria que ele fizesse mais do que beijá-la. E ela queria agora. Ela encolheu os ombros, tentando parecer casual sobre ele mesmo como seu pulso zumbia com a necessidade. "Então vc quer me ter, Dante?"

Ele sorriu para ela, todo o calor e um prazer lento, em fogo brando. Ele se levantou, ajudou-a a seus pés. Ele foi ainda mais alto quando ele estava de pé ao lado dela, superando seu 1,95m Ela adorava isso, adorava sentir pequena e feminina ao lado dele. Ela atraiu uma profunda respiração, inalou o cheiro almiscarado escuro, dele. Um arrepio percorreu-a, prazer tremendo como alguns tempo, nota arrastado por seu corpo. Sim, eles estavam todos crescidos. E talvez isso era exatamente o que ela precisava. Talvez era ele. Ela tinha meditado por muito tempo. Dante De Matteo, depois de todos esses anos. Uma fantasia para se tornar realidade.

Capítulo 2

Uma parte dela não podia acreditar que ela estava fazendo isso, deixando um lugar com um cara que ela não tinha visto em anos. Mas ela sentiu segura com ele. Inexplicavelmente, talvez, exceto que Lucie e Tyler conhecia, também, o que fez dele um pouco mais seguro.

Kara tinha pego uma carona para a festa com um outro amigo que ela e Lucie conhecia há anos, então ela disse um adeus rápido passo em direção ao BMW de Dante. O carro Era elegante. Sofisticado. Fast.

Ela se virou para olhar para o perfil de Dante, quando ele atravessou a ponte e voltar para a cidade. Ele era muito Europeu para o futuro, com seu cabelo escuro e de pele oliva, o queixo forte, limpo. Ele faria o perfeito Modelo GQ. Havia quase uma beleza sobre ele, exceto que seus traços eram tão angulares. Então puramente macho. As covinhas em seu rosto suavizavam seu olhar, no entanto. E sua boca. . .

Ela estremeceu, querendo chegar, tocar seus lábios com a ponta dos dedos. Basta querer tocar ele. Ah, mas ela ia. E ele a tocaria. . . Ela esfregou as mãos sobre as coxas, a malha roxo de seu vestido macio contra suas palmas. Acalme-se.

"Você está quente o suficiente?", Ele perguntou, virando-se o calor dentro do carro.

"Sim, eu estou bem." Muito quente, talvez. "Os aquecedores de assento fazem um bom trabalho."

Ele se virou e sorriu para ela por um momento antes de olhar para a estrada. Deus, mesmo do jeito que ele guiava o carro quando chegaram ao lado da ponte de Seattle era sexy. Seu corpo inteiro estava cantarolando com antecipação.

"Eu espero que você não se importe que eu não esteja falando muito", disse Dante, mudando mais uma vez para acelerar. O estrada estava quase vazia, o céu do lado de fora uma série de camadas escuras da nuvem. Iria chover em breve. "Não é que eu não quero falar com você. "

"Eu não me importo. Você tem que ter a atenção para a estrada. "

"Não é isso."

"Não? O que, então? "

Ele olhou para ela mais uma vez, apenas um flash rápido, os olhos brilhando escuro à luz âmbar vem do painel. Houve um pequeno sorriso curvando o canto de sua boca. "Para ser honesto, se eu tentar jogar conversa fora, eu vou falhar miseravelmente. E eu não quero dizer nada tão estúpido que você vai mudar de ideia. "

"Você não me parece o tipo de cara que teria qualquer dificuldade em fazer conversa fiada."

"Não geralmente, não. Mas eu tenho que lhe dizer, Kara. . . " Seu tom baixou, um estrondo profundo da fumaça e desejo. "Se eu não te levar para minha casa em breve, se eu não tenho você nos próximos minutos, eu vou perder minha mente. Então, eu estou mantendo minha boca fechada até que eu possa te levar para casa. Ver você nua. Colocar minhas mãos em você. "

"Ah. . . " Ela não sabia o que dizer. Ela ficou impressionada pela necessidade preenchendo seu corpo. Tão rápida, tão afiada. Ela estava ofuscada por ela. Ver você nu. Colocar minhas mãos em você. Ah, sim, que era exatamente o que ela queria. Mas não podia dizer isso. Ela estava molhada, dolorida. E na sua cabeça era uma mensagem, repetindo-se mais e mais, até que ela realmente não conseguia pensar em mais nada. Precisa dele agora.

Ele estava assistindo a estrada com cuidado, eles correram em toda a cidade. Ambos estavam quieto como ele saiu do 90 e fez o seu norte. Ela não se importava que eles não estavam falando. Não havia nada desconfortável sobre ele, como não poderia ser com outra pessoa. Ela não sabia por quê. Tudo que ela sabia era que o silêncio e a expectativa foram misturados, fazendo-a se sentir como se estivessem em uma espécie de bolha. Cortar a partir do resto do mundo. E ela gostou.

A chuva começou enquanto eles dirigiam pelas ruas, passando por edifícios de escritórios, restaurantes, bares. O postes de luz brilhava no pavimento de amortecimento, lançando luz e sombra sobre as janelas do carro. E os aquecedores de assento, que tinham sido reconfortantes no início, adorável, foram quase demasiado quente agora como necessidade subiu em seu corpo, aquecendo-a.

Finalmente puxaram em um estacionamento, em um dos mais novos arranha-céus sobre Elliott Avenue. Os imóveis aqui eram caros. Lembrou-se vagamente que Dante tinha sido um dos garotos ricos em alta escola. Não que ele já ostentava. Mas Mercer Island era uma comunidade pequena, e todos em sua escola sabia alguma coisa sobre todos os outros.

Nada disso importava para ela de uma maneira ou de outra. Ela nunca namorou um homem por causa de seu dinheiro, embora ela preferia um homem com alguma ambição. Mas agora tudo o que ela estava interessada era ele estacionar o carro maldito e no interior. Em algum lugar privado. Com ele. Quando tinha esse tipo de urgência com um homem? Aquele que ainda não tinha beijado, tocado, por quase uma hora. Normalmente, essa borda afiada do desejo teria desaparecido até agora. Não esta noite. Não com Dante.

Ele entrou na garagem e em um estacionamento no local, virou o motor desligado, em seguida, virou-se para olhar para ela. Um rápido olhar, aquele sorriso, pequeno devastador, então ele estava fora do carro e abrir a porta, puxando-a para seus braços. Ela podia sentir o cheiro dele de novo, que exalava, escuro encantador de carne masculina limpo, misturado com um pouco de escape, o cheiro de óleo de motor e pneus da garagem que só o fazia parecer mais essencialmente masculino. Ele era tão alto, e ele estava segurando-a tão perto, ela teve de inclinar a cabeça para trás para olhar nos olhos dele. Seu olhos estavam cheios da necessidade que ela sentiu em seu corpo. Formigamento. Elétrica. Apenas se ele a beijasse.

"Vamos lá em cima."

Seu braço nunca deixou sua cintura, ele a levou até o elevador e subiram, piso após piso. Ele viu seu rosto o tempo todo, seus olhos castanho-dourado quente na dela. Hipnotizante. Ele inclinou-se para ela e murmurou em seu cabelo, "Quase lá. Você não tem idéia o quanto eu quero tocar em você, Kara. Eu nem sequer me atrevo beijar você ainda. Se eu fizer isso, vai ter que acontecer aqui mesmo no elevador. "

"Eu não acho que eu me importaria", disse ela calmamente, sorrindo, deslumbrada por ele. Ele riu, um som baixo e rouco. "Talvez possamos guardar para mais tarde. Após os vizinhos estiverem todos na cama. Mas eu amo que você não se opõem à idéia de sexo no elevador. Em algum lugar onde poderíamos ser pegos. "

"Parece. . . excitante. " Qualquer coisa com Dante soava excitante. Tudo. As portas se abriram, e ela estava quase sem fôlego quando eles se mudaram para o corredor, quando ele abriu a porta e levou-a para dentro. Seu lugar era um desses espaços abertos sotão, com piso de madeira polida – janelas com vista para a cidade. O apartamento estava escuro, mas havia claridade leve o suficiente vindo da cidade abaixo para iluminar as silhuetas da mobília. Mas ela não teve tempo para olhar, não estava realmente interessada. Dante tinha as mãos sobre ela, foi empurrando-a contra a porta da frente. E tudo o que podia pensar era, sim. Agora, como ele abaixou a cabeça e beijou-a.

A boca era duro e macio de uma só vez. Lábios macios, língua molhada empurrando em sua boca. As mãos dela foram os ombros, sua mente agitada. Ela estava fraca com o desejo, com as pernas balançando imediatamente. Ela desligou enquanto ele recuou o suficiente para puxar os seus casacos e soltá-los no chão de madeira, nunca a boca deixando os dela.

Ele continuou beijando-a, beijando-a, e ela apoiou as mãos na porta atrás dela quando ele pressionou contra ela. Seu corpo era todo músculo rígido: suas coxas fortes, seu peito, seus ombros largos e um duro cume pressionando em sua barriga. Duro e grande e oh. . .

Ela estava ofegante quando ele lançou sua boca e começou a despi-la. Em momentos, parecia que ela foi deixado em seu sutiã e calcinha, sem nem mesmo saber como tinha acontecido, exatamente, seu vestido e botas em uma pilha no chão. "Fique quieta," ele disse a ela, com a voz de um comando baixo, e algo em seu corpo respondeu imediatamente.

Ele ficou para trás e tirou suas roupas fora, olhando para ela. Ela poderia fazer mal para fora o brilho escuro de seus olhos. Mas senti-los sobre ela como uma queima de carvão, aquecendo sua pele, queimando-a. "Dante. . . "

"Shh. Eu sei o que você precisa, Kara. Basta ficar lá, deixe-me olhar para você. Tocar em você. Eu vou fazer o resto. " Ela sentiu o corpo ficar solta todo. Havia algo sobre o que ele estava dizendo a ela, a maneira como ele , disse ela, que a fazia sentir. . . liberado. Era estranho. Ela era normalmente bastante agressiva sexualmente. Mas com ele, ela não sentia nenhuma necessidade de ser. Nenhuma. Como se pode facilmente fazer o que ele disse. Fique quieto. Deixe-o fazer tudo. Ela não entendia. Ela não precisa. O ar estava fresco em sua pele quase nua, a madeira da porta dura e fria atrás dela. Mas o contraste só contribuiu para o calor de seu dedo quando ele traçou uma linha longa e lenta

para baixo seu estômago. Ela estremeceu, tentando não se mover. Ele chegou à borda superior de sua calcinha, e ela suspirou baixinho.

"Você gosta quando eu te toco, Kara?"

"Sim", ela sussurrou.

"Kara. Diga isso para que eu possa ouvi-la. "

"Sim", ela disse, sua voz ecoando no apartamento pé-direito alto, parecendo muito alto aos seus ouvidos. Ela estava derretendo dentro. Algumas estranhas sensações ligada à maneira como ele a tratava. Como se ele estivesse completamente no comando. Ele estava . Ela sabia disso. E algo nisso a fazia adorar. Não pense sobre isso. Não questione. Sua mão moveu-se, ao longo de suas costelas, mais alto, até que a ponta do dedo descansou no espaço estreito entre ela e seus seios. Seus mamilos estavam rígidos. "Isso mata-me por não tocar em você. Realmente tocar em você. Mas há algo que é bom demais em torturar-me um pouco desta maneira. "

Ele fez uma pausa. "Você sente isso, Kara? Esse prazer quase insuportável da espera? "

Ele parou novamente. Ela não podia recuperar o fôlego o suficiente para responder. "Você não precisa me dizer. Eu posso sentir isso na tensão em seu corpo. Em como o silêncio que se tornou. Eu posso sentir isso no calor de sua pele. " Uma dor difícil tinha começado entre suas pernas. Sim, quase insuportável.

"Dante, por favor. . . "

"Por favor, o quê?", Ele perguntou, sua voz tão suave que ela mal podia ouvir.

"Por favor, me toque agora."

Uma pequena risada dele depois. Mas não havia nada condescendente nele. Ele estava apenas satisfeito. E ela aqueceu por saber que ele era. O que estava acontecendo com ela? "Você pergunta tão bem", disse a ela. "Tão, docemente. Mas seu corpo será ainda mais doce em minhas mãos. Minha boca. E você está bem aqui, só esperando por mim. . ."

Uma respiração, depois duas, enquanto ambos ficaram perfeitamente imóvel. Tudo o que podia ouvir era respiração dela e sua própria. Então ele estava em cima dela. Uma mão foi para o seu cabelo, agarrou os longos fios bem no couro cabeludo, puxando a cabeça para trás. Seus lábios foram para a garganta, quente e suave, então molhado como sua língua sacudiu para fora, lambendo-a pele.

"Ah, Dante. . . "

Ele se moveu para mais perto, pressionando seu corpo no dela novamente, e através do algodão macio de sua cueca boxer sua ereção era sólida, pressionando contra sua carne.

Deus, senti-lo dentro dela. . . Mas agora ela estava quase demasiado distraída com o que ele estava fazendo com ela: chupar o pescoço dela, lambendo, afundando seus dentes em apenas forte o suficiente. Suas mãos estavam por toda parte: em seus lados, suas coxas, então escorregaram para fora seu sutiã. Ele encheu as mãos com sua carne, e ela se arqueou contra ele, seus mamilos duros contra as palmas das mãos. "Jesus", ele murmurou, puxando a boca de seu pescoço, parando para olhar seus seios para vários momentos. Em seguida, ele baixou a cabeça e tomou um mamilo em sua boca.

"Ah, Deus, Dante. . . Sim. "

As mãos dela foram em seu cabelo, e era macia e sedosa. Ela se agarrou, segurou-o contra o peito enquanto sua língua movido sobre sua carne dolorida. Ele rodou com ela, e mais que difícil, enviando desejo como um relâmpago através de seu sistema. Seu sexo estava molhado e machucado. Precisando.

"Vamos, Dante." Ela não tinha certeza de que ela estava pedindo. Apenas mais.

"Shh. Kara, quieta. "

O comando em seu tom fez seus músculos soltos e quente. Sim, apenas para entregá-la toda para ele. Para deixá-lo assumir o comando. . . Ele a empurrou contra a porta com as mãos, um no ombro, um na barriga. Em seguida, mudou-se reduzir suas mãos a deslizar sua calcinha.

"Você é tão bonita", disse ele, seu tom baixo. "Então, tão bonita."

Ele ajoelhou-se e, segurando-a com força contra a porta mais uma vez com a mão em seu quadril, ele usou o outra para empurrar as coxas separadas. Ela podia sentir sua respiração quente no ápice de suas coxas. E como ele se inclinou, seu sexo espremido antecipação.

"Você quer a minha boca em você, Kara?", Ele perguntou a ela.

"Sim, Dante. . . Oh. . . "

Sua língua sacudiu para fora, uma cintilação breve contra o cerne duro de seu clitóris.

"Ah, Deus. . . "

Ele a segurou com mais força contra a porta. Inclinou-se e lambeu. Um curso longo, lento até o comprimento de seu imersão fenda. Prazer cantarolou, um arco acentuado corrente através dela. Do sexo à barriga para seios. Ele lambeu novamente, e mais uma vez foi como um choque de puro prazer.

"Você tem gosto de mel, Kara. Eu juro ", ele murmurou contra sua carne necessitados. Ele lambeu novamente. E novamente. Sua língua era macia e sedosa e quente. Queima-la. Com prazer. Com uma necessidade que foi espiral, subindo mais e mais. Sua língua se

moveu mais rápido, deslizando sobre os lábios de seu sexo, sobre o clitóris duro. Mas ela precisava de mais. E sem ela dizer nada, ele parecia sentir isso. Puxando para trás, ele disse a ela, "Abra para mim agora. Sim, é isso. Perfeito. Você é tão molhada. Tão perfeita. "

Ele usou os dedos para espalhar seu lábios, e até o toque de seus dedos em sua carne foi requintado. Ainda melhor quando ele abaixou a cabeça mais uma vez e levou o clitóris em sua boca e chupou.

"Ah!" Ela pensou que ele parou. Provocá-la. Mas ao invés disso ele realmente passou a trabalhar, sugando, sugando seu clitóris. Sua língua varreu a ponta dura, e para trás. Ela estava indo para vir a qualquer momento. Quando ele empurrou dois dedos dentro dela, a sensação foi chocante. Intenso. Ela teve que segurar seu clímax volta, querendo simplesmente sentir tudo: sua boca, seus dedos dentro dela, começando a bombear agora.

Ela puxou uma respiração, tentando não vir. Mas ela foi esmagada pela sensação. Ele dirigiu seus dedos mais profunda, chupou-a, bebeu o seu clímax dentro e rugiu através dela como um trem de carga, como um trovão bateu fora das janelas. Prazer e prazer. Sensação na sensação. Tudo isso no fundo do seu sexo, sua barriga. Ela estremeceu, as pernas quase fracas demais para segurá-la, se a mão de Dante não estivesse ainda em seu quadril, pressionando-a contra a porta. Foi a tempestade repentina agitação da porta? Ou será que foi ela? Vindo e vindo ainda pequeno, tremendobobinas, brilhando através de seu corpo.

"Oh, meu Deus", ela murmurou, a cabeça caindo para trás contra a porta.

"Mais uma vez," ele exigiu.

"O quê? Eu não posso. Vamos, Dante. Leve-me para a cama. "

"Ainda não. Eu quero fazer você voltar. Aqui. "

"Ah. . . " Ela queria discutir. Mas a sua boca sobre ela, mais uma vez, uma mão acariciando seu peito, tendo a plena carne e amassando suavemente. E sua boca. . . sua língua era mais suave sobre ela, desta vez, como se ele soubesse que ela era extremamente sensível após o seu clímax. Uma suave lambido em seu clitóris, passando depois inferior a empurrar para dentro dela. Ela abriu as coxas mais para ele, agarrou a seus ombros para se firmar. Ela estava ciente de como surpreendentemente macia sua pele estava sob suas mãos. Ela queria tocá-lo: seu peito, seu pênis. Mas mais tarde. Depois que ele foi feito com ela. Depois que ele a fez voltar. Ele ia ser em breve.

Sua língua estava se movendo dentro dela, empurrando, deslizando para fora. A sensação foi incrível. O prazer era inegável. Então, ele fez algo que nunca tinha experimentado antes. Ele empurrou seus dedos dentro dela novamente, dobrando-os contra seu ponto G.

Seus quadris arqueados, e ela gemeu. Então ele deslizou sua língua até contra sua abertura, de modo que era difícil dizer onde seus dedos parou e sua língua começou. Ele se mudou ambos, suaves, movimentos ondulantes. Seus quadris arqueados no tempo com ele. E o prazer construído mais uma vez, rapidamente, mas em alguns suave moda. Quando ela veio desta vez não foi tão acentuada como tinha sido antes. Mas foi mais profunda, seu clitóris pulsando com ele. O prazer era como um núcleo sólido em seu corpo, espesso e doce, como mel movendo-se através de seu sistema. Tomando-a.

"Ah. . . Oh. . . "

Tudo o que podia fazer era gemer, seus quadris se movendo contra o seu dedo, a sua boca. Ela estava atordoada. Desamparada. Suas pernas ficaram fracas, e ela sentiu-se começar a cair.

"Eu tenho você".

Ele a pegou, de alguma forma. Puxou-a para o chão, de modo que ela estava deitada sobre os joelhos. Seus braços eram apertado em torno dela. Ela ainda estava tremendo com seu orgasmo, como se tivesse deixado algo para trás. Alguns centelha de luz que viaja através dela, iluminando-a para dentro. Ela olhou para ele no quarto muito escuro. Seu olhar era quente, queimando na luz fraca vindo através as janelas. Sua pele estava quente ao toque, seu músculo do corpo sólido. Ela só podia estar em seus braços, tentando para recuperar o fôlego.

"Jesus Cristo, garota." As palavras saíram em uma respiração ofegante. Cheio de desejo. Baixa e esfumaçado. "Isso foi lindo. Eu preciso fazer isso de novo. Transar com você. Para fazer você vir. Mais e mais. Sim. . . Preciso fazer você gozar novamente. "

Tudo o que podia fazer era gemer. Ele segurou-a quando ele ficou de pé, levando-a com ele. E antes que ela pudesse protestar que ela realmente poderia andar, ele estava carregando-a através da sala. Ela podia ouvir o barulho suave de seus pés descalços contra o piso de madeira polida. Ela pegou mais uma vez as vistas das janelas enquanto a levava atrás de uma tela e se deitou em uma cama grande. "Espere". Ele se inclinou sobre a cama e puxou as cobertas para trás, moveu sobre as folhas frescas, em seguida, subiu em com ela, colocando seu corpo sobre o dela agora nu.

"Eu preciso estar dentro de você, Kara. Apenas uma foda difícil. Você pode levá-lo? "

"Sim".

"Diga-me que você quer." Deus, seu corpo era como a queima de seda contra o dela. Sua pele tão suave. Seu pênis tão duro, de descanso entre suas coxas.

"Kara. Diga-me ", ele ordenou.

"Sim, eu posso levá-lo. Eu quero difícil. Eu gosto que é difícil. "

"Foda rígida? Ou mais? "

"Mais?" Por que seu fôlego em sua garganta quando ele perguntou a ela? Ele estava perguntando o que ela pensou que ele era?

"Dante?"

Ele beijou seu pescoço, subiu para seus lábios macios. Ele beliscou-a com os dentes, e que a dor não era nada mais que um prazer afiada. Ele estava traçando seus lábios suavemente com as pontas dos dedos, e ela podia sentir o cheiro dela própria cheiro do oceano ali. Ele era todas as contradições, este homem. Ela adorou. Antes que ele a tocou todo em uma vez. Sobrecarga sensação.

"Eu gosto do meu sexo um pouco duro", disse ela, beijando seu pescoço, mais uma vez, então a curva de sua mandíbula.

"Ah. . . "

"Será que te choquei?"

"Nao. Nenhum choques para mim. "

"Você gosta da idéia, Kara? Porque eu acho que você faz. Assim que eu disse isso, todo o seu corpo deixar ir."

"Deus, Dante. Eu. . . Sim. Eu gosto. É o que eu quero. Exatamente o que eu quero. "

Era a sua vez de gemer. "Ah, você é perfeita", disse ele. Então, depois de alguns momentos de tirar o fôlego, ele disse novamente, "eu gosto áspero. Eu gosto de realmente bombar em você. Mordê-la. Para beliscar seus mamilos. "

"Sim. . . "

Deus, ela estava realmente dizendo essas coisas para ele? Suas fantasias mais loucas em realidade. Os que tinha enviado seu ex, Jake, correndo em outra direção. Dizendo que ela era louca. Algum tipo de maluco. Mas ela não o fez quero pensar nele agora.

Dante disse calmamente: "O que eu realmente quero fazer é bater em você."

"Oh!"

"Agora eu tenho chocado você."

"Nao. Não é isso. "

"O que é isso?"

"É justo. . . o que eu sempre quis. Desejava. " Ela sentiu um arrepio percorrer-lhe. Em seguida, houve uma longa pausa antes de dizer:

"Isso vai ser muito bom, então. Eu prometo a você, Kara. "

Ela estava tremendo toda. Espera. Ela foi absolutamente encharcada. Querendo. Deslumbrados. E não tinha mesmo acontecido ainda. Mas foi quase. Dante a observou de perto, mas tudo o que ele viu nela, ela sentiu no olhar, era puro desejo. Seu corpo foi extremamente quente sob ele. Seus seios, a curva rasa do seu estômago. Seu sexo pouco quente estava molhado. Pronto para ele. Ele foi tão difícil como ele já tinha estado em sua vida.

Ele queria que ela viesse novamente. Uma e outra vez. Nada transformou-o em como ver uma mulher vir. Sentindo que pulsação em seu interior. Ouvir seus gemidos, seus gritos de prazer. E nunca mais de com esta mulher. Kara. Talvez tenha sido os anos de uma paixão platônica. Ele não sabia. Também era extremamente difícil pensar sobre isso agora, com seu corpo aqui. Não, agora ele tinha que apenas tocá-la. Provar sua pele. Deslizar para dentro dela e transar com ela até ela gritar. . .

Ele estendeu a mão entre eles e passou a mão sobre seu sexo, fazendo-a ofegar. Ela era tão malditamente molhada. Ele mal podia suportar. O aroma dela vir. . . Novamente. Sim, ele a faria voltar. Ele deslizou para baixo de seu corpo, abrindo suas coxas doces com as mãos. E ela deixou ele fazer isso, não tentar combatê-lo, para controlar qualquer coisa. Perfeito. Ele fez uma pausa sobre seu sexo aberto, olhando para ela na luz, baixo enevoado da lua, e penetra-la através de prata a camada de nuvens, o brilho ofuscante do ouro das lâmpadas.

Ela estava quase raspada. Só que uma estreita faixa de cabelo, que era exatamente como ele gostava. Quase nu. Tentadora. E quando ele usou os dedos para espalhar os clitóris, lábios cor de rosa, ele podia vê-la brilhando carne interior.

"Eu amo a maneira como uma mulher molha", disse ele, sua voz saindo em uma respiração áspera. "Assim maldição bonita. "

Ele inclinou-se, passou a língua até sua fenda, amou-a tremer de atendimento. Ele gostava de ir para baixo em uma mulher. Amou esse sabor esfumaçado do desejo. Ele lambeu novamente, baixinho. Ele sabia que ela estaria louca, e muito estimulada. Mas ele poderia fazê-la voltar, se ele fizesse direito. Ele iria fazê-la voltar. Ele pressionou a língua contra o clitóris, que giravam em círculos lentos. quando ele fez isso, as coxas ficaram tensas, seus quadris subindo para atender a boca procura. Ele deixou seu mergulho língua dentro dela, em seguida, deslizou novamente para executar mais o cerne duro de seu clitóris. Então, novamente, e de novo. Ele ouviu a respiração ofegante, sentiu suas mãos entrar em seu cabelo. E quando ele empurrou dois dedos dentro dela, ela veio, gritando. Seu corpo tremia. Ele amava o gosto dela em sua língua, quente e doce e picante.

Finalmente, ela parou de apertar em torno de seus dedos. Mas ela ainda era que dentro de veludo liso. Incrivelmente quente. Se ele não estivesse dentro dela nos próximos momentos, ele iria perder a cabeça. Ele sentou-se, estendeu seu corpo flácido e ofegante para puxar um preservativo da caixa que mantinha em seu criado-mudo. Segurando-se sobre os joelhos, ele embainhou a si mesmo. Ela estava olhando para ele, com os olhos indo de seu rosto para as mãos de seu pênis. Ela lambeu os lábios. Eram escuros, inchado, apesar dele não a beijar muito. Não tanto quanto ele queria. Quando ele já teve essa necessidade de condução para simplesmente beijar uma mulher? Apenas foder.

Fique por dentro dela. O resto vai se resolver. E obter-se sob controle. Levá-la sob controle. Sob seu comando. Ele agarrou suas coxas, seus dedos pressionando em sua carne.

"Você está pronto para mim, Kara?"

"Sim, eu estou pronta."

"Diga-me o que você quer." Ele disse isso para as mulheres antes. Por que se sente como uma espécie de teste agora?

"Eu quero você. Eu quero que você apenas. . . afunde em mim. Me foder duro. Para. . . fazer algumas das coisas que você falou. Me morder. Belisque-me. . . "

"Espancar você?"

Ela ficou em silêncio por um momento, e ele esperou por sua resposta como se estivessem suspensos no tempo. Era muito importante, porra. Finalmente, ela respirou, "Sim, Dante. Eu quero. Eu quero que você me espanque. Eu nunca fiz isso antes. É algo que eu sempre quis. Sempre. "

Um pequeno gemido escapou dele. Esta menina ia ser do caralho perfeito. Ele sentiu suas tendências submissos. Ele era geralmente era certo. Mas com Kara, ele tinha sido um pouco inseguro. Lançada pelo poder de sua atração por ela. O sexo teria sido bom, mesmo sem o resto. O estrangulamento. A troca de energia. Mas agora ele sabia. Ela queria. E que ia ser do caralho perfeito. Ela ia ser.

Capítulo 3

Kara estava cansada, já tinha gozado três vezes. Estava Fraca. No entanto, de alguma forma, ela queria mais. Especialmente se ele estava indo para espancá-la. . . Ó sim, que acendeu o por dentro como a véspera de Ano Novo, todo o calor brilhante e luz cintilante. Apenas a idéia dele. Ela gemia baixinho como Dante virou-a. Tão facilmente, como se ela fosse uma boneca em suas mãos grandes. Ele colocou um travesseiro sob o estômago, colocando-a sobre ele.

"Abra para mim, Kara. Sim, é isso. "

Ele ajustou a sua parte de suas coxas. Ela já estava doendo por ele, mesmo que ela venha mais e mais. Tantas vezes já, os clímax foram fundindo juntos. Um momento sem fim de sensações. Intenso. Ofuscando ela. Mas isso seria algo completamente diferente. Finalmente. Suas mãos acariciaram suas nádegas, entre suas coxas, roçando seu sexo. Ela percebeu que não fez saber se ele iria espancá-la ou transar com ela primeiro, o que tornou ainda mais emocionante. Ele a deixou nervosa, também,mas em um bom caminho. Ela não conseguia pensar direito.

"Kara, me escute. Tome um fôlego. Bem profundo. Deixe sair. Bom. Mais uma vez. " Sua voz era suave, ajudando a acalmar sua mente. Suave e profundo, como se ela pudesse cair. E suas mãos se moviam sobre seu corpo, aquecendo sua pele, seu sexo. Ele estava amassando a carne firme de suas nádegas e coxas agora, suas mãos fortes. Como comandando como sua voz.

"Eu quero que você fique parada para mim. Não importa o que eu faço ", disse ele. Havia uma ameaça pequena em algum lugar? Mas foi lindo. Emocionante. Ela pegou em outro fundo respiração, exalado. Ela estava tremendo por antecipação.

"Eu vou bater em você agora", ele disse, em voz baixa. E antes que ela sequer teve tempo para compreendê-lo, sua mão desceu em uma dentada sonora em sua carne.

"Oh!"

"Eu te surpreendi, Kara? Isso é exatamente o que eu quero. Para que você possa pensar. Esperar na expectativa. E para levá-la."Ele bateu de novo, um tapa pequeno que tocou no ar, ainda fresco. E mesmo que houvesse um pouco dor, o prazer era ainda mais forte, um arco, elétrica minúscula brilhando sobre sua pele.

"Respire, Kara. Mantenha a respiração. "

Ela fez o que ele pediu, nem mesmo questioná-lo. Nada em sua queria interrogá-lo, desafiá-lo. Outra palmada, mais difícil desta vez. Mas ela simplesmente puxou outra respiração, esperou o agulhão para converter ao prazer.

"Bonito", de Dante murmurou, acariciando sua pele mais uma vez: sua bunda, suas coxas, mergulhando no entre eles.

"Você está tão bem molhada. Menina bonita. " Ele pressionou dois dedos em sua tã de repente ela saltou.

"Ah, fique quieta, Kara. Boa menina ".

Ela mal conseguia controlá-lo. O prazer era muito intenso. Muito novo. Dor e prazer a mistura em seu corpo de uma maneira que só tinha fantasiado. E alguma coisa estava acontecendo dentro de sua cabeça. Algo ela não queria pensar. Um desapego. Um estranho tipo de confiança. Suas mãos eram suaves em sua pele, deslizando, em movimento. Ela foi embalada por ele como ele a acariciou. Quando ele inclinou-se e deu um beijo em sua costa, arrepios correu por sua espinha. Ela estremeceu.

"Você é tão malditamente receptiva", disse Dante, sua voz um sussurro. "Inacreditável para alguém que nunca fez essas coisas antes. "

Sua mão desceu tão duro, tão inesperadamente, ela pulou novamente. Ela não podia ajudá-lo.

"Oh!"

Uma pequena risada dele. Ela podia ouvir nele que ele estava satisfeito com ela, ea idéia esquentou.

"Como você está se sentindo, Kara? Bom? "

"Sim. Bom. Eu. . . quero mais. "

"Assim como eu quero você. Não se mova. "

Suas mãos sobre as coxas, espalhando seu mais amplo, então ele foi atrás dela, seus quadris pressionando contra ela, seu eixo rígido colocado à sua entrada. Ela teria subiu de volta contra ele queria, mas ela se sentia imobilizada. Por seu desejo para ela ficar parada. Por seu próprio desejo por ele. Ele apertou, e seu pau deslizou dentro apenas a ponta, mas o prazer passou por ela como um choque.

"Oh, isso é bom. . . "

"Shh," ele disse a ela. Ele ficou parado por um sopro, dois. Em seguida, ele enterrou nela. Tudo de uma vez, dirigindo para dentro. Duro e poderoso, enchendo-a.

"Ah, Deus, Dante!"

"Então, muito bom. Você se sente tão boa menina, linda. "

Ambos estavam ofegantes. Então ele começou a se mover. Um golpe duro após o outro, seu pau grosso e adorável dentro dela. Doendo um pouco, ele era tão grande, mas o prazer

de condução cada vez mais profunda. Ele manteve uma mão no a baixa de suas costas, segurando-a. Ela amou, amou tudo. Ele empurrou mais duro, e ela era impotente debaixo dele. Assim como o seu interior enrolado, apertado com o desejo, trazendo-a para que a borda mais uma vez. Um duro tapa na bunda dela, e isso quase lhe enviou sobre a borda.

"Ah, Dante!"

Ele realmente começou a espancá-la depois. Uma série de pequenos golpes usando o mesmo ritmo de seus quadris. Ele foi transando com ela, espancando-a. Ela estava prestes a explodir.

"Dante. . . por favor. . . "

"Por favor, o que?" Ele ofegou, sua voz um rosnado irregular.

"Por favor. . . não pare. "

"Ah, eu não vou."

Ele dirigiu nela, seu pênis como um ponto forte de prazer em seu corpo. A surra foi queimando sua pele. Mas ela adorou. Precisava. Um impulso mais forte, mais um duro tapa e ela caiu, caindo, em que lugar escuro. Luzes piscavam por trás de seus olhos. Prazer rugiu através de seu sistema. E, como seu sexo se apertou em agonia requintada, Dante tenso atrás dela.

"Ah, Deus, Kara. . . Estou indo. "

Ele bombeava para ela. Sua mão pressionada em sua volta, e ela adorava ouvir seus gemidos e gritos. Sabendo que ele estava vindo para ela. Quando acabou, ele caiu em cima dela. Sua respiração estava quente na parte de trás do pescoço. Ela estava meio dormente. Mal capaz de pensar. Incapaz de se mover. Depois de alguns minutos, ele mudou, rolando para o lado, puxando-a com ele. Ele se acomodou a cabeça em seu peito. Seu coração foi uma martelar contra sua bochecha. Será que isso tivesse realmente acontecido?

Este foi, de longe, o melhor sexo que ela já teve em sua vida. E parte do que foi a realização de sua fantasias: Sexo com sua paixão infância. A surra. Mas parte do que era simplesmente ele. Dante. Não fique mole. Não, ela não faria isso. Não há muito tempo, se cada vez mais. Ela pagou muito caro por isso no passado. Com seu senso de auto. Ela não estava disposto a render-se que para qualquer homem. Mas seu corpo. . . Bem, isso foi outra coisa. Isso, ela tinha amado. Mais do que ela jamais imaginou. O que queria dizer sobre ela? Mas ela estava muito cansada, também totalmente gasto, para pensar sobre isso. Para pensar o quanto ela tinha confiado em Dante, para lhe permitir fazer essas coisas para ela. Ela não entendia.

Mas agora ela queria simplesmente, gostava de estar lá, o corpo de Dante, quente sólido ao lado dela. Seu perfume em sua cabeça. O cheiro de sexo. Haveria tempo de sobra para questionar tudo isso mais tarde. Amanhã, se ele deixá-la passar a noite. Ele não o fez parecer inclinados a tomar sua casa no momento. Que foi bom pra ela. Ela estava feliz lá. Feliz. . . , pela primeira vez em muito tempo.

Quando ela abriu os olhos, foi porque o sol brilhava, pálido e dourado, através de suas pálpebras fechadas. Ela abriu-os lentamente, deixando-os ajustar à luz do dia. Foi um pouco fora de cinza, o céu carregado de nuvens Seattle, mas com o raios de sol da manhã através de aqui e ali. Nada incomum para janeiro na cidade. O que era incomum foi a forma como ela se sentia. Ela estava um pouco dentro, dor de garganta e para fora, mas foi bom. E o corpo de Dante ao lado dela senti ainda melhor. Ainda mais estranho foi o fato de que ela tinha dormido durante a noite. Um sono profundo, sem interrupções por sonhos. Ela não era uam pessoa de sono bom. Foi pior, geralmente, quando ela tentou dormir com um amante. Ela ficava acordada por horas, acordar uma meia dúzia de vezes durante a noite, hiper consciente de cada movimento, o som do outro, a respiração da pessoa. Como é estranho que ela tinha dormido tão profundamente com Dante. Dante.

Ela virou-se para o lado, de frente para ele, e encontrou-o olhando para ela. Seu pulso acelerou. Não era de ouro ainda mais em seus olhos castanhos à luz do dia, quando ele olhou para ela. Pequenas manchas de ouro ao redor dos centros mais escuras, que eram um uísque rico marrom nas bordas dos alunos. E seus cílios eram tão escuro, tão espesso. . .

"Hey". Sua voz era áspera com o sono.

"Hey".

Ela sorriu. Ela não podia ajudá-lo. Não poderia mesmo considerar que este pode ser um daqueles estranho momento pós sexo. Mas ele sorriu de volta. Seu corpo cresceu. Preciso e um calor súbito, dor que não tinha nada a ver com sexo. Fez isso? Ele se apoiou em um dos braços, olhando para ela. Ela teve um momento para saber o que o seu cabelo deve olhar como, se ela tinha marcas da franha em seu rosto. Mas ela estava muito deslumbrado por ele, pelas covinhas piscando em seu rosto, a barba escura sombra de sua mandíbula, tornando-o ainda mais bonito, mais masculino do que nunca.

Era difícil pensar em outra coisa. Difícil de ser auto-consciente sob seu olhar. Aqueles olhos castanho-dourados estavam cheios de desejo. E mesmo quando ela percebeu que ele a puxou para mais perto com um rosnado pequeno, sua ereção pressionando contra seu quadril. Ela estava molhada em um instante.

"Kara. . . "Ele beijou sua bochecha, lábios. "Eu espero que você gosta de sexo pela manhã."

Ela riu, virou de lado, e arqueou os quadris nos dele. "Vou levar isso como um sim", disse ele. "Mas diga-me, você está ferida?"

"Eu não vou estar sentada confortavelmente por um dia ou dois, mas eu não me importo. Eu gosto. Eu sinto. . ." Ela fez uma pausa, tentando descobrir. "Eu sinto que a dor é. . . uma medalha de coragem. Será que bobagem isso? "

"Nem um pouco. É. Eu posso ter machucado você. Marcado você. "

"Ah. . . Eu não tinha pensado nisso. " Ela torceu, tentando olhar por cima do ombro, precisando ver.

"Isso te preocupa? Eu deveria ter sido mais cuidadoso com você? "

"Não. Não, está tudo bem. " Como ela poderia dizer-lhe que ela esperava ser marcada? Que ela adorou a idéia dele? Que ela amava mesmo a palavra? Ele estendeu a mão para ela e virou-a para seu estômago, passou a mão sobre suas nádegas nuas.

"Há um alguns pequenos hematomas. "Ele passou a mão sobre ela novamente. Sua voz era baixa, quieto. "Eu posso sentir você tremer quando eu te toco, Kara. Quando eu toco as marcas que deixei em sua pele. "

"Eu gosto disso. Eu não sei por quê. "

"Eu acho que eu sei." Ele rolou sobre até que ela estava de frente para ele mais uma vez. Sua boca era suave e exuberante. Havia desejo lá. E outra coisa. Algo que ela não conseguia identificar, mas que através de seu ritmo próprio sistema.

"Kara, devo dizer-lhe, provavelmente deve ter dito ontem à noite, que eu sou mais do que apenas para a surra. "

"O que você quer dizer?"

"Eu sou um dominante. Um sexual dominante. Isso é algo que eu pratico. Eu faço há anos. Eu não queria assustá-la fora. Mas eu deveria ter sido aberto com você assim que eu descobri que você teve algum desejo de ser espancada. É mais grave do que para mim, não apenas algum quarto jogo para apimentar as coisas. Eu vou para o clubes. A Pleasure Dome, aqui em Seattle, em particular. Tenho amigos lá. Uma comunidade. É aí que eu conheci o meu melhor amigo, Alec, há alguns anos atrás. "Eles foram realmente deitado em sua cama, tendo essa conversa? Mas ela era fascinada.

"Isso não me assusta, se é isso que você está preocupado."

"Ótimo. Fico feliz em ouvir isso. Você tem dúvidas sobre isso? Sobre o que eu faço? "

Por onde começar? Ela tinha feito algumas leituras. Muito, na verdade. Mas ela não tinha certeza de quanto da ficção a respeito ela tinha lido traduzido para a vida real. "Eu não sei

muito sobre o que isso significa, para ser um dominante sexual. O tipo de pessoa que vai a esses clubes. Mas eu já recolhi a partir de histórias que eu li que ele quer dizer algo um pouco diferente para cada pessoa. "

"Isso é verdade."

"O que significa para você, Dante?"

"Para mim, isso significa que eu sou honesto comigo mesmo sobre o que são os meus desejos. Desejos que eu tenho consciência de ter desde que eu era adolescente, e de maneiras estranhas ainda mais cedo. Houve aquela emoção pequena em jogar piratas como um miúdo. Em amarrar alguém a uma árvore. Dizer outras crianças para andar na prancha, ou qualquer que seja foi o jogo. Lá são um monte de pessoas que estão na cena BDSM que têm histórias semelhantes. Isso não significa que nós sexualizava essas coisas como crianças, necessariamente, que geralmente vem depois. Mas como eu disse, essa emoção estava lá o tempo todo. "

"Eu acho que eu tinha algumas dessas mesmas experiências no início. Eu sei exatamente o que você quer dizer. "

Foi uma revelação para ela. Ele explicou muito sobre a maneira como ela percebe certas coisas em sua vida. "Um monte de gente deixa acabar lá", ele disse com um encolher de ombros. "Talvez ter uma vida de fantasia ativa. Mas, para mim, é algo que eu procurei ativamente, embora eu não o exija. "

"Mas você prefere. Para que o seu sexo com alguns. . . Eu não tenho certeza do que chamá-lo. "

"Jogo de poder. Troca de poder. Porque é uma troca. Não é simplesmente sobre mim como um dominante, um superior, querendo bater em você, ou qualquer que seja o desejo particular pode ser. Uma cena BDSM não é um ato de solo. O necessidades de fundo, a sua energia, entra em jogo a cada tanto quanto a minha. Mais, na verdade. É aí que a emoção é real. O poder real. "

"Ouvi dizer que o termo 'nato'. Submisso. É isso que eu sou, então? Porque eu gosto da...palmada? "

"Eu não acho que você tem que rotular a si mesmo, se você não quiser. Você definitivamente tem tendências a submissao. Eu vi isso em você imediatamente. Eu senti isso desde o primeiro momento em que te toquei. Mas até que vai continua a ser visto. Se você decidir prosseguir com isso. "

Ela assentiu com a cabeça. Sua cabeça estava girando um pouco. Foi um alívio de alguma forma para ter um nome para colocar em seu desejos. Uma forma de identificá-lo. Uma

maneira em que outras pessoas identificadas anseios semelhantes. Isso a fez se sentir menos sozinha.

"Obrigado, Dante."

"Pelo quê?"

"Por . . . permitir-me a explorar isso. Para torná-lo tão bom para mim. "

Ele sorriu então, um sorriso cheio de covinhas e charme pueril. Estranho, como ele poderia ser tão completamente masculino, tão dominante, e ainda tem aquele aspecto de menino brilhando. Era parte de seu charme. Devastadores.

"Dante. . . "

"Sim?"

"Eu gostaria de fazer isso de novo."

"Ah, então isso é comigo..... Agora".

Ele passou a mão em seu cabelo, seus dedos agarrando, puxando apenas apertado o suficiente para que ela teve a sensação uma vez mais de seu comando absoluto sobre ela. Prazer correu através dela, um tremor de luz e calor. Ele pressionou contra ela novamente. Ele ainda estava duro. Seu sexo agrupada com desejo, só de pensar sobre ele empurrando para dentro dela. Quando ele apertou o mamilo seu interior cerrados.

"Dante. . . vamos lá. "

Ele riu. "Logo menina, linda."

Ela sabia que ele iria provocá-la, retirá-la. Controlar o ritmo. Sim. Ela puxou uma respiração ofegante quando ele beliscou seu mamilo corridas de prazer, através dela como um adorável choque.

"Você já vêm apenas com isso?", Ele perguntou a ela, cascalho em seu tom de voz novamente. "Só de ter o seu mamilos apertado? "

"Não." Deus, ela mal podia respirar já. Só para tê-lo de pedir-lhe isso!

"Vamos tentar?"

Tudo o que podia fazer era gemer quando ele ficou de joelhos ao seu lado para que ele pudesse usar as duas mãos. Seu peitoral nu era forte, musculoso, coberto de um pouco de cabelo macio e escuro. E entre eles seu pênis era uma rígida eixo de carne de ouro lindo. Ela não podia acreditar que ele estava duro novamente. A visão de que, dessa carne sólida, fez água na boca. Mas ela estava muito distraída com as mãos em seus seios. Ele estava acariciando a carne: a parte de baixo, o aumento no topo de

seus seios, traçando o contorno. Manter longe dos mamilos. Eles doíam com a necessidade de ser tocado. Torturados. Mas ele manteve franjas as pontas dos dedos em toda parte, mas não.

"Dante". Ela arqueou, seu corpo subindo em suas mãos.

"Não, Kara. Fique quieta. Respirar. Relaxe para mim. "

Ela quase queria choramingar. Mas ela amava a autoridade em seu tom demais para não fazer o que ele disse. Ela puxou uma respiração. Ele continuou acariciando sua pele. Insuportável. Mas maravilhoso. Seus mamilos latejava. Seu sexo latejava até doer, inchado e cheio de necessidade. Ela queria apertar as coxas para aliviar a dor. Mas ela mordeu o lábio e ficou imóvel. Finalmente, ele roçou os dedos sobre os mamilos, e ela engasgou.

"Bom?", ele perguntou.

"Oh, sim."

"Eu não quero que você se preocupe com isso. Sobre se você pode ou não vir. Quero que você simplesmente se divirta. Para se concentrar em nada, mas o prazer. Vamos ver o que acontece. Deixe acontecer, Kara. "

Seu olhar era de ouro em seus seios. Sua língua saiu para lambe os lábios, e ela queria colocar o sua própria língua lá. Mas ela não se atreveu a jogada. Ele roçou os mamilos de novo, mais leve dos toques. O prazer era como uma chama queimando lentamente, construindo e construindo, um baixo, o pulso quente dentro dela. Inacreditável o quão intenso era, simplesmente dele tocando seus seios. Sendo tanto o centro de toda a sua atenção. Ela não conseguia jamais se lembrar de nenhum homem com foco neste caminho. Ela não sabia como ela tinha ido sem ele. Ela manteve o olhar em seu rosto. Ele era o homem mais bonito que ela já tinha visto. E isso só acrescentou ao seu desejo.

Ele manteve para ele, seus dedos suaves, mas, eventualmente, seus mamilos estavam tão difíceis que mesmo o menor toque sentiu como uma resistência à abrasão. Mas adorável, maravilhosa. Sensação rosa, intensificou-se com cada carícia. Ela gemeu.

"É a construção?", questionou.

"Sim. Sim. . . "

"Bom". Ele beliscou, de repente, rígido, e seu corpo arqueou-se para fora da cama.

"Oh!" A dor foi seguido por uma onda de prazer.

"Você gosta disso, não é, Kara?"

"Sim. Por favor, Dante. Eu quero mais. "

Ele sorriu, beliscou novamente. E, novamente, seu corpo se levantou da cama, o prazer como uma corrente elétrica. Chocante. Deixando o formigueiro todo. Intensificou quando ele usou uma mão para segurá-la no colchão.

Ela adorava a sensação de ser controlada. Ela não podia pensar sobre o porquê. Não fazia sentido para ela. Mas ela estava muito perdida no que ele realmente questionava. Tudo que ela sabia era que isso era bom. Ele se inclinou e sussurrou:

"Eu vou levá-los em minha boca agora." E ele fez exatamente isso, tocando a ponta de sua língua molhada para um mamilo, depois o outro, antes de sugar a carne dura dentro. Sua boca era quente, sedosa. Seus mamilos estavam inchados. Prazer era ainda mais difícil, como algo sólido movendo-se através dela. Seu sexo pulsava no fundo, uma sensação estranha, diferente de tudo que ela já sentiu antes.

Uma combinação ímpar de lhe provocando seus mamilos ea sensação de estar sob suas mãos. Em seu comando. Ele manteve-a, chupando, mordendo, apertando a parte inferior dos seios. Ela não sabia quanto tempo tinha passado, poderia ter sido de uma hora. Sua pele estava toda úmida, sua respiração ofegante e grossa em seus ouvidos. Sensação crista em seu corpo. Inacreditável. Ela estava indo para vir.

"Dante. . . Eu estou tão perto. . . "

Ele chupou mais duro, dor e prazer se misturando até que ela não sabia onde começou uma e outra terminou.

"Oh Deus. . . "O corpo dela pairou sobre essa vantagem requintada. "Por favor, Dante. . . "

Ele levantou a cabeça e murmurou, "Você fez muito bem, menina bonita. Venha agora. " Sua boca foi para o mamilo mais uma vez e se agarrou. E a sua mão foi entre as coxas, tendo clitóris e rolando-o entre os dedos.

"Oh Deus!" Seu clímax disparou através dela, duro, intenso. Quase demais para tomar. Ela gritou, seu corpo inteiro arqueando-se, contorcendo-se de prazer tão intenso que mal podia suportar. Ela ainda estava tremendo com ele quando ele subiu sobre ela, seu pênis embainhada escorregar entre suas coxas e dentro dela.

Ela se sentiu impotente debaixo dele quando ele começou a bombear dentro dela. Lindamente assim. Seu pênis estava empurrando um eixo sólido de carne. Exatamente o que ela precisava. E como ele tinha na noite anterior,ele estabeleceu um rígido, dirigindo ritmo duro dentro dela. Seus quadris caíram. O prazer de seu corpo sobre o dela era quase tão grande quanto a sua sensação de condução de seu pau

mais profundo, mais profundo. Até que ela se sentiu começar a apertar mais uma vez, outro clímax ondulando através dela.

"Jesus, garota. . . você é tão bonita. Tão bom. . . Ah! "Ele estremeceu, sua boca trancando em seu garganta quando ele veio. E ela segurou, com os braços em volta de seu pescoço. Ela tentou pensar em o que eles falaram. Sobre a forma como o seu comando de seu afetado ela, fez a sexo tão intenso. Mas ela estava muito desgastada, também passou. Ela fechou os olhos, e com ele dentro de amolecimento, ela adormeceu.

Capítulo 4

Dante abriu os olhos, olhando para o relógio na sua cabeceira. Eles dormiram um pouco. Era tarde de hoje. E ele estava morrendo de fome.

"Kara".

Ela não se mexeu. Ele viu seu sono, como ele tinha feito anteriormente. Por que ele estava tão fascinado com essa mulher? Ela era linda. Ele amava seu corpo magro, tonificado, suas pernas interminavelmente longas. A curva perfeita de seu poço. Sua pele pálida e suave. Ele amava seu cabelo longo e sedoso, como a luz fez com que pareça que foi tecida com ouro e bronze. Jesus, ele era um poeta de repente. O que diabos estava acontecendo com ele?

Ele passou a mão sobre sua barba incipiente, pensando. Ou tentando não pensar, talvez. Ele precisava fechar seu cérebro para baixo e desfrutar de ela estar lá. Em sua casa. Em sua cama. Era um sábado. Talvez ele pudesse mantê-la lá todo fim de semana. Foda-la novamente. Espancá-la. . . talvez mais. Seu pênis se levantou, mas ele estava com fome demais para dar a ele. Primeiro alimento. Em seguida, o sexo. Se ela fosse para ele. Ele tinha certeza que ela era.

"Kara, ei." Ele tocou em sua bochecha, e suas pálpebras tremeram, depois fechada. "Hora de acordar".

"Hmm, o que?"

Ela olhou para ele, seus olhos cor de avelã ainda semicerrados. Algo doce com ela, todos sonolento como este. Vulneráveis. Tão vulnerável quanto ela era quando ele estava espancando ela.

"Eu preciso comer. Você usou todas as minhas reservas ", brincou ela.

"Eu tenho certeza que você usou mais de você mesmo." Ela bocejou, esticou os braços sobre a cabeça, afastando os lençóis de seus seios magníficos. Seus mamilos estavam endurecendo, indo escuro, ele não pôde deixar de notar. Alimentos. "De qualquer forma, eu estou pronto para passar para fora", disse ele.

"Até com você." Ele rolou para o lado dela e bateu bunda dela, fazendo-a rir.

"Se nós estamos indo para algum lugar, eu poderia realmente usar um chuveiro, se está tudo bem", disse ela, sentada na beira da cama.

"Eu irei cozinhar."

"Sério?" Ela olhou para ele por cima do ombro. Deus, seus cílios eram mais longo que ele já tinha visto. Pare com isso. Obter-se sob controle, amigo.

"Sim, realmente. O que, você não acha que eu possa cozinhar? "

"Você parece muito preocupado para o que pessoas que esperam em você."

"Verdade." Ele cruzou os braços sobre o peito. "Mas eu também faço as melhores panquecas que você já teve."

"Isso soa como um desafio."

"Tente me."

Ela sorriu para ele. Ele não queria pensar sobre o porquê que o fez tão feliz. Ok, talvez não feliz. Alegre. Algo. . . Algo que ele não ia pensar agora. Ele levantou-se, de costas para ela se distrair. Ele buscou um par de calças de pijama de sua cômoda e puxou-los. "Nós podemos tomar banho mais tarde. Você está com fome? "

Ah, sim, para tê-la no chuveiro. . . Ele tinha uma coisa para o chuveiro. Vendo uma mulher molhada, a água correndo sobre sua pele. O vapor em torno dele enquanto ele se inclinou-a e deslizou para dentro dela. . .Ele tinha um grande chuveiro para o sexo. Era grande o bastante dar uma festa dentro Tudo granito liso, pálido com um banco, três duchas jets em uma linha vertical de corpo. Ele estava ficando duro novamente pensando Kara em seu chuveiro, com o corpo molhado. . .

"Estou feliz que você está planejando para me alimentar", disse ela, trazendo-o para fora de sua fantasia chuveiro.

"Eu poderia comer um cavalo. "

"Panquecas, vai servir. Aqui, isso vai ser mais confortável do que o seu vestido. "

Ele entregou-lhe o topo de pijama, que ele nunca usava. Ela colocou a Marinha de flanela azul sobre ela cabeça. Era enorme sobre ela, estava passando do meio de suas coxas, a abertura da frente em um v profunda entre os seios. Ela parecia um inferno de muito melhor nele do que ele fez. Ela parecia incrível. Sexy como o inferno.

"Quente o suficiente?" Ele perguntou, tentando se lembrar de que eles tinham para comer.

"Sim. Tudo bem. " Ela veio ao lado dele. Ela ainda estava alta, mesmo sem seus saltos. Suas pernas nuas pareciam especialmente nuas com elas debaixo da bainha do pijama.

"Para a cozinha, moça. Você vai me ajudar. "

"Chefe, não é?"

Ele olhou para ela, bloqueando o seu olhar com o dela. "Sim. Sim, eu sou. "

Ela sorriu. Mas ele viu suas feições ir um pouco mole neste pequeno lembrete da natureza de sua relação. Não que fosse um relacionamento. Não, ele só queria dizer a dinâmica do sexo. Sim, foi isso. Isso era tudo que sempre foi para ele. Foi melhor assim.

"Eu espero que você goste de verdade Vermont xarope de bordo. Vamos. "

Ele liderou o caminho em todo o apartamento, os pisos de madeira escura fria sob seus pés descalços. A tarde luz brilhou através das janelas altas que abriram uma parede inteira para a cidade, e outra a uma visão de Elliott Bay.

"Que vista incrível," disse Kara, seguindo-o.

"É por isso que eu comprei o lugar. Principalmente, de qualquer maneira." Ele lhe mostraria o chuveiro mais tarde, quando eles tivessem terminado de comer. "Eu gosto de ver a água durante o dia. E a cidade à noite. "

"Você tem tudo aqui, por ser uma unidade de canto. Uau, sua cozinha é incrível. "

Eles se mudaram atrás da bancada do bar, e Kara passou a mão sobre o balcão de granito preto e cinza. O elegantes armários preto e utensílios de aço escovado foram bons , ele supôs, mas ele sempre quis algo um pouco mais quente.

"Eu estive pensando sobre a remodelação, na verdade," ele disse a ela.

"Eu não sei por que você faria isso. Isso é lindo. "

Ele deu de ombros, carregando-se a cafeteira e ligá-la. "Não é realmente meu gosto. É um pouco de frio, você não acha? "

"É lindo. Mas eu posso ver o que você quer dizer, eu suponho. É tudo muito liso. Qual é o seu sonho cozinha, Dante ", ela perguntou, enquanto ele puxou ingredientes do armário e da geladeira, uma grande tigela de mistura e sua varinha.

"Eu gosto de madeira. Algo mais orgânico. Eu gosto da estética moderna, também, mas ele tem que ser equilibrado ".

Ele mediu a farinha, quebrou ovos na tigela, acrescentou baunilha e os ingredientes últimos. Ele lhe entregou a tigela. "Aqui, vá em frente e misturar isso enquanto eu aquecer a grelha".

Ela pegou a tigela dele e ligou o misturador. Ficaram em silêncio enquanto ele corria, a cozinha cheia com o zumbido baixo do implemento e os aromas quentes da baunilha e café. Com alguma quente sensação de familiaridade. Ele estava tão confortável com ela. Não que ele fosse realmente desconfortável com ninguém. Isso não foi nele. Mas havia um grau extra de conforto com ela. Ele balançou a cabeça, puxou a calda do gabinete, colocando-o em uma panela de água quente para aquecer. Ele puxou os pratos para fora, talheres, canecas, puxou um par de colocar tapetes de linho de uma gaveta.

"Você pode por em cima da balcão ", disse ele, tentando obter alguma sensação de controle de volta. Tentando não ser tão distraído por suas longas pernas, a forma como seu cabelo era um pouco selvagem, balançando ao redor de suas altas maçãs do rosto enquanto ela se movia. Ele derramou a massa para a assadeira e assistiu-os coziando, lançando as panquecas em um prato quando eles estavam prontos e derramar café nas canecas.

"Você realmente parece saber o que está fazendo", comentou Kara, escolhendo-se a caneca e beber.

"Eu disse que gosto de cozinhar. E eu sempre sei o que estou fazendo. "

Ele olhou para ela e ela sorriu. Ela estava sentada em uma das banquetas, os cotovelos no balcão. Ela estava um pouco despenteada, as faces coradas. Ele gostava dela como estava. E gostava que ela não fosse o tipo de mulher que tem tudo a língua presa após o sexo. Tornou mais importante do que precisava ser.

Ela estava relaxado com ele. Fodendo perfeito. Ele realmente tinha que parar de pensar nisso. Ninguém era perfeito. Ele não estava olhando para o perfeito.

Ele não estava olhando para o nada. Nunca tinha sido. Sua experiência com Erin lhe tinha ensinado bem anos atrás. Ele não era capaz de ser responsável por alguém. Não gosto disso. Não, tudo o que ele queria era a responsabilidade temporária que veio com o jogo BDSM. E quando a noite ou fim de semana ou mesmo alguns meses acabassem, todo mundo iria arrumar as malas e ir para casa. Mas ele podia desfrutar isso enquanto ele estava acontecendo. Ele pretendia.

Ele terminou o lote de panquecas e carregado seus pratos, sentou-se ao lado de Kara no bar. Ela cavou no imediato. Gostava que, também, que ela não era uma daquelas meninas que comia como um pássaro ou fingiu. Ele gostava mesmo da exuberância de sua boca enquanto ela comia.

"Isso é tão bom, Dante. Eu não sei quando foi a última vez que eu tinha panquecas. Eu nunca os tinha como uma criança, de modo que não me ocorrem com muita frequência."

"Você nunca teve panquecas como uma criança?"

Ela encolheu os ombros, levando uma mordida e mastigação por alguns momentos. "Eu só. . . Meus pais não eram muito. . . Eles não estavam a serem pais. Minha mãe realmente não cozinhar ou. . . Eu tive uma infância estranha. "

"Você parecia bem normal na escola."

"serio, eu? Isso é bom, eu acho. Meus pais não eram estranhos ou qualquer coisa. Eles só estavam absorvidos em o seu trabalho. Focados. Talvez com a exclusão de qualquer outra coisa. Eu só acho. . . Suas mentes trabalham em um ritmo incrível, e eles não sabem como abrandar. Eles são brilhantes, os dois. "

"É aí que você começa a partir, então."

Com as faces coradas. "Não, eu não fiz. Eles realmente são gênios, minha mãe e meu pai. Eu não herdei o QI de gênio. Uma grande decepção para eles. "Ela colocou o garfo, limpou a boca com muito cuidado.

"Isso deve ter sido um ambiente difícil de crescer dentro" Ela olhou para ele. Olhando para ver se ele tinha pena dela, pensou. Ele não o fez. "Desculpe. Eu não tive a intenção de bater uma ferida. "

"Nao. Está tudo bem. Eu não me importo de dizer. Não é como eu costumo fazer. Quer dizer, isso não é uma coisa que eu normalmente falo. . . Deus, eu não sei o que eu quero dizer. "

Ele largou o garfo. "Kara, a noite passada foi a sua primeira experiência com o jogo de dor. Às vezes isso pode abrir-se uma pessoa. Isso acontece muito. Você pode se sentir mais vulnerável hoje. Ela pode fazer você se conectar com velhas questões. Algumas pessoas até mesmo choram".

Ela balançou a cabeça. "Não é assim para mim. Eu não me sinto mal ou com medo. Eu apenas sinto. . . aliviada. Lançada. Como se eu deixasse algo ir. Esta abertura, eu acho. Isso está me fazendo sentir mais leve. Será que faz sentido? "

"É. Isso faz. Estou feliz que você está se sentindo bem com isso. Porque isso significa que você provavelmente vai querer fazê-lo novamente. "Ele sorriu para ela, e ela sorriu de volta. Sorriso lindo. "Mas deixe-me saber se isso muda."

"Eu vou."

Kara ainda não sabia por que ela começou a dizer Dante sobre seus pais, sua infância. Não era como ela. Não com um cara. E, especialmente, não depois de Jake. Abertura com ele perseguiu-a embora. Naturalmente, muita coisa que Jake tinha julgado dela, para Dante era, obviamente, normal. Ainda assim, o material emocional era diferente. Esse era o tipo de coisa que ela ia falar a respeito com Lucie - sua melhor amiga, mas não para um homem.

"Dante. . . Sinto muito. "

Ele colocou sua caneca de café. "por quê?"

"Para passar sobre a minha história com meus pais. Meus problemas com eles. Eu tenho certeza que é a última coisa que você quer ouvir. Me desculpe, eu estou sendo uma garota. "

Ele sorriu. Suas covinhas estavam de volta, fazendo-a querer estender a mão e tocá-los. "Eu gosto que você é seja menina. "

"Mas não sou eu. Nós realmente não temos que fazer essas discussões pós-sexo. Estar sabendo sobre as coisas um do outro . Isso pode ser apenas sexo. Eu estou bem com isso."

"Tudo bem." Ele estava olhando cauteloso, como se ele não acreditar nela.

"Realmente, Dante."

Ele acenou com a cabeça. "Tudo bem. Mas eu sou bom com a conversa. É parte de ser um bom dominante, se nada mais. Mesmo que seja apenas uma pequena surra, nada muito forte. Isso me ajuda a saber como funciona a cabeça. Como você pode responder a coisas diferentes. "

"Então este material, o que estamos fazendo. . . "

"Jogo BDSM", ele terminou por ela.

"Sim. Alguma parte é psicológico? É isso que você está dizendo? "

"A maior parte é psicológico." Ele mastigou o último pedaço de suas panquecas. "Pense sobre isso. Esse senso de liberar. De alívio. Eu não vi você por anos, mas apenas conversando com você por alguns minutos eu posso ver que provavelmente você está muito no controle de sua vida cotidiana. Confiante. Competente. Alguém que lida com

tudo. Os outros vêm a sua pessoa para o conselho, ou quando algo precisa ser feito. Estou correto? "

"Sim. Absolutamente. "

"Dar-se mais para mim é uma saída natural para você. Não apenas dando-se mais para mim, mas para o processo. Você não tem que tomar nenhuma decisão. Você não tem que fazer nada. Você só descansa e toma tudo dentro Você que possa conseguir que quase imediatamente. Que me diz que você realmente necessita. "

"Talvez." Ela fez uma pausa, tentando processar toda a informação, como aplicado a ela. "Mas uma grande parte também é que você é tão a este material. Você não me julgar. Nem por um segundo. "

Ele acenou com a cabeça. "Que vai de volta para a psicologia." Ele fez uma pausa, baixou a voz. "Por que é tão importante para você não ser julgada, Kara? "

Ela congelou. Ela não queria falar com ele sobre essas coisas. Sobre a vergonha seu relacionamento com Jake, que havia deixado para trás. A vergonha que ela sentia muitas vezes crescendo com seus brilhantes, pais superprodutivos. Nunca ser boa o suficiente. Só que aqui, com ele, ela se sentia boa o suficiente. Pela primeira vez. Era demais para tomar conclusões. E este era o sexo casual. Ela teve que parar de pensar sobre ele de tal grave termos. Ele chamou de "jogar". Isso era tudo o que era.

"Tudo bem", ele disse depois de um minuto. "Você não tem que me dizer. Eu tenho uma tendência a fazer exigências. Mas eu posso marcá-la de volta. " Ele sorriu para ela, e ela teve a sensação de que ele estava fazendo isso para torná-la mais confortável.

"Você é um bom homem, Dante". Era verdade. Ele era um bom homem. Um dos melhores que eu já conheci. Ela sabia que no ensino médio. Ele tinha só parecia ter crescido mais nele.

"Exceto quando estou sendo mestre", ele brincou. "Não quero dizer, realmente. Mas... Mas você gosta disso." Ele estendeu a mão e passou os dedos em seu pulso, o pegou e deu um beijo suave lá. Mordeu sua carne, apenas o suficiente para que ela pudesse sentir a ponta afiada de seus dentes.

"Eu faço", disse ela, tentando manter o tremor súbito de desejo de sua voz, mas não conseguia. Ela estava queimando por dentro de novo já, seu sexo, uma vez mais necessitados. E ela podia ver o desejo gritante em seu rosto.

"Você já teve o suficiente para comer, Kara?"

"Por enquanto".

Seu tom de voz baixou uma oitava. "Então, por que eu não colocá-la no chuveiro?"

Ele não esperou que ela respondesse. Ele pegou a mão dela, deslizou o outro braço em volta da cintura e levou-a à casa de banho, uma das poucas salas de paredes, o que levou a maior parte da parede de trás do apartamento loft.

Ele despiu o pijama dela e ela ficou nua, seus mamilos endurecendo com o ar fresco e emoção quando ele chegou no chuveiro enorme e ligou a água. Ele tirou fora a calça de seu pijama, abriu uma gaveta na vaidade de bordo moderno e tirou uma série de pacotes de preservativos.

"Oh, eu espero que você pretenda usar aqueles", ela disse a ele, seu sexo vai úmido. Ele sorriu, todos os dentes brancos e fortes ondulações piscando e desejo suave ao redor de sua boca exuberante. Ela olhou para baixo, encontrou-o com força, pronto. Ela estremeceu.

"Tenho a intenção de fazer um monte de coisas para você lá", disse ele, puxando-a para perto.

Ele se inclinou para beijá-la, sua boca degustação de café quente e xarope de bordo. Doce e forte, assim como ele. E Deus, o homem podia beijar. Seus lábios eram suaves, mas exigente. Sua língua entrando e tomando conta sua boca. Fazendo-a estremeecer de desejo, pequenas ondulações que executam sobre seu corpo. Seu peito era um duro plano do músculo contra seus seios. Sua barriga era tão sólida. E seu pau era um eixo rígido pressionando contra seu estômago.

Ele tirou sua boca da dela o tempo suficiente para levá-los para o chuveiro. E então foi tudo calor úmido como água caiu, aparentemente de todos os lugares ao mesmo tempo. Tudo que ela sabia era que eles estavam molhados, seus corpos juntos. Pele escorregadia e o perfume de cítricos e algo mais sombrio. . . o cheiro era almíscar, ela percebeu. Seu sabão. Mesmo o cheiro de que estava fazendo o calor do corpo, o seu pulsar sexo com a necessidade.

Ele a puxou de volta, em seguida, segurando-a no comprimento do braço. "Cristo, você é linda como esta, Kara," ele disse a ela. "Eu amo isso. Para ver a sua pele molhada. A água sobre você. É mais um fetiche meu, o chuveiro. A água assim." Ele correu um dedo entre os seios, para o centro de seu estômago. "Pele molhada. Eu deveria ter colocado você aqui em uma das minhas camisas sociais brancas. Eu realmente amo isso. Para assistir o tecido ir opaco. . ." Ele tocou a ponta de um de seus mamilos com sua ponta do dedo. "Mas isso é bom, também. Vendo você endurecer. Vendo a mais escura por sua vez, rosa quando você se torna mais animada. "

Ela puxou uma respiração apertado. Ela gostava de ouvi-lo dizer essas coisas para ela. "Dante. . . O que é isso? Vamos lá. . . "

Ele riu, um som baixo e sexy. "Vamos lá, o que?"

"Vamos lá e realmente me tocar. Quero sentir suas mãos em mim. Eu quero sentir como é diferente na água. "

Ele riu novamente, uma risada baixa. "A foda perfeita", ele murmurou enquanto ele segurou seus seios em sua mãos, deslizando-as sobre sua pele.

"Oh, isso é bom. . . "Ela fechou os olhos, dando-se mais para a sensação.

Ele era diferente. Não que ela nunca tivesse feito sexo no chuveiro antes. Mas ela nunca tinha focado no seios antes. Na diferença. Não com qualquer outro homem. Dante fez ver as coisas de forma diferente. Sentia as coisas de uma perspectiva totalmente nova. E foi alucinante.

"Sim, eu gosto disso", disse ele. "Mantenha os olhos fechados, Kara. Não se mova. "

Ela se derreteu toda na autoridade de sua voz. Ao ser dito o que fazer. Talvez ele estava certo sobre o que fez a cabeça dela. Mas ela não podia pensar nisso. Desejo era como uma maré, derramando por ela em uma onda torrencial como a água passou por cima de sua pele.

"Fique aí, sim. . . e abra suas coxas para mim. Boa menina ".

Um tremor pequeno para isso. Boa menina. Ela não podia pensar agora sobre por que ela adorava ouvir essas palavras tanto. Então, ela não podia pensar em tudo como se sentia quando um spray de água contra sua fenda.

"Ah. . . "

"Fique quieta, Kara", disse ele de novo, e ela se esforçou para parar de se contorcer. Ela deixa os olhos abertos por um momento, viu ele ajoelhado em frente a ela, o cromo brilhante chuveiro bastão em uma mão, uma barra de sabão na outra. E como ela fechou os olhos mais uma vez, começou a lavá-la.

Ela nunca tinha experimentado nada parecido. Ele ensaboou-la com a mão, os dedos escorregadios. Adorável. Massageando sua vagina seus lábios até que ela pensou que ela iria morrer de sensação. Ela teve que morder o lábio, a fim de manter ainda por ele. Sua respiração era grossa, pesadamente ofegante em seu peito.

"Você gosta disso", disse ele. "Eu posso sentir sua carne inchaço sob meu toque. Eu posso ver como gordo seu clitóris é. Tão bonita. "

Ele massageava seu clitóris, e ela engasgou. "Ah!"

"Shh, Kara. Seja ainda. Fique quieta por mim. Você pode fazer isso. "

O spray de água quente sobre ela fenda então, e o prazer era como a seda. Elegante, sinuosa, cintilante através de seu corpo. Ela tomou um fôlego, segurou-a como ele mudou a água fora e voltou a trabalhar com a mão escorregadia.

"Espalhe mais ampla", ele ordenou, e ela fez isso, sem dúvida.

Sua mente estava indo para algum lugar enevoado, ela percebeu. Espécie de esvaziamento. Vai tranquilo. Como um pano macio, ruído branco em sua cabeça.

"Bom, Kara", disse Dante. "Fique quieta agora."

Água no vértice das coxas de novo, mas desta vez mais acentuada, o toque rígido de um ciclo de massagem destinada à direita no seu clitóris. Ela teve que bloquear as pernas, teve que segurar o seu clímax.

"Você precisa vir?", Ele perguntou a ela.

"Sim. . . agora! "

"Não agora, Kara. Segurá-lo. Segure-se em uma vantagem. Segurá-lo até eu te dizer que eu quero que você venha. "

"Deus. . . " Mas ela engoliu, assentiu. Se fortaleceu contra o ataque de sensação.

"Pense em tudo o que você está sentindo. Separá-lo fora ", ele instruiu, sua voz foi suave. "A água, a sobrecarga de chuveiro. Minha mão em você. Minha voz. A textura do sabão. Você já se sentiu nada de tão escorregadia em sua vida? Eu não acho que eu tenho. O sabão e como incrivelmente molhar seu clitoris inxado é agora. Incrível. "

Ela tentou fazer o que ele disse. Em sua mente, ela levou um momento para reconhecer cada sensação por si só. Ele parecia fazer tudo construir, multiplicar. Ela respirou fundo, segurou-a em seus pulmões.

"Boa menina, Kara. É isso aí. Pense sobre o edifício de prazer dentro de você. E mantenha-o de volta. Espere em conjunto. Para mim, Kara. "

"Sim", ela sussurrou. "Para você".

"Ah, isso é exatamente o que eu quero você." Um aumento de prazer com o tom de sua voz. Sabendo que ela estava fazendo o que ele queria. O que ele exigiu dela. "Eu vou deixar você entrar em um momento", disse ele.

"Oh, por favor. . . "

Ele passou os dedos em sua fenda, a fabricação de sabão seu toque insuportavelmente liso como ele moveu a mão para cima e para baixo. Mais rápido e mais rápido.

"Dante!"

"Espere, Kara."

"Deus. . . "

Ele continuou esfregando, a mão-sabão penteando envio de desejo por ela, perfurando seu. Incrível como era afiado o prazer sentido contra a suavidade de seus dedos e sabão. Seu clímax foi como uma parede de prazer, esperandoa bater em baixo dela.

"Dante, por favor. Por favor ", ela implorou.

"Quase, minha linda menina." Seus dedos deslizaram sobre o cerne duro, necessitados, mais e mais. Então, ele fez uma pausa. Uma respiração, depois duas. Ele rodou, duro.

"Oh!"

"Dói, não é mesmo, Kara?"

"Sim", ela suspirou.

"O que mais?", Perguntou, em tom de comando novamente.

"É uma sensação. . . tão boa. . . " Ele comprimido duro, puxando ao mesmo tempo.

"Ah, Deus, Dante. Eu não posso. . . "

"Respire, Kara." Ela o fez, puxando o ar úmido em seus pulmões, seu corpo equilibrado, dolorido.

"Agora, Kara. Venha para mim agora. "

Seus dedos que deslizam adorável começou de novo, e ela veio tão logo ele disse que ela podia. Foi como a luz branca brilhando através dela, em seu arco. Chocando ela. Ela gritou quando ela caiu, e ele a pegou em seus braços. Ela ainda estava por vir. Tremendo. Seus dedos Continuaram trabalhando entre as coxas. Ele sussurrou em seu ouvido,

"Boa garota. Minha menina bonita. Bom, Kara. "

Quando ela parou de tremer tanto, ela percebeu que estava sentada em seu colo no chão do chuveiro. Seus braços estavam fortemente apertados em volta de seu pescoço. E seus braços eram fortes em torno de seu corpo. Ela ainda estava tremendo um pouco, o último de seu clímax de uma série de tremores minúsculos dentro. Ela sentiu maravilhoso. Exceto para a pequena parte de seu cérebro que estava dizendo isso foi muito bom. Muito bom para durar. Muito bom para ela. O sexo. Dante. Não pense. Não pense. Ela mal conseguia pensar. Sua mente estava dormente demais para processar uma idéia completamente.

"Hey. Você está bem, Kara? O que está acontecendo aí dentro?" Dante perguntou a ela.

"Sim. Sim. Tudo bem. " Enquanto ela não ir para esse lugar, onde ela não era boa o suficiente.

"Você é mais do que bem", disse a ela, sua voz baixa e cheia de fumaça. "Você é incrível. Você veio para mim muito duro. Eu adorei. Que você só se desfez assim. "

Deus, ele disse a coisa mais perfeita, exatamente o que ela precisava ouvir. Essa aprovação claro em seu tom.

"Mas eu preciso te foder agora, Kara." Ele pegou a mão dela e puxou-a para baixo entre eles, envolveu seus dedos ao redor de seu eixo de espessura. "Você sente o quanto eu estou duro para você? Vamos, acariciá-lo. "

Ela, movendo a mão para cima o comprimento dele. Ele era grande, sua carne pesadas, inchadas. Ela lambeu lábios, outra faísca do desejo de acender-se como uma série de minúsculos fogos de artifício explodindo em seu sistema. Ela adorou tocá-lo. Adorava a maneira como ele se sentia em sua mão. Houve algum tipo de poder lá. Vertiginosa, como sentiu-o pulsar em sua palma. O poder estava em poder trazê-lo de prazer. Em agradá-lo com ela possui.

"Ah, tudo bem", ele murmurou, suas mãos movendo-se sobre sua pele. "Mas eu preciso estar dentro de você."

Ele se levantou, pegando-a e levando-a com ele. Ele pegou um preservativo da embalagem que ele colocou em um das prateleiras embutidas no granito pálido do chuveiro grande, e, rasgando-a com os dentes, ele tirou a bainha de látex e deslizou sobre sua ereção.

Ela não podia acreditar quão sensual mesmo isso era para ela, vendo-o lidar com seu pênis tão habilmente. Vendo o quanto ele era.

"Abra-se para mim, Kara. Sim, apenas como aquela. "

Ela moveu suas coxas, e ele pegou uma de suas pernas e embrulhou-a em torno de sua cintura, abrindo-a. Ela se agarrou a seus ombros fortes, e como a água fluía por seu corpo e sua, ele empurrou direito nela.

"Ah, Dante."

"Você é tão boa. Jesus, Kara. "

Prazer era tão líquido como a queda do chuveiro: tão quente, que sinuoso. Moveu-se através de seu corpo, ondulante, em seguida, construir como ele empurrou para dentro dela, mais e mais. Sua boca estava sobre a dela, beijando-a, beliscando em seus lábios. E

cada impulso condução de seus quadris, cada mordida de seus dentes afiados, era como um orgasmo pequeno em si.

A sensação dele deslizando para dentro dela, em seguida, puxando para fora, foi requintado. Avassaladora. Isso e seu corpo ainda vibrando com o seu clímax. Sua cabeça zumbindo com as coisas que tinha aprendido sobre si mesma, sobre o poder de troca que ele tentou explicar a ela, mas que ela estava vindo para realmente entender.

Sua pele era incrivelmente macia sob suas mãos e ela agarrou seus ombros, suas unhas mordendo a pele. Ela precisava, de alguma forma. Foi muito intenso, ela não poderia ajudá-lo. Ela não podia ajudá-la em áspera respiração, o arqueamento de seus quadris em sua direção, querendo levá-lo mais profundamente. Enquanto o vapor subiu em torno deles, envolvendo-o em seu abraço quente, ambos vieram. Eles chamaram cada de outros nomes, seus quadris conflitantes juntos. Foi toda a necessidade e realização ruptura. Carne molhada e um puro, prazer surpreendente. E Kara deixou tudo ir-seu corpo, sua mente e afundou-lo. Em Dante. Deixando-se, pela primeira vez, tornar-se totalmente perdida.

Capítulo 5

Kara estava sentada atrás da mesa em seu escritório, com sua bebida café com leite duplo, ela precisava disso pela manhã. Ela estava cansada, exausta e um pouco de dor de seu fim de semana com Dante. Dante. . .

Deus, o homem era insaciável. Ela tinha sido, também. Eles mal tinha saído da cama o fim de semana todo- ou o chuveiro, onde eles fizeram sexo pelo menos 4 vezes. Dante realmente tinha uma coisa para a água. Ele não mentiu. Ela adorou, na verdade. Amou o aroma limpo de seu sabão, o ar húmido. Ele ensinou-a a realmente sintonizar a sensação, e a água foi incrível em sua pele. Mesmo tomar banho em casa esta manhã depois que ele a deixou tinha uma aura recém sensual para ele.

Esse tinha sido o fim de semana mais incrível, e quando tinha acordado cedo esta manhã ela não queria que acabasse. Mas era segunda-feira, e tempo para o trabalho. Não que ela seria capaz de se concentrar em uma único coisa. Ela foi privada do sono, cansada, dores em todos os melhores lugares. E pensando em Dante.

Ele não estava pronto para ela sair, também. Isso tinha sido claro o suficiente quando ele tinha acordado ela as 5:30 para terem relações sexuais. Escorregando para ela, enquanto ambos estavam grogues, meio dormindo, seus quadris bombeando até eles ambos viessem, ofegando seu prazer no ar da manhã ainda.

Não importa quantas vezes eles tinham feito no fim de semana, ele ainda era difícil para ela. E lá estava algo que ela amava em que o sexo antes do amanhecer, quando ambos estavam ainda meio dormindo. Ele era irresistível, com seu cabelo despenteado, a barba escura e áspera em seu queixo. Isso o fez parecer mais masculina. Mais primal. Havia algo de quase surreal sobre isso. Quase romântico. Não vá lá. Ela tomou um gole de café, deixando o calor relaxá-la um pouco. Ela não era um tipo romântico da menina. A última havia sido morta com Jake.

Não importa o quão quente o sexo foi com Dante, ela iria se lembrar que era apenas isso: o sexo. O sexo mais quente, o mais intenso que ela já teve. Ainda assim, nada mais do que sexo. Ela estava bem com isso. Apenas uma ligação química intensa. Sem cordas.

Eles se conheciam há tanto tempo que era confortável, também, mesmo se não tivessem mantido contato ao longo dos anos. Ele estava bastante familiarizado que não se sentia como se estivesse dormindo com um completo estranho. Amigável, mas casual, nada mais. Mas ela estava feliz por Dante ter dito que ele iria chamá-la hoje, que a veria outra vez.

Ela afundou-se em sua cadeira, tomando outro gole de seu café, e olhou para fora da janela, que negligenciado centro de Seattle. Estava chovendo um pouco. Ela não se importava. Ele deu a ela uma sensação de estar em um casulo, de alguma forma. Olhando para baixo, ela podia ver guarda-chuvas descendo a calçada, as pessoas abaixo deles escondidas. Por que esta visão familiar apareceu diferente para ela hoje? Por que ela se sente tão diferente? Foi o psicológico que Dante tinha falado pra ela?

Ela não se sintia mal, mas. . . mudou um pouco. Ela passou os polegares por cima dos lados de seu copo de papel grosso, aproveitando o calor. Lembrando-se do calor do Mãos de Dante em sua pele. . . Seu sexo foi úmido, e ela cruzou as pernas, tentando aliviar a dor lá. Dante. . .

Ela podia imaginar o seu olhar profundo marrom, os olhos tão intensos que mal conseguia ficar a olhar para eles, algumas vezes, mas obrigada ao mesmo tempo. Sua boca, o que era realmente muito exuberante para um homem. Ela gostou do jeito que suavizou suas feições angulosas, amou o contraste do mesmo. E suas ordens autoritárias emitidas a partir de uma boca tão macia para o futuro. . . Era muito bom. Lembrou-se da forma como ele usou a boca também. Tudo sobre sua pele, entre suas coxas.

Ela suspirou, seu aquecimento corporal. E pulou quando seu celular tocou. Ela alisou a mão em seu cabelo, como se alguém pudesse vê-la, antes de pegá-la.

"Olá?"

"Kara". Sua voz era profunda, rica. Sexy como o inferno.

"Dante. Bom dia. "

"Sim,sou eu. Como você está? "

"Cansado, mas bem."

"Ferida?"

"Sim, um pouco."

"Mas você gosta." Era uma afirmação, não uma pergunta. Ela gostava disso também.

"Sim." Ela riu. "Eu gosto muito."

"Bom, então você ainda está interessada em fazer isso de novo?"

"Eu poderia estar."

"Oh, é muito tarde para jogar tímida comigo. Eu vi você entrar em minhas mãos esta manhã."

O corpo dela foi extremamente quente, simplesmente ouvi-lo dizer isso. "Dante. . . "

"Você está deslizando para baixo em seu o espaço, agora mesmo, não é, menina linda? Mas eu não vou aguentar adicional. Eu sei que você tem que trabalhar. "

Ela puxou uma respiração, tentou acalmar-se. "Você está no trabalho agora, também?"

"Sim. Primeiro dia no novo emprego. Escritório novo. Eu acho que vou gostar daqui. E há algum grande lugar para comer no bairro. Talvez possamos encontrar para almoçar esta semana. Algum lugar com uma longa toalha de mesa. Eu tenho essa fantasia sobre você ficar fora por baixo da mesa. Em algum lugar público apenas um pouco. O que você acha disso? "

Oh Deus, ela estava encharcada. "Eu acho que é. . . muito interessante. "

Ele riu, parecendo satisfeito. "Quão longe você trabalha?", Perguntou. "Eu só percebi que eu nunca perguntei o nome da empresa que você trabalha. Nós estávamos muito ocupados com outras coisas. "

"É" Sua linha principal tocou. "Sinto muito, Dante. Há uma chamada chegando no meu celular de trabalho. Você pode Esperar um momento? "

"Tudo bem. Eu vou deixar você com esse pensamento e chamá-la esta noite. Eu tenho uma reunião em poucos minutos. "

"Ok".

"Tenha um bom dia. E, Kara. Pense no almoço. "

"Mmm, eu vou."

Eles desligou e ela pegou sua linha de trabalho.

"Oi, Ruby. O que há? ", Ela perguntou a secretária.

"Eu tenho que lembrar que há uma reunião em cerca de cinco minutos na sala de conferências grande."

"Ah, eu tinha esquecido sobre isso. Eu estou um pouco lenta esta manhã. Obrigada, Ruby. Eu estarei lá. "

Ela engoliu um pouco mais de seu café, abriu o espelho compacto que ela mantinha em sua mesa para retocar o batom, se levantou e ajustou a saia lápis cinza-carvão. Hora de esquecer Dante e se concentrar no trabalho. Ela abriu a porta do escritório e dirigiu-se ao fundo do corredor, os saltos batendo no chão de madeira.

A empresa de Kelleher, Landers e Tate foi em um belo edifício de tijolos, clássico com janelas altas e toda a arquitetura belíssima antiga preservada. Ela apreciou o molde da coroa ornada, as grandes pranchas do piso de madeira, e que sempre forneceu o escritório em antiguidades, ou, pelo menos, reproduções de antiguidades, fazendo com que pareça algo fora da década de 1940, se não fossem os computadores em cada mesa.

Feito para um ambiente mais acolhedor de trabalho do que os escritórios convencionais, muitas vezes estéreis que eram tão comuns em toda a parte. Quando ela entrou na sala de conferências lembrou que a reunião de hoje era a introdução de um novo parceiro júnior. Ela tinha sido um pouco irritada sobre isso na semana passada. Ela pensou que teria sido mais justo para contratar de dentro da empresa.

Não que ela estivesse sendo elegível, ela não estava lá o tempo suficiente. Mas houve várias pessoas que deveriam ser. Theresa Jackson tinha sido há anos, e trabalhou bastante horas extras. E Gary Auerbach, também. Aparentemente, a nova cara era algum figurão que tinha roubado de outra empresa, era por isso que, supunha, não tinha contado a ninguém que ele era ainda. Ela estava acenando com uma saudação para os advogados já existentes e encontrou um lugar na mesa de carvalho enorme. Ruby veio logo atrás dela e ficou contra uma parede, um bloco de notas na mão.

Ela sorriu para Ruby, que piscou de volta. Ruby era a mais jovem dos secretários e não tinha estado com eles por muito tempo, mas ela foi surpreendentemente eficiente. Ela trabalhou com vários dos advogados do escritório, mas ela estava sempre disponível, quando Kara precisava de alguma coisa ela era uma dessas pessoas incrivelmente capazes. Kara gostava dela; elas iam para almoçar juntos agora e depois. Ela era boa companhia.

Kara levou o jarro de água a partir do centro da mesa e verteu-se num copo, e bebeu. E quase cuspi-la quando o novo parceiro júnior entrou na sala com seu chefe, Lyle Kelleher. Dante. Ela tomou outro gole de água, tentando não tossir e chamar a atenção para si mesma. Santa mãe de. . . Ela engasgou, tentando muito duro de engolir, e Dante chamou sua atenção. Ele levantou uma sobrancelha, mas seu rosto permaneceu calmo.

Ela não podia acreditar. Respire, Kara! Ela tomou uma respiração, observando-o enquanto ele estava sentado na outra ponta da longa mesa. Próximo a ela Theresa sussurrou: "Você está bem, Kara?"

"O quê? Sim. Eu estou bem. Obrigada. "

Mas por dentro ela estava absolutamente em chamas. Queimando com quantidades iguais de luxúria e ansiedade. Ele não poderia ser o novo parceiro júnior. Ela não deveria gostar do novo parceiro júnior. Ele foi o inimigo. O homem que tinha tomado o trabalho longe de duas pessoas a quem ela respeitava e que tinha merecido esta promoção.

Ela certamente não era para estar dormindo com o novo parceiro júnior. O que diabos ela estava indo fazer? Ela olhou para Teresa, cujo rosto permaneceu calmo. Mas Theresa sempre parecia calma, era um das coisas que a fez ser uma advogada tão boa.

A única coisa que traiu sua expressão serena e a aparência pura-como-Apin era o brilho acentuado em seus olhos castanhos e um pequeno tremor em seu coque perfeito. Kara estava tremendo por dentro. Ela torceu as mãos no colo e tentou tomar uma respiração profunda. Sua mente estava indo de cem quilômetros por hora. Não poderia ser de Dante. Mas Lyle foi guiando-o a um assento ao lado dele, na cabeceira da mesa. O homem mais velho estava sorrindo, parecendo satisfeito, balançando a cabeça cinza como ele trocou algumas palavras com calma o novo parceiro júnior. Merda. Todo mundo entrou e sentou-se, e Lyle se levantou.

Ele estava perto de 70, mas ainda ficou reto, um homem elegante e poderoso. "Eu gostaria de apresentar a todos Dante De Matteo, o mais novo sócio da Kelleher, Landers e Tate. "

Todo mundo aplaudiram quando Dante se levantou e sorriu para a equipe. Kara tentou sorrir de volta, mas sabia que seu rosto foi congelado. Dante olhou para ela, em seguida, rapidamente. Sua expressão não revelou nada. Certamente ele deve ser como atropelados como ela era?

Lyle continuou. "Dante tem um histórico surpreendente para um homem da sua idade e experiência. Tivemos sorte de convencê-lo a se juntar a nós aqui. Tenho certeza que todos vão fazer o seu melhor para recebê-lo, ajudá-lo aclimatar para a nossa empresa. E eu tenho certeza que você vai ter tudo e ser tão satisfeito com a sua presença entre nós, como eu sou. Nós esperamos grandes coisas deste jovem. As coisas grandes." Lyle sorriu com indulgência.

Ah, sim, as coisas grandes, onde Dante foi causa. . . Deus, ela não deve pensar dessa maneira no trabalho! Mas ela não se conteve. Mesmo que o ressentimento sobre a posição vai para alguém que não seja Theresa ou Gary filtrada através de seu sistema, bem como o choque de ver Dante em seu escritório, o desejo correu grossa em suas veias. Ele estava maravilhoso em seu terno cinza escuro. Sua camisa era de um branco absoluto, a gravata de um âmbar, rica brilhante, tornando seus olhos um ouro quase líquido.

O homem se veste bem. Melhor do que bom. Ela cruzou as pernas, tentando ignorar a dor de súbito entre eles. Isto não era aceitável. Ela não podia ter luxúria sobre um homem com quem ela trabalha. Ela certamente não podia ver mais ele. Essa foi uma receita para o desastre. E ela era um parceira menor, o que significa, basicamente, que ela estava trabalhando pra ele. Merda de novo. Ela tinha que se acalmar. Descobrir isso.

Quando ela tivesse que voltar para o seu escritório iria chamar Lucie para falar isso com ela. Ela não era o tipo de mulher que habitualmente dizia à melhor amiga todos os detalhes de sua vida sexual, mas isto era mais do que ela poderia lidar com ela própria. Um desastre. Isso foi o que era aquilo. Lyle terminou seu discurso e, depois, os outros parceiros, Edward Tate e Charles Landers, cada um se levantou e exaltava as virtudes de Dante, até que a reunião terminou e todos se levantaram para se apresentar e apertar sua mão.

Kara ficou para trás, cerrando os punhos em seus lados para não torcer os dedos juntos, ansiosa. Ruby veio ao seu lado. "Eu sei que você está irritada por Gary e Theresa não esta na promoção", disse ela, mantendo a fala baixa ", mas você parece muito chateada, Kara."

"O quê? Eu estou bem. É só. . . Sim, eu estou chateada. Por eles. "

Rubi assentiu simpatia, seus cachos marrons escovando suas bochechas. "Talvez ele vai bater e queimar-se e os patrões vão ver o seu erro. "

Kara balançou a cabeça, seu olhar sobre Dante, que estava conversando com o pessoal de confiança. "Nao. Eu não acho que acontecerá assim. "

"Você está bem?" Ruby perguntou.

"É claro." Ela virou-se para olhar para ela. "Eu acho que é melhor eu ir dizer Olá." Ela sorriu palidamente e mudou-se para a pequena multidão se reuniu em torno de Dante. Ele pegou seu olhar quando ela se aproximou, lançou-lhe um breve sorriso. Então, ele estava jogando legal. Uma boa idéia, ela sabia. Ainda assim, havia um pequeno nó no estômago. Algo nela que queria que ele reconhecesse ela de alguma forma. Não seja boba. Ela não podia dar ao luxo de ser. Este foi o trabalho. Sua carreira. Um de seus pais queriam para ela mais do que ela mesma, mas ela suava na escola e no exame para alcançá-lo. E ela não estava prestes a obter de boba ou arriscar o seu trabalho ao longo de um homem. Theresa, de pé ao lado de Dante, agarrou a mão de Kara. "Dante, este é Kara Crawford."

"É bom ver você", ele disse suavemente. Ela teve de engolir, difícil, tendo sua sugestão.

"E você. Tem sido um longo tempo. A escola era mais anos atrás do que eu gosto de pensar. Eu espero que você vai gostar daqui. "

Ele sorriu, as covinhas vincando seu rosto. Lindo e charmoso como sempre. "Eu tenho certeza que eu vou."

Por que diabos ela se sente tão instável? Apenas alguns minutos atrás, eles estava flertando ao telefone. Apenas algumas horas atrás, tinha sido despida junto em sua cama. Ele era apenas um homem. Apenas mais um homem. Mentirosa, mentirosa. . . Ela tinha que sair de lá. Calças no fogo. . . "Se você vai me desculpar, há um cliente esperando a minha chamada," ela conseguiu sufocar.

Ela assentiu com a cabeça, abaixou a cabeça e saiu da sala de conferências, fazendo seu caminho o mais rápido que pôde voltar para a privacidade de seu escritório. Ela fechou a porta atrás dela, estava inclinando-se contra ela por alguns momentos, tentando recuperar o fôlego. Em seguida, ela se mudou para sua mesa, pegou o telefone e discou o número de Lucie. Ela ouviu o toque, seu coração martelando, esperando Lucie não estava ocupada e poderia falar. Ela tinha acabado de expandir a sua empresa restaurando, e ela foi passar muitas horas dirigindo a remodelação da cozinha nova, ela estava alugando, uma empresa enorme, Kara sabia.

"Vamos, vamos", ela murmurou, andando seu escritório, o telefone dela segurou em seus dedos.

"Olá?"

"Lucie! Graças a Deus que você está ai. "

"Jesus, Kara, você está bem?"

"Todo mundo fica me perguntando isso."

"Bem, você está?"

"Sim. Eu estou bem. Pelo menos eu acho. . ." Ela fez uma pausa, soltou um longo suspiro.

"Eu não sei o que eu sou."

"Você poderia esclarecer um pouco? Existe um hospital envolvido? "

"O quê? Não, nada disso. Nada do que sério. Quero dizer, ele é sério, mas ninguém está morrendo. Exceto eu. "Ela andou atrás de sua mesa e sentou-se em sua cadeira, empurrando seu cabelo de seu rosto. "Eu sinto muito. Eu não estou fazendo sentido, não é?"

"Não. Cuidados para tentar? "Lucie perguntou a ela.

"Tudo bem. Tudo bem." Kara alcançou a água engarrafada que ela sempre manteve em sua mesa e tomou um gole. "Você lembra-se a outra noite em sua festa de inauguração?"

"Bem, eu fiz um monte de beber vinho. O que estamos referindo especificamente? "

"Dante De Matteo." Mesmo dizendo que seu nome fazia aquecida.

"Ah, sim. Vocês dois estavam na varanda conversando e eu saí e. . . Eu fiz algo de interrupção! " Lucie soou triunfante.

"Não realmente. Não a esse ponto. "

"Saiu com ele, Kara. O que aconteceu entre vocês dois? E nem sequer tenta negar que alguma coisa fez. Eu posso ouvir na sua voz. "

"Oh, eu não estou negando. Estou ligando para falar sobre isso. Eu só. . . Estou um pouco sem fôlego. "

"Que bom, hein?"

"Lucie. . . "

"Bem, não foi?" Lucie pressionado ela.

Kara gemeu. "Sim".

"Então, vocês dois tiveram um pouco de sexo selvagem juntos? Isso não é um negócio tão grande. Você não é virgem, e nem eu. Eu não vou julgar você, querida. "

"Não é isso." Kara tomou outro gole de sua garrafa de água, desejando um café fresco. Pegou seu copo com leite e sacudiu-o, mas ele estava vazio. Ela colocou-o de volta na mesa com um pequeno suspiro. "Passamos o fim de semana inteiro em sua casa. E foi. . . incrível. E eu não estou dizendo que eu estou no amor com o cara ou nada, apenas que o

sexo foi incrível. E nós tínhamos planejado para ver outra vez. E então esta manhã. . . Oh Deus ". Kara fechou os olhos, apertando-lhe a mão na testa doendo.

"O quê? Ele foi um idiota para você? Porque eu não me importo se nós éramos todos amigos na escola, eu vou ser perfeitamente feliz em chamá-lo e dar-lhe uma boa bronca."

"Ele não foi um idiota. Ele me levou para casa esta manhã. Depois de fazermos sexo no início da madrugada. Por cerca de centésima vez. Mas, então, eu tive que trabalhar. . . e ele está aqui. "

"No seu escritório? Ele veio para ver você no trabalho? "

"Nao. Ele era apenas um. . . aqui. Ele trabalha aqui, Lucie. Não só ele trabalhar aqui, ele é o novo parceiro. "

"O que?" Lucie tinha ouvido Kara reclamando por semanas sobre a empresa se recusar a promover a partir de dentro, de modo que ela estava familiarizado com o que a posição significava para ela. "Você está brincando."

"Eu desejaria que fosse brincadeira."

"Isso deve ter sido um choque. E você não pode mesmo odiá-lo, porque ele foi ótimo na cama. Pode? "

"Não." Kara suspirou. "Definitivamente não. Mas eu não posso vê-lo, também. E nós temos que falar sobre isso. Depois trabalhar esta noite, eu acho. Eu não estou olhando para a frente. E trabalhar com ele vai ser realmente desconfortável. Especialmente porque. . . Eu realmente adoraria continuar dormindo com ele. "

"Foi bom? Sério? "

"Realmente."

"Uau".

Ela podia se lembrar, mesmo agora, através de sua pulsação batendo, a sensação de seu corpo pressionado contra o dela. O cheiro, escuro masculino de sua pele. Suas mãos sobre ela. Sua boca. . .

"Então você vai falar com ele hoje à noite?"

"Hmm? Ah, sim. Eu vou ter que. E preciso falar com ele antes, mas ele é a estrela do show por aqui no momento. Os parceiros estão se regozijando, mostrando-o como um cavalo prêmio. Todo mundo está bajulando ele. E eu estou trancada no meu escritório para eu não tenha que enfrentá-lo na frente de todos eles. "

"Vai ser muito mais fácil uma vez que você falou com ele. Basta dizer-lhe que uma vez que você trabalhar em conjunto, vendo ou ao outro seria uma má idéia ".

"É, não é, Lucie?" Kara perguntou calmamente.

"Sim. Você não está considerando "

"Não! Claro que não. " Mesmo se o homem pudesse beijá-la sem fôlego. Mesmo se simplesmente estar com ele se sentiu tão bem. Maravilhoso. Seguro, por algum motivo ela não entendia. Seu olhar foi até a janela, e ela lembrou-se da sensação de sentir-se encapsulada com ele, o fim de semana em seu apartamento, o mesmo céu cinza fora. Lembrado como quentes e fortes suas mãos estavam em sua carne. . .

"Definitivamente não."

"Chame-me depois de falar com ele, Kara. E talvez deveríamos almoçar em breve. "

"Você está livre? Eu sei que você é profundamente ocupada na reforma. "

"Claro. Os caras podem passar sem mim por uma hora. Eu sou mais ficar no caminho, de qualquer maneira. Eles estão provavelmente cansados de me aturarem no trabalho. E a nova cozinha não é muito longe de você. "

"Isso seria ótimo. Eu apenas sinto. . . um pouco abalada com tudo isso. Eu não sei por quê. "

"Nós vamos conversar sobre isso quando eu ver você. E, você sabe, alguns desses caras de construção são muito bonito. Talvez eu possa configurá-la com um deles? Eles dizem que não há melhor maneira de superar um homem do que com um novo ".

"Eu não acho que eu estou de bom humor, mas obrigada Lucie".

Ela ouviu sua amiga cacarejando sua língua. "Você tem isso ruim."

"Eu vou te ver em breve."

"Tudo bem. Aguenta-te, querida. Tchau. "

Elas desligaram e Kara voltou-se para a tela do computador e começou a clicar através de e-mail. Lucie estava certa. Ela ia superar isso. Não era como se ela queria mais do que um pouco de sexo grande, de qualquer maneira. Ele era mais agradável para estar com alguém que ela conhecia, que era tudo. Era confortável. Não é confortável. Seguro. Mas seguro não significa que ele não a fez corrida de pulso, seu coração bater com mais que luxúria simples. Não. É apenas química, nada mais. Dante só. . . cheira bem.

Ela balançou a cabeça. Ela realmente tinha que parar de pensar nele assim, e mais como um colega de trabalho. Um que ela ia ter que ver todos os dias. Ela suspirou mais uma vez. Isso não ia ser fácil. Ela trouxe seu foco de volta para o monitor e sua caixa de entrada. Duas mensagens de clientes. Vários de outros advogados em seu escritório, ela estava trabalhando com casos. Uma série de e-mails de Ruby lembrando-lhe de chamadas que ela deve fazer, novas nomeações para colocar em seu calendário. E um de Dante, enviado apenas momentos anteriores. Droga. Ela mordeu o lábio e clicou sobre ele.

Encontre-me para almoçar? Foi assinado "D"

Ela começou a escrever sobre ele não ser uma boa idéia para deixar o escritório inteiro saber que eles já se conheciam, depois fingindo não ter visto um outro ao outro desde o colégio, e como ela tinha certeza de que os parceiros gostaria de almoçar com ele para comemorar seu primeiro dia, de qualquer maneira, e como eles provavelmente não deveriam almoçar juntos em tudo, sempre. Em seguida, ela bateu a tecla delete e começou tudo de novo. Ela simplesmente escreveu que ela não achava que fosse uma boa idéia e eles deverião conversar mais tarde. Muito curto? Mas ele era um homem, que geralmente prefere ir direto ao ponto, ao invés de ter uma longa, desenhado- uma conversa.

E não era como se ele tivesse se machucado. Ela estava certa de que tinha sido apenas sexo para ele, também. Especialmente depois do que ele disse a ela sobre seu estilo de vida. Ele provavelmente estaria aliviado ao ser deixado fora do gancho sem ter que ter "a conversa" com alguma mulher chorosa sobre como as coisas não estavam a trabalhar para fora. Ela encontrou-se franzindo a testa. Ela não queria que ele fosse aliviado. Impossível.

Nada mais iria acontecer entre ela e Dante. Foi o melhor. Ele teria terminado mais cedo ou mais tarde, de qualquer maneira. Mas ela com certeza ia perder o sexo. O sexo fodidamente quente que era o cumprimento de todas as fantasia sombria que ela já teve. Com o cara que ela fantasiou desde o colegial. E quem tinha virado para ser ainda melhor do que ela jamais ousou imaginar. Ela mordeu o lábio e clicou em enviar

Capítulo 6

Dante estava em seu novo escritório, olhando para a tela do computador. Será que ela tinha realmente acabado de dizer não? Ele tinha apanhado de surpresa, encontrando Kara

no escritório, descobrindo seu novo trabalho foi na empresa onde ela trabalhava. Mas, para ele, tinha sido uma agradável surpresa.

O único problema foi tentando não deixá-lo mostrar que sua cabeça foi imediatamente preenchida com fantasias de sua curvatura sobre a sua mesa. . . Ok, trabalhando com uma mulher que ele estava dormindo com poderia ficar complicado. Mas até agora ela o golpeou como o tipo de lógica. Não é o tipo que ficou excessivamente envolvidos. Emocional. Isso não quer dizer que ela estava fria. Não de todo. Mas ele sentiu em sua uma independência que combinava com seu próprio. Ele tinha certeza que ela poderia lidar com manter as coisas casuais entre eles. Ele ainda pensava que podia.

Eles tiveram sexo todo fim de semana. Na cama, no chuveiro, no tapete da sala. . . Ele tinha espancado ela, beliscou, fodeu tão difícil sua pélvis sentiu machucada. E ela amou tudo. Ela nunca tinha sido necessitada, nunca lhe pediu nada mais. Ele tinha sido o único a sugerir de ficar em contato, ver um ao outro essa semana. Então, o que estava acontecendo com ela agora?

Ela deve ser a situação de trabalho. Mas, enquanto os dois estavam bem com nada mais do que um pouco de bom sexo amigável, mais do que um pouco lá não tem de ser um problema. Eles poderiam ser discretos. Pode até servir para manter as coisas interessantes. Muito interessantes. . .

Ele quase podia desejar que ela fosse sua secretária, em vez de um outro advogado da empresa. Outra fantasia de jogo tinha jogado fora antes. Mas ele teve que admitir que havia algo atraente, também, sobre o poder de sua posição. Ele sempre preferiu uma mulher com uma mente boa. Alguém que ele sentia que fosse seu igual em todos os sentidos. Tomando-a em sua apresentação no quarto foi ainda mais satisfatório com que tipo de mulher. Superando sua força. Que foi onde o jogo de poder real aconteceu para ele.

Kara era forte. Ele tinha visto isso nela. Agora ele queria vê-la em seu escritório, nua, deitada em seu colo. . . Sorriu para si mesmo, quando ele bateu no teclado: Não é aceitável. Nijo Sushi em uma hora. Ansioso para isto.-D. Ele bateu enviar e recostou-se, satisfeito consigo mesmo. Kara pode ser forte, mas ele também tinha visto o seu lado submisso. E ele sabia como ela iria reagir a isso, mesmo que ela não queria. Agora tudo o que tinha a fazer era esperar até o almoço, quando ele podia vê-la. Falar com ela.

Foi um pouco ridículo que ele estava fazendo um grande esforço, com esta mulher. Mas esse tipo de sexo não veio ao longo de cada dia. Quente e primordial e. . . algo fácil entre eles. Não complique, amigo. Ele passou a mão sobre sua mandíbula. Ele não tem que ser complicado. Então, eles trabalharam juntos. Então, o que? O que acontece quando acaba e

você tem que ver um ao outro todos os dias? Mas ele não queria pensar sobre isso. Ele não podia. Tudo o que podia pensar era ver Kara, beijando longe o conjunto teimoso de sua boca. Talvez ali mesmo no restaurante, mais de sushi e chá. Ele lidaria com o resto como aconteceu. Por agora, tudo estava bem. Ele tinha um grande trabalho novo, novo empregadores que parecia gostar dele, Kara Crawford apenas algumas portas de distância. E o cheiro dela ainda estava tudo sobre ele, apesar de seu banho matinal. Ótimo. Ah, sim, ele ia gostar daqui. E Kara ia gostar de ele estar lá. Ele faria nada claro do mesmo.

Dante chegou ao Sushi Nijo alguns minutos antes da hora marca. Foi apenas longe o suficiente do escritório que ele era bastante certo que não seriam vistos juntos, muito perto da área da orla turística para a maioria empresários. Ele encontrou seu melhor amigo, Alec, para o jantar, algumas semanas antes e ele gostou da comida ea decoração elegante urbano. A anfitriã fez sentar-se em uma mesa na parte de trás da sala e ele pediu um bule de chá verde do garçom. Ele queria um bem, mas foi um dia de trabalho. Ele não costumava beber, enquanto ele estava trabalhando. Ele não sabia por que a ideia nem passou pela sua mente agora. Só que ele tinha um vago sentimento de que ele precisava para acalmar.

Ela é apenas uma mulher, como qualquer outra. Que era besteira. Ela não era como ninguém que ele já tinha conhecido. Exceto para a Kara ele tinha conhecido na escola. Doce e inteligente e bonita. Que parte dela não havia mudado. Agora, ela era toda mulher. Mais forte. Mais mundana. Mais linda do que nunca. E ele estava sendo um idiota. O que diabos estava errado com ele? Quando o garçom voltou com o chá, ele ordenou o saque maldito. Ele olhou para o relógio. Ele tinha cinco anos depois de um. É muito cedo para dizer se ela iria mostrar.

Ele bateu os dedos sobre a mesa, o olhar vagando ao redor da sala, tendo no tijolo exposto paredes, a iluminação suave, a refeição de outras pessoas, conversando. Havia uma multidão para o almoço, ainda não foi algo silencioso, íntimo, sobre o lugar, que foi um motivo que ele escolheu.

Quando o saque chegou, ele ignorou o chá, em vez derramar o chá frio da porcelana branca decanter no copo pequeno, tomou um gole. Ele olhou para o relógio mais uma vez. Tempo depois. Se ela tivesse superado a ele depois de tudo? E se assim for, qual foi o próximo passo lógico? Este foi definitivamente novo terreno para ele. Ele estava acostumado a ser o único no controle. De tudo. Ele preferiu assim. Gostou-necessário, talvez, de estar no controle das coisas. Tudo funcionou melhor assim. Não há histórias mais tristes, como aquele com Erin na faculdade. Não dando que a chance de acontecer. Enquanto ele estivesse no controle, o que poderia assumir a responsabilidade por tudo. Não era isso o que é ser um homem foi tudo isso? Assim como seu pai tinha ensinado. Martelou em sua cabeça, realmente.

Mas, apesar das viagens de culpa seu pai tinha usado em Dante e seu irmão, Lorenzo, pai tinha razão. Responsabilidade igualou ao controle. Era tudo uma idéia, uma maneira de viver sua vida. Uma forma que ele tinha praticado sem falhas desde Erin tinha morrido. Uma pontada pequena, afiada em seu peito, pensando em Erin. Ele tomou outro gole de saquê. Que iria embora, eventualmente, ele imaginou. Por que ele estava até pensando em tudo isso agora? Severidade de seu pai, sua namorada da faculdade, velha culpa. Ele só tinha que obter uma alça sobre as coisas, sobre Kara-e ele ficaria bem. Muito bem. Ele olhou para o relógio. Quinze depois. Droga.

Ele esvaziou seu copo de saquê e derramou outro. Olhou para sinalizar ordem ao garçom. E encontrou-a de pé sobre o outro lado da mesa pequena. Ela era um pouco pelo vento, seu cabelo sedoso castanho despenteado. As faces coradas de rosa do frio, provavelmente. Parecendo que ela tinha em sua cama. Nua e corada com o orgasmo. Ele foi duro, apenas como aquele. Basta ver Kara em pé lá, seus olhos brilhando com aborrecimento. Sua boca exuberante definida. Ah, ela estava chateada. Que lhe deu mais satisfação do que deveria.

O que o inferno. Ela jogou para a direita em suas mãos depois de tudo. Calma, amigo. Ele se levantou, deu a volta na mesa e segurou sua cadeira. "Não vai ter um assento, Kara?"

Ela olhou para ele, tirou o casaco e entregou a ele, sentou-se na cadeira dura. Ele empurrou-a para ela, pegou o casaco de sua própria cadeira e atirou-o sobre as costas, sentou-se. "Eu pedi um chá para você. A menos que você prefira saque? "

"Eu não costumo beber durante as horas de trabalho," ela disse, sua mandíbula ainda apertado.

Ele nunca tinha visto ela com raiva antes. Havia algo sobre isso que ele achou atraente. "Nem eu. Normalmente".

"Mas", ela o desafiou.

"Mas. . ."Ele deu de ombros. "Estou comemorando. O primeiro dia no meu novo trabalho. Eu pensei que você pudesse querer comemorar comigo. "

Ela soltou um longo suspiro. "Jesus, Dante, por que eu iria querer fazer isso? Nós estávamos perfeitamente bem até você chegar em minha empresa, esta manhã, o novo parceiro júnior. E agora nós temos apenas. . . que parar. E eu estou bem com isso, eu realmente sou. Mas eu não posso ter você. . . pedindo-me para almoçar. "

Ela cruzou os braços sobre o peito. Ele se inclinou e serviu o chá na xícara pequena de vidro, deslizou sobre a mesa em sua direção. "Tenha um pouco de chá, Kara. Você precisa se acalmar. "

"Estou perfeitamente calma. Estou simplesmente a pedir-lhe para respeitar o fato de que, como colegas de trabalho, não podemos estar carregando. . . um caso. "

"Por que não? Você parecia muito feliz com isso esta manhã. "

Suas bochechas ardiavam, e ele adorava vê-la como luz até que, quer com raiva ou paixão. Talvez uma mistura de ambos. De qualquer maneira, ela era uma mulher linda.

"Dante, você realmente não vê o problema aqui? Nós vamos ver um ao outro, cinco dias por semana. Que é uma razão para as pessoas que trabalham juntas não devem dormir juntas. Quando as coisas são mais, ele vai fazer o ambiente de trabalho desconfortável para nós dois. "

"Mais desconfortável do que vai ser agora, que termina com esta nota?"

Kara sentou-se na cadeira, soltou um longo suspiro, um pouco da raiva se dissipando. Ele estava certo? Ele parecia tão bom, sentado em seu terno perfeitamente adaptado, sua pose casual e descontraído. O homem tinha uma tendência a armar-se nos móveis, como se fosse o dono. Ele tinha uma tendência a comportar-se como se ele tudo de propriedade. E fugiu com ele. E fê-lo ainda mais atraente. Kara mordeu o lábio, tentando fazer sentido de tudo isso.

"Dante, namorar um colega de trabalho nunca é uma boa idéia", ela tentou protestar, mas soou como uma desculpa esfarrapada, mesmo para ela. Ele inclinou-se, tomou-a pela mão, seu polegar acariciando seu pulso. Sua voz era tão baixa que ela teve que se inclinar em ouvi-lo.

"Portanto, não vamos namorar. Nós vamos ter o mais incrível, sexo, quente crespos imaginável. Na minha casa. Na minha cama. Sobre o tapete persa na minha sala de estar. O balcão da cozinha. Ou talvez no clube, que eu adoraria te levar. E se você for muito boa, minha linda menina, sobre a mesa em meu escritório. "

"Dante!" Ela puxou a mão, ela queima a pele. Ela não podia mentir para si mesma que o calor era outra coisa que não desejo puro. Ele sorriu, só um elevador, pequeno arrogante em um canto de sua boca.

"Ah, eu posso ver você como a idéia. Não minta e apropriada em mim agora, Kara. "

Ela balançou a cabeça. "Você é incorrigível."

O sorriso se espalhou, fazendo com que suas covinhas piscar. "Mas você gosta disso sobre mim."

Deus, ela gostava de tudo sobre ele. Mas ela não ia dizer isso a ele. Ou que seu corpo inteiro foi derretendo depois de ver aquelas covinhas, ouvindo o tom baixo e sexy de sua voz. E, acima de tudo, o fato de que ele não aceitaria um não como resposta.

Ela queria odiá-lo por isso. Para fazer o seu amor o seu comando, mesmo agora. Para fazê-la precisar. Mas era impossível. Ela pegou sua xícara e tomou um gole, tentando ganhar tempo, para acalmá-la pulso acelerado. A raiva tinha derretido juntamente com o seu corpo, fundindo em um calor, líquido não podia negar e não sabia como lidar.

Dante se inclinou, colocou a mão em seu pulso mais uma vez. O movimento parecia incrivelmente íntima com ela. Ele disse calmamente: "Eu posso ver isso, você sabe. Eu posso sentir isso em seu pulso. Bem aqui, debaixo dos meus dedos. "Ele pressionado em seu pulso delicadamente. Seu tom foi ainda menor. "Você está bem trabalhado, não é você, Kara? E você pode fingir que é toda a raiva. Mas é bravata, não é? Você não tem que dizer isso para mim para saber como isto vai acabar. Pode haver algumas brincadeiras mais agressivas entre nós. Ou talvez não, neste ponto.

E então vamos pegar exatamente onde paramos esta manhã. Você pode acreditar que foi apenas esta manhã que você estava nua na minha cama? Gritando com prazer? Chamando o meu nome? Me implorando, Kara. "

Seus olhos brilhavam enquanto ele falava. Tão sexy que ela mal podia suportar. E que emana o poder. Ela queria resistir a ele. Para focalizar todas as razões por que isso não foi uma boa idéia. Mas ela não podia rasgar seu olhar do dele. Foi uma tortura. Desejá-lo. Sentindo-se que ela não deveria estar fazendo isso. . .

"Ah, sim", ele continuou. "Você me pediu para transar com você. Para fazer você vir. E você ama a mendicância como tanto quanto eu. Ouvindo que a entrega em sua voz. "

Ela arrancou-lhe o pulso de distância. "Dante, devemos parar com isso. Você deve parar."

Ele balançou a cabeça. "Só se você realmente quer que eu pare. Mas eu não acho que seja o caso. "

"Você é um advogado. Você poderia encontrar uma maneira de argumentar alguma coisa. "

"O mesmo pode ser dito para você."

Ela olhou para ele, esfregando o pulso onde seus dedos haviam descansado momentos antes. Ela sentiu como se ele estivesse ainda tocando. Como se tivesse deixado uma marca em sua pele. Marca dela.

"Então, vamos continuar a discutir, Kara? Porque, como você disse, eu posso fazer isso todos os dias. E por isso pode você. Mas por que desperdiçar nossa energia em discussão? Nós dois queremos a mesma coisa. Temos desde o início. Talvez ainda no colegial. Mas não podia admitir isso então. Eu posso admitir isso agora. E você? "

Ela começou a sacudir a cabeça. Mas havia algo sobre o baixo, mesmo tom de sua voz, o controle absoluto com que falava. Ele estendeu a mão dentro dela, no fundo, e sacudiu-a para o núcleo. Ele estava certo. Ela queria que ele. Queria que as coisas que eles fizeram juntos. E foi por isso que ela estava tão louca. Porque ele se sentia como um risco para tê-la. Porque eles trabalharão juntos, sim. Mas havia algo mais. . . algum elemento de perigo com ele, ela não queria examinar muito de perto.

"Diga-me o que você está pensando, Kara", ele perguntou. Exigia.

"Eu estou pensando nisso. . . você está certo. " Ela olhou para ele, mas não houve regozijo em sua expressão. Não havia nada além de puro prazer em seu rosto, em seu sorriso.

"Eu estava esperando que você encheriasse o erro de seus caminhos."

"Você está me provocando agora." Mas ela realmente não mente.

"Sim. Eu não posso me ajudar. Isso faz você corar tão lindamente. Isso me faz pensar que a sua bunda bonita a transforma quando eu estou lhe dando uma surra ".

"Dante, que você tem que fazer isso aqui?"

"Oh, sim." Seu sorriso se alargou. "Definitivamente".

"Você é um homem mau", disse ela, sorrindo um pouco.

"Eu tento".

Ela balançou a cabeça. "Eu não estou indo para obter qualquer almoço, hein?"

"Eu vou pedir algo. Eu quero você bem alimentada para o que eu tenho em mente para você mais tarde. "

Muito perigoso, a maneira como seu corpo se iluminou com um puro, dolorido precisa simplesmente pensando em ir para casa com ele, ficando para trás em sua cama. Ou em seu balcão da cozinha. Ou o chão da sala. . .

"Talvez deveríamos. . . pensar sobre isso, Dante. "

"Talvez você pense muito."

"Hmm, bem, sim."

Ele pegou a mão dela mais uma vez, chamou-a aos lábios e deu um beijo suave em sua palma aberta. "Mais tarde, quando tiver você sozinha, vou ver o que posso fazer para conseguir que a mente brilhante pare de pensar. Para esvaziar para fora. Uma boa surra sempre parece fazer isso por você. Mas talvez você está pronto para algo mais. "

"Você está tentando me assustar?"

"Está funcionando?"

"Talvez."

Ele sorriu, parecendo satisfeito consigo mesmo.

"E talvez não", acrescentou. "Eu não tenho medo das coisas que desejas."

"Você não tem? Não era isso que te segurou de perseguir os seus desejos de todos esses anos? "

"Não mais."

Mas isso era uma mentira. Ela queria Dante. Mais do que ela gostaria de admitir. E isso assustou o inferno fora dela. Mas ela estava indo para tê-lo. Ela iria pensar sobre o resto depois.

"Vamos alimentá-la." Ele deixou sua mão ir, fez sinal para o garçom e ordenou sem olhar para o menu.

"Você sempre faz isso?", Ela perguntou a ele.

"Fazer o quê?"

"Assume o controle em qualquer situação?"

A pergunta pareceu surpreendê-lo. "Sim. Você tem um problema que eu peça para você?"

Ela afastou-se em sua cadeira, a madeira morder um pouco para as mazelas em seu para trás, fazendo-a sentir uma corrida estranha de prazer. Ela encolheu os ombros, impotente. "Eu gosto disso. Eu odeio admitir isso, mas eu faço. "

Ele sorriu para ela. "Nós vamos dar muito bem."

Ela revirou os olhos, fazendo-o rir.

"É verdade. E eu tenho certeza que nós temos algumas outras coisas em comum. "

"Como o quê?"

Ele deu de ombros. "Nós dois somos advogados, então nós dois fomos através do inferno que é o exame de licença."

Foi a sua vez de rir. "É verdade."

Sua comida veio. Ele ordenou rolos de enguia, alguns sashimi de salmão, salada de lula. Todas as coisas que ela gostava. Ambos puxado peças em seus pratos, junto com as

rodela fina de gengibre picante. Dante misturou um tigelão de molho de soja e wasabi e empurrou-o perto de seu prato. Ela não acha que questioná-lo. Ela estava acostumando a ele assumir o comando já. Um pouco assustador. Mas ela gostou. Não pense sobre isso. Apenas aproveite. Aproveite-o.

"Então, o que mais?" Ele perguntou entre mordidas.

"O que você quer dizer?" Ela mordeu em uma parte do sashimi. "Oh, isso é bom."

"Quer dizer que você gosta? Além de sexo bizarro." Ele sorriu, as covinhas de piscar, os olhos de uísque espumante.

"Um monte de coisas."

"Arte?"

"Sim. Sempre ", respondeu ela. "Mas você já sabia disso. E você? Juntei do que eu vi em seu apartamento que você tem um bom olho. A menos que você tivesse um decorador. "

"Não, é tudo meu próprio fazer, bom ou ruim. Eu gosto de tudo um pouco. Eu gosto de misturar-lo juntos. Eu não sei se alguém acha que funciona. Não importa para mim, no entanto. Eu gosto. " Ele fez uma pausa para tomar outra mordida de seu sushi. "Tenho recebido em escultura moderna recentemente. Peças abstratas. Eu realmente não entendi-lo. Eu só sei o que eu gosto. "

"Você não tem que entender de arte, na minha opinião. Deve ser mais. . . experiencial do que isso. Você só tem que saber o que você gosta, como você disse. Filmes são a mesma coisa, eu acho. "

"Eu concordo. Há algo para todos, e não cabe a ninguém julgar. Eu gosto de assistir filmes. Sempre tem. Eu tenho um carinho para o clássico filme antigo dessas coisas dos anos quarenta e cinquenta anos. "

"Sério? Esses são alguns dos meus favoritos. "Por que surpreendê-la que eles devem ter muito em comum? Surpresa e excita-la. "Cidadão Kane, O Falcão Maltês. E assim muitos dos filmes centro sobre as mulheres de virtude questionável, que me atraem, por algum motivo. "

"Absolutamente. Double Indemnity. Lana Turner no The Postman Always Rings Twice. Algumas pessoas pensam o ritmo é lento. É mais lento. Estilos de filme mudaram. Mas eu sinto que eu preciso o ritmo mais lento às vezes. Eu gosto da aridez de preto e branco no filme tanto quanto eu faço em ainda fotografia, arte. Quando estou até tarde da noite eu vou percorrer os canais até eu encontrar um dos antigos clássicos. Ou eu vou aparecer em um DVD de minha coleção. "

"Eu faço o mesmo", disse ele. "É relaxante. Calmante. Há uma espécie de algo acolhedor e solitário no mesmo tempo sobre um filme antigo em três horas ."

Ela acenou com a cabeça.

"Existe. Tarde da noite, ou às vezes no início da manhã. Eu não sei por quê. Eu gosto daqueles horas de silêncio, o humor dele. Às vezes eu vou levantar se muito cedo, como cinco horas e levar minha moto para fora. Apenas para andar. . . em qualquer lugar. Normalmente, por mim mesmo, mas às vezes eu posso falar Alec em ir comigo. "

"Você tem motos?"

"É uma das coisas que nos uniu. Além do estilo de vida." Ele sorriu. "Só que ele tem gosto deplorável em bicicletas. Eu sou um homem BMW e ele tem esse gosto estranho para Ducatis. Mas caso contrário, ele é um grande cara. Nós viajamos por todo juntos, feito alguns passeios de cross-country. Ele me convenceu a fazer algumas coisas loucas. Mas eu gosto que ele traz isso em mim. E não há também muitas outras pessoas que iria mergulhar do penhasco comigo no México. "

"Eu acho que soa emocionante."

"Você?", questionou.

"Sim, absolutamente. Eu sempre quis fazer algo assim. Algo que realmente me desafia. O que mais? ", Ela perguntou.

"Diga-me o que mais você está interessada em fazer demandas, Kara?", Ele brincou ela.

Ela poderia dizer que estava apenas brincando pelo brilho em seus olhos, o pequeno sorriso curvando os cantos de sua boca. "Tentar mudar o equilíbrio de poder?"

Por que isso te faz corar? E riu. "Teria que ser uma coisa tão ruim?"

"Contanto que você sabe que sempre mudar de volta para mim."

"Oh, não se preocupe. Eu não duvidaria que por um momento. " Ele havia quebrado em um sorriso cheio de novo, suas covinhas acentuando a exuberância masculina de sua boca.

Ela não poderia esperar até que eles estavam sozinhos, até que ele iria beijá-la novamente. Se tivesse sido apenas aquela manhã? Ela tinha quase esquecido estar zangada com ele, pensando que não poderiam ver uns aos outros mais. Ela não podia esperar. Não poderia imaginar nunca sentir o seu toque de novo. Ele murmurou sob sua respiração como o seu telefone celular tocou.

"Droga. Desculpe,. Tenho de aproveitar esta "Ele colocou o telefone no ouvido.

"Aqui é o Dante. . . Oi, Ruby. . . O quê? . . . Não, eu não esqueci. Eu estou no meu caminho de volta agora. Me dê 15 minutos. "

Ele desligou e disse Kara, "Eu fiz esquecer. Você é muito perturbadora. Não que eu me importe, mas eu tenho um reunião com Ed Tate sobre os casos, ele está trazendo-me sobre tudo. E eles me avisaram que provavelmente vai ser até tarde da noite. O que me faz perceber que vamos ter de esperar para ficar juntos. E amanhã à noite eu já estou reservado. "

"Ah. É claro. " Ela não gosta da onda enorme de decepção que filtrada através dela. Ele é só um cara. Apenas sexo. Ela sabia que era uma mentira. Um que ela não estava pronta para enfrentar. Ele estendeu a mão, tomou-lhe a mão, roçou o polegar sobre a palma da mão. Calor passou sobre sua pele.

"Quarta-feira à noite, então", ele disse, outro comando.

"Quarta-feira é bom."

Ele sorriu mais uma vez. "Excelente."

Ele pagou e saiu, indo para fora, para a tarde de janeiro . O céu estava cinza e pesado com chuva iminente, mas, felizmente, ainda não tinha começado. Ela tinha saído em demasia de uma pressa quando ela deixou o escritório para atender Dante para pensar em tomar seu guarda-chuva. Muito animada, um pouco irritada por ter sido convocada por ele. O aborrecimento desapareceu como se nunca tivesse existido. Dante chamou um táxi e segurou a porta para ela. "Eu estou supondo que você gostaria de manter as coisas calmas. Vou pegar um outro. "

"Obrigado. Para o almoço. E para estar atento. . . minha reputação. "Ela riu. "Deus, eu soei como algum tipo de debutante do anos 50 ".

Ele sorriu, se inclinou e beijou a bochecha dela, apenas uma escova breve de seus lábios. Ela estava queimando por dentro imediatamente. "Você é bem-vindo. Eu vou ver você de volta no escritório. E quarta-feira em minha casa. Esteja lá às sete. "

Ela assentiu com a cabeça, o desejo dolorido em seu silenciamento seu corpo. Dante ajudou a entrar no táxi e ela cavalgou de volta ao trabalho, cruzando e descruzando as pernas, tentando aliviar a necessidade afiada, pulsando entre suas coxas seu beijo a tinha deixado com... São apenas dois dias. Esses dois dias vão parecer uma eternidade.

De volta para seu vibrador amigável, ela supunha. Mas ela sabia que ia fazer nada mais do que tomar meramente a fora da borda. Nada estava indo para ajudar a acalmar o calor furiosa por seu sistema. Nada além de Dante o seu toque. Dante.

Ela não deve querer-lhe tanto. Ela certamente não deve precisar dele. Mas ela fez. Ela estava com medo que ele era mais do que seus beijos exigentes, seu toque inteligente.

A maneira como ele sabia o que ela precisava instintivamente. O sexo bizarro e surpreendente. Mas ela estava mais com medo de parar e realmente achou que através de todos. Porque se ela fez, ela teria que encarar o fato de que Dante De Matteo foi um homem que ela poderia cair. Ela não tinha a intenção de cair para qualquer um.

Ela tinha feito um trabalho muito bom de que, até agora. Mesmo com Jake, tinha sido mais sobre ele ser fácil. Algo que tinha tanto tipo de escorregou para, mais do que qualquer coisa. Tinha sido conveniente. Não havia nada conveniente sobre Dante. Ele desafiou ela. Ela adorava isso nele. Ainda assim, isso não quer dizer que ela ia se apaixonar por ele. Ela não era esse tipo de garota. Nunca tinha sido. Nunca seria. Continua a dizer-se isso.

Capítulo 7

Kara não sabia como tinha chegado ao longo dos últimos dois dias. Na segunda-feira Dante tinha desaparecido no escritório de Ed Tate após o almoço com ele e eles ainda estavam lá quando ela saía do trabalho. Dante ontem tinha enviado uma mensagem de texto pedindo para ela e-mail privado, e ela tinha dado a ele, mas ela não tinha ouvido falar dele desde então.

Agora era o fim de sua jornada de trabalho na quarta-feira e ela estava ficando pronta para deixar o trabalho. Ela clicou em seu e-mail uma última vez, esperando por algum tipo de mensagem dele, mesmo que apenas uma confirmação de que eles ainda estavam para esta noite. Não havia nada de novo em sua caixa de entrada. Droga. Ela soltou um suspiro e fechou seu e-mail, desligue seu computador para baixo. Por que ela estava agindo como um adolescente chocada? Ela nunca tinha sido o tipo de mulher que esperar pelo telefone ou computador para o homem. Mesmo com Jake. Uma das razões por que ele estava tão atraído por ela, ele disse a ela no início de seu relacionamento, era a sua independência. Ele gostava que ele teve que buscar ela, que ela nem sempre tinha tempo para ele.

Talvez ela estivesse fazendo as coisas muito fáceis para Dante. Talvez ela deve puxar um pouco para trás. Dizer-lhe que ela era hoje ocupada e não poderia fazê-lo depois de tudo. Ela sabia muito bem que ela não estava disposta a fazer isso. Ela não podia esperar para

vê-lo. Ela era praticamente tremer todo com a necessidade. A necessidade de vê-lo. Para que ele a tocasse. Basta estar com ele novamente. Ridículo. Mas ela não podia se conter. Com um suspiro, ela vestiu o casaco, pegou sua bolsa e saiu para o corredor. Ela não poderia deixar de espreitar à porta de Dante escritório fechado em seu caminho para o elevador.

Por isso, ele ainda estava trabalhando. Bom saber. Seu celular tocou e ela respondeu sem olhar para o identificador de chamadas. Seu olhar ainda estava colado à sua porta no final do longo corredor.

"Olá?"

"Kara. Eu te peguei antes de sair do prédio? " Dante. Seu estômago derreteu, transformando as pernas para líquido. A mesma necessidade que foi imediatamente aquecimento entre suas coxas.

"Oi. Sim, eu ainda estou aqui ", disse ele. "Eu estava de saída."

"Não".

"Hum. . . tudo bem. Você está trabalhando até tarde? "

"Ficar tarde, talvez. Tem mais alguém aqui ainda? "

"Sim, algumas pessoas."

"Ruby?", questionou.

"Não, ela saiu cerca de uma hora atrás. Por quê? "

"Porque eu quero que você venha ao meu escritório."

"Agora?"

"Sim, Kara. Agora ".

Não houve discutindo com esse tom. Ela não queria. E ela entendeu que ele não estava planejando ir sobre os arquivos de caso com ela. Ela engoliu em seco. "Tudo bem. Eu estarei ai. "

Ela olhou ao redor do escritório. Gary porta estava aberta e ela podia vê-lo lá dentro, conversando com sua assistente jurídico. Ela respirou e voltou pelo corredor em direção ao escritório de Dante. E quase esbarrou em Theresa, que estava saindo de seu próprio escritório, puxando seu casaco.

"Kara, que está trabalhando até tarde?"

"Oh, não. Bem, talvez. Eu só. . . precisa verificar alguma coisa. "

"Quer que eu segure o elevador para você?"

"O quê? Não. Não, obrigado. Eu não quero deixar você esperando. Ele pode me levar a alguns minutos. "

"Tudo bem. Vejo você na parte da manhã. "

"Boa noite".

Ela entrou em seu escritório, contou até 30, espiou para se certificar de Theresa tinha ido. Sentia-se como uma garota esgueirando depois da escola, que era estranhamente excitante. Mas a emoção tinha tudo a ver com Dante. Dante. Outra pequena corrida de necessidade caiu sobre ela enquanto ela se movia pelo corredor até a porta, abriu-a e escapado, fechando a porta silenciosamente atrás dela.

Ele estava sentado atrás de sua mesa, bonito como o inferno em seu terno preto, camisa azul seus escuros batendo contra o marrom dourado de seus olhos. Um lento sorriso iluminou o rosto dele, e ele acenou para ela.

"Tire o casaco, Kara."

Não houve saudação. Apenas um comando simples. Ela adorou. Ela deslizou seu casaco de seus ombros e colocou-o no sofá de couro marrom contra uma parede, definir sua bolsa ao lado dele.

"Venha aqui", disse ele calmamente.

Ele assistiu como ela atravessou a sala. Ela podia sentir seu corpo se aquecendo debaixo de seu penetrante olhar. Ela lambeu os lábios, aproximou-se de sua mesa.

"Você está ótima nessas saias justas que veste", disse ele, seu tom de toda a fumaça e calor. "Isso é sexy, olhar empresária. Combina com você. " Ele se levantou, mudou-se para mais perto, fazendo seu fôlego. "E isso faz seu olhar soberbo. Mas eu quero ver melhor. " Ele passou as mãos em volta de sua cintura, virou até sua volta era para ele. "Bom", ele disse, seu tom baixo. "Agora se curve e coloque suas mãos sobre a mesa."

Ela encontrou-se a fazê-lo, sua mente esvaziando a uma taxa alarmante. Não pense. Não pode pensar agora. . .

"Lindo, Kara. Perfeito. A curva de sua bunda neste saia é. . . perfeita. "

Ele se aproximou por trás dela e deslizou sua mão sobre seu quadril, em seguida, sua parte inferior. Ela podia sentir o calor dele através da lã, macia e fina de sua saia. Ela estava indo molhada já, seu sexo que pulsa escuro entre

suas pernas. Ele se inclinou sobre ela até que sua respiração era quente em seu rosto. Ele sussurrou:

"Fique quieta para mim agora."

Uma palmada afiada e ela engasgou.

"Eu te surpreendi?", perguntou a ela. "Você deveria ter sabido o que eu iria fazer quando inclinei você sobre a mesa. "

"Ainda há pessoas no escritório", disse ela, com a voz soando pequena, quase um protesto em tudo.

"Sim. Mas isso só torna mais emocionante. "

"Eu não tranquei a porta do escritório atrás de mim."

"Ninguém virá dentro você tem que confiar em mim, Kara. Você confia em mim? "

"Sim", ela sussurrou. Ela o fez. Ela tinha que fazer. Ela já estava impotente contra a investida do desejo. Afogando nele.

"Ótimo. Muito bom. " Ele bateu de novo, a sensação um pouco embotada pelo tecido entre sua mão e sua bunda.

"Oh!"

"Shh, Kara," Dante sussurrou para ela. Ele mudou o cabelo de lado e deu um beijo na parte de trás do seu pescoço, fazendo-a estremecer. "Jesus, a sua pele é tão quente. Tenho que tocá-la. Tocar em você. . . "

Ela sentiu-o mover de volta para um momento como ele levantou a saia, deslizando-se ao redor de sua cintura. "Ah, eu devia saber que você estaria usando uma tanga com que saia apertada. Eu amo o jeito que olha com as botas. Algum dia eu vou ter que ter você em nada além dessas botas. "

Ela estava tremendo, mesmo antes de tocá-la. Então, ele alisou sua mão sobre seu traseiro, e ela foi encharcada. Ela teve de segurar a borda da mesa, obrigando-se a realizar ainda. Ele continuou se movendo a mão sobre sua pele nua, a sensação suave e doce. No entanto, ela ansiava por que mais toque.

"Dante, por favor. . . "

"Menina, ansiosa e bonita? Eu gosto disso. Mas você vai ter que esperar até que eu esteja pronto. Respire fundo, deixá-lo fora. E esperar. "

Ela gemeu baixinho. Ele riu, uma risadinha ímpios. Ele continuou acariciando-a-pele com a palma da mão, com a ponta dos dedos. Foi maravilhoso. Foi uma tortura. "Só afundar o meu toque", ele disse a ela. "Mantenha a respiração. Sim, é isso. "

Ela tentou fazer o que ele disse. E depois de alguns momentos ela se viu fazendo isso. Naufrágio. Deriva. Seus olhos fechados. O afiado bater no fundo dela a fez recuar. Então prazer inundou seu corpo, seu sexo. Prazer e intensidade e o aroma escuro dele em torno dela. Ela encontrou-se subindo de volta para ele. Outra risada baixa dele.

"Eu amo que você ame isto. Que você responde desta maneira. " Ele bateu de novo. Desta vez, ela estava preparado para isso. Mas ainda dói. Ainda se sentia maravilhoso. Como algo que ela necessária. Ele fez uma pausa para afagar sua carne queimada com a palma da mão, em seguida, bateu novamente. E de novo e de novo. Apenas difícil suficiente para machucar, para a picada de reverberar através dela com pequenas ondulações de prazer.

"Deus, Dante. . . "

"O que é isso, Kara?", Perguntou ele, uma mão vai no cabelo dela. Ele enterrou os dedos nele, então agarrou firmemente, ao lado de seu couro cabeludo. E mesmo que era puramente erótico com ela, levando a sensação de mais profundo em seu corpo dolorido.

"Por favor, me toque, Dante. Por favor. "

"Eu adoro quando você pede por isso. Tão bem." Ele alisou a mão sobre seu quadril, deslizando-a em volta e curvando seu monte.

"Ah, Dante. . . "

Sua voz era um sussurro no seu ouvido, sua respiração aquecendo sua pele. "É isso que você precisa, minha linda menina? "

Depois ele colocou os dedos sob a renda e direito em seu calor molhado.

"Oh!"

"Você é tão lisa. Tão molhada ", ele murmurou enquanto seus dedos se moviam, para cima e para baixo sua fenda, sondando a a sua abertura, em seguida, provocando as dobras inchadas mais uma vez.

"Você gosta disso, Kara? Diga-me. "

Deus, que tom de comando. Suas mãos sobre ela. "Sim. Sim. "

Ele encontrou o cerne duro de seu clitóris e passou as pontas dos dedos sobre a ponta. Seus quadris se moveram de sua vontade própria, arqueando em seu toque. "Ah, isso é bom, Kara. Dê a sua necessidade para mim. Dê a si mesmo para mim. "

Ele pressionou em seu clitóris, e prazer e enfoiu duro dentro dela, fazendo-a respiração vêm em rígidos, calças rasgadas. Quando ele começou a rolar o clitóris entre os dedos, ela mal podia respirar.

"Dante. . . Eu estou indo para vir. "

"Ainda não."

Ele espancou-a com sua mão livre. Um duro tapa na bunda dela e ela teve que morder o lábio para não clamar. O agulhão afiado só a fez sentir a borda de prazer mais intensamente, fazendo-o maior.

"Peraí, Kara. Segurem-se a ele. Você pode vir quando eu digo ", disse ele, o desejo de espessura em sua voz. Ele realmente começou a espancá-la, então, uma saraivada de tapas rápidos. Não é muito difícil, não muito alto. Mas o ritmo levou a picada mais profundo em sua pele. E o tempo todo ele trabalhou seu clitóris. Tudo parecia se fundir juntos: a mão em sua bunda, seus dedos em seu clitóris, a ameaça, pequeno perverso de ser pego. Foi uma sobrecarga de prazer que ela mal conseguia controlar. Mas ela não viria até que ele dissesse a ela para. Ela não o faria fazê-lo. E que foi um prazer diferente em si mesmo. Ele batia com mais força, e desejo levou-a a uma altura vertiginosa. Ela pronta lá. Dolorosa. Requentado.

"Dante. . . "

"Você está pronto?"

"Deus, sim!"

"Vamos, então, Kara. Venha para mim. "

Ele pressionou em seu clitóris, esfregando, esfregando, a outra mão batendo sua carne nua. Dor e prazer unidos, fundidos em uma pura sensação de que deslumbrou ela, cega como ela veio. Espasmos rígidos, e mais mais. Ela mordeu o lábio para não gritar, para segurar o grito que queria lutar o seu caminho por ela mandíbula cerrada. Quando acabou, ela tremia, mal mantendo-se de pé, a borda da mesa mordendo em suas palmas. Ele beijou a parte de trás do seu pescoço, acariciou o cabelo com uma mão enquanto ele a segurava de pé com o outro em volta de sua cintura.

"Isso foi bom, Kara. Incrível. Eu estou tão difícil para você. Mas eu não vou foder você aqui. Você vai ter que voltar para casa comigo. Agora. "

"Agora?", ela perguntou, ainda sem fôlego.

Ele virou-se em seus braços, deslizando a barra de sua saia para baixo sobre as coxas. Seus olhos eram escuros, brilhante marrom e dourado. Ele parecia perigoso. Lindo. "Ah, você está realmente balançando, baby. Você sabe o que isso faz para mim? "

Ela veio apenas momentos antes, mas ouvi-lo dizer essas coisas para ela a fez querer ele. Precisar dele. Apenas se ele a transformá-la de novo. Dobre-a sobre a mesa mais uma vez e deslizar para dentro dela ... Mas o que ele fez foi quase melhor. Ele abaixou a cabeça e beijou-a. Realmente tomou sua boca. Seus lábios abriu a dela, sua língua surgindo dentro rígido e exigente. Escorregadio e doce. Ela pensou que poderia quase chegar novamente apenas dele beijando-a. Não fazia sentido. Não foi preciso.

Ele a puxou para perto, esmagando seu corpo ao dele. Sua ereção pressionado em sua coxa. Deus, ela queria ele. Queria tocá-lo, como ele a tocou. Queria envolver as mãos em torno de seu pau grosso e chupá-lo até que ele viesse. Queria dentro dela. Ele se afastou. Ele estava respirando com dificuldade. Então, era ela.

"Eu preciso te tirar daqui agora", ele disse a ela.

"Sim". Ela estava emocionada que estava tão ansioso quanto ela. Ele estava olhando para ela dessa forma ele tinha. Pesquisando. Focado. Suas sobrancelhas escuras desenhada.

"Porra, Kara."

"O que. . . o que é isso? " Ele iria mudar de idéia? Se ele tivesse lembrado outra reunião perdi? Seu coração batia.

"Eu não posso acreditar o quanto eu preciso de você. Isso é loucura. "

Alívio encheu. "É. Eu não me importo. "

"Nem eu." Ele puxou-a e beijou-a mais uma vez. E ela jurou que podia sentir o martelo duro de seu coração em seu peito, apertou com tanta força para a dela.

"Leve-me para casa, Dante. Agora ".

Ele simplesmente assentiu. Foi o primeiro comando que lhe tinha dado. E pode muito bem ser a último. Ela não se importava. Tudo o que ela queria era senti-lo dentro dela. Para ela espancá-la novamente. Beijá-la. Segurá-la. Para fazer tudo sem outros limites que não os que ele impôs sobre ela para satisfazer seus desejos, ou dela. Foi uma loucura. Ela estava perdendo sua mente, talvez. Perder-se em Dante. Mas ela estava muito perdida para cuidar.

Dante mal conseguia se lembrar de como eles haviam chegado ao seu lugar. Ele tinha impulsionado, claro. Provavelmente muito mais distrair com a necessidade, afiado pulsando para ela que estivesse totalmente segura. Não é dele assumir riscos que envolviam ninguém, mas a si mesmo. Sua moto. Alguns das merdas que ele tinha feito com Alec em suas viagens juntos. Mergulho com tubarões. Asa Delta. Ele não deveria estar arriscando a o bem-estar de Kara agora. Mas ele era também extremamente ansioso para ter mais cuidado. Para ter o tempo para se acalmar.

Ele não achava que ele iria, de qualquer maneira. Não até que ele a tinha, nua e se contorcendo sob suas mãos, seu corpo. Até que ele a tinha feito chegar, mais e mais. Até que ele viria a si mesmo, em seu corpo, elegante lindo. De alguma forma, eles estavam no elevador no seu prédio e ele não conseguia manter suas mãos longe dela um momento mais. Levou muito tempo já maldito, dirigindo para casa, tirá-la do carro. Mais da metade do tempo com o pau duro.

Ele a puxou para perto, seu braço indo ao redor da cintura delgada, parando apenas o tempo suficiente para tomar em seus brilhantes olhos cor de avelã. Eles eram mais prata do que ouro. Brilhando com o calor. Sua pele estava vermelha, as bochechas rosa. Seus lábios estavam vermelhos, inchados, como se tivesse beijado já do jeito que ele queria. Ele agarrou-a com mais força, inclinou a cabeça. E apertou seus lábios nos dela. Ah, tão maldito doce. E algo selvagem sobre ela. O jeito que ela devolveu o beijo, seus braços chegando ao redor de seu pescoço e pendurado. Algo diferente das mulheres habituais submissas ele estava acostumado. Mas ele não conseguia pensar em mais ninguém agora. Apenas Kara.

Inquieto, ele desatou o cinto de seu casaco e deslizou as mãos sob ela. Tem que ter as roupas troço todo. O elevador chegou a uma parada suave, o toque do sino, e ele se afastou dela. Fodendo tortura. Tomando-lhe a mão, levou-a pelo corredor até a porta, virou a chave na fechadura. Em seguida, eles foram para dentro, e ele acendeu a luz no corredor.

Ele tinha um flash da primeira vez que ele a levou para casa com ele. Descendo em seu contra a porta. O gosto oceano dela em seus lábios. Novamente. Ela foi tranqüila quando ele rasgou o casaco, depois o dele. Ela ficou parada e silenciosa quando ele a despiu, revelando que a pele sedosa, pálido uma peça de roupa de cada vez: vestido, sutiã, a calcinha rendada, botas de camurça de alta. Ele pegou-a e levou-a para o sofá –droga a cama estava muito longe e ela entrelaçou os braços ao redor de seu pescoço, mais uma vez, pendurada. Seu corpo estava tão quente em seus braços. Doce contra ele. Ele ficou duro como aço. Ele a deitou no sofá, tentando ser gentil quando tudo o que ele realmente queria era jogá-la para baixo e obter o suas mãos sobre ela. Sua boca. Sim.

"Deite-se, Kara," ele disse, sua voz áspera. "Deixe-me fazer tudo. Tudo. . . "

Ela fez o que ele pediu, seu cabelo castanho suave um pouco selvagem contra as almofadas. Seus olhos eram de um metálico brilho de debaixo de suas pálpebras abaixadas. Ele podia ver que ela estava afundando cada vez mais em subespaço, que prima e espaço de cabeça flutuante um fundo que muitas vezes entrou. Ela estava tão foda em resposta. Portanto, muito mais das submissas que ela conhecia.

No entanto, houve uma inegável força para ela. Que ela até deixá-lo fazer isso, levá-la ao longo desta forma. Mas ele estava pensando muito. Apenas tocá-la. Tê-la. Ele colocou as mãos em suas coxas e ela se abriu para ele. Apenas abriu as pernas até que ele pudesse ver o molhado rosa do seu bichano. Jesus. Ele não podia incomodar a se despir. Ele lambeu os lábios. Muito bonito. Ele se ajoelhou no chão ao lado do sofá e se inclinou para saboreá-la.

Ela era doce e esfumaçado como ele desenhou sua língua em um curso longo se sua fenda. Ele a ouviu afiada na ingestão de ar. O suspiro que ela soltou. Provando-a novamente. Ele empurrou mais profundo entre suas dobras, encontrou sua entrada. Movendo as coxas mais ampla, ele abriu-a. Espalhou as linhas suaves dos lábios de sua buceta. E empurrou sua língua dentro dela. Sua respiração era um abafado, calça rasgada como ele começou a foder com a língua. Seus quadris arqueados superior, empurrando para o rosto dele, e ele agarrou-los em ambas as mãos. Segurou-a para baixo. E no momento em que ele fez, ela cresceu incrivelmente úmido, tentou moer para baixo em sua boca. Mas ele se aproximava, manteve o controle de seus quadris. O prazer foi queimando quente, fazendo-o tão difícil que ele mal podia suportar. Só que ele precisava disso.

Para lhe dar prazer. Para fazê-la gozar. Logo ela estava ofegante. Mas ele não parou. Apenas manteve empurrando com a língua, saboreando-a, dentro de profundidade. Ela estava tremendo. Gemendo. Ele adorava que ela não falar, até para mendigar. Quando ele lançou um quadril para pressionar o cerne duro de seu clitóris, ela se desfez. Ele não sabia que outra para descrevê-lo. Sua vagina se apertou em torno de sua língua e seus quadris resistiu, não importa o quanto ele tentou segurar ela. Ela gemeu, um som primitivo, no fundo de sua garganta. E quanto mais ela veio, mais difícil seu pênis cresceu. Difícil e dolorido. Mas ele não quer parar. Queria que ela viesse novamente. Precisava que dela.

Ele manteve-a, mudando de modo que sua língua estava em seu clitóris e seus dedos estavam pressionando dentro dela, transando com ela que ele tinha acabado de fazer com a sua língua. Ela estava ofegante, sem fôlego. Ele adorava. E como ele mergulhou dentro dela com os dedos, tirou-os para fora, mergulhou de novo, ele chupou seu clitóris em sua boca. Rodou sua língua sobre a ponta. Só precisa ouvi-la voltar. Ele precisava provar que a corrida doce e salgado em sua língua. Sim. . . Era uma necessidade de condução.

Condução ainda mais do que seu próprio desejo. Para sentir o seu afogamento nele. Tomadas ao abrigo.

Logo ela estava vindo de novo, chamando desta vez, gritar até que ela estava rouca. E foi foda bonito. Ela foi foda bonito. Tem que ter ela. Agora. Ele empurrou de volta, levou em seu rosto corado, seus seios lindos, corando como rosa como suas bochechas. Ele estendeu a mão e beliscou seus mamilos, ele não se conteve-la gemer vai responder por ele como um incêndio.

"Fique aqui", disse ela, levantando-se para pegar um preservativo da caixa em sua mesa de cabeceira.

Ele voltou para ela, despojado tão rapidamente quanto pôde. Ela observou-o, manteve seu olhar em seu corpo, viu seu pênis enquanto ele embainhou. Mesmo seu olhar sobre ele era puro sexo. Tão intensa, ele teve que parar e derrame-se por um momento, os dedos correndo para cima e para baixo do eixo. O prazer era doce e penetrante, afiada em seu pênis, sua barriga. Seus lábios se separaram, sua língua passando rapidamente para lambar os lábios de pelúcia. E foi isso que era demais para ele. Ele abaixou-se sobre ela. Ou talvez ele caiu sobre ela. Ele não sabia. Aconteceu muito rápido. Fora de controlar enquanto dirigia certo para ela. Molhada e apertada e muito boa pra caralho para ser acreditado. Então ele parou de pensar completamente. Ele empurrou, mais de e mais, a condução de profundidade. E a sensação era como um cobertor de trovão, batendo nele: seu pênis, sua barriga. Sua mente.

Ele estava vagamente consciente de Kara gritar. Da textura macia dos seus seios pressionados contra o peito. Da doçura de sua pele como ele afundou os dentes na carne macia de sua garganta. Não havia nada além de prazer, sua pele, seus membros entrelaçados. E a sensação de montagem momento a momento. Impulso por impulso. Seu pênis era o ponto central. Mas era tudo sobre ele: a pele e o músculo e osso. Quando ele veio foi como uma luz brilhante despejando nele. Deslumbrando ele. Fazendo-o gritar.

"Kara!" Ele não podia parar. Ele manteve bombeamento seus quadris. E levantou-se para encontrá-la, mais e mais. E então ela estava chorando, ofegante. Soluçando seu nome.

"Dante. . . Deus, Dante. . . "

Ainda assim, ele se moveu, seus quadris arqueando-se, para ela, para ela, mais e mais. Ele foi feito para chegar, mas ele não podia ter profundidade suficiente. Perto o suficiente. Ele sentiu como se houvesse uma sensação rasgando em seu peito, em sua cabeça. Algo apenas abrindo-o. Algo estranho e não inteiramente bem-vindos. No entanto, doce. Algo que era tudo sobre Kara. Seu pênis ainda estava vibrando. Seu corpo ainda estava pulsando, segurando-o firmemente: buceta e braços e pernas

em volta dele. E ele entendeu, de alguma forma distante que ele estava envolvido nela. Corpo. Mente. Ele tinha medo de perguntar a si mesmo o que mais.

Capítulo 8

Quando Dante acordou ainda estava escuro lá fora. Um olhar para o relógio lhe disse que era cinco da manhã. Ainda mais uma hora e meia antes que ele deveria se levantar para o trabalho. Kara dormia ao lado dele. A luz que ele havia deixado no corredor brilhava ainda, um pouquinho de luminescência atingindo a área do quarto do loft. Mas foi o suficiente para que depois de alguns momentos, ele poderia ver suas características. Ela estava bem-desossada, as maçãs do rosto alto e curvada. Sua boca incrivelmente exuberante. Linda. Seu cabelo sedoso foi estendida sobre o travesseiro. Ele amava a textura dela. Amou a maneira que emoldurou seu rosto quando ela estava acordada. Amou o abandono da forma que foi espalhada para fora agora. Ou durante o sexo.

Ele mudou seu olhar inferior, poderia fazer o aumento sensual e curva de seu corpo debaixo do cobertor. Lembrado que seu corpo parecia sob suas mãos. Ela sempre foi atlética, com este duro corpo tonificado, graciosa, até mesmo na escola. Agora ela tinha apenas um toque de curvas adicionadas, uma plenitude pouco mais. Feminilidade. E seu rosto estava muito igual. Mais bonita agora, talvez. Mas ela tinha sido muito seguida. Ela ainda tinha que frescura sobre ela. Sua pele foi impecável. Bebê macio. Ele acariciou um dedo ao longo de sua mandíbula, em seu rosto, e seus olhos se abriram.

"Oi". Sua voz era áspera com o sono, e o menor traço de desejo, ele pensou. Ou talvez fosse um desejo . Ele foi endurecendo novamente só de olhar para ela. Louca.

"Hey. Desculpe te acordar. Eu só. . . Eu não sei. Queria tocar em você. "

Ele não podia acreditar que ele tinha dito isso em voz alta. Talvez ela ainda estivesse nebulosa com o sono. Mas ela sorriu, ele podia ver o brilho de seus dentes na sala de meia-escuro.

"Está tudo bem. Eu gosto ", disse ela. "Que você quer me tocar. Que você me acordou. E há a tranquilidade de manhã eu amo tanto. "

"É. Mas. . ." O que ele quer fazer com ela? Ele não sabia o que diabos estava acontecendo com ele. "Eu estava olhando para você e pensando o quanto o mesmo que você olha. Quase como você ainda tivesse 16. "

"Estou com quase 16 mais."

"Eu sei disso. É estranho, porém, vê-la depois de todos esses anos. Eu não sei muito sobre o que é aconteceu com você no meio. Apenas o básico. Escola. O material carreira. " Por que isso é tão importante para perguntar a ela sobre sua vida? Apenas a aproximar-se, talvez. Isso não explica por que que ele precisava saber.

"Não há muito mais que aconteceu comigo." Ela fez uma pausa, arrastou os dedos pelo cabelo comprido. "Eu tenho apenas fazendo a vida, eu acho que, como todo mundo. Escola e trabalho. Amigos. Relacionamentos que não deram certo para fora. "

"E como você acha que isso afetou você?"

Ela ficou em silêncio por um momento. "Meu último relacionamento foi tão mal. Eu acho que realmente. . . me balançou. Não que eu era tão loucamente apaixonada por ele, porque, olhando para trás, eu não estava. Eu acho que talvez. . . Estiveve o ego demasiada ligada em cima dele. Ele era um cara muito bonito, bem sucedido. Ótimo no papel. Eu me senti como se estivesse com ele era o que eu deveria estar fazendo. Meus pais ficaram emocionados com ele. Ou a idéia de que ele, de qualquer maneira. Eles nunca realmente fez o tempo para encontrá-lo. Deus, eu não sei por que estou dizendo isso. "

"Porque eu pedi", disse ele calmamente. "Eu tendo a ficar filosófico presente no início da manhã, quando ainda é escuro. " Ele sabia que era besteira. Alguns desculpa esfarrapada.

Ela virou-se para o lado, de frente para ele. "Mas este é o tipo de coisa que você estava perguntando?"

"Eu quero saber o que você quiser me dizer." Era verdade. Ele o fez.

"Tudo bem." Ela empurrou o cabelo para trás mais uma vez, colocando-o atrás de sua orelha, descobrindo seu ombro. Ele alisou a mão sobre sua pele. Ele não podia ajudar a si mesmo.

"Eu realmente não sei por que estou dizendo isso, em particular", disse ela. "Talvez porque eu não estou muito acordado ainda. Ou porque é mais escuro, como você disse, e a gente se sente. . . seguro. "

"Você quer me dizer mais? Você não precisa fazer isso. "

Ela assentiu com a cabeça. "Quando Jake terminou comigo eu estava arrasada. Mas mais porque foi um golpe para o meu ego. Minha auto-estima. E eu fiquei chocada. Porque eu

nunca fui uma dessas garotas. Alguém que recebe sua auto-imagem tudo amarrado em um homem. Pelo menos, eu nunca pensei em mim dessa forma. Mas ele me julgou assim asperamente. Então, instantaneamente. E eu quero dizer, no momento em que ele descobriu que eu queria ser espancada, para fazer algo que estava fora do âmbito normal de sexo que ele estava familiarizado com-confortável, eu acho, que estava acabado. Só isso.

E ele me levou um pouco de tempo para perceber que a minha reação ao rompimento não era sobre ele, como tanto como era. . . Foi também uma reminiscência de meus pais. Nunca medir-se. E o fato de que ele seria deixe-me sobre algo como isso. Isso me fez sentir suja, quando parecia que nunca tinha sujo para mim antes. Nada sobre sexo já parecia intrinsecamente errado comigo antes, desde que foi entre duas adultos conscientes, sabe? "

"Eu me sinto da mesma maneira. É exatamente isso. " Ele adorava que ela tem, que eles estavam na mesma página quando se tratava de sexo. Mas então, ele já suspeitava disso sobre ela, sentia-lo imediatamente.

"Eu estava com tanta raiva ", ela continuou. " Não dele. De mim mesmo. Mas eu também estava só. . . esmagados. E, olhando para trás, que foi definitivamente mais sobre a coisa toda com meus pais, a maneira como eles sempre olharam para mim, e encontrou-me querendo. A maneira que me deixou sentindo sobre mim mesmo sob o exterior confiante construído e principalmente acreditavam dentro eu não quero parecer chorona ou patético. Mas foi assim que foi para mim a crescer -se. Este estado constante de ser rejeitada por eles. "

"Eu não acho que você está choramingando ou ser patética", disse ele.

"Eu tenho 29 anos de idade. Eu sinto que eu deveria ser sobre ele até agora. Você já se sentiu assim, Dante? Deus, me diga que eu não sou a única história triste aqui. "

Dante deu de ombros. "Eu tinha muito problemas com o meu pai. Eu ainda faço. Eu não tenho uma conexão real com ele. Ele sempre foi muito duro. Exigente. Um perfeccionista. Totalmente imperdoável de fraqueza. Você sabe, a saúde da minha mãe nunca foi boa, e julga-la por isso, eu acho que, mesmo enquanto ele está segurando-o sobre o minha cabeça, cabeça do meu irmão. Que o homem pode exercer uma viagem de culpa como ninguém. Se nós não fizemos nossa lição de casa ou esquecer de cortar a grama, coisa de criança normal, ele estava sobre nós. Tínhamos que ser responsável. Nós estávamos deixando nossa mãe para baixo. E Deus não permita que jamais mostrou uma brecha na nossa armadura.

Mesmo quando tínhamos cinco, seis anos de idade, que não foram autorizados a chorar quando se machucasse. Eu quebrei meu braço caindo da minha moto quando eu tinha dez anos, e eu apenas cerrei os dentes, enquanto eles faziam os curativos. As enfermeiras me

disseram quão corajoso que eu era, mas não era isso. Eu não me atrevia a chorar. Não ousei a reclamar. "

Lembrou-se de forma tão clara. O amido, odor químico do serviço de emergência. Brilho de seu pai. Sua mãe atrás de seu pai, olhando por cima do ombro, com medo de dizer qualquer coisa. Com medo de confortar seu filho. Um arrepio de repulsa percorreu-o. Ele engoliu-o, como sempre fazia. Por que ele quer dizer a Kara sobre isso? Ele não conseguia entender. Tudo o que sabia era que ele confiava nela de uma forma que ele não tinha realmente confiado a ninguém, mas seu irmão, Lorenzo, em um longo tempo. Ele nunca tinha discutido seus problemas de família com Alec de uma forma tão profunda, e ele era o melhor amigo de Dante.

Seus olhos se ajustaram à luz fraca, e ele podia ver Kara olhando pra ele. Não houve piedade dela na face. Apenas uma abertura. "Eu não vejo meus pais, muitas vezes, porque, para dizer a verdade, eu mal posso suportar isso", disse ele. "Eu me sinto mal porque minha mãe é tão maldito. . . desbotada. Como meu pai só sugou o sangue dela. Eu sempre odiava isso e é só piorou ao longo dos anos. Eu odeio que eu não posso protegê-la dele, mas ela não me deixou mais do que ele o faria. "

"Sinto muito, Dante," Kara disse, sua voz suave.

"Cristo, eu não deveria ter dito isso. Não importa. "Ele passou a mão sobre sua mandíbula, sobre a barba cerrada lá.

"Claro que sim. As coisas que acontecem conosco crescendo nos fazem quem somos, para o mal ou bem. E obviamente que é feito de você um homem responsável. "

"É. Talvez. Eu continuo lutando para ser responsável. Mas eu sei dos meus limites. " Ele não estava tão horrorizado por ter se revelado como ele deveria ser. Algo sobre ele ser. Kara estava falando. Isso e a camada de escuro que era como um cobertor de proteção. Um casulo. Mas ele não foi usado a ele.

"Dante. . . "

"O que é isso?"

"Eu senti que você vá tenso todo."

"Hey, esse é o meu trabalho", ele tentou fazer uma piada, mas soou dura.

"Eu não estou lendo você. Não gosto disso. Mas. . . o que mais você está pensando? "

Ele não queria dizer a ela. Mas ele estava indo para fazê-lo. "Eu estou pensando em meus limites. Sobre. . . uma namorada que tive na universidade. "

"Eu ouvi algo sobre isso", disse Kara, seu tom de voz suave e baixa. "Que ela tinha sido morto em um acidente. "

"Foi minha culpa."

"Eu não entendo."

"Foi minha culpa", disse ele novamente. Sua mandíbula era tão apertado que doía. Mas ele ia dizer-lhe o resto. "Eu deveria ter levado ela a sua casa naquela noite. Houve uma festa e eu estava estudando. . . No momento em que eu cheguei lá todo mundo estava bêbado, mas eu. Eu deveria ter levado. Mas eu não queria sair. Eu deixei um de seus amigos conduzi-la, e eles eram mais do que um pouco tonto com cerveja. E ela estava chateada que eu não queria passar tempo com ela. Era verdade, eu não fiz. Eu queria sair com meus amigos. "

"Dante, vc era um garoto de faculdade. Estávamos todos um pouco tolos naqueles dias. "

Ele suspirou. "Agora eu sooei patético."

"Mais do que eu?", Brincou ela, tentando aliviar o clima.

Ele havia batido nela, enquanto ele estava falando que talvez eles foram se aprofundar muito profundo. Mesmo que ele se sentia bem, deitado aqui em sua cama, com a alvorada iluminando o céu lá fora na mudança de nuvens de preto e cinza. Ele se sentiu bem, até que ela começou a pensar muito sobre isso. Até esta abertura ficasse muito assustadora para ambos. Ela podia sentir isso nele. Sentiu seu próprio medo como algo adstringente na parte de trás de sua garganta. Se eles pudessem parar esta parte, apenas manter as coisas onde tinham sido sexo-incrível entre velhos amigos -Então ela poderia lidar com isso.

"Nós não temos que falar sobre isso", disse ele.

"Tudo bem. Não é um problema. Vamos mudar de assunto. "

Ele obviamente se sentia da mesma forma que ela fez, que tinha ido muito fundo. O que era uma coisa boa. Não foi? Ele rolou de costas e abaixou o corpo sobre o dela. "Há algumas coisas que eu posso pensar que eu prefiro fazer com o nosso tempo, antes do trabalho de hoje."

Sua voz estava cheio de fumaça. Cheio de necessidade. Instantaneamente seu sexo se iluminou, o desejo correndo por ela à prensa de seu duro corpo no dela. O cheiro deele, tão escuro como o céu de inverno. Sua mente desligada, como se um interruptor tivesse sido invertido. Ela estava grata por isso.

Ela abriu as coxas para ele, e em um momento seu pênis duro foi embainhada e deslizando para dentro dela. Sua as mãos em seus seios, seus lábios macios em seu pescoço. Sensação assumiu como ele arqueou seus quadris, subiram dentro dela. Adorável e afiada e doce ao

mesmo tempo. E ela deixa tudo ir, deixar ir o velho, lembranças amargas, deles e de suas próprias. Deixou de lado o medo de que fez o coração bater com a preocupação sobre se permitindo ficar muito perto dele. E ela se deixou perder-se em Dante mais uma vez.

Dedos de Kara bateu na borda de seu teclado como ela olhou para o relógio na parede do escritório dela para o décima vez naquela tarde. Ela estava esperando por seis horas. Não poderia vir em breve. Ela iria ver Dante às seis. Ela iria encontrá-lo em seu escritório, como ele disse para ela. Tinha-lhe dado outras instruções, bem. E, seguindo-as, ela deslizou sua calcinha, depois do almoço. Tinha passado o dia todo sendo consciente da nudez debaixo dela seu vestido preto.

Eles estavam fazendo isso por três semanas. Reunião no escritório de Dante como todo mundo estava saindo para ir para casa. A idéia de estar em um lugar semipúblico foi tão emocionante como seu toque, seu comando dela. Ela pegou uma caneta e deixar rolar por entre os dedos, lembrando que sensação. A sensação de suas mãos sobre ela. O olhar que ele tem em seus olhos. . .

Ela começou a rabiscar no bloco de notas ao lado de seu telefone, desenhando um olho. Mas não foi o suficiente. Ela rasgou o fora do papel, amassou e começou de novo, delineando o rosto, os ombros largos. Como obter os ângulos limpas de sua mandíbula, maçãs do rosto, apenas para a direita? E que a boca exuberante, sua expressão. . . Ela estava muito fora de forma. No entanto, a sensação é boa para desenhar. Ainda melhor para pintar, talvez.

Ela não tinha pensado sobre isso por um longo tempo. Mas Dante era tão bonito. Um homem que parecia que ele fez, devesse ser pintado. Sua imagem preservada. Deus, ele estava realmente com ela. Seus escuros de boa aparência. Seu toque. Tudo o que fizeram juntos.

Ela deixou cair caneta de seus dedos. Suspirou. Ela sabia que eles estavam tomando algum pequeno risco com o seu trabalho, mesmo que ele tinha levado para trancar o escritório depois que a primeira vez. E ela compreendeu agora que tinha sido feito para desafiar sua confiança nele. Ele não tinha necessidade de fazê-lo novamente, ter esse tipo de oportunidade. Ainda assim, ela sabia que era tudo um pouco louco. Mas ela não podia ajudar a si mesma.

Ela estava ficando molhado simplesmente pensando nisso. Os quinze minutos, que ela teve de esperar seria insuportável. Ela estava doendo, precisando dele. Deus, ela se transformou em uma espécie de ninfomaníaca, mas que divertia mais do que a incomodava. A maioria do tempo, de qualquer maneira.

Ele nunca iria transar com ela no trabalho. Mas ele dobrava-a sobre a mesa, ou sobre seu colo na cadeira de escritório, e espancá-la. Nunca foi uma surra difícil, nunca áspera o

suficiente para fazê-la gritar. Ele não estava disposto a realmente tomar esse tipo de risco, com ela, o que ela apreciava. Mas foi o suficiente para dar a ela uma vantagem de dor com o prazer dela. Ele espanca-la, beliscá-la, enquanto ele ficou lá com as mãos. Ela adorou. Amou quando ele se deitou no sofá de couro em seu escritório e caiu sobre ela, segurando seu corpo ainda, forçando seu peso nas almofadas. Fazendo-a sentir-se completamente tomada.

Ela ainda estava surpresa com o quanto ela amava o seu domínio. Como facilmente ela deu-se sobre a isso. Para ele. E quando ele a levou de volta para o seu lugar, foi ainda melhor. Ele era mais difícil para ela, como ela passou a ser usada para o jogo BDSM. Ela poderia ter mais. Queria mais. Eles ainda falou sobre ir para seu clube, o Pleasure Dome. Ela estava um pouco nervosa sobre isso, mas a idéia tinha animado ela, também. especialmente o pensou em fazer as coisas que eles fizeram junto com outras pessoas assistindo.

Ela estremeceu e olhou para o relógio novamente. Cinco minutos mais. Ela puxou o compacto de sua mesa gaveta e verificou seu reflexo. Seus olhos castanhos brilhavam, suas bochechas um pouco corado. Ela passou a escova pelo cabelo, passou um pouco de gloss. Nada muito escuro, ele provavelmente iria beijá-lo, de qualquer maneira. Ela sorriu para si mesma antes de clicar no fechamento compacto e sair da sua cadeira. Ela alisou o vestido para baixo sobre seus quadris, seu estômago, sacudiu os cabelos para fora. Hora de ir. Para ele. Dante. Quando ela abriu a porta de seu escritório, ele estava bem ali, mal permitindo que seu quarto para escapar passar. Ele estendeu a mão com uma mão e fechou-a atrás dela. Ela podia sentir seu perfume imediatamente, que musk, escuro sexy.

"Você está atrasada", disse ele.

"O quê? É exatamente seis ", protestou ela.

Dante balançou a cabeça, seu olhar escuro brilhando com desejo e pouco prejuízo ímpios. "É quase um minuto depois. Eu vou ter que encontrar uma punição apropriada. "

"Oh, eu espero que sim", ela encontrou-se ronronando. Ele nunca tinha jogado o jogo punição com ela. Ela ficou surpresa com o quanto ela gostou. como ela corpo estava respondendo. Mas ela provavelmente responder a Dante desta forma, com o desejo brilhando sobre ela, a pele em uma onda longa, ondulada após o outro, não importa o que ele dissesse. O que ele fizesse.

Ele agarrou-a e puxou-a em seus braços, segurando-a com força contra seu corpo. Ela amava o quão forte ele era. Como ele tolhida ela. Ele segurou com tanta força que ela mal podia respirar. E a surra começou no uma vez, simplesmente parado lá um ou dois pés dentro da porta. Ele agarrou-a com um braço em volta de sua cintura, enquanto com a mão livre, ele bateu nela. Algumas vezes, ele deslizou a vestir-se e começou a beliscar ela, picadas pequenas que se tornaram cada vez mais difícil. Ela podia

ouvir sua respiração áspera em seu ouvido. Podia sentir seu pênis ereto contra seu estômago. e ela foi absolutamente encharcada. Ele moveu a mão para baixo sobre sua bunda, apertando, apertando.

"Espalhe para mim", ele ordenou.

Ela separou suas coxas. Ofegou quando os dedos beliscou os lábios de seu sexo. Era muito bom. Prazer e dor lutando, levando-a para baixo. Seus mamilos estavam duas protuberâncias duras contra a renda de seu sutiã. Ela queria senti-los contra seu peito, seus dedos queria punir beliscar com força.

"Dante, por favor. . . "

"Eu adoro quando você pede", disse ele, dando-lhe uma outra torção rígido de seus dedos em sua carne.

"Toque-me, Dante. Eu preciso de você. Eu preciso de vir. "

"Você acha que vir é uma punição apropriada?", perguntou a ela. Mas ela ouviu o tom de brincadeira em sua voz.

"Sim".

Ele riu, movendo-se com ela ainda segurando firmemente a seu corpo grande. Ele a empurrou para a cerca sofá. E ela adorou, que tratou-la dessa maneira. Então, ele estava sobre ela, pressionando-a para dentro do sofá e as almofadas, o couro frio contra seu traseiro nu. Ele espalhou suas coxas e mergulhou na direita, usando sua mãos para segurá-la totalmente aberta enquanto ele lambeu sua fenda em cursos longos, encantadores.

"Ah, Deus, Dante. . . "

Ele levou dois dedos dentro dela, fazendo-a ofegar. Ela arqueou-se do sofá, e ele respondeu por empurrando mais profundo em seu corpo. Sugando seu clitóris duro em sua boca, com os dentes. E ela veio em um arrepio de puro prazer. Ele foi brilhante, ardente. Ela teve que morder o lábio para não gritar seu nome.

Ele sentou-se e olhou para ela. Observava, como tantas vezes o fez. Havia algo um pouco diferente sobre a forma como ele estava olhando para ela. Algo escuro em seus olhos, como se ele estivesse realmente pensando sobre algo. Considerando algo. Quando ela olhou para ele, ela poderia jurar que viu mudança alguma coisa, um flash de emoção, mas ele se foi muito rápido para ela estar certa. E ela estava muito distraída com a última de vez de seu clímax zumbido em seu sistema. Por sua beleza masculina. Ele era tão bonito que ela mal podia suportar. Mas, tanto quanto ela queria chegar para ele, ela sabia manter os braços ainda em seus lados. Para deixá-lo definir o ritmo. E mesmo que emocionou.

"Você está pronta, Kara?"

"Sim", ela sussurrou. "Eu preciso sentir você dentro de mim, Dante."

"Por isso, também. Mas eu queria dizer que você está pronto para mais. Você está pronto para o clube. Vou levar-te para o Pleasure Dome neste fim de semana. "

"Oh". Sua mente agitada, cheia de piscar imagens do que o clube pode ser assim. Corpus nus, o crack de chicotes, pesada antecipação sensual no ar.

"Você gosta dessa idéia? Porque seu rosto apenas corou. Maravilhosamente. Da mesma forma que quando eu corar ao deslizar minhas mãos entre as suas coxas. Como isto" Ele fez exatamente isso, seus dedos sobre sua plumagem ainda pulsando fenda. Ele sorriu.

"Cristo, eu adoraria vir você como este. Eu poderia ficar aqui e torturá-lo a noite toda. Mas eu preciso comer o jantar primeiro. Então eu preciso te foder. Espancá-la novamente. Mas agora vamos para um restaurante. Ter um pouco de comida. E enquanto nós tivermos o nosso jantar, você vai pensar sobre o clube. Sobre as coisas que eu vou fazer com você lá."

"Sim, Dante." Ela mal conseguia pensar. Mas cada pensamento era sobre o clube, o Pleasure Dome. Ser lá com Dante. Submeter-se a ele de uma forma que ela nunca teve antes.

"E, Kara. . . "

"Sim", ela respirava. Ela estava tremendo todo. Com o último de seu clímax. Com a necessidade de fazê-lo novamente.

"Sem calcinha no jantar. Eu preciso de você para estar nua sob o vestido bonito. "Ele puxou-a para baixo sobre ela quadris e ficou de pé, segurando a mão para ajudá-la. "Vamos?"

O restaurante era um lugar grande italiano perto da água. Boa comida, excelente seleção de vinhos, mas Dante não queria beber esta noite. Ele queria ficar focada em Kara. Sobre o que ele tinha em mente para a sua noite. Eles estavam sentados na parte de trás em um canto quieto, como tinha solicitado. Foi um daqueles curva, vermelho cabines de couro sintético com uma toalha branca. Perfeito. Kara estava encostado nele um pouco. Perder de seu orgasmo ainda. Ele gostava de vê-la desta forma. destituída de sua reserva habitual. Relaxada. Ele ordenou a seu jantar um prato de massa-luz para os dois, então puxou-a mais perto.

"Como está, menina bonita?", Ele perguntou a ela.

"Maravilhosa".

"Você parece um pouco tensa."

"Não. Bem. Eu só estou querendo saber o que você tem na manga." Ela sorriu para ele. Impressionante. Deslumbrante sorriso. Lindo rosto.

"Ah. Você vai descobrir em breve. "

"Você gosta de me fazer esperar. Para tudo e qualquer coisa. "

"Há algo sobre esperar que constrói antecipação como nada mais."

"É tudo que você faz tão bem pensado", ela perguntou.

Ele acenou com a cabeça. "Sim. Por uma questão de fato, é. "

"Você tem problemas de controle, Dante."

"Você gosta disso em mim."

"Eu gosto."

Ela estava realmente sorrindo agora. Então era ele. Ele gostou desta brincadeira fácil entre eles. Que ela tomou a provocando tão bem. Côncavo-lo de volta de vez em quando ela mesma.

"Então, o que está acontecendo na mente perversa que hoje à noite?" Ela perguntou a ele, se curvando em um pouco. Seu corpo foi quente ao lado dele, cheiro dela no ar, o que era algo fresco e floral, e em contraste direto com a força de sua persona-um que ela mostrou para o mundo exterior. Ele se inclinou mais perto e sussurrou em seu ouvido:

"Eu vou tirar você aqui na mesa, e eu quero que você venha antes de nosso jantar chega. "

"Dante!"

"Um argumento?"

Ele ouviu-a desenhar em um longo suspiro. "Não."

Ele se afastou e sorriu para ela. Ela não retornou o sorriso. Mas ele podia ver o desejo brilhando em seus olhos. Na plenitude vermelho de sua boca. Ele continuou sorrindo para ela como ele chegou sob a toalha da mesa, sob a bainha de seu vestido. E encontrou o calor úmido entre as coxas.

"Ah, perfeito", ele sussurrou para ela. "Espalhe para mim, Kara. Bom. "

Ela abriu suas coxas, seus olhos vão ampla como ele deslizou seus dedos dentro dela. Em seguida, os cílios tremeram, seu olhar vidrados quando ele começou a bombear suavemente.

"Mantenha seus olhos em mim", disse ele calmamente. "Eu não preciso dizer a você para não deixar a sua expressão trair o que está acontecendo aqui. "

"Não, Dante", ela respondeu, arqueando seus quadris um pouco na sua mão.

"Nem mesmo agora", ele instruiu, pressionando o clitóris com o polegar. Ela mordeu o lábio. Seu sorriso se alargou. Ele estava duro como aço para ela. Mas isso podia esperar. O garçom trouxe as bebidas e Dante fez uma pausa por um momento, acenou com a cabeça. E começou novamente no momento em que o garçom virou as costas.

"Será que isso excita você, Kara? Para ser tocada dessa forma na frente de todas essas pessoas? "

"Sim. Deus. . . "

"Você pode vir aqui, na frente de todas essas pessoas? Ou será que é demais para você? "

"Eu não sei. . . Sim. É perfeito. "

Ele riu. "Você é perfeita", disse a ela, empurrando mais profundo com os dedos, pressionando mais e circulando com o polegar. Ela não estava tentando se contorcer. Ele sentiu a tensão em seus músculos. Ele sentiu o aperto sexo. Aqueles primeiro pré-clímax espasmos. Ele se moveu um pouco mais rápido. Manteve a cabeça perto dela.

"Mantenha garota calma e linda," ele comandou. "Você pode transformar o seu rosto no meu ombro quando você vir. Faça isso agora. "

Nada mais do que um suspiro suave dela como ela pressionou o rosto em seu ombro, como ele instruiu. Mas ele podia senti-lo em seu corpo, que arrepio difícil, que fecho apertado de seu sexo em seus dedos como ela clímax. Cristo, ele estava duro como pedra. Seu pênis doía quando ela veio em sua mão. Ele continuou trabalhando até que seu estava certo de que ela terminou. Então ele retirou os dedos dela e inclinou o queixo para que ele pudesse vê-la. Suas bochechas estavam em chamas, com os olhos brilhantes, as pupilas de largura. E como ela observava, ele pressionou a ponta do o dedo aos lábios e lambeu.

"Você tem um gosto melhor do que qualquer coisa que poderia servir aqui", ele disse a ela calmamente. "Você sabe como eu amo seu gosto. Eu não posso ter o suficiente. "

Ela sorriu, abaixou a cabeça em seu ombro. Era verdade. Ele não conseguia o suficiente dela. Seu gosto. Sua pele elegante. Tudo. Louco. Ele estava ficando louco. Louco para esta menina. Por mais louco que ele já tinha sido para ela de volta na escola. Muito pior agora que ele sabia que o gosto dela. Sabia que seu corpo. Sentiu tremer em seus

braços com desejo. Quebrando com prazer. Ele tinha que fazê-lo sob controle. Certamente, antes que ele a levou para o Pleasure Dome. Tendo ela lá seria como uma fantasia selvagem realidade. Portanto, muito mais do que seria com qualquer outra mulher. Porque era Kara.

Ah, sim. Ele estava ficando louco. Perdê-la, sem ela. Ele não sabia onde ia terminar. Ele não podia sequer pensar nisso agora. Tudo o que podia pensar era Kara. Tê-la. Hoje à noite. Este fim de semana o clube. Ele teve que se recompor. E ele o faria. Ele só tinha que trepar com ela primeiro. . . Controle foi o nome do jogo para ele. Sempre tinha sido. Sempre seria.

Ela inclinou a cabeça para olhar para ele, os olhos metálica de ouro e prata e verde-brilhante e brilhando na luz baixa. Cristo, ela era linda. sorridente. Elegante. E ele era tão cheio de medo. Porque pela primeira vez em sua vida, algo estava acontecendo que ele não fez inteiramente ter controle. E que algo era Kara Crawford.

Capítulo 9

Kara estava de volta em sua mesa no dia seguinte, quase como se a noite com Dante nunca tinha acontecido. Exceto pelos os vergões em sua bunda e coxas que a fez sorrir. Essa sensação de que está sendo bem utilizado no fundo de seu sexo. Ela adorou Por que, então, ela se sentiu tão agitada hoje? Ela percebeu que estava batendo as unhas na borda de seu teclado e se obrigou a parar. Ela tinha sido no trabalho para apenas uma hora, mas ela tinha conseguido nada feito. Tinha nem sequer respondido os e-mails ainda. Tudo o que ela tinha feito era sentar e ficar ninhada.

Ela girou sua cadeira para olhar para fora da janela atrás dela. O céu estava escuro, a chuva caindo em um polvilhe suave que prometeu ficar mais pesado, como o passar do dia. Normalmente, as nuvens e a chuva caindo fez sentir-se confortável. Mas hoje só fizeram sentir. . . sozinha. Solitária. O que estava acontecendo com ela? Ela tinha tido uma noite maravilhosa com Dante. Em seu escritório, no restaurante, em seguida, em seu apartamento. Eles não tinham jogado muito difícil, ele disse que queria salvar sua força para o clube noite de sábado. E ela estava animada em ir. A idéia foi emocionante. Então, por que ela estava tão fora de espécie?

Ela tinha acordado desta forma, uma hora antes do alarme de Dante saiu. Como de costume, ele a deixou na sua casa para que ela pudesse se preparar para o trabalho. E como ela sempre fazia quando eles se reuniram durante a semana, ela tinha deixado seu carro estacionado na garagem em frente do escritório, em seguida, tomou um táxi nesta manhã. Mas, montando pelo cinza, ruas úmidas, ela estava mal-humorada.

Enquanto ela pensava sobre isso, ela se sentiu mal-humorada no momento em que tinha acordado. Dante ainda estava dormindo ao lado dela, seu corpo grande, por isso quieto e silencioso. Ela inclinou-se apenas para ouvi-lo respirar. E ela se sentiu um pouco triste. Talvez isso foi apenas algumas estendida fundo do poço? Ela balançou a cabeça, mover sua cadeira de volta ao redor para enfrentar sua mesa. Ela teve que parar de pensar, colocar estes estranhos sentimentos de lado, e começar a fazer algum trabalho. Ela nunca tinha sido uma para sentar meditando sobre um homem, e ela não estava prestes a começar agora. Se isso foi uma coisa fundo do poço, ela poderia lidar com isso, assim como ela fazia na vida, tudo tratado mais tinha jogado com ela. Ser submissa não tem que dizer que ela era fraca. Dante tinha dito a ela que a si mesmo. Talvez ela deveria ligar para ele, pergunte a ele sobre isso? Ela foi para alcançar o telefone, deixe a mão pairar lá. Ela suspirou, e deixou cair a mão. Dante. Tudo circulou de volta para ele estes dias. E ela não gostou. Ela mordeu o lábio e pegou o telefone mais uma vez. Mas desta vez ela discou o número de Lucie.

"Lucie".

"Lucie, aqui sou eu."

"Kara, oi. O que você tem feito? Você tem estado em minha mente, mas eu tenho estado tão ocupada com a reforma da cozinha. Está quase pronto e as coisas são loucas aqui. "

"Eu tenho sentido de chamá-la, também, Lucie. Me desculpe, eu não tenho. Eu apenas fui assim. . . absorvida. "

"Hmm, por que estou tão certa de que você não está falando de trabalho?"

"Eu não sou. Eu tenho visto Dante. Eu sei que eu disse que eu não ia, mas eu tenho passado muito tempo com ele e é chegado. . . confuso. Podemos nos encontrar para o almoço?" Kara perguntou. "Eu realmente preciso falar com alguém."

"As coisas estão indo bem com ele?"

"Sim. E não. Eu só estou questionando tudo hoje. E eu estou me tornando um pouco maluca. Você tem tempo para me encontrar? "

"Eu tenho empreiteiros vindo a fazer algum trabalho de acabamento hoje e eu tenho de estar aqui", disse Lucie. "Voce pode me encontrar aqui? Vou pegar alguns sanduíches ou algo assim. "

"Isso seria ótimo. É um bem? "

"Perfeito. Vejo você depois. "

"Obrigado, Lucie."

Kara desligou. Ela não tinha certeza de como ela iria em falar com Lucie sobre todas as coisas que ela e Dante vinha fazendo juntos. As coisas que eles planejavam fazer. Mas ela não sabia de que outra forma de explicar os sentimentos que ela estava tendo. O inferno, ela não poderia explicá-los para si. Mas ela estava esperando, se ela colocar todo o informações sobre a mesa, Lucie pode ser capaz de ajudá-la a descobrir o que fazer, o que sentir. Como endurecer novamente, voltar ao seu habitual auto-suficiente. Talvez que o auto é muito fechado. Talvez esta seja saudável. Por que ela não se sentia melhor, então? Sentia-se horrível. Assustador. Ela olhou para o relógio. Ela parecia estar fazendo um monte de que estes dias, para passar o tempo. Eram quatro horas até que ela pudesse ver Lucie. Com outro suspiro, ela resolveu começar a cabeça juntos e obter algum trabalho feito. Haveria tempo de sobra para ninhada depois.

No 12:40 Kara se levantou de sua mesa, tendo realizado muito pouco. Ela tirou o casaco e chapéu, pegou sua bolsa e dirigiu-se à cozinha Lucie estava reformando. Não era longe, mas ela teve que lutar seu caminho através do trânsito do centro. Finalmente, ela parou do outro lado da rua do tijolo armazém convertido Lucie recentemente tinha alugado. Seu novo sinal pairava sobre a largura, porta de metal escovado, a palavra "gostoso" feito de uma rosa, graciosa escuro script e delineado em preto e dourado. Saindo do carro, Kara correu através da chuva e puxou o pesada porta aberta, escorregou para dentro. Ela puxou o chapéu, empurrando o cabelo para trás de seu rosto, e tirou o casaco. Olhando ao redor, ela encontrou Lucie atrás de um balcão de madeira longo pintado um branco imaculado.

"Kara", Lucie cumprimentou-a com um sorriso, "é tão bom ver você." A lourinha escorregou de atrás do balcão e deu-lhe um abraço. "Então, o que você acha?"

Kara tomou nos tectos abobadados, as paredes cor de rosa e branco, o par de antigos armários de franceses em um acabamento cal flanqueando três sofás baixos feitos em veludo ouro.

"Eu sei que este espaço não é muito grande", Lucie interrompeu, "mas a cozinha nos fundos é enorme. Posso assar centenas de biscoitos por dia. E eu estou configurado para fazer bolos de casamento, também, que eu acho que vai ajudar muito estabelecer o negócio. É muito melhor do que tentar fazer tudo para fora da minha casa. "

"É lindo", disse Kara, movendo-se para o balcão e passando a mão sobre a superfície lisa. "Você fez um bom trabalho aqui. Eu adoro a mistura de antiguidades no espaço industrial. E você sabe que eu não sei nada sobre cozinhas, mas eu tenho certeza que é perfeito. Seus cupcakes são os melhores do mundo, eu acho que isso é o que você precisava para que as coisas realmente decolar. "

Lucie sorriu, seus olhos castanhos escuros brilhando como ela tomou casaco de Kara e atirou-a sobre o balcão. "Eu sou tão maldito orgulha disso. Eu me sinto como um kindergartner com a minha pintura a dedo primeiro. "Ela pegou a mão de Kara e levou-a para a área de estar. "Vamos lá e ficar confortável enquanto eu vou levar o almoço para fora. Eu pedi a partir deste grandes deli gourmet em todo o canto desde que eu não estou estocando aqui ainda. Espero que esteja com fome. "

"Eu sempre posso comer, não importa o que está acontecendo."

"Ótimo. Eu estarei de volta. "

Telefone Kara celular soou como ela estava sentada, deixando-a saber que ela tinha uma mensagem de texto. Dante. Lucie voltou, trazendo uma bandeja com sanduíches e duas garrafas de seu chá gelado favorito verde. Ela defini-lo em cima da mesa de centro de vidro e se estabeleceram em um dos sofás.

"É seu namorado?"

Kara suspirou, balançou a cabeça. "Sim".

"Por que você não soa mais feliz sobre isso?"

Ela encolheu os ombros. "Eu honestamente não sei. As coisas têm sido muito grande entre nós. "

Lucie entregou Kara seu sanduíche em um prato de porcelana. "Eu espero que você goste. É presunto e Brie. Então, o que você acha que é o problema? E você não precisa se preocupar com os trabalhadores de ouvir. Eles estão fora volta a tomar o intervalo do almoço. "

"Eu estou esperando que você possa me ajudar a descobrir isso." Kara levou seu prato, tomando um momento para obter seus pensamentos organizado. "É. . . complicado. E eu acho que um pouco do que é sobras de Jake. Sei que alguns de que é, de qualquer maneira. Mas, principalmente, é sobre o que está acontecendo agora entre Dante e eu. " Ela parou, tomou um gole chá. Lucie estava esperando silenciosamente, dando-lhe tempo para pensar sobre isso.

"Tudo bem. Eu tenho que te contar uma coisa sobre o. . . dinâmica entre nós. Não é o relacionamento de namoro habitual casual. Dante é. . . dominante sexual. E nós temos

sido. . . fazendo algumas coisas bastante extremas em conjunto que está fazendo as coisas muito mais intensas. "

"Ah."

"É isso? 'Ah'?"

"Kara, nenhuma de nós é virgem. E eu já mergulhei em um pouco no BDSM, de vez em quando. "

"Você nunca me disse isso." Embora Kara não estava completamente surpresa. Lucie era uma dessas mulheres que exalava sexo.

Sua amiga deu de ombros. "Isso nunca surgiu. Eu estou dizendo a você agora que você vai entender que você não tem que se preocupar que eu vá julgá-la. "

"Isso não ajuda. Eu fui um pouco preocupada em compartilhar isso com você. Eu deveria ter conhecido melhor. "

"Eu não culpo você por ser cautelosa, mesmo comigo. Está tudo bem. "Kara levou uma mordida de seu sanduíche, tentando descobrir onde realmente começou. Tanta coisa aconteceu apenas nas últimas semanas. Ela ingeriu o sanduíche, e colocou-o a para baixo no prato.

"Então. . ." Ela começou, "para as últimas semanas as coisas tem sido grande. O sexo é incrível. Ele tem me mostrado coisas, lados de mim que eu nunca soube realmente que estavam lá. Quer dizer, eu já tinha visto mas eu nunca explorei antes, e desde que eu fui fazer essas coisas com ele, ele está me abrindo de maneiras que eu não esperava. Que é bom. Mas também fica um pouco assustador. E eu não consigo descobrir o que é que me assusta. "

"Ele é muito exigente? Fazendo você fazer coisas que você não quer fazer?"

"Nao. Ele nunca faria isso. Ele é completamente responsável e consciente do que está fazendo. Ele está sempre no controle. O que eu não sei, pela primeira vez na minha vida, provavelmente. Quando estamos naqueles papéis, ele me trata como se eu fosse. . . preciosa. " Suas bochechas foram quentes, dizendo isso em voz alta. E com a lembrança de que a sensação de estar sendo valorizada. Estimada. Por que ela se sentir como ela queria chorar, de repente?

"Essa é a forma como deve ser", disse Lucie, seus olhos castanhos vai suave. "Então, o que há de errado?"

"Talvez eu esteja errada," disse Kara. Seu peito estava apertado, e sua garganta, o que torna difícil falar. Ela puxou um pouco de ar, deixando-o ir. "Eu nunca quis um relacionamento, Lucie. Eu não estou procurando por isso. A bagunça que eu fiz com Jake

foi o suficiente para durar um longo tempo. E Dante não quer isso, quer, por isso estamos em mesma página. Ou, temos sido. Mas as coisas estão se sentindo tão de repente. . . grave. Eu não sei, talvez seja não tão súbita. Houve esta lenta construir entre nós. Fui conhecê-lo e ele é uma pessoa incrível. Ele é realmente. . . nobre. E tipo. Lindo. Eu não consigo encontrar nada de errado com ele, para dizer a você a verdade. "

"Você acha que é por isso que você está se culpando? Porque ele é tão 'perfeito', por falta de uma melhor palavra? "Lucie perguntou. "Porque, e eu não estou dizendo isso para ser cruel, mas você tem uma tendência a tomar todas as as culpas de tudo, Kara. O que aconteceu com Jake. Nunca conseguir a aprovação de seus pais. Em ambas dessas situações, você não fez nada de errado. E como você está se sentindo sobre Dante agora não é necessariamente errado. "

"É para mim", insistiu Kara. "Eu não queria ter sentimentos por ele. Eu não preciso disso agora. E eu não posso separar o quanto esta. . . vulnerabilidade é causada pelas coisas que estamos fazendo e quanto é válido. Verdade. "

"Deixe-me contar um pouco do que sei sobre este tipo de torção. Ele faz abri-lo. Mas lhe abre a verdade dentro de você. Não faz você imaginar as coisas que ainda não estão lá. "

"Mesmo se isso é verdade, Lucie, eu não quero isso." As lágrimas ameaçavam novamente. Ela mordeu-las de volta. "Eu não quero sentir algo por outro homem que está indo finalmente me rejeitar. "

"Querida, por que ele iria rejeitá-la?"

"Porque ele não quer estar em um relacionamento sério mais do que eu."

"Só que alguma parte de você faz", Lucie sugeriu calmamente.

"Sim. Merda." Kara empurrou o cabelo do rosto, soltou um longo suspiro. "Dizer isso em voz alta só faz pior."

"Eu acho que em algum momento você vai ter que decidir o que quer, Kara. Se você quer um relacionamento e Dante não, então você vai precisar cortá-lo. Eu não quero ver você machucar de novo. "

"Nem eu."

"Mas", Lucie continuou, "Eu acho que pode ser muito cedo para saber. Existe alguma chance de que ele está sentindo o mesmo maneira que você faz? "

"Eu não sei. Acho que não. Ele parece bastante decisivo. E eu sou apenas uma garota do bizarro para ele agora. Eu não sei que ele já tenha me visto de outra forma. E não é como se nós realmente estamos mesmo namorando. Ele não me levar ao cinema ou sair para comer. Exceto por esse almoço do primeiro dia eu descobri que ele estava trabalhando na

minha empresa. Mas ele só queria falar comigo sobre isso. E. . . ele me levou para jantar na noite passada, mas indo para o restaurante foi. . . Foi uma coisa sexual. Não era sobre o namoro. Ele não era romântico." Ela fez uma pausa, lembrando-se das coisas que ele disse a ela. O jeito que ele olhou para ela. Ela suspirou. "Exceto no final que era. Para mim. Quando nos olhamos por alguns momentos. Deus, eu não sei. Estou pensando em círculos."

Lucie se inclinou para frente, atingindo-lhe a mão sobre a mesa. "Se você tem sentimentos reais por ele, Kara, e se há alguma chance de que as coisas poderiam funcionar, então talvez você precisa dar-lhe essa oportunidade. Dê-lhe um pouco mais, de qualquer maneira. Eu não posso ajudá-la a tomar essa decisão, mas parece que poderia haver algo aqui que você necessita explorar. Eu não estou convencida de que ele não pode ver além da torção. Ele seria um tolo, não. "

"Obrigado, Lucie." Kara apertou a mão de Lucie, deixá-la ir. "Obrigado por me ouvir. Eu só preciso tomar uma decisão. " E precisava ser em breve. Eles deveriam ir para o Pleasure Dome em poucos dias. E ela tinha um sentimento que o jogo iria ficar muito mais sério. O que significava que seus sentimentos poderiam ficar mais sérios, também. Ela queria ir para o clube. Queria experimentar isso com Dante. Nunca houve qualquer pergunta sobre isso. A pergunta era se ela poderia manter suas emoções sob controle. Ele nunca tinha sido um problema para ela antes.

A coisa com Jake tinha acontecido porque ela tinha escolhido abrir seu coração para ele, mesmo se ela nunca tivesse realmente aberto a ele inteiramente. Ele havia sido um erro, sim, mas que ela tinha feito por escolha. Continuava a ver Dante, tendo este risco com seu coração, vai valer a pena, no final? Ela não sabia. Mas ela já estava em profunda o suficiente para que ela aceitou que ela não ia se afastar dele. Não importa como medo de que ela era. Ela estava indo para manter vê-lo. Ela estava indo para o Pleasure Dome com ele. Mesmo que ela soubesse que com ele ela estava arriscando tudo.

Capítulo 10

Dante caminhava em frente a longa fila de janelas em sua sala de estar, o seu olhar no céu da noite fora. Não estava chovendo, por uma vez, e as estrelas queimado, aponta minúsculas de luz contra um pano de fundo de veludo escuro. Ele estava esperando por Kara a chegar para a sua noite no Pleasure Dome. Ele disse a ela para tomar um táxi para seu lugar. Ela era esperada a qualquer minuto. Mas ele mal podia suportar.

Era mais do que o habitual entusiasmo provocado pela antecipação de uma noite no clube à frente. Ele foi um aperto em seu estômago. Uma vontade de tocá-la. Estar com ela. Pare com isso. Acalme-se, amigo. Ele não queria pensar nela como este. Não queria pensar em qualquer mulher dessa maneira. Com tais primal precisa.

Ele sempre conseguiu manter uma distância confortável de mulheres que ele saía. Ele fez isso conscientemente, por opção. Ele tinha suas razões para isso, e ele estava ciente delas. Mas com Kara, que a escolha estava sendo levado dele pouco, por pouco. Ele estava perdendo o controle. Ainda era difícil de acreditar, e ainda mais difícil de aceitar. Ele poderia continuar vendo ela e manter qualquer aparência de controle, fora dos papéis que desempenharam na suas atividades de torção? Pelo menos lá, ele sabia que ele estava no comando. Principalmente. Droga. Ele se forçou a parar de ritmo, para olhar a baía de Elliott abaixo dele.

Estava muito escuro para ver realmente a água, mas as luzes dos barcos ancorados brilhava. Foi uma incrível vista. Uma visão de milhões de dólares. Pelos raros dias claros, o horizonte parecia se estender para sempre, a água com gás, brilhante. E a visão noturna era como uma cadeia de jóias - os barcos na água de um lado, a propagação da cidade de Seattle no panorama do outro. Mas ele não poderia ter se importado menos no momento. Ele virou-se, passou a mão sobre sua mandíbula. Não pense tão maldito muito. Ele precisava mantê-los juntos. Especialmente esta noite. A primeira visita de Kara a um clube de BDSM poderia ser avassaladora. Ele tinha que estar no comando total. Apenas se concentre sobre o clube. Em seu papel como dominante.

Ele estava bem nesse papel. Sempre tinha sido. Focado. Forte. Ele teria que ser hoje. Porque existe algo diferente sobre a tomada de Kara lá, para o Pleasure Dome. Sobre a idéia de despi-la para baixo e jogando-a na frente de todas essas pessoas. Emocionante como o inferno. Ele teve que parar de pensar sobre o que mais estava escondido sob a superfície da emoção sexual, a emoção de jogo de poder. Ele tomou uma respiração profunda, forçando sua mente para acalmar. Seu corpo. A campainha tocou e ele estremeceu, assustado.

Ela estava lá. Kara. Ele abriu a porta. Ela estava tão foddidamente bonita. Seu longo cabelo castanho, uma mistura de chocolate e caramelo, foi solto ao redor de seus ombros, que foram descobertos pelo couro branco vestido corset estilo que ela usava. Seus lábios estavam pintado de vermelho, o que o fez ir duro instantaneamente a boca vampy em seu rosto adorável que sempre realizada um ar de inocência. Jesus.

"Dante?"

"O quê? Desculpe." Ele não tinha percebido que ele a manteve em pé no corredor, enquanto ele olhava para ela. "Vamos para dentro ". Ele pegou a mão dela e puxou-a para

dentro do apartamento. Ele ficou lá, olhando para ela, mais uma vez, levando-o tudo dentro.

O vestido era curto, exibindo uma expansão suave da coxa firme, entre a coxa e os topos de sua bota branco de salto stiletto. Suas pernas eram intermináveis, quando ela estava de salto. Inferno, elas eram intermináveis, mesmo em pés descalços. Mas as botas foram fantásticos sobre ela. Impecável. Ela ficou em silêncio, de pé diante dele, com as mãos penduradas em seus lados. Ele podia ver que ela estava indo até já, em subespaço, que o lugar nebuloso em sua mente, onde um fundo realmente começou a deixar ir. Ele tinha levá-la muito mais profundo antes que a noite terminasse. A contração acentuada da necessidade de seu pênis com o pensamento dele. Melhor para chegar ao clube o mais rapidamente possível. Se eles ficassem em seu apartamento por mais tempo, ele ia rasgar o vestido dela e transar com ela direito lá no chão duro do corredor. Com essas quentes, botas brancas. . .

Ele piscou, percebendo que ela estava esperando por ele para fazer algo. Ela estava segurando seu casaco em sua mão. Ele tomou dela e colocou-o ao redor de seus ombros, pegou sua jaqueta de couro e colocá-lo.

"Você está pronta, Kara?"

"Sim. Pronta. Animada. E um pouco nervosa. Eu sabia que ia ser, mas é isso. . . Eu sou um pouco sobrecarregada. Sem saber muito o que esperar. "

"Isso é tudo normal." Ele pode dizer o mesmo de si mesmo esta noite. "você vai ficar bem, eu prometo. E se alguma coisa faz você seriamente desconfortável, se você começar a entrar em pânico, me diga e nós vamos. Eu nunca iria forçar a cena do clube de ninguém. Mas eu não iria levá-la lá, se eu não estivesse convencido de que poderia lidar com isso.

“Eu acho que você vai amá-lo. "

Ela assentiu com a cabeça, um pequeno sorriso em seu rosto adorável. "Assim como eu sou realmente pronta."

"Boa menina. Vamos. "

Lá fora, ele chamou um táxi. Ele não tinha certeza de como trabalhou até ele ser ele mesmo até o final da noite. Adrenalina. Endorfinas. Ele não achava que seria uma boa idéia para ele dirigir. Na curta viagem para o clube, Kara foi tranquila ao lado dele. Mas ela estava se inclinando para ele, seu corpo aquecer através do vestido de couro pouco, seu casaco. Quando ele colocou a mão na coxa dela, ela estava pegando fogo. Muito bom, que carne, quente e sedosa. Mas o que viria mais tarde foi ainda melhor.

Eles saíram na frente do clube, um armazém de tijolo cinzento de idade, com uma pesada porta de vermelho. Ele acenou para a porteiro, que, reconhecendo Dante de suas

freqüentes visitas lá, deixe-os lá dentro. O interior do clube piso principal estava mal iluminado em vermelho e âmbar, o escuro paredes. Ao redor da sala eram peças de grande equipamento: o alto cruzeiros de Santo André, as estantes e mesas de bondage, a escravidão enorme de madeira, quadros onde as pessoas teceram intrincados padrões na corda, segurando seu cativo fundos. O trabalho de corda era bonito, mas não era realmente sua coisa. Ele estava mais em jogo sensação.

Mantendo um braço em volta da cintura de Kara, mudou-se-lhes em direção a uma fileira de bancos palmada. Sim, este foi o que amava. E ele sabia que ela iria adorar, também. Esse calor sensual de sua mão descendo sobre a pele dela. Ele amava o brinquedo ocasional: o remo, o chicote, os grampos. Mas, com ela, ele simplesmente não conseguia suficiente de sua carne sob suas mãos.

A cabeça de Kara girava. Ela foi afundando subespaço desde que ela começou o ritual de ficar vestida, preparando-se para Dante. Era algo que ela tinha se acostumado a, algo que acontecia sempre que ela estava se preparando para encontrá-lo, mesmo aqueles momentos em que ela estava indo para seu escritório no final de um dia de trabalho. Mas este foi diferente, sendo no clube. Agora que eles estavam realmente ali, na Pleasure Dome, que sensação de afundamento suave, ameaçou levá-la por completo.

Foi maravilhoso e assustador ao mesmo tempo, e ela estava feliz com a sólida estabilidade de Dante, o grande corpo ao lado do dela. Pois como bem ele desligou para ela. Houve comando em suas garras. Isso a fez se sentir mais segura. Isso fez com que ela quisesse estar lá muito mais.

O clube era muito maior do que ela esperava, um espaço enorme armazém com tetos abobadados. Já havia dezenas de pessoas lá, utilizando o equipamento ou sentadas em grupos sobre os sofás e cadeiras nas bordas da sala. Tudo estava escuro: as paredes, os móveis, a iluminação. Pareceu apropriado para tal lugar, de alguma forma. Música bateu no fundo, uma batida, consistente sensual, ajudando a criar uma atmosfera de tensão, expectativa.

Mas ela notou todas estas coisas no limite de sua consciência. O que realmente encheu sua cabeça, seu corpo, foram pensamentos de Dante tocá-la. Espancando ela. Ordenando-lhe. Ele a levou para uma parede onde as cadeiras largas estofados em veludo vermelho escuro pontuado uma fileira de bancos de surra. Ela entendeu o que eram, o que eram para, ela olhou-os por um tempo em uma linha de muito tempo atrás, e agora mais recentemente.

Quando Dante tinha sentido que era exatamente o que ela desejava mais? Ele a levou para a cadeira e colocou a mochila de couro que ele tinha trazido com ele, os nervos encheu, fazendo-a estremecer. Estaria ela realmente vai fazer isso?

"Dante. . . "

"Shh, vai ficar tudo bem", disse a ela, acariciando o cabelo do rosto. Ele a ajudou a tirar o casaco, tirou o dele, e colocou-os tanto sobre a parte de trás da cadeira. Cada movimento era preciso, controlado. Ela respirou fundo, tentou acalmar-se, concentrando - se em seu controle absoluto. Ao lembrar-se que ela estava em boas mãos com ele, literalmente. Ele colocou as mãos em seus ombros, olhando para ela. Suas feições eram tão forte, tão puramente masculino. Bonito.

"Kara", disse ele calmamente. Ela podia sentir o calor dele, queria desesperadamente que ele a beijasse. "Eu vou para tirar a roupa. "

"Ah. . . " Ela se sentiu chocada, de alguma forma. Ela não sabia por que. Havia um número de pessoas nuas no clube. Ela sabia que esperar dele. Ainda assim, a idéia fez tremer com medidas iguais de nervos e um medo, condução, luxúria. Precisamos dele. Precisa disso. Ele se inclinou mais perto, com a boca ao lado dela.

"Kara, respire fundo. Tudo que você tem a fazer é obedecer a mim. Basta fazer o que eu digo. Eu vou cuidar de tudo. "

Ela assentiu com a cabeça. Ela sabia que ele iria cuidar dela no clube. E sua mente ia vazia, então recarga com um cobertor de ruído suave e branco. Deixou-se cair um pouco como Dante começou a despi-la. Ele chegou por trás dela e abriu o zíper de seu vestido. Ela sentiu o toque frio do couro como ele desenhava-a sobre sua cabeça. Tudo o que tinha por baixo foi uma calcinha fio dental de renda branca.

"Linda", ele murmurou antes de ele escorregou isso, também, o seu corpo, para baixo sobre as botas altas. Então ele pegou o vestido para fora, assim, ajudá-la a passo deles. O ar era quente em sua carne nua. Ela nunca tinha se sentido tão nua em toda a sua vida como ela fez agora em esta sala cheia de outras pessoas. Ele fez estremecer com a necessidade. Com uma estranha espécie de orgulho. Seus mamilos dois picos duros. Dante alisou as palmas das mãos sobre os ombros, mais uma vez, fazendo uma pausa para pressionar para baixo. Pressão suficiente para deixá-la saber que ele estava no comando. Sua mente esvaziou um pouco mais, seu sexo vai úmido.

"Kara, eu quero você de joelhos", disse ela, sua voz ainda que tom baixo e suave. "Eu sei que nós não ter feito isso antes. Mas é um belo símbolo de sua submissão. Eu entendo que você não é uma escrava. Isso não é o que eu estou interessado em sua apresentação é sobre o que está acontecendo neste momento. Você entendeu? "

"Sim, Dante. . . mas é. . . Eu não sei se eu posso fazer isso. "Havia um nó apertado, inexplicável em sua peito.

"Você pode. Você ficaria surpresa em como liberar ele pode ser. Basta ligá-lo todo para mim. Você confia mim, Kara? "

"Sim. Eu confio em você. "

"Então você vai para baixo, menina bonita."

Deus, ela estava indo realmente para fazer isso? Sua mente estava realmente girando agora, cambaleando em uma centena de quilômetros uma hora. Mas tão rápido como ele estava indo, foi quase totalmente em branco. Dante agarrou a mão dela, e depois de um momento de hesitação, ela desceu, ajoelhando-se no chão. Suas bochechas estavam queimando, mas não era vergonha. Era um calor que emana de dentro dela corpo. Desejo. Intensidade. Ela não conseguia entender. Tudo que ela sabia era que ela estava indo solta sobre tudo, o nó em seu desenrolar peito, seu corpo sinalizando seu rendimento. Para ele. Dante. Ele tinha as mãos em seus ombros, novamente, de pé atrás dela agora, pressionando para baixo. Mantendo-a imóvel. Segurando-a segura. Ele inclinou-se e disse baixinho:

"Boa menina, Kara. Tomar um fôlego. Expire. E deixá-lo ir. O controle. O temor. Eu estou bem aqui. Tome outra respiração agora. Bom. " Ele ficou com ela, levando-a através da respiração, ajudando-a a relaxar. Para confiar. Sua cabeça estava zumbido.

"Eu vou deixar você ir por alguns minutos para configurar as coisas. Eu quero que você fique exatamente como você está. Você vai ficar bem? "

"Sim. Eu vou ficar bem. "

"Muito bom."

Ela sentiu-o afastar-se, estava vagamente consciente do recibo do zíper de sua bolsa, pequena, abafados sons quando ele removeu as coisas dele. Havia uma emoção em saber sobre isso, o que ele poderia fazer, o que implementar ele poderia usar contra ela. Essa combinação de desejo afiado com medo. Ela puxou uma respiração profunda, centrou-se na pulsação da música que ela podia sentir profundamente em sua barriga. A grande expectativa em sua sexo dolorido, seus seios.

Dante estava de volta ao seu lado depois de um minuto ou dois, ajudando-a a seus pés. "Vamos, Kara. Estamos indo para o banco de surra agora. "

Ela fez uma pausa, teve que apertar o queixo para não arrancar a mão. Por que ela tem o desejo de se afastar quando esta era a coisa que ela queria, tinha fantasiado? Talvez fosse por isso. Mas ela não podia pensar bastante para descobrir isso. Ela estava tremendo toda.

"Dante. . . não. "Ela estava balançando a cabeça devagar. Ela não conseguia se conter. Ele ficou em silêncio por um momento, sua mão indo para a parte de trás do pescoço e massageando levemente.

"Você está realmente dizendo que não, Kara? Porque se isso é realmente é não, então podemos parar. Diga-me o que você quer. "

"Eu. . . Eu não sei. Eu não consigo parar de tremer. "

Ele puxou-a para o seu lado, com o braço apertado ao redor da cintura dela. Seu rosto estava perto dela. Ele disse muito silenciosamente, "Isso tudo é para você, Kara. Você decide. É aí que seu poder está em tudo isso. Então me diga. É sim? Ou é não? "

Ela sentiu como se estivesse em um precipício. Fez uma pausa. Esperando para cair na escuridão. O desconhecido. Ela queria isso. Mal. Ela estava morrendo de medo. Sim. Não. Sua mente estava girando tão forte que ela estava sem fôlego. Ela não tinha idéia naquele momento o que ela iria responder.

A mão de Dante apertou a parte de trás do seu pescoço. Ela teve mais uma vez sensação de que instante de inundações segurança através dela. E alívio intenso. "Kara, você está em minhas mãos", disse a ela, sua voz nesse tom, adoravelmente baixo que a acalmou como um bálsamo em sua pele. "Você vai ficar bem. Você vai ser incrível."

Ele alisou a palma da outra mão sobre o estômago, e ela sentiu um arrepio de luxúria em seu sexo. Pulsando, pulsando. Ela olhou para o banco, assustador e incrivelmente atraente ao mesmo tempo. Ela queria que Dante para se orgulhar dela. Queria ser orgulhosa de si mesma.

"Dante. . . Eu. . . Eu não quero deixar o medo ficar no caminho. Eu quero isso. Absolutamente. Eu só preciso. . . respirar um minuto. "

"Tudo bem. Tome outra respiração, então. É isso. " Ele se inclinou e beijou sua bochecha.

E quando ela virou o rosto para ele, ele levantou o queixo e beijou seus lábios. Ela foi inundada com o calor. Com o gosto dele, a textura suave de sua boca. Quando ele varreu dentro com a língua, o calor e a necessidade surgiu através de seu corpo. Ah, sim. Quer isto ... Ele puxou de volta a murmurar contra seus lábios: "Você é tão linda. Isso vai ser muito bom. Eu vou fazer ser bom para você, Kara. " Ela assentiu com a cabeça, a maior parte do medo varrido no desejo de lavar sobre ela.

"Você está pronta?", Perguntou ele.

"Sim. Sim. "

"Você vai ficar bem. Basta fazer o que eu digo, Kara. Entregue-se a mim. "

Ela assentiu com a cabeça mais uma vez, seus ombros vai solto novamente, e seguiu-o. O banco de surra era como um cavalete de madeira, exceto que havia dois níveis para ele, e foi coberto em couro vermelho. O top era uma longa coluna estreita acolchoada com braços de cada lado. O seção inferior era composta de bordas estreitas de cada lado, que ela sabia que eram para ela para descansar os joelhos e cotovelos. Aqui e ali foram olhais para prender algemas ou cordas para. Ou cadeias. Ela estremeceu.

"Suba, menina bonita. Eu vou ajudá-lo. "

Dante manteve a sua mão, a outra mão na cintura. E até mesmo como uma parte dela não podia acreditar que ela estava fazendo isso, ela montou o banco, colocando seu corpo para baixo no nível superior e firmando-se com ela os cotovelos sobre os braços antes de trazer os joelhos até as bordas mais baixas.

Ela percebeu imediatamente que nesta posição seu traseiro nu se levantou. Seu monte foi pressionado contra o couro macio. E imediatamente ela tinha o desejo de pressionar mais para ele, para aliviar a dor lá. Mas ela sentiu que ela não deve fazer nada, a menos que Dante dissesse para ela. Ela só queria fazer o que ele dissesse a ela. Dante se inclinou sobre ela.

"Como esta é a sua primeira vez, eu não vou ligar-lhe. Mas você não pode se mover a não ser que eu disser para você. Você entendeu? "

"Sim. Eu entendo, Dante. "

Suas mãos estavam em suas costas, em seguida, que paira sobre a pele nua: os ombros, por sua espinha ao ponto sensível na pequena das suas costas. Ela fechou os olhos. Ela estava ciente de cada toque, do ritmo que ele estava usando como as palmas das mãos deslizou sobre ela, combinando com o ritmo da música tocando. Ele parecia ir para sempre, apenas com as mãos em seu corpo. E o tempo todo seu sexo estava indo cada vez mais quente, até que ela foi encharcada.

Ela queria que ele a espanca-la. Queria perguntar para ele. Mas ela permaneceu em silêncio. Revelou no quente desejo cintilante vibrando através de seu sistema, acendendo cada terminação nervosa. Uma das mãos de Dante moveu mais abaixo, sobre a bunda e as costas de suas coxas. O outro permaneceu no parte inferior das costas, segurando-a com essa pressão, gentil comandante que ela amava. Ela tinha algum estranho sentido dele tocá-la em todos os lugares ao mesmo tempo. Exceto quando ela mais precisava dele.

Cresceu mais e mais a dificuldade de manter, ainda assim, o sexo dela latejava. Precisando. Seus mamilos estavam duros contra o superfície de couro elegante do banco. E só quando ela pensou que ela não agüentava mais, sentia-se o primeiro franjas toque de seus dedos deslizando entre suas dobras.

"Ah. . . " Ela gemeu, subindo de volta.

"Não, Kara. Fique quieta. "

Ela mordeu o lábio, forçou seu corpo para acalmar. Prendeu a respiração quando seus dedos se moviam, deslizando em sua umidade, de cima e para baixo o comprimento de sua fenda. O prazer era líquido, longos fios de tecelagem serpentina através de seus membros,

o seu músculo, sua pele. Quando ele perfurou-a com os dedos, ela suspirou. E quando ele mergulhou mais fundo dentro dela, ela gemeu, seus olhos voando aberta.

Em frente a ela era um homem. Jovem, com um rosto bonito. Um corpo incrível. Ele usava nada além de um par de jeans escuros e um colar de couro. Quando ela percebeu o que estava acontecendo, que este homem bonito era observando o que Dante estava fazendo com ela, seu sexo inundada, calor e molhado necessidade, e uma intensidade que ela nunca tinha experimentado antes. Ela sustentou o olhar. E, como um lento sorriso deslizou em seu rosto, a mão de Dante desceu em uma afiada palmada em toda a sua bunda.

"Oh!"

A palma de Dante alisou sobre a pele queimando, acalmando-a. Ele batia novamente, depois outro doce golpe de sua mão, e outro. As sensações dupla fez cada mais aguda. Seus dedos agarraram o apoios de braços acolchoados. Agudo olhar do jovem sobre o dela era quase irresistível. Dante empurrou seus dedos mais fundo dentro dela.

"Cristo, você está encharcado, minha menina", disse ele. "E você o ama olhando você, não é? Você adora ser espancada. Para ser tão vulnerável. Eu adoro, também. Vê-lo assim. Tendo uma audiência. Compartilhando com outros como você é linda em sua apresentação. Em seu desejo. "

Ela estremeceu com suas palavras, com o prazer em seu tom. Ele bateu de novo, mais e mais, criando um ritmo, afiado rápido. Ele manteve seus dedos dentro de bombeamento ela. E ela foi superada pelo desejo e dor, de uma só vez. Sensação se fundiam até que era uma coisa: necessidade. Puro. Primal. Mistura prazer, o prazer em dor. Sua cabeça, seu corpo, foram subindo. O bater quente da mão de Dante misturado com os dedos empurrando. Seu sexo inchado, e ela apertou seu monte no couro banco, ela não se conteve. Pressionado até que não havia pressão suficiente com ela no clitóris. Ela veio, quebrando, gritando. Ele manteve para ele, a surra, seus dedos condução de profundidade. Sua vagina era uma luva apertada, precisando de mais, mais. E o belo jovem manteve o olhar fixo na dela, dirigindo seu clímax em, de alguma forma inexplicável.

"Deus, Dante!" Ela não podia deixar de vir. Ela estava tremendo, os tremores de orgasmo parecendo durar para sempre. Finalmente, seu corpo começou a acalmar. O estranho deu um último sorriso e foi embora. Ela sentiu as mãos de Dante em seu cabelo, acariciando seu rosto, seus lábios. Ele estava ajoelhado em frente a ela, inclinando o rosto até encontrar seus olhos. Eles estavam brilhando de ouro sob a luz fraca.

"Isso foi excelente", disse a ela, seu tom de voz baixo misturado com desejo. "Foi perfeito, Kara. Bela menina. "

Ele beijou-a. E aqueles lábios macios nos dela, o gosto dele, o conhecimento de que era Dante, fez a aumento em seu desejo mais uma vez. "Minha menina", ele murmurou contra sua boca. Sua.Sim. Ele a beijou novamente, desta vez mais difícil. Seus lábios uma imprensa firme contra os dela, sua língua invadindo, dirigindo em sua boca, da mesma forma os dedos tinha dirigido em seu corpo apenas momentos antes. Ela era toda tão solta, sua pele queimando onde ele tinha espancado ela, como uma lembrança encantadora de que ele tinha feito. Como ele tinha feito o seu. Ele puxou de volta.

"Vamos, vamos levá-la de lá."

Ele se moveu para trás dela, uma vez mais, e ela esperou por ele. Ele agarrou a cintura dela e puxou-a, até que ela estava sentada sobre o banco de joelhos. Suas mãos deslizaram em torno de seus seios, e ela suspirou, arqueando em seu toque. Seu corpo estava quente por trás dela, as palmas das mãos sobre sua carne cheia escaldante. Seus mamilos estavam tão difícil se machucar. Ele puxou-los, torcendo, puxando. Não é muito difícil, com força suficiente para enviar cacos de esfaquear nova sensação em seu corpo. Fazendo-a ciente de como toda molhada ela era, o ar frio entre as coxas de sua propagação.

"Você gosta de ter uma audiência, não é mesmo, Kara? Ninguém está te observando especificamente agora, mas pode você sente isso? A energia no ar? A sua presença? "

"Sim", ela respirava. Era verdade. Basta saber que não estavam sozinhos foi uma emoção em si. Não tanto como tinha sido quando o estranho assisti-la vir, no entanto. Oh, não. Essa tinha sido a mais intensa experiência de sua vida. Ela queria fazer isso de novo. Mas ela também queria ficar sozinha com Dante. Precisava de algum tipo de intimidade dele. Ela não entendia. Imediatamente, ela estava tremendo, tremendo.

"Dante. . . ? "

"Sim, eu sinto isso. Eu tenho você, baby. "

Ele a puxou do banco e em seus braços, sentou-se com ela em seu colo na cadeira de veludo grande. Ele puxou um cobertor sobre os ombros, a fez beber um pouco de água de uma garrafa que ocupou até seus lábios.

"Dante, o que eu fiz. . . "

Ele esfregou os braços através do cobertor. "Shh, sim. Você me agradou muito. Você foi maravilhosa. Perfeita. "

Como ele sabia que isso era exatamente o que ela precisava desesperadamente de ouvir?

"Dante, eu não sinto. . . eu mesma. "

"Não, claro que não. Isso é normal. Você está assentando um pouco. Você vai ficar bem. Eu vou cuidar de você. "

Quando ninguém nunca disse isso a ela? Quando alguém disse que tinha e senti-lo? Lágrimas brotaram dela olhos. Amá-lo. . . Não. Isso foi apenas a experiência de falar. A leveza em sua cabeça. O fundo do poço. Por que, então, fez a sua onda corpo inteiro com o acerto da idéia? Por que ela tem que morder o lábio para manter-se de dizer a ele? Oh Deus, ela não podia dizer. Não ele. Não ela. Ela engoliu as lágrimas. Prometeu a si mesma que iria lidar com isso, olhar para ele mais tarde, quando sua cabeça foi aparafusada na reta novamente.

"Kara, você está muito tensa. Vamos fazer alguma respiração, para tentar obter a relaxar de novo. "

"Eu não posso."

Ele segurou-a com mais força, até que ela podia sentir a batida forte e constante de seu coração contra sua caixa torácica. "Você pode. Apenas siga-me. Inspire, uma respiração, profundo agradável. "

Com algum esforço que ela fez como ele disse. Eventualmente seu pulso acelerado acalmou, sua mente parou de girar. A respiração ajudando. Mas o que ajudou mais do que qualquer coisa era a sua estrutura sólida tão perto dela. Seus braços ao seu redor. Seu perfume de todos ao seu redor, que o macho, escuro elementar. Ele passou a mão pela espinha dela, os dedos roçando, acariciando. Quando ele chegou à baixa de suas costas, ele fez círculos preguiçosos em sua pele. E, assim como antes, seu toque começou a iluminar o seu corpo com desejo.

Como ela podia sentir isso agora, logo depois que havia sido de um colapso pequeno? Ela era tão confusa. Mas foi muito mais fácil simplesmente dar dentro para seu toque. Para o prazer inundando seu corpo uma vez mais. Para Dante. Ele sussurrou para ela: "Eu preciso para chegar em casa. Transar com você na minha cama. Vamos lá, minha menina bonita. "

Outra pequena corrida de calor passou por ela. Sim, em sua cama. Seus braços. Ela queria tudo o que ele queria dela. Ainda mais forte do que antes, quando ele tinha ela no banco de surra. Ela queria - necessitada para ser o mais próxima possível dele. Ele se levantou sobre seus pés e vestiu-a. Cuidando. Suavemente. E ela teve mais uma vez a sensação de ser querida por ele.

Ela sabia que no fundo de sua mente, que era tudo sobre a dinâmica do jogo de poder. Seu papel como um dominante. Mas ela iria tomar o que ela poderia começar por agora. Iria ficar com ele mais tarde, quando ele terminou com ela, como inevitavelmente faria. Ela sabia em seu coração que nada de bom poderia durar.

A cabeça de Dante estava girando como eles montaram em um táxi nas ruas molhadas, de volta ao seu lugar. Tendo Kara no clube era quase demais para ele. Ele estava vagamente envergonhado. Ele veio muito perto de perder o controle com ela. Para transformá-la mais naquele banco palmada e transando com ela ali mesmo. Ela tinha sido incrivelmente ligada por que sub masculino a observá-la. O inferno, então ele tinha. Não que ele estava em os meninos. Mas ele amava o exibicionismo. Era tão muito orgulho da beleza de Kara, sua capacidade de resposta.

Ele cresceu tanto que ele mal podia suportar. Ele tinha tomado tudo o que ele tinha para não pressionar contra ela, a puxar-se de sua calça e enfiou direito nela. Mas ele prometeu que ele não faria isso. Não o tempo o seu primeiro no clube. E algo tinha mudado quando ela começou para baixo para fora. Mesmo quando ela ainda estaria ocupando o banco e ele teve a ereção de sua vida, pressionando contra a parte baixa de suas costas. Ele havia se tornado quase insuportavelmente protetor com ela. E junto tinha vindo a necessidade de tê-la só para ele. Foi um sentimento de posse e desejo que ele mal podia controlar, cada elemento fazer a espiral outro, subir. Minha. Ele gemeu. Ele ainda estava duro como uma rocha, seu pênis dolorido. E seu belo corpo pressionado em seu próximo lado, ainda solto de seu clímax, ainda no fundo de subespaço. Era muito bom. Eles não podiam voltar para sua casa para colocar rápido o suficiente.

Ele olhou para ela. Seus olhos estavam semicerrados, apenas um vislumbre de ouro e de calor debaixo de seus longos cílios. Sua boca estava vermelha, inchada de aparência. Cristo, ela era linda. Ele estendeu a mão e apertou um dedo para aqueles lábios exuberantes. E sentiu um choque de luxúria passar por ele quando ela chupou um dedo em sua boca. Como o calor e veludo elegante dentro de sua boca. Ele gemeu. Sua vagina se sentir quase o mesmo. Mas mais apertada. Assim como úmida. Ele enfiou a mão entre suas coxas, sorriu quando seus olhos se abriram, foi grande como ele passou os dedos sobre sua úmida fenda. Ah, sim, ela estava encharcada, como ele sabia que ela seria. Pronto para ele.

"Fique quieta", disse ela, mantendo sua voz suave. Mas incapaz de resistir a fazer isso. O motorista estava pagando nenhuma atenção, ouvindo alguma música de estática no rádio. Dante olhou de volta para Kara, viu seus dentes entre seu lábio inferior como ele deslizou os dedos mais profundo e começou a bombar. Ah, ela era perfeita, esta menina. Não é a primeira vez que pensava nisso. Ele ouviu a aspereza de sua respiração enquanto ele trabalhava-la com a mão. Ele cresceu mais difícil com cada momento. Pronto para explodir.

"Tenho que foder você em breve, minha menina", disse ele, sua voz um suave sussurro em seu ouvido. Ela piscou para ele. Mas ela estava, talvez, longe demais para responder. Ele não se importava. Ele adorou, na verdade.

O táxi parou em frente ao seu lugar e ele enfiou a mão de seu corpo. Ela deu um suave, renunciante suspiro. Ele pagou o motorista, dando-lhe uma grande gorjeta. Não importa.

Ele só tinha que ter Kara no apartamento. Uma vez que eles estavam lá em cima, ele despiu-se rapidamente. Ele teve de parar, a olhar para ela, para ter tudo em: suas bochechas coradas, seus seios, que pareciam completo e pesado, os mamilos inchados e um escuro lindo vermelho. Luxúria. Ele não podia esperar para vê-la em toda molhada. Ele começou a tirar suas roupas, desabotoando sua camisa e fez uma pausa. Ainda melhor para vê-la em sua camisa, enquanto a água que descia sobre o tecido branco. Ele gemeu. Ele tirou os sapatos, pegou tudo fora, além de sua camiseta. Mesmo bainha do algodão fino em sua garganta era quase insuportável, o envio de um pequeno choque de prazer por ele. Mas foi ainda melhor quando ele puxou sua camisa e ela o ajudou. Ela não estava sob a água ainda e seu pênis estava pulsando em antecipação. Pronto para vir a qualquer momento.

Ele entrou no chuveiro, levando-a com ele. Ele não teve ela lá bastante recentemente. E por que ele ainda não tinha colocado ela em suas camisas? Visto a água batendo no algodão contra a pele, uma vez que estava fazendo agora. Ele gemeu.

"Jesus, Kara. Você está tão linda, tão quente com isto. Gosto de ver a sua pele sob o molhado tecido. A silhueta de seu corpo. Há algo tão incrível sobre isso para mim. Eu não posso nem dizer o que me faz querer fazer com você. "

Ela ficou quieta, flexível, como ele passou as mãos sobre os ombros, os seios, que eram maravilhosamente descritos sob o algodão molhado branco. Foi quase translúcida agora, estava tão molhada, que foi exatamente como ele gostava. Ele passou as mãos sob a camisa, através de seu estômago. Estremeceu quando ela fez. Quando ele se inclinou e chupou um mamilo duro em sua boca através do algodão, seu pau parecia que estava indo para fora como um vulcão. Ele teve que se afastar, para tomar algumas respirações profundas, para poder se acalmar.

"Deus, Dante. Isto é. . . Eu nunca senti nada parecido. "

"Ainda bem que é bom para você, baby", ele murmurou, tendo os seios em suas mãos mais uma vez, colocando-os, folheando os mamilos. Ouvir sua respiração ofegante. Para sua própria. Ele apertou-se contra ela, a sensação do algodão molhado e a curva de seu estômago quase enviando sobre a borda qualquer outro momento. Ele teve que parar, puxar uma respiração mais uma vez, cerrar os dentes para pendurar a qualquer senso de controle. Acalme-se. Precisa se acalmar. Ele deu um passo para trás. Cristo, ela era linda como esta. Mas ele teve que diminuir o ritmo para baixo ou tudo vai ser muito mais droga em breve.

Ele pegou a esponja grande e seu aroma favorito de sabão citros-e-almíscar e ensabou ela nas coxas, seu estômago sob a bainha da camisa. Ele amava o que fazia seu cheiro como ele. Ele não sabia porquê. Mas isso não importa. O que importava era a forma como os mamilos foram mais escuros, mais forte, sob o úmido

tecido. Seus suspiros pequenos. A maneira como ela o olhou com puro desejo em seu rosto enquanto ele lavou-se, deslizando a esponja sobre seu pau duro. Ele lavava-se fora quando ela disse,

"Dante, por favor. Deixe-me. Deixe-me tocar em você. " Ele sorriu, acenou com a cabeça, e ela pegou a duchinha do chuveiro dele, ficou de joelhos e teve como objetivo a água em sua barriga, então menor. A água quente foi como mil agulhas suaves em sua carne necessitados. Ele gemeu. Ela se mudou o pulverizador entre suas coxas e ele espalhá-los mais. Ela moveu a duchinha, de modo que a água atingiu suas bolas.

"Ah, Jesus, isso é bom", ele murmurou, arqueando prazer com ele em um rígido atual. Ele teve que apertar sua mandíbula, a resistir contra ela. Ela colocou as bolas na mão, massageando suavemente, e ele pensou que poderia morrer de prazer. As coisas ela estava fazendo com ele, a visão dela em sua camisa, o algodão molhado puxando contra sua pele. Ele apoiou as mãos em seus ombros, seu cabelo molhado escorrendo de volta. Ele começou a bombear seus quadris um pouco, ele não poderia ajudá-lo. Ela olhou para ele, as faces coradas, seu olhar ardente. E, segurando seu olhar com dela, ela segurou seu pênis na mão e roçou a ponta em seus lábios.

"Ah, Deus, Kara. . . "

O prazer foi uma corrida interessado em seu sistema. E quando ela chupou a cabeça de seu pênis em sua pelúcia, quente boca, seus joelhos se sentiram como se pode ceder. Apoiou-se contra as paredes de granito do chuveiro, tentou respirar. Mas tornou-se mais difícil e mais difícil quando ela rodou a língua sobre a ponta, mergulhando-o no pequeno orifício, então mergulhando para engoli-lo, levando-o mais profundo, mais profundo.

"Kara, eu estou indo para vir, se você continuar assim. Eu vou vir agora, baby. . . "

Mas ele perdeu todo o controle da situação. Ela chupou com mais força, puxando-o em sua garganta, em seguida, escorregando até a ponta, e depois para baixo novamente. Sua mão segurou seu pênis na base, nunca deixando ir. E ela ainda realizou o pulverizador em suas bolas apertadas. Ele estava indo para fora de sua mente. Bombeamento em sua boca. Demasiado aproximadamente, provavelmente, mas que ela estava tomando. Perfeito ...

Prazer rosa, afiado e quase doloroso. Ela trabalhou quando ele impietosamente como ele já tinha trabalhado ela. E em momentos em que ele era pontro, sua tênue. Em tudo: de controle. Seu orgasmo. Ela. Quando ele chegou, ele chamou seu nome, mais e mais. Seus quadris surgiu em sua boca. Ela chupou com tanta força doía. Parecia incrível. Ele nunca tinha chegado tão difícil em sua vida. Depois, ele tremia todo. Kara ficou de pé e, na verdade, ajudou-o a sentar-se no banco construído no o chuveiro. Ele estava ofegante, tentando recuperar o fôlego. E foi Kara calmante ele, sentada ao seu lado no banco, enquanto a água caía ao redor deles. Enquanto ele descia a camisa de algodão colado ao

seu corpo, sobre sua pele nua, em suaves riachos quentes. Ela estava acariciando-o com as mãos, apenas seus ombros, sua bochecha. Seu toque era. . . concurso.

Levou um momento para reconhecê-lo. Foi tão estranho, uma mulher tocando-o desta forma. Ele geralmente não permitia que fizesse. Foi muito íntimo, quando estava fora dos limites dos papéis de dominante e submisso. Os limites do poder de jogar. O jogo de poder em que ele era a dominante. Não que ela estivesse sendo dominante. Mas ele abaixava a sua guarda, de alguma forma. Devido a Kara. Ela tinha levado lá. E foi mais do que o prazer abrasador sentiu ao seu toque, simplesmente olhando para ela. Foi. . . só ela. Isso nunca tinha acontecido antes. Que uma mulher havia reduzido ele. . . este. Um homem que não tinha controle sobre seu próprio desejo. Seu próprio prazer. Emoção. Ele estava em um pequeno pânico. Mas mesmo que era como uma sombra vaga na borda de sua consciência, por trás do puro prazer, ele ainda sentia cintilante através de seu sistema. Ele não podia acreditar. Ele estava muito gasto para realmente pensar sobre isso. E se sentindo tão bom pra caralho, ele não poderia encontrá-lo dentro de si mesmo para realmente importar, depois dos primeiros momentos surpreendentes.

Nada jamais me senti melhor do que Kara. Nada. Ela era tudo o que podia pensar. Tudo o que ele queria. E foi muito bom para ele a considerar que esse tipo de pensamento nunca passou pela sua cabeça antes em sua vida. Kara. Pela primeira vez, ele não queria que nada ou ninguém-mais.

Capítulo 11

Kara acordou no escuro, com o coração batendo. Levou um momento para se orientar. Para lembrar onde ela estava. E assim como ela, a razão de seu coração martelar voltou para ela em uma inundação, enchendo-a de pânico. Ela o amava. Impossível. Mas é verdade. Caramba. Ela sentou-se, enfiou as mãos em seu cabelo. Isso não poderia estar acontecendo. Não para ela. E certamente não com ele. Dante era aquele cara inalcançável. Ela deve saber melhor. Ela sabia melhor. Ela tinha sido muito longe noite passada ter feito nada sobre isso. Isso não era nada mais do que diversão e jogos para ele. Um tipo grave de jogo, mas um jogo, no entanto.

Ele foi claro com ela desde o início. E ela pensou que ela tinha ficado claro para ela. Não mais relacionamentos. Não mais abrir o seu coração. Não há mais riscos com suas emoções. E agora, suas emoções tinham explodido, atingido mais fundo em seu coração do que nunca. Como ela pensou que ela poderia fazer isso, vá a este tipo de extrema-

sexual sem o seu coração ficando envolvidos? Ela era uma tola. Ela o amava. Ele saberia que algo estava acontecendo com ela. Ele era muito perspicaz. Isso foi parte do que fez ele tão bom em ser um dominante. Mas trouxe nenhum conforto agora.

Ela soltou suas mãos em seu colo e olhou pelas janelas altas no céu à noite. Luz era vindo das ruas, um tênue brilho de âmbar e prata, iluminando as nuvens cobrindo a lua. Ele sentia só para ela, mesmo pensando em andar naquela rua à noite, no escuro e úmido do Seattle. Insuportavelmente solitário. Ainda assim, ela tinha uma vontade terrível de sair. Simplesmente levantar-se, vestir-se e escapar. Antes de Dante acordasse e percebesse que havia algo terrivelmente errado com ela. Foi assim que se sentiu. Como se ela fosse. . . doente. Ela gemeu e colocou os braços ao redor de seu corpo.

"Kara?"

Droga. Sua voz era grossa de sono. Ela não queria olhar para ele. Ela sabia que tudo estaria acabado. Ela sentiria muito. Ela queria contar a ele, o que seria um desastre completo. Ou ela teria que sair. Precisa. Deixar e talvez nunca mais voltar. Uma dor aguda no peito com o pensamento.

"Kara", disse ele novamente. "O que foi? Não consegue dormir? "

"Não", ela disse simplesmente. Ela não sabia mais o que dizer. Não confiar sua voz a permanecer estável.

"Venha aqui", disse ele, sentando-se e estendendo a mão para ela. Ela encolheu os ombros com ele.

"Kara?" Ela podia ouvir a confusão em sua voz. "O que está acontecendo?"

Ela balançou a cabeça. Ela estava soprando. Já tinha estragado tudo com Dante por se apaixonar por ele. Ela estava com raiva de si mesma. Com ele, por razões que nem sequer podia compreender. Foi tudo um escuro amontoado dentro dela.

"Vamos lá. Diga-me ", ele insistiu.

"Assim, você pode fazer o seu trabalho?", ela perguntou, entrelaçando amargura sua voz. Ela não podia ajudá-lo. Ela não o faria virar e olhar para ele.

"O quê? Não.. . . Diga-me o que está acontecendo aqui. "

"Eu não sei. É isso mesmo. Merda. Ou talvez eu faça. Talvez eu seja muito consciente de que tudo isso é sobre você fazendo o seu papel de dom e eu sendo a menina dócil pouco submissa. "

"Eu nunca olhei para você assim. Você sabe disso. Eu pensei que você fez. "

"Tudo bem. Talvez não. Mas você percebe a si mesmo dessa forma. E o que eu preciso saber é. . . existe nada além disso, Dante? "

Ela engoliu em seco. Ela realmente disse estas coisas para ele? Ele ficou em silêncio por tanto tempo, ela começou a ficar realmente com medo. Talvez ela o empurrou muito difícil. Mas o que será que ele vai fazer? Pedir a ela para sair? Uma parte dela queria. O resto de sua queria envolvê-la em os braços e pedir para ela ficar com ele. Para sempre. Não seja um idiota. Seu estômago doía. Seu coração doía.

"Jesus, Kara." Aqui ele veio. Ela jogou as cobertas para trás e começou a levantar-se. Mas ele agarrou seu braço, obrigou-a a encará-lo.

"Onde você vai? O que realmente está acontecendo aqui? " Raiva inundou então, quente e poderoso. Raiva e medo e perda. Ela não podia fazer isso.

"Estou saindo, Dante." Mesmo no escuro, ela podia ver seu queixo cair como ele a deixou ir. Ele balançou a cabeça.

"Eu não vou mantê-la aqui contra a sua vontade", disse ele, seu tom ainda, cuidado.

"Claro que não. Porque o infame Dante De Matteo nunca faria nada que violasse o cofre, credo são e consensual. Mas você nunca faria nada que realmente deixar dentro de qualquer um, qualquer um, seria você? "

Ele olhou para ela, o choque no rosto. Ela ficou chocada com si mesma. Em seguida, as sobrancelhas escuras se uniram e ele disse tão baixinho que ela mal podia ouvi-lo, "Não."

Ela balançou a cabeça. "O que significa isso?"

"Isso significa que você está certa." Ele fez uma pausa, passou a mão pelo cabelo. "E é. . . Eu nunca percebi antes que é. . . uma falta em mim. Eu só vi isso como necessário. E eu ainda acho que é. Principalmente. Talvez. Cristo, eu não sei mais, Kara. "

Ela não podia ajudar, mas amenizar um pouco com o tom auto-depreciativo em sua voz. A confusão real lá. "Eu não sei o que está acontecendo comigo", admitiu. "Mas isso tem algo a ver com você. E eu não como vou dizer-lhe muito. Eu não entendo. Hoje à noite, depois que voltamos aqui. . . algo aconteceu comigo. "

Ele parou, balançou a cabeça. "Foi diferente. Novo. Eu não sei se eu quero pensar muito sobre isso. Eu praticamente decidido não o fazer no momento em que fui dormir. Mas se a alternativa é você sair de aqui agora, então eu vou pensar sobre isso. Eu vou fazer o meu melhor para descobrir isso. "

"Dante. . . Sinto muito. "

"Para quê?"

"Por ser uma puta com você sobre isso quando me sinto da mesma maneira. Algo está a mudar e isso assusta mim. É por isso que eu queria ir embora. "

"Você ainda vai?"

"Não. Não agora que eu sei que você me quer aqui. Apesar de tudo ... isso, seja o que for."

"Tudo bem. Tudo bem. "

Ele estendeu a mão para ela mais uma vez e ela foi para ele neste momento. Seu coração era um martelo, pequena dor em seu peito. Mas ela estava indo para simplesmente deixá-lo ser. Foi um pouco mais fácil, sabendo que ele era tão confuso com o que estava acontecendo entre eles quanto ela. Eles ficaram em silêncio por tanto tempo que ela começou a se perguntar se ele havia se afastado. Mas então ele se moveu, deslizando para baixo até que ele estava deitado de costas, e levando-a com ele até que ela foi colocada para fora sobre ele. Seus seios foram prensadas contra a parede sólida de seu peito, a barriga nua contra a dele. Ela podia sentir o músculo lá. O flex pequeno de sua ereção na junção de suas coxas. E ela tinha que puxar uma respiração ofegante em o desejo surgindo através dela, como uma maré. Que o líquido. Esse poderoso.

"Dante. . . "

"Shh. Apenas me beije ", ele disse suavemente. A maneira como ele disse que era como uma onda de calor tremulando sobre sua pele, em espiral em seu coração. Ele puxou a cabeça para seus, suas mãos em suas bochechas. Quando ele a beijou, foi surpreendentemente suave. Seus lábios roçaram sobre a dela, suavemente, quase tocá-la. Um arrepio suave de desejo por ela tremeu, fazendo outra camada de necessidade sob essa onda, primeiro afiada. Este era diferente. Tão intenso, mas de uma maneira completamente diferente.

As coisas eram diferentes entre eles. Eles ambos admitiram algo. Eles tanto se abriram. Mas com sua boca na dela, sua língua deslizando-se para explorar, para exigir de uma maneira nova e tenra, ela não podia pensar sobre o quão assustador que era. Tudo o que podia fazer era dar dentro para o seu beijo. Para ele. Para o e ainda tênue frágil conexão que sentia entre eles.

Ela suspirou em sua boca, ouviu a respiração áspera respondendo como seus quadris arqueados, pressionando sua ereção contra seu monte de amortecimento. Ela abriu as coxas, permitindo que a ponta do seu pênis para deslizar ao longo de sua fenda. Puro prazer, que sensação escorregar. O toque aveludado de seu pênis contra seu clitóris dolorido. E sabendo que era ele. Dante.

Ele começou a se mover, arqueando-se, recuar, de modo que seu pênis estava deslizando entre as dobras molhadas de carne, mais de o clitóris, e para baixo novamente. Ele ainda estava segurando em seu rosto quando ele a beijou, colocando seu rosto. E, com uma mão,

ele alisou a palma da mão sobre o lado de seu peito, seu toque trazendo nova sensação. Ela mudou para que ele pudesse colocar a mão, e ele roçou o mamilo com a ponta dos dedos. E assim como o resto de seus movimentos e boca foram terrivelmente gentis, ele beliscou o mamilo entre seus dedos. Ela engasgou. Respirava-o dentro afundou na dor que não era mesmo a dor, de alguma forma, mas simplesmente um profundo prazer. Um prazer que misturava com a ternura de tudo o que estava acontecendo entre eles.

De sua boca na dela. O surgimento suave de seus quadris, pressionando seu pau contra ela. Contrastante. Adorável. Ela inclinou seus quadris na dele, pressionando contra o cume duro de sua ereção. Ele continuou beijando-a, beijando ela, sua língua dançando contra a dela. E sua tortura requintada de seu mamilo enviou choques encantadores através dela. Prazer construído, um aperto em seu sexo, em sua barriga, os seios. Ela continuou se movendo, seus quadris se contorcendo contra ele. Ele tirou sua boca da dela o tempo suficiente para murmurar:

"Venha para mim, minha menina bonita."

E ela o fez. Assim se desfez, tremendo todo, como seu clímax derramou através de seu corpo. Motivados pela imprensa duro de seu eixo sólido contra seu clitóris. Ela mesmo em cima dele, moendo contra sua carne, adorável duro, ofegante em sua boca. Suas mãos estavam em cima dela, em seguida, acariciando suas costas, as nádegas, as coxas. E cada toque enviado outra onda deliciosa através dela. Ela ainda estava tremendo com as réplicas de seu clímax quando ele pegou uma camisinha, colocou-o em, de alguma forma, e levantou seu corpo sobre o dele.

"Vamos, Kara," ele disse, sua voz cheia de necessidade. Ele segurou seu corpo debruçado sobre o seu com suas mãos fortes em sua cintura. Ela olhou em seus olhos. Eles foram dois pontos brilhantes de jato no quarto escuro. Ela esperou que o seu sinal. Para o seu comando. E quando ele deu um pequeno aceno de seu queixo, ela desceu um pouco por todo como ela se abaixou sobre ele.

"Ah. . ."

Ela não podia ajudar, mas gemido quando ele encheu. Carne, dura e quente dentro dela, surgindo mais profundo, mais profundo. Ele segurou para ela, movendo seu corpo para cima e para baixo com seus braços fortes. Trazendo-a para baixo, mais e mais, em seu pau. Ela adorava que mesmo em cima dele, ele ainda era tão firmemente no controle. Ele estabeleceu o ritmo. Ele deu-lhe prazer, tomou o seu próprio. E como ele ergueu os quadris, mais e mais, o humor mudou de concurso para primal.

"Cristo, Kara," ele ofegou, "Eu só preciso ser profundo dentro de você."

"Sim, Dante. . ."

"Eu preciso ver você voltar. Faça-se vir para mim. " Ele estendeu a mão e apertou seus dedos para seu clitóris duro, e da sensação alagou.

"Ah, Deus", ela murmurou, superar com a sensação: o pênis, os dedos, o seu comando.

"Venha, menina linda", ele suspirou, seus quadris empurrando, empurrando seu eixo rígido dentro dela, puxando para fora.

"Faça-o. Fazer isso acontecer. "

Ele circulou com os dedos, inclinou seus quadris para que seu pênis empurrasse até bater o ponto G. E com um grito, ela veio mais uma vez.

"Dante! Ah! "

Ela estava tremendo, moagem em seu pênis, em sua própria mão. Seu sexo estava apertando duro em torno de sua carne, espessura de condução.

"Ah, Kara. . . "Ele empurrou-se dentro dela, mais e mais, o controle sobre seus quadris aperto. "Cristo, baby. . . " Ele a puxou para baixo em cima dele com força. Abracei. "Tão bom. . . tão bom ", ele murmurou em seu cabelo. E de repente, que a ternura estava de volta, mais forte do que nunca, como ele a segurava.

Ambos foram ofegante duro, liso com suor. Ele ainda estava amolecimento dentro dela. Ela não queria deixar ele ir. Não queria que a separação de seus corpos. Ele beijou sua bochecha, garganta, seus lábios um doce carícia em sua pele, e ela sentiu a cada toque como uma espécie de confirmação do que havia entre eles. Ela não queria colocar um nome para ele. Mas era algo. Eles estavam deitados por um longo tempo, e ela dormiu por um tempo, encontrando-se em cima dele, seus corpos pressionado em conjunto. Ele foi adorável, à deriva por um tempo, para acordar tão perto dele.

O sol estava começando a subir, tornando as nuvens fora da laranja janelas e rosa e ouro, como uma pintura de aquarela do céu. Ela suspirou, feliz, se virou para ele e pressionou o rosto em seu pescoço, respirava-lo dentro. Ele acordou, seus braços apertando ao redor dela, e só então se deu conta de que, mesmo que eles dormissem, ele não deixar ela ir. Outra onda de peito, seu coração batendo, vibrando com algo além do prazer.

"Baby", de Dante murmurou. "Minha garota. . . "

E, assim, o desejo aumentou em mais uma vez. Seu pênis endureceu debaixo dela, e ela abriu a coxas para ele novamente. Ele mudou apenas o tempo suficiente para puxar outro preservativo da criado ao lado da cama, para embainhar-se. Então, ele estava dentro dela. E foi tudo de sexo, lindo sonolento neste momento. O movimento balanço delicado de seus quadris, e dela. Seus gemidos, seus suspiros. Sensação de um processo lento, queimando construir, e, finalmente, eles chegaram ao pico juntos, gritou, caiu sobre mais uma vez.

Ele beijou-a: sua bochecha, seu cabelo, sua mandíbula. Macios, beijos linda. Ela inalou, tendo o cheiro de sua pele. Do sexo. Dos dois juntos. Ela colocou os braços ao redor de seu pescoço, sentindo o calor de seu corpo contra o dela. O ritmo constante de seu coração. Esse senso de conexão. Mas parte dela ainda queria ficar com medo. Mas ela se sentia muito bem. Isso se sentia muito bem, e ela não podia negar si mesma. Basta deixá-lo ser para agora. Ela não podia fazer outra coisa, realmente. Ela se sentiu impotente contra as sensações em seu corpo, seu coração. O sinos de advertência foram silenciados pelo o que ela estava sentindo. Por enquanto, pelo menos. E ela estava permitindo que se dar dentro para comando de Dante. Para o prazer de estar com ele. Mesmo com o medo de esmagamento de estar apaixonada por ele.

Não era como se ela tivesse que fazer nada sobre isso. Ela nem mesmo tem que dizer a ele como se sentia. Não importa quão poderoso ele era. Era um segredo doce, ela poderia manter perto. Fazia duas semanas que Kara percebeu que ela estava apaixonada por Dante. O segredo foi ficando mais difícil e mais difícil de manter. Ela não tinha dito Lucie, nunca tinha dito as palavras em voz alta, mesmo para si mesma. Ela estava com medo se o fizesse, seria torná-lo ainda mais real. E até mesmo permitindo que o pensamento para executar através de sua mente estava tão real quanto ela poderia lidar. Isso e simplesmente estar com ele.

Ela foi puxando-o. E desenho da cidade. As nuvens que pairam sobre a visão de Elliott Bay ela podia ver as janelas do seu apartamento. As montanhas na distância. Uma tigela de frutas em sua pequena mesa da cozinha. Ela tinha encontrado alguns dos seus lápis de carvão e um bloco de desenho antigo. Ela não se atreveu a desenterrar seu intas. Era muito cedo. Ela se sentia muito insegura sobre isso. Sobre ceder a essa necessidade. Esse desejo. Sentia-se muito. . . indulgente.

Mas ela sabia que era por causa de Dante. Por causa da maneira como ele estava fazendo-a sentir. Sobre ele. Sobre si mesma. Ele estava começando a fazer sua pergunta da velhas idéias, fora de moda, agora, que ela venha a perceber sobre sua vida e que ela deveria estar fazendo. Sobre algumas das escolhas que ela tinha feito. O jeito que ela tinha segurado-se para trás, porque ela estava com muito medo do que os outros pudessem pensar dela. Seus pais, principalmente. O que era ridículo. Ela era uma mulher adulta. Mas seu relacionamento com Jake não ajudou, também. E ela permitiu. Permitiu Jake e seu julgamento dela para colorir seu pensamento.

Talvez ela não era tão forte como uma mulher que pensava-se ser. Ou talvez ela simplesmente não estava pensando claramente sobre nada disso. Talvez ela deveria colocar seus carvões distância. Esqueça pintura. . . Ela ficou na frente de janelas de seu escritório, olhando para a cidade chuvosa, deixando-a acalmá-la emaranhada de pensamentos. Carros espirrados pela rua, alguns guarda-sol espalhados pelas calçadas. Uma parte dela queria estar lá fora, sentindo o ar úmido de Seattle, sempre tocado com um

pouco de sal do oceano da baía. Havia algo sobre a forma como a cidade cheirava a chuva, que a fazia sentir em casa com ela. Aconchegar, mesmo no meio de uma tempestade. Ela adorava a sensação de que está sendo realizada quente em seu casaco, com o ar úmido refrigeração seus pés através de suas botas. Ela estremeceu. Estar fora no tempo fevereiro familiar não foi a única coisa que ela desejava. Foi Dante, também. Sempre foi Dante.

Ela deixou a janela e sentou-se na cadeira, pegar seu telefone celular. Talvez haveria mensagem dele? Muitas vezes ele enviou seus textos sensuais pequenas ao longo do dia, quando ele não estava no tribunal. Ou às vezes, mesmo quando ele era, o que parecia particularmente perverso. Algumas palavras dele poderia fazê-la toda quente em um instante. Poderia aquecer seu coração carente. Deus, ela odiava ser carente. Ela não era a garota nunca tinha sido. Mas, com Dante não podia deixar de ser.

As últimas semanas haviam sido maravilhosas e difíceis, tudo ao mesmo tempo, uma espécie de tortura deliciosa que ela tinha nunca antes havia experimentado. Eles estavam juntos quase todas as noites, e nos fins de semana. Nas noites em que ela não vê-lo, ela tentou ficar ocupada. Ela tinha levado para casa o trabalho com ela algumas vezes, se reuniu com Lucie para jantar, tinha navegado através de sua livraria favorita. Mas era como se cada momento em que ela não estava com Dante acontecesse à distância. Ela sentiu-se retirada de tudo, mas ele.

Lucie sabia que algo estava acontecendo naquela noite no jantar, mas ela não tinha empurrado. E Kara não tinha chamado ela muitas vezes. Ela sabia que Lucie não iria esperar para sempre até que ela contasse, assim parecia melhor evitar por agora. Ela não sabia quanto tempo mais ela poderia prendê-lo por dentro, embora. Toda noite ela estava com Dante o medo de que viria explodir.

Ela tinha sido decepcionada e aliviada de que ele não tinha levado de volta para o Pleasure Dome ainda. Foi muito intenso lá, ela estava certa, se eles foram lá, ela ia cair muito longe no sub-espço para controlá-la, e as palavras que vêm caindo fora, seu segredo revelado. Ela não poderia fazer isso. Se ela lhe dissesse, ambos teria de enfrentar, e tudo estaria acabado. E ela não poderia deixar de piscar de volta para a última vez que tinha revelado um segredo a um homem, quando ela disse Jake sobre seus desejos de ser espancada. Esse tinha sido o fim de tudo. Que foi excelente. Ele era tudo errado para ela.

Mas ainda assim, foi a idéia de dar-se o segredo, especialmente um que ela sabia que tinha que manter para si mesma. Ela suspirou, definir seu telefone para baixo e voltou a trabalhar na tela na tela de seu computador. Era sexta-feira, e que ela deveria transformar isso em na tarde de segunda-feira. Se ela não ficar com a cabeça juntos e fazer alguns trabalhos, segunda-feira seria um inferno. Ela se forçou a se concentrar. Eventualmente, seu cérebro começou a mudar de marcha e ela mergulhou no trabalho. Eram quase cinco horas quando seu telefone celular tocou, dizendo que ela tinha uma mensagem. Ela alisou o cabelo para trás com a palma da mão, com o coração batendo. Ela tinha que se acalmar.

Não foi necessariamente uma mensagem dele. Mas foi. Meu lugar esta noite. Sete horas. Ela sorriu para si mesma. Eles não tinham falado sobre ver cada noite um ao outro; ela achava que ele tinha mencionado que ele tinha planos com seu amigo Alec. Mas antes que ela pudesse responder, um outro texto apareceu. Não importa. Não pode esperar. Venha ao meu escritório às seis.

Seu sorriso ampliou, seu corpo vai quente. Seus mamilos veio duro sob seu sutiã de renda. Uma hora. Uma hora inteira antes que ela iria vê-lo. E então, quem sabe o que pode acontecer? Ela adorava isso, que ele manteve na ponta dos pés. Ela ficou espantada que ela não se ressentem-lo por isso. E, provavelmente, a velha Kara viria. Mas Dante foi mostrando-lhe que desistir de seu poder de escolha não fez igual ser fraca. E foi uma revelação para ela. Libertadora. Assim como ele tinha sugerido que poderia ser quando eles jogaram pela primeira vez.

Ela não teria sido capaz de acreditar em seguida. Mas estas semanas com ele tinha mudado tanto para ela. Ela não esperava que essa coisa com Dante poderia trazer uma verdadeira auto-descoberta. Olhando para trás, ela não sabia o que ela esperava. A aventura breve com uma paixão antiga, talvez. A incursão em sua mais escuras fantasias. Ela nunca pensou que ela iria cair tanto assim. Que todo seu momento seria consumido por pensamentos dele. Sexo com Dante. Grande cama de Dante. Belo corpo de Dante. O veludo de sua pele. O comando de sua mãos, sua voz. Dante. Apenas uma hora mais. . .

Capítulo 12

Dante olhou para o relógio pela décima vez na última hora. Cinco pras seis. Só mais alguns minutos, até que Kara estivesse com ele. Ele parou de questionar este desejo constante por ela. Ele apenas concordou com ele mesmo que ele não tinha que entender para se divertir. Em um nível mais profundo, ele sabia perfeitamente bem que ele estava evitando algo. Ele simplesmente escolheu não olhar para isso mais de perto. E Kara era uma mulher incrível, por que ele não deveria desfrutar dela? Ela era sexy como o inferno. Tão inteligente como ele era, provavelmente, mais inteligente, o que era algo que ele não via sobre frequência suficiente. E o sexo. . . A torção estava sempre lá, a troca de energia.

Mesmo quando só tinha sexo, sem todo o material mais ousado, que dinâmica estava sempre presente. É claro que provavelmente sempre seria, porque ele era quem ele era. Tinha sido para a maioria de sua vida adulta. Mas alguns de que era Kara, também. A maneira como ela respondeu. Sua necessidade de deixar ir era osso de

profundidade. E ele adorava isso sobre ela. No entanto, não era tão importante para ele como era normalmente. Ela estava certa quando ela o acusou de usar o domínio para manter as pessoas a uma certa distância. Ele poderia admitir isso. Ele poderia até admitir que ele ainda estava fazendo com ela, até certo ponto. Mas ela tinha quebrado através das rachaduras em sua armadura e encontrou seu caminho, sob sua pele. Havia muitas coisas que eram boas entre eles. O sexo, mesmo falando com ela.

Ele poderia falar com ela por horas. Eles muitas vezes fizeram, ficaram acordados até tarde da noite após o sexo. Ou em uma manhã preguiçosa de domingo. Às vezes eles até se sentaram juntos em silêncio sociável, o que era ainda mais estranho. Assustador, se ele deixar-se pensar sobre isso, então ele geralmente não fazia. Não muito, de qualquer maneira. Mas agora, à espera por ela caminhar através da porta, ele não poderia ajudá-lo. Ela estaria ali a qualquer momento. Um arrepio de antecipação percorreu-o. Antecipação que foi de cerca de mais do que o seu pau endurecendo.

O pensamento de curvar-la sobre a mesa mais uma vez. Incidir apenas sobre o sexo. No jogo de poder. Ele passou a mão sobre o queixo, deixando seu dedo contra a raspar barba final do dia. Ele precisava da sensação aguda para aterrar ele. Estou perdido. Perdido por uma mulher. Ao longo de Kara. Era tudo o que podia fazer para mantê-lo à distância, alguns dias.

Uma batida suave na sua porta, então ela estava entrando. Linda em uma das saias justas que ela muitas vezes usava que se encaixam nela como uma luva. Esta foi uma lã fina vermelha. Amava que não era o negro de base, ou o a maioria das pessoas usava neutros ao redor do escritório. Que ela normalmente usava. Era como se ela soubesse que ele iria pedir para ela hoje. Como se ela tivesse usado a saia perversamente sexy só para ele. Talvez ela tivesse.

Ela sorriu, e ele sentou-se em sua cadeira, apontando com o queixo para ela vir para ele. Ele era duro já. Mantê-lo sob controle, amigo. Mas, quando ela atravessou a sala, ele estava fascinado com o balanço de seus quadris. Com o contraste da sexy, saia abraçando o corpo e a blusa branca que ela usava com ela. Com como maldito longas pernas olhou em suas íngremes calças justas pretas e botas altas pretas.

"Dante. . . "

"Kara". Ele fez uma pausa para olhar realmente para o seu rosto. Adorava a maneira como ela se contorcia um pouco sob seu escrutínio. Entes tudo sobre ela. "Bom", ele murmurou antes de chegar para ela e pegando sua mão. Basta pensar sobre o sexo. Como ela se sente. . .

Ele a puxou para seu colo. Seu fundo era suave em suas coxas. Havia muito tecido no maldito caminho, mas eles estavam no escritório, e ele fez uma política de nunca tomar todas as roupas lá. Sentia menos arriscado para ele, mesmo com a porta trancada. Se

alguém batesse, eles poderiam puxar-se junto em um questão de momentos. Ele nunca tinha despojado-la em seu escritório. Apesar de tudo o que ele queria era ter nua, para espalhar suas coxas largas para que ele pudesse descer sobre ela e lambê-la ao orgasmo.

Uma onda quente de necessidade em seu pênis com o pensamento dele. Sim, se concentrar apenas nisso. Ele adorava ir em cima dela. Não foi possível obter o suficiente do doce sabor de sua carne. Fazendo-a vir com sua boca. Foi uma de suas coisas favoritas. E parecia ser um dos seus, o que tornou ainda mais quente.

"Como foi seu dia?", Perguntou ela, seu braço deslizando em torno de sua cintura e segurando apenas apertado o suficiente que ela tivesse algum senso de seu comando. Ele tinha algum senso de seu comando novamente, com seu pouco quente corpo em seu colo, fazendo-o mais difícil a cada momento.

"Foi. . . bem. "

"Tudo bem?"

"Até que você me enviou essa mensagem."

"Oh? Você não se importava com as minhas mensagens?" "Ele estendeu a mão com a outra mão e deu o interior sua coxa uma pitada.

"Oh! Eu só. . . não podia esperar para estar aqui com você. Não conseguia me concentrar em qualquer outra coisa. "

Ele sorriu para ela. "Boa resposta. E o que foi que você queria de mim, Kara? "

Ela puxou uma respiração suave, suspirando. "Tudo".

Outra pontada de prazer profundo em sua barriga, em seu pênis. "Ah, você é perfeita."

Era verdade. Ela era perfeita. Ela subiu nele, a curva do seio coberta de seda pressionando contra seu peito. Ele jurou que podia sentir seu sexo em aquecimento, mesmo através das camadas de suas calças, saia, calças. Fodendo tortura. Ele não podia levá-la para um segundo a mais.

"Levante-se para mim, Kara." Ela assim o fez, sem perguntas. Se ela soubesse como ela se tornou submissa com ele no momento em que ainda deu a entender que eles estavam no papel. Era automático para ela agora. Ele adorava.

"Vire-se", ele ordenou, e ela obedeceu. "Tire seus sapatos. Boa menina ". Ele alcançou debaixo de sua saia e puxou as calças para baixo, deslizou sua saia em torno de sua cintura e encontrou seu debaixo nuas. "Ah, bom. Inclina-se e mantenha-se contra a mesa. E divulgar essas coxas bonitas para mim. "

Ela fez o que ele pediu, preparando-se em sua mesa, curvando-se até que ele podia ver os seu clitóris cor de rosa, brilhando com a umidade. Sua boca encheu de água. Ele acariciou seu traseiro nu. Senti-la tremer. Quando ele deslizou alguns dedos entre as dobras suaves de seu sexo, encontrou-a molhada de imersão. Seu pênis pulsava.

"Curvar-se, mais, sim, é isso."

Sua bunda era alta no ar, seu sexo aberto para ele. E ele se inclinou para frente em sua cadeira, segurando-a aberta com a mão para que ele pudesse sentir o gosto dela. Salgado doce, como o mar e o puro néctar do desejo. Lambeu, um curso longo e lento ao longo de sua fenda, e ela estava ofegante instantaneamente. Ele puxou de volta.

"Fique quieta, Kara."

Ele se moveu e lambeu novamente. Suas coxas ficaram rígidas, ele podia sentir seu tenso, mas ele também sabia que significava que ela estava perto de vir já. Ele começou a trabalhar em seguida, lambendo, lambendo. Usando os polegares para mergulhar dentro de si, e depois deslizando-os para pressionar o cerne duro de seu clitóris. Ela estava ofegante silenciosamente, empurrando para trás contra o seu rosto.

"Dante. . ." Ele continuou lambendo, enfiando a língua dentro dela. "Eu estou indo para vir", ela sussurrou.

Ele puxou de volta, fazendo uma pausa para mover uma mão para sua bunda. Ela subiu de volta, sabendo que ele estava indo para fazer, e abriu as pernas ainda mais distantes. E com os dedos molhados em seus sucos, ele escorregou em uma seu ânus apertado.

"Ah. . ." Ela manteve a voz baixa, enquanto ele perfurou ela. "Tão bom. . ."

Ele se mudou de volta, mantendo um dedo na bunda dela como ele se abaixou para colocar a boca em seu buceta, lambendo, sugando os lábios pequenos, um de cada vez. Quando ele apertou seu clitóris com a outra mão, ela explodiu, seu clitóris foi encharcando molhado. Sua bunda apertou dura em torno de seu dedo. Suas pernas tremiam.

Ele era tão difícil que ele quase podia vir, apenas sentindo o seu clímax. Sentindo a textura de veludo dela, clitóris e ânus, de uma só vez. Cristo. Acalme-se. Mas seu coração estava martelando, indo de cem quilômetros por hora. Ele estava perdendo o controle sobre o controle que ele orgulhava-se de modo. Se ele não parar de tocá-la, ele ia vir ali, naquele momento, como um adolescente com em sua primeira menina.

Ele empurrou para longe dela, a ousadia de manter apenas uma palma na pequena das suas costas. Sua respiração era tão dura e áspera como a dela. "Vista-se", disse-lhe secamente, levantando-se e pegando suas calças justas do chão. Ela se virou para olhar para ele, a confusão em seus olhos cor de avelã, junto com a névoa de seu

clímax. Mas ele não podia explicar-se. Em momentos ela teve sua meia calça e sapatos de volta, alisou a saia em torno de seus quadris. Suas bochechas estavam coradas de rosa.

"Dante, é isso. . . Está tudo bem? "

"É. Não. Eu preciso te tirar daqui. Eu não posso suportar isso porra, Kara. Eu preciso estar dentro de você. Eu não posso esperar para chegar em casa. "Ele puxou-a, pegou sua mão e segurou-a por um momento para seu pênis dolorido. Ele murmurou contra sua bochecha quente ", eu vou transar com você no meu carro. Pegue seu casaco. "

Ele ouviu-a engolir. Ela não respondeu. Mas quando ele olhou em seus olhos, ele viu a necessidade dela lá, quase tão poderoso como o seu próprio. Ela assentiu com a cabeça em silêncio. Parecia demorar uma eternidade para eles para recolher seus casacos, suas malas. Então, para chegar no térreo e fora, a estrutura do estacionamento ao lado, em seguida, um outro elevador para chegar ao seu carro.

Ele tinha estacionado no quarto andar. Ele não estava totalmente vazio, havia alguns carros deixando a estrutura, a maioria das pessoas no seu caminho para fora no final do dia. E foi ficando mais escuro a cada minuto. Ele não se importava muito. Ele só tinha que ter a sua.

Ele abriu a porta do passageiro de seu BMW prata e ela deslizou dentro "Empurre o assento todo o caminho de volta", disse a ela, inclinando-se sobre ela para retirar um pacote de preservativo do porta-luvas. "E tirar sua meia-calça e calcinha de novo."

Ela estava fazendo isso, tudo o que ele pedisse. Isso é ainda melhor, o seu cumprimento. Sua submissão. Sua confiança. De pé ao lado do carro, ele tomou o casaco e atirou-o para o banco de trás, olhou em volta da garagem uma vez mais. Ninguém lá. Não agora, pelo menos. Ele estava muito difícil pra importar muito. E havia que acrescentou emoção de exibicionismo, mesmo que não houvesse ninguém por perto no momento, que ele sempre tem quando tocou no Pleasure Dome. Ele foi para o lado do motorista e entrou, apertou um botão e esperou que o assento deslize todo o caminho de volta, então abaixou a parte de trás, até que foi totalmente reclinada. Ele abriu o zíper da calça e puxou seu pênis para fora, revestimento se rapidamente. Até mesmo seu próprio toque breve era quase demais para ele.

"Venha aqui, baby."

Ele chegou para Kara. Como ela subiu em cima dele, ele viu os olhos dela, que contemplam dorado metálico, brilhante. Ela estava em profunda subespaço. Não deixá-la falar muito sempre fez isso com ela. Mesmo se ele tivesse apenas inclinou a mais sua mesa. Tomado o seu cargo. Ela estava indo mais e mais a cada momento. Foi lindo.

Mas ele mal podia pensar nisso agora. Mal podia pensar em tudo que ela montou nele, a saia em torno de quadris.

"Basta ficar ai, Kara. Eu quero apenas. . . foda-se. " Ele arqueou seus quadris, e deslizou para seu prazer, deslingando em seu sistema. "Ah, Cristo, você se sente bem. Jesus, Kara. Fique quieta ou eu vou vir ".

Ele prendeu a respiração, seu pau pulsando dentro dela. Depois de alguns momentos e algumas respirações longas, calmantes, ela perguntou, "Dante?"

"O que é isso, querida?"

"Eu quero. . . Você vai me deixar te foder? " Muito bom, que ela iria pedir-lhe que, mesmo no espaço de cabeça de fundo. Ela ainda estava lá, apesar do que ela só lhe pedia.

"Oh, você vai me matar, menina bonita. Mas, sim, pode me foder. " Ela sorriu para ele, mordendo o lábio como ela moeu para baixo em seu pênis.

"Ah. . . "

Prazer era como uma corrente elétrica. Chocante. Arco profundamente em sua barriga. Ele teve de morder a próprio lábio para não vir. "Espere", ele ordenou, segurando em sua cintura fina, enquanto ele puxou uma respiração, depois outro. Tentou acalmar de novo. "Tudo bem", disse ele, finalmente.

Ela começou a se mover, seus quadris bombeamento. Sua vagina era uma bainha quente ao redor dele, segurando seu pênis. Deslizando cima e para baixo até que ele estava tonto com a sensação, cego por ele. Prazer subiu tanto que doía: seu pau, suas bolas, seu peito. "Kara. . . "

Ela se moveu mais rápido, montando-o rígido. E ela estava tão fodidamente bonita que ele mal podia suportar. Seu rosto corado, os lábios vermelhos. O cheiro de sua fêmea vem de antes. Ele prendeu a respiração, realizou seu orgasmo de volta, e chegou a beliscar entre eles seu clitóris.

"Ah, Dante!" Então, ela estava vindo de novo. E ele estava vindo com ela, sua buceta apertando demais para ele tomar.

"Kara. . . Jesus! " Ele estava vindo tão duro que ele estava tremendo. Seu corpo cheio de um prazer, afiado corte. Seu peito cheio com. . . o que? Ele não podia pensar. Ele estava atordoado pela sensação. Pela sensação de Kara em colapso em seus braços. Algo tinha acontecido com ele. Mas ele não sabia o que diabos era. Algo novo foi sempre acontecendo com ele, quando ele veio para Kara. Suas experiências com ela. Seus. . . sentimentos sobre ela. Ele envolveu-a em seus braços e abraçou-a.

Ela estava quente contra ele, sua respiração ofegante empurrando seus seios macios contra seu peito. Ela se sentiu tão bem. Mesmo depois que ele viria. Sentiu-se melhor do que nada tinha em sua vida. Havia algo sobre o sexo. . . Não, não foi o sexo. O sexo foi incrível, e trouxe-os mais perto, mas foi incrível, em parte, por causa do que estava acontecendo entre eles, entre o sexo. Sua cabeça estava cambaleando. Ele estava tentando obter um controle sobre o que estava acontecendo dentro dele. Algo novo e estranho e ele estava tendo dificuldade para compreender isso. Tudo o que sabia era que estar com ela estava certo. Por agora, amigo. Sim, por agora. E talvez por um tempo na estrada.

Teria ele alguma vez pensado em outra mulher nesses termos? Teria ele alguma vez estivesse com ninguém, onde seus pensamentos e planos que iam além semana? Naquele mês, talvez? Ele tentou estar em um relacionamento algumas vezes. Mas nunca tinha trabalhado. Porque ele não estava disposto a pensar sobre a estrada. Não além de fazer planos para uma escapadela de fim de semana algumas semanas de antecedência. Ou uma noite no Pleasure Dome. Ele tinha 31 anos de idade. Talvez fosse hora. Mesmo para ele.

"Dante?"

"Hmm? Desculpe. Minha mente estava vagando. Você desconfortável, bebê? Você precisa se mover? "

"Um pouco desconfortável. Mas eu não quero me mudar. "

Seus braços foram ao redor de seu pescoço e algo em seu peito disparou. "Hey. Você quer ir jantar? ", Ele perguntou a ela, não está pronto para levá-la para casa ainda.

"Sim. Estou morrendo de fome, na verdade. "

"Tudo bem. Bom. Vamos te colocar de volta juntos. "

"Dante?"

"O que é isso?"

"Isso foi. . . maravilhoso. "

Ele se afastou para olhar para ela. Ela tinha um pequeno sorriso em seu rosto incerto. Seus olhos estavam brilhando. "Foi", disse a ela. Ele estendeu a mão e acariciou o cabelo de seu rosto. Era tão suave e elegante como o cetim. O estranho cambaleando em seu peito chutado até um entalhe. Kara estremeceu. Ele estava sendo tão carinhoso com ela. Ele continuou acariciando seu rosto com a ponta dos dedos. E ele foi ofuscado por ela. Ao seu toque. Por ele. Mesmo dentro dos limites de uma outra experiência pervertido sexual, algo novo e diferente estava acontecendo.

Ela se sentia diferente. Tinham chegado mais um nível novo de algum tipo. Ela não conseguia entender tudo agora. Sua cabeça, seu corpo, ainda estavam zumbindo com clímax. Ela sabia que ela ainda estava no subespaço. Era difícil pensar, de se concentrar em qualquer coisa. Mas ele estava pedindo a ela para jantar e se sentiu como uma data real. Bem, para eles, de qualquer maneira. Talvez a maioria dos outros as pessoas não começar um encontro real com o sexo oral em sua mesa, seguido por alguns porra vez glorioso no banco da frente de um carro. Mas Dante era um homem incomum. E ela estava começando a aceitar que ela era uma invulgar mulher. Ela até gostava da idéia. Ela desceu do colo, estabelecendo-se o couro macio do assento do passageiro, e endireitou si.

"Thai tudo bem com você?", Perguntou ele.

"Sim, com certeza. Mas, Dante, você não deveria se encontrar hoje à noite com Alec? "

"Merda. Sim. Espere, deixe-me enviar-lhe um texto. Era apenas um filme. Ele não vai se importar se eu cancelar. "

Isso foi diferente, Dante cancelar outros planos para estar com ela. E isso a deixou ainda mais consciente de que algo havia mudado. Impossível que tivesse acontecido enquanto eles estavam fazendo sexo. Era só sexo. O que estava acontecendo com ele?

Dante terminou seu texto, ligou o motor e saiu da garagem. Wild Ginger não estava longe daqui e logo que eles estavam lá, sendo levados a uma cabine confortável na parte de trás do restaurante. Kara foi surpreendida quando Dante deslizou ao lado dela, em vez de em frente a ela. Talvez ele quisesse tirá-la debaixo da mesa, como ele tinha no lugar italiano? Seu coração disparou. Isso seria muito bem com ela. Mas o que parecia. . . sem importância. Mas, em vez de colocar a mão em sua coxa, ele colocou o braço sobre os ombros dela, puxando-a em estreita a ele.

"Você está bem?", Perguntou.

"Sim, eu estou bem. Por quê? "

"Basta verificar dentro isso é o que eu tenho que fazer depois que eu colocá-lo no subespaço".

Ela encolheu os ombros. "Eu definitivamente bateu subespaço. Mesmo antes de eu chegar a seu escritório. "

"Eu amo isso em você." Ele estava sorrindo para ela, suas covinhas piscando.

"Mas. . . havia mais do que isso hoje à noite. "

Seu sorriso desapareceu, seus ombros indo um pouco tensa sob o algodão fino de sua luz camisa azul. Mas ele concordou com a cabeça. "É. Houve. Há algo diferente acontecendo com a gente. "

"Dante. . . Eu gosto do que está acontecendo entre nós. Está mudando. E talvez isso seja bom, mas. . . quando eu deixar me pensar muito sobre isso, eu recebo. . . confusa. Deus, eu não deveria ainda trazer isso. Eu estou sendo uma menina de novo. "

"Não, está tudo bem. Eu estive pensando sobre isso, também. "

Ela mordeu o lábio, pensando. "Você sabe que eu não estou procurando por um relacionamento. Não depois de minha última. "

"Sim. . . "

"E eu sei que você não é, tampouco. Eu só quero que você saiba que eu entendo. "

"Ok". Mas ainda havia uma pergunta em sua voz, como se ele não tinha certeza de onde ela estava indo com este. Talvez ela não fosse, qualquer um.

"Eu acho que o que eu estou pedindo é, você está bem com nós apenas. . . costeando como este? Porque eu acho que é bom. Realmente bom, assim como é. "

"É. E sim, eu estou bem com as coisas como elas são. É bom saber que estamos na mesma página. Em cada nível ".

"Tudo bem. Bom. " Ela sorriu para ele, mas por dentro, seu pulso estava acelerado. Porque a conversa parecia uma mentira. Ela estava com Dante dizendo o que ele queria ouvir, mais do que a verdade. Mas ela estava mais com medo de que ele não podia lidar com ela, ou que ela não podia lidar com isso sozinha? Como Dante ordenou suas bebidas, ela percebeu que precisava mudar de faixa para algo menos sério. Este Era demais para descobrir no momento.

"Então, Que filme você e Alec iam ver?"

"Um filme de ação. Uma coisa cara total. " Ele sorriu, as covinhas vincando seu rosto mais uma vez. "Sua namorada, Dylan, chama um dia de homem. "

Kara riu. "Isso é engraçado."

"Nós não saíamos tanto como estamos habituados. Tem sido estranho se acostumar com Alec ter uma namorada. Mas eles estão bem juntos. Ela tem sido boa para ele. E Alec é um desses caras que eu pensei que nunca diria que cerca. Ou, ele foi, de qualquer maneira. " Ele fez uma pausa, correndo os dedos sobre o guardanapo de linho sobre a mesa, olhando para ele por um momento. "Ele tinha. . . gostos como os meus. "

Ele se virou para olhar para ela, e seus olhos estavam indo escuro, sobrancelhas desenhadas em conjunto. Seu coração estava batendo em seu peito. Isso não significa nada. Ele não está dando a entender que ele poderia mudar também.

"Ah, aqui estão as nossas bebidas. Saúde." Ele levantou o scotch on the rocks e tomou um gole. "Então, eu acredito que você não uma grande admiradora de filme de ação? "

Ela estava certa, ele não quis dizer nada. Ela suspirou interiormente. Será que ela realmente quer?

"Dante, seu desgraçado."

Ambos olharam para cima para encontrar um casco de um homem com um cavanhaque escuro, quase tão bonito como Dante coma mão sobre a cintura de uma mulher magra com gloriosas cachos vermelhos.

"Alec. O que você está fazendo aqui? "

"Quando você mandou uma mensagem que você não poderia fazer o filme, decidimos ir para o jantar."

"Ah. Eu tenho. . . assaltados. " Dante virou-se para sorrir para Kara.

"Você vai nos apresentar?" Alec perguntou, alcançando a mão de Kara na sua. Ela se sentiu tolhida por ele. Um pouco assustada.

"Sim, é claro. Kara, Alec e sua namorada, Dylan. Este é Kara Crawford. "

Portanto, este era Alec. O melhor amigo de Dante. E Dante nunca tinha pensado falar para ele, aparentemente. Seu coração se afundou um pouco. Mas ela tentou não mostrá-la como ela apertou a mão de Alec, então Dylan.

"É bom conhecer você." Dylan sorriu. Ela era uma mulher bonita, com traços delicados e pele, translúcida pálido.

"Vocês dois deveriam se juntar a nós." Dante acenou na sede cabine vazia em frente a eles. Alec assentiu. "Parece bom".

Ele ajudou Dylan a tirar o casaco e entregou-a para a cabine. A garçonete veio imediatamente e tomou as suas ordens de bebida, assim como os seus casacos. Kara não pude deixar de notar que Alec encomendados para Dylan, assim como Dante fez por ela. Dylan nunca piscou os calmos, os olhos cinzentos.

"Kara, o que você faz?" Dylan perguntou.

"Eu sou um advogada. Dante e eu trabalhamos juntos em Kelleher, Landers e Tate. "

"Você nunca deve namorar uma mulher que é tão inteligente como você é", Alec disse a Dante com uma piscadela. "Ela pode deixar você em todos os tipos de problemas. "

Dylan voltou a sorrir para ele. "Você está realmente com problemas agora", disse a ele, uma nota de brincadeira em sua voz. "Ha!?!?" Ela levantou uma sobrancelha para ele, e ele se inclinou e beijou a bochecha dela, fazendo-a travar.

A garçonete trouxe as bebidas e recebiam ordens dos homens. Algo sobre ele parecia estranhamente natural para os dois, e, novamente, Dylan não reagir. Mas então, Dante tinha mencionado que ele e Alec tinham reunidos no Pleasure Dome. O que provavelmente significava que Dylan foi para o material kinky, também. BDSM. Kara bochechas aquecido um pouco. Isso significava que Alec e Dylan saberia que sobre ela, também? Mas Dante não tinha sequer mencionado sobre ela para eles. Ela poderia ser apenas mais uma mulher que estava vendo. Não importa. Basta agir como você faria normalmente.

"E você, Dylan?" Kara perguntou. "E Alec?"

"Nós dois somos autores," a outra mulher respondeu. "Eu escrevo erotismo e Alec escreve suspense".

"Oh! Você é Dylan Marfim. Eu li seus livros. Eu amava a Arte do Desejo ".

Dylan corou. "Obrigado. Isso é tão lindo de vocês para dizer. "

"É verdade."

Dylan sorriu calorosamente. Kara tinha uma sensação de que ela gostaria que essa mulher, dada a oportunidade de conhecê-la. Só que estes eram amigos de Dante. Era improvável que ela teria a oportunidade. Isso seria muito demasiado relação para eles. Se ela não tivesse apenas dito a ele momentos antes de que ela não estava interessada em um relacionamento, que ela queria manter as coisas status quo? Seu estômago começou a nó, o pulso de raça. Ela tomou um gole de seu copo- a de frio causa, mas o fez nada para acalmá-la. Por que ela estava tão em pânico?

"Será que todos vocês me desculpar? Eu estarei de volta. " Dante deixá-la para fora da cabine e ela levantou-se, sentindo-se tola.

"Eu vou com você", Dylan anunciou, levantando-se também, e Kara não tinha outra opção a não ser esperar por ela. Elas fizeram o seu caminho para o banheiro feminino na parte de trás do restaurante. Uma vez dentro, Dylan colocou a mão no seu braço.

"Você está bem, Kara?"

"O quê? Sim, com certeza. "

"Eu espero que você não se importa de me dizer isso, já que acabou de conhecer, mas você parece um pouco pálida. E nervosa. "

"Ah, eu sou apenas. . . " Ela balançou a cabeça. "Eu não posso nem vir com uma desculpa," ela terminou com um pequeno rir. "E agora eu sou terrivelmente envergonhada."

"É Dante?" Kara balançou a cabeça, triste. Então ela tinha que concordar. Foi Dante. Mas ela nem sabia quem é esta mulher. Esta mulher que era a namorada do melhor amigo de Dante.

"Kara, eu provavelmente não deveria estar furando meu nariz aqui, mas eu tenho que te dizer, eu nunca vi Dante olhar para ninguém da forma como ele está olhando para você. "

"O que você quer dizer?"

Dylan mordeu o lábio. "Não que eu o tenha visto com muitas mulheres, mas tenho que correr para ele algumas vezes. E ele está normalmente muito reservado. Mas você. . . Ele olha para você com aqueles olhos grandes como cão filhote de cachorro. "

"Ele não faz."

"Ele faz." Olhos cinzentos de Dylan brilharam como um lento sorriso iluminou seu rosto.

"O cara está apaixonado."

"O quê? Ah, não, eu tenho certeza que ele não é. . . apaixonado. " Kara passou a mão pelo cabelo. "Nós somos apenas. . . namorados. Mais ou menos. "

"Esse é o seu estilo habitual. Mas eu tenho certeza que você já sabe disso. Você. . . sabe disso? "

"Sim, é claro. Dante foi completamente aberto a sua opinião sobre namoro e relacionamentos. "

"Deus, eu sinto muito. Eu já falei demais. Não é da minha conta. "

"Não, está tudo bem", Kara disse a ela, e ela foi. Ela estava sendo tão bom para ela. Dylan sorriu, inclinando-se sobre a pia para lavar as mãos. "Eu tenho uma raia intrometida. Eu realmente peço desculpas, Kara. "

"Está tudo bem. E foi bom ter vindo aqui comigo. Para ter certeza de que eu estava bem. "

Dylan secou as mãos. "Eu vou voltar para a mesa, dar-lhe um momento para si mesmo."

Kara sorriu para ela, aliviada por Dylan parecia saber instintivamente que ela precisava para reunir-se. "Obrigado."

Dylan assentiu e saiu. Kara olhou para seu reflexo no espelho. Seus olhos eram enormes, as bochechas um pouco pálidas, ainda. Qual foi errado com ela? Você está apaixonada por um homem que não ama você de volta. Seu coração batia, um trovão, dura dor no peito. Mas Dylan disse que ele foi atingido. . . Não tenha muitas esperanças. Não, quanto maiores suas esperanças ia, mais profundamente eles seriam esmagados no final. Ela não estava disposta a correr esse risco. Pena que foi tarde demais.

Capítulo 13

Dante deslocou pra baixo quando ele parou na frente do prédio de Kara. Ele não sabia por que ele decidiu não levá-la para casa com ele. Não é que eles já haviam tido relações sexuais. Ele nunca poderia ter o suficiente de que, não com ela. Ele nunca poderia ter o suficiente dela. Só de estar com ela. . . Talvez fosse por isso. Ele estava fascinado demais com ela. Muito obcecado. E tinha realmente bateu em casa sentado com Alec e Dylan, os dois em cima um do outro. A maneira como eles olharam um para o outro. A maneira como ele se sentia a observá-los. Sua felicidade. A maneira como uma pequena parte do que ele desejava, pela primeira vez. Tempo para removê-la.

"Obrigado pelo jantar", disse Kara, reunindo seu casaco, sua pasta.

"Claro, você é bem-vinda."

"Foi ótimo reunião com Alec e Dylan. Eles parecem ser pessoas agradáveis. "

Ele acenou com a cabeça. "Eles são."

Kara sentou-se por um momento, observando-o. Ela mordeu o lábio. "Dante? É. . . está tudo bem? "

"Sim, é claro. Por que você pergunta? "Ele não tinha a intenção de soar tão casual. Tão legal. Frio. Mas o que podia sentir suas paredes subindo, como se feito de concreto.

"Eu sei que não tinha planejado para ver cada noite um ao outro, mas é. . . "Ela fez uma pausa, deu de ombros. "Bem, nós geralmente passamos o fim de semana juntos e. . . Não importa. Isso não é importante. "Ela balançou a cabeça, em seguida, virou-se e estendeu a mão para abrir a porta do carro.

Ele agarrou a mão dela. "Kara".

Ela se virou para ele. Seus olhos estavam brilhando na luz pálida do poste, uma prata silenciada e ouro. Esses cílios longos emoldurando seu olhar de largura. Houve confusão lá. Ele não a culpa. Ele não tinha lhe dado uma razão pela qual ele foi ela cair fora na casa dela em uma noite de sexta-feira. Ele não era tão certeza que a si mesmo. "Não vá", disse ele calmamente.

"O que você quer dizer? Você. . . você me levou para casa, e eu percebi "

"Eu sei", ele interrompeu. "Eu era. . . Eu não sei o que eu estava pensando. Voltar para o meu lugar com comigo. "

Ela estava mordendo o lábio novamente, seus dentes caindo sobre a carne, plush rosa. "Eu acho. . . talvez eu deveria ficar aqui esta noite. Talvez fosse uma boa idéia. Sim. Eu acho que foi. Eu poderia usar o tempo para recuperar o atraso em algum trabalho. Eu tenho um prazo segunda-feira que eu meio que ignorei hoje. "

"Ah. Okay. Eu não sabia que você tinha trabalho a fazer. " Por que ele se sente como um idiota? "Tudo bem, então."

Ela se sentou e olhou para ele por um momento. Ele puxou a mão aos lábios, beijou as costas dela, fazendo-a sorrir. Mas só um pouco. "Eu ligo para você, Kara."

Oh yeah. Ele era um idiota. Ele podia ver a dor em seu rosto. E ele odiava a si mesmo um pouco. Ela assentiu com a cabeça, saiu do carro. Ele observou-a até que ela tinha chegado com segurança em seu edifício, então ficou lá por mais um pouco. Ele nunca tinha se preocupado antes, quando ele queria espaço de uma mulher que estava vendo. Ele nunca teve sido um problema. Não para ele, de qualquer maneira. Por que agora? Por Kara? Lembrou-se de sua conversa com Alec durante o jantar hoje à noite, quando as mulheres haviam deixado a mesa. Alec acusou-o de ser um caso perdido. Dante tinha discutido o ponto, é claro. E, sendo Alec Alec, ele tinha deixá-lo ir em que, com nada mais do que uma sobrelha levantada para dirigir seu ponto de vista. Alec estava certo. Caramba.

Ele virou o motor e puxou para a rua, acelerou um pouco mais forte que ele virou a esquina. Isso não poderia estar acontecendo. Não para ele. Ele não era o cara relacionamento. Ele não foi responsável suficiente. Obviamente. Olha o que tinha acontecido na última vez que ele tinha deixado uma mulher para baixo. Erin tinha sido morta, pelo amor de Deus. Ele não sabia como fazer essas coisas. Ele ainda deixou sua própria mãe para baixo. Inferno, ele passou sua vida deixando sua mãe para baixo. Primeiro, porque ele não sabia o que fazer, então, porque ele tinha a esperança de nunca ser capaz de fazer qualquer coisa.

Ele era um covarde. Ele bateu o gás mais difícil, o vôo BMW nas ruas de Seattle. Ele não iria arrastar Kara com ele. Ele entrou na I5 e dirigindo para o norte, saindo da

cidade. Ele precisava de algum lugar aberto ao redor dele. Precisava pensar. Houve uma pousada tranquila se pouco a praia quente. Quanto tempo seria levá-lo para dirigir lá? Ele poderia alugar um quarto, ficar para o fim de semana. E fazer o que? Ninhada? Ele soltou um longo suspiro. Ele estava sendo ridículo. Ele estava sendo um covarde tudo de novo. Ele teria que enfrentar Kara cedo ou mais tarde. E ainda mais, ele tem que encarar o fato de que ele tinha sentimentos para ela. Ele não estava pronto para dar-lhes um nome. Talvez ele não tem. Mas ele não podia fugir deles. Porque se Kara estava com ele ou não, como ele sentia por ela era ainda vai estar lá, como um caloroso de peso em seu peito que nunca foi embora. Caramba.

Ele saiu na próxima saída e se virou, voltou para a cidade. Ele estava dirigindo rápido demais. Não aconteceu parecer se importar. Tudo o que importava era voltar para ela. Ele não podia acreditar que ele estava passando por isso. Não era como ele. Ele não quer. Ele não poderia ajudá-lo. Ele se preocupava com ela. Ele queria estar com ela, caramba. E por que ele não deveria ser? Somente. . . estar com ela. Até o momento ele puxou para sua rua outra vez ele foi muito trabalhado. Ele encontrou estacionamento em frente seu prédio e olhou para cima.

As luzes estavam acesas em seu lugar, de modo que ela ainda estava acordado. Ele tentou imaginá-la, dentro quente e segura em seu apartamento, mas percebeu que ele nunca tinha estado lá dentro. Ele não tinha idéia de que seu lugar era. Ele sempre preferiu levar uma mulher de volta ao seu lugar. Sempre. Para estar no controle de tudo, incluindo o ambiente. Talvez fosse hora de dar um pouco disso para cima. Um pouco, de qualquer maneira. E ele tinha que vê-la. Tinha que fazer. Ele saiu do carro, assim como o céu se abriu. Chuva atiraram quando ele correu pela rua. Sua porta estava ao lado da entrada para as delicatessen no antigo prédio de tijolos. Ele apertou a campainha. Silêncio. Tocou novamente. Onde ela estava? A porta de madeira sacudiu como ela se abriu.

"Dante? O que você está fazendo aqui? " Ela olhou surpresa. Chocada, realmente. E assim malditamente bonita. Inocente, de alguma forma. Talvez porque seu cabelo estava puxado para trás de seu rosto lavado. Ela não tinha nenhuma maquiagem. Usava um par de rebaixado pijamas de algodão e uma camisola fina, tanto em um verde suave que, mesmo sob a luz pálida, fez seus olhos brilharem verde do que ele já tinha visto. Estranhamente, ela parecia mais sexy do que nunca. Ele se inclinou uma mão na porta.

"Posso entrar, Kara?"

"Eu. . . Tudo bem. " Ela se afastou e ele passou por ela, esperou por ela para levá-lo até a escada estreita. Ele observou o balanço sensual de sua bunda como ela subiu as escadas. Ele não podia ajudar a si mesmo. Mas não era por isso que ele estava aqui. Não totalmente. Por que, então, ele estava aqui? Ele sabia que Kara iria querer uma resposta para isso. Merecia uma resposta. No topo da escada, ela o levou por outra porta e em seu apartamento.

O lugar era puramente ela, por algum motivo. Ele só parecia se encaixar, uma combinação do antigo e do novo, tradicional e moderna. Assim como o seu lugar, na verdade, mas combinadas de uma forma mais feminina. Pesadamente antiguidades esculpida nos velhos, pisos de madeira escura, um sofá, elegante e moderno, feito em branco e dispersa, com pelúcia, almofadas de brocado. A mesa de café era um baú velho coberto em vidro. Uma coleção de fotografias preto e branco nas paredes, principalmente peças de arquitetura dos edifícios antigos. Europeu, provavelmente. Mas ele estava distraíndo-se. A partir do que estava acontecendo em sua cabeça. Seu corpo. Foi então que ele percebeu os dois quadros pendurados sobre um aparador antigo. Ele se moveu alguns passos em direção a eles. Ambos estavam naturezas-mortas, feitas nos óleos pesados que se lembrava dela usando na escola, mas a técnica obviamente tinham sido aprimorado desde então. Ele viu suas iniciais no canto inferior direito mão canto: "KC", feito em um script graciosa. Ele estendeu a mão, quase tocando um deles.

"Jesus. Estas são suas. Eles são bons. Realmente grande. Você deve ser a pintora, Kara. "

Ela suspirou, mas não disse nada. Ele se virou para olhar para ela, sentindo-se muito grande para a sala de estar aconchegante. Estranho, como se ele fosse um gigante que batia sobre tudo, quebrar tudo, se ele mudou muito rapidamente. "Kara. . . "

Ela ficou ali, olhando para ele, com os braços cruzados sob os seios. Ele podia fazer o contorno de sua plenitude tenso, os mamilos, que tinha ido um pouco difícil no ar frio da noite. Ele não deve ser perceber essas coisas agora. Mas foi inevitável. Kara foi sexo puro para ele. Quando ela não estava sendo. . . tudo o resto. Ele engoliu em seco. Tentou obter o seu pensamento organizado. Diga alguma coisa, amigo. Não seja um idiota. Ele limpou a garganta. Sua cabeça foi agitada. Por onde começar?

Kara falou antes que pudesse. "É por isso que você veio aqui? Para me dizer o que eu deveria estar fazendo, Dante? Você é muito bom nisso, eu admito. Mas é por isso que estamos aqui? " Ela soltou uma risada curta e latindo.

"Você percebe que você nunca esteve aqui, dentro do meu apartamento?" Havia raiva em sua voz. Ele não a culpava. Ela passou com um encolher de ombros impotente que machucou a ver. "Você só. . . me deixa na porta como se eu fosse de uma noite barata. Por que é que, Dante? Será que ela lhe trazer muito perto, para a minha casa? Você não quer me conhecer tão bem? É. . . insultante. Ou talvez seja que sua rota de fuga é mais fácil se tudo acontece em seu lugar. Você pode decidir quando é hora de ir embora. Quando você teve o suficiente de mim. "

"Esse é o problema, Kara." Ele deu um passo na direção dela, mas quando os ombros tensos, suas características endurecimento, ele parou onde estava. Ele disse calmamente: "Eu nunca me canso de você. E isso assusta a merda fora de mim. " Sua respiração estava pegando em seus pulmões. Doloroso, para dizer em voz alta. Para admitir a ninguém,

inclusive a si mesmo. Seus olhos estavam brilhantes de emoção e ela estava mordendo o lábio, abraçando-a mais apertado corpo. Mas alguns de a tensão em seus ombros havia derretido. Ainda assim, ele ficou onde estava. Ele não queria assustá-la.

"Estou com medo, também," ela disse, finalmente. "Estou com mais medo do que eu já estive em minha vida. E isso não é comigo, esta mulher que é. . . enfraquecida por como me sinto. "

"A mesma coisa está acontecendo comigo", admitiu ele, odiando que ele tinha que fazer isso. Mas ele tinha que fazer. "Hummm... Eu não sei o que diabos fazer com ele. Eu não posso. . . ter cuidado sobre alguém desta forma. Não a mim. "

"Por que não?", Ela o desafiou, raiva surgindo em sua voz mais uma vez. Lá fora, o trovão retumbou, baixo e poderoso. Ele esfregou o queixo. "Porque eu vou acabar com isso. Assim como eu fiz com Erin. Isso foi devastador. E eu nem mesmo a amava. Quanto pior teria sido se eu tivesse? Eu não posso assumir muita responsabilidade para ninguém. "

"Você assume a responsabilidade de pessoas todos os dias. No trabalho. Como dominante".

"Posso destacar nessas situações. Eu não posso. . . "Ele parou, balançou a cabeça. "Eu não posso destacar onde você está interessada, Kara. Como caíram os valorosos, hein? "

Ela quase sorriu. "Sim. Eu também. " Que fez dele um pouco mais fácil. Sabendo que ela estava no mesmo lugar. Que era difícil para ela, também. Seu corpo relaxado e ele sorriu de volta para ela.

"Então, o que diabos vamos fazer aqui?", Ele perguntou, verdadeiramente perdido. Talvez pela primeira vez em sua vida desde Erin tinha morrido.

"Eu não sei. Eu acho. . . Eu preciso de você para me dizer. E isso não é sobre você que é o dom. É só isso. . . bem, francamente, Dante, eu acho que quando se trata deste material que está em situação ainda pior do que eu. Mais fechado para baixo. Eu não quero ser um insulto. "

"Não. Você está certa. É verdade. Eu posso admitir isso. Eu só não sei como duas pessoas como nós, e sim, como eu, em particular, fazer essas coisas. Nós conversamos sobre isso antes. . . "

"Em alguma forma muito limitada", disse ela.

Ele passou a mão sobre a mandíbula novamente, reconheceu-o como algo que ele fez quando ele estava estressado ou pensando demais, e forçou a mão para cair. "Eu não sei como ter uma discussão mais aprofundada sobre isso. Sobre onde nós estamos. Nós estivemos apenas deixando as coisas acontecerem, mas isso não funcionou muito bem ".

"Então o que você está me perguntando, Dante?"

"Eu estou pedindo. . . Cristo, Kara, eu não posso ter essa conversa a seis metros de distância. " Ele se moveu em direção a ela, observando para ver se ela iria fugir. Mas ela manteve sua posição. Em um momento em que ela estava em seus braços. Ela cheirava como flores, perfume único de Kara. Sua pele estava quente sob suas mãos. Ele puxou-a, abraçou-a. Inalado.

"Diga-me o que você quer, Dante," ela exigiu, sua voz foi suave, mas insistente.

"Eu quero que você seja minha garota", ele disse a ela. Sua. Kara coração estava batendo uma centena de quilômetros por hora.

"Sua. . . como? " Ela se afastou o suficiente para olhar para ele. Seus olhos castanhos eram escuros, queimando com um fogo que não era certeza de que ela entendeu.

"Eu não quero que mais ninguém", disse ele ferozmente. "Qualquer outro encontro. Dormir com outra pessoa. Jogar com ninguém, mas o outro no clube. "

Seu coração estava batendo, fazendo-a um pouco sem fôlego. "Tudo bem. Mais alguma coisa? "

"Eu não sei. Eu não sei mais o que isso vai significar. Eu não pedi isso a qualquer mulher. Podemos começar por aí? Você pode estar bem com isso? "

Poderia? A idéia era quase um alívio. Por mais que ele entendeu que ela queria mais, queria tudo, ela não estava tão certa de que ela iria lidar com as coisas melhor do que Dante. Era um cego guiando outro cego, e ela não conseguia ver muito mais claramente do que ele. Talvez dando um passo de cada vez era para o melhor.

Ela assentiu com a cabeça, deixando escapar a respiração tempo que ela não tinha percebido que ela estava segurando quase desde Dante teve aparecido em sua porta. "Eu posso fazer isso."

Ele puxou-a mais apertado, segurando-a em seus braços daquele jeito que era tanto reconfortante e ridiculamente sexy ao mesmo tempo. Seu comando foi as duas coisas para ela. E mesmo que ele tivesse chegar lá com a incerteza em seu rosto pela primeira vez, ele estava de volta já que o ar de garantia. Absoluto confiança.

"Kara", disse ele, em voz baixa. "Preciso ter você na cama."

Seu corpo se iluminou imediatamente, seu sexo úmido vai, simplesmente ouvir as palavras dele. Isso foi uma coisa que nunca teve de questionar. Ela apertou contra ele, silenciosamente deixando-o saber que ela precisava a mesma coisa: ficar nu juntos. Para sentir dentro dela, com as mãos sobre a sua carne.

Ele gemeu quando ele se inclinou para beijá-la, esmagando seus lábios com os seus. Sua língua deslizou para dentro, e ela poderia provar o uísque que ele teve no jantar muito fraco, doce e picante e masculino. Ou talvez fosse apenas ele. Suas mãos estavam por toda parte, puxando seu pijama fora, e em momentos que ela estava nua. Apertou em seu corpo, seus mamilos raspando contra sua camisa. Ela sentiu a chuva lá, sentiu o cheiro do perfume dele misturado com seu sabonete citrus-e-almiscar. Será ela já conheceu um homem que cheirava tão bom como ele fez?

Trovão rugiu fora, sacudiu as janelas, seguido de um estalo de um raio. O cheiro de ozônio fez o seu caminho para o apartamento, a mistura com o cheiro dele. Ele era o cheiro do poder. E foi perfeito para ele. Ele afastou-se a murmurar:

"Vamos lá, minha menina bonita. Onde está a sua cama? "

Suas mãos se penteava em volta dela, deslizando sob sua parte inferior, e ele a pegou. Ela enrolou as pernas em torno de sua cintura e beijou sua boca, seu pescoço, enquanto ele se movia pelo corredor até o quarto dela, que foi mal iluminado por uma pequena lâmpada sobre a mesa lateral. Ele deitou-a na cama. Ela tinha sido apenas começando em quando ele tinha tocado a campainha, e a lavanda e disseminação de impressão toile-branco foi puxado para trás, as folhas expostas. Eles eram legais contra sua pele. Ele inclinou-se para filme sobre a lâmpada de cabeceira outro.

"Eu preciso ver você", ele disse a ela, com a voz rouca de desejo. Ela queria vê-lo, também. Ela viu quando ele tirou a camisa, chutou seu caminho para fora de seus sapatos, suas calças. Seu corpo era todo músculo, magro duro. Ombros largos. Sua ereção impressionante tensas contra o tecido da sua cueca boxer escuros. O sexo dela deu um aperto rígido. Ela estava encharcada já, simplesmente olhando para ele, toda a beleza crua do sexo masculino. Como toda molhada como as ruas do lado de fora, como a chuva veio para baixo em uma torrente, batendo contra as janelas.

Ele estava olhando para ela, seus traços perfeitamente imóvel. Mas ele era duro como pedra em seu pênis, seus mamilos, duros e escuros contra sua pele dourada. Ela lambeu os lábios e viu sua contração de seu pau. Seu sexo respondeu: apertando. Precisamos dele dentro de mim. . . Ela separou suas coxas, estendeu a mão para ele, e ele sorriu, fez uma pausa para respirar, depois dois. Então, ele estava em ela, cobrindo seu corpo com o seu, com as mãos indo para seu cabelo e segurando firme. Ele a beijou, duro, seu língua deslizando em, girando contra o dela, degustação, exigente. Ela enrolou as pernas em torno de sua cintura e pendurado.

Ele balançou os quadris, seu pênis entre suas coxas, pressionando contra sua entrada. Deslizando em seus sucos. Eles foram ofegante sua necessidade em boca um do outro imediatamente. Deus, ela poderia vir apenas a partir deste este slide encantador de carne contra carne. Ela inclinou seu quadril, até seu pau foi deslizando até sua fenda e sobre seu

clitóris, para baixo, depois para cima novamente. Prazer em espiral, um pulso firme bater em seu interior. Um pouco mais empurrando movimentos de seus quadris e ela estava chegando, gritando em sua boca. Tremendo todo. Quando ela foi feita, ele puxou de volta a murmurar, "Camisinha".

Ela fez um gesto em direção a sua mesa de noite, e ele passou a chegar na gaveta de cima, encontrar os preservativos em ali e puxando para fora. Ele rasgou o pacote aberto com os dentes, e, juntos, colocou-o em seu rígido pau. Manteve-se sobre ela, olhando-a fixamente. E como ele deslizou para dentro dela, ela assistiu a agonia requintada em seu rosto, o prazer puro como ele encheu-a e ela agarrou-o dentro de seu corpo.

"Baby, você se sente tão bem. Tão bom. Eu nunca senti nada melhor do que você." Ele bombeou, dirigindo mais profundo, mais profundo, ainda segurando-se sobre ela. Ela manteve seu olhar em seu escuro, o seu, olhos escuros adornada com ouro em suas profundezas. E uma expressão que ela não conseguia entender. Prazer e outra coisa. . . Não importa. . . Não, tudo o que importava era que ele estava lá com ela, o prédio desejo mais uma vez, tendo seu maior e superior. Seu pênis empurrando enchendo-a, o prazer de condução cada vez mais profunda. Seu rosto bonito como ele veio, chorando seu nome.

"Kara!"

Então, seu próprio clímax, prazer rugindo por ela como uma luz branca. Brilhante. Deslumbrante. Ele puxou-a, em seguida, até que ambos estavam sentado, com as pernas estendida sobre suas coxas enquanto ele se ajoelhou na cama. Ele abraçou-a, a parede sólida de seu peito pressionado contra seus seios. Sua respiração era um calça rasgadas em seu ouvido.

"Cristo, Kara", ele murmurou. Seu corpo ainda estava tremendo com o seu clímax, com emoção, quando ele virou-a com a sua forte mãos, colocando a em seu colo. Ele começou a espancá-la, forte e rápido. Sua mente ficou em branco tão rápido que ela não teve tempo de pensar sobre isso. Apenas a dor após tão de perto nos saltos de prazer que era tudo uma coisa só. Uma sensação. Calor e necessidade e amor por ele, tudo se fundiam. Amá-lo. . . Ela mordeu o lábio. Ela não diria isso. Não até mesmo deixar-se fazer mais do que gemer sem palavras.

Ele chegou ao seu redor, sob ela, e colocou uma das mãos entre as coxas, pressionando em seu clitóris. E, inexplicavelmente, ela estava vindo de novo. Contorcendo-se em seu colo, o prazer trovejando através dela como a tempestade lá fora. Ele segurou-a lá com uma mão na pequena das suas costas, deixando-a passeio as últimas ondas. Finalmente o estremecimento parou e ela ficou em silêncio. Ela podia ouvir a chuva caindo, que e o ainda áspera calça de sua própria respiração.

Silenciosamente, Dante puxou-a em seus braços. Ela deitou a cabeça em seu ombro. Respirava-lo em uma vez mais. Ela era sua. Ele tinha acabado de mostrar a ela que, talvez

de uma maneira que ninguém mais poderia entender. Mas eles sabiam . E isso era tudo que importava. Ela puxou uma respiração longa, deixá-lo ir. Pelo menos, foi o que ela iria dizer a si mesma por agora. Dante sentiu o corpo de Kara ir negligente em seus braços. Ela era tão linda como esta, ele mal podia suportar a olhar para ela: as faces coradas, o cabelo em todos os lugares, os rosa-cereja lábios entreabertos. Seus cílios descansou contra suas bochechas como pontos longos de seda escuro.

Jesus. Quando ele tinha já pensou em uma mulher em tais termos poéticos? Mas isso foi o que ela fez com ele. Isso, e completamente foder com a cabeça. Mas em um bom caminho. De uma maneira que ele queria. Desejava. Ela gemia baixinho e se mexeu, virando o rosto em seu peito, de modo que ele sentiu seu rosto lá, suave e aquecer. Ele queria ela. Todo o maldito tempo. Em seus braços. Ele queria estar em seu corpo. Para comandá-la e ver sua resposta. Foi incrível.

A emoção mais incrível que ele já tinha experimentado, todas as suas motocicletas e mergulhar do penhasco de lado. Suas outras cenas BDSM, com uma infinidade de mulheres. Todos sem rosto agora. Talvez eles sempre tinha sido. Mas Kara viu. Que fez o poder desempenhar uma experiência nova para ele.

"Kara".

"Hum?" Ela levantou a cabeça, seus olhos brilham um sonolento debaixo de suas pálpebras semi-cerrados. Verde e ouro e prata. Lindo.

"Você está fodidamente bonita."

Ela sorriu preguiçosamente. "É isso que você queria me dizer?"

"Sim." Ele sorriu de volta. "E inteligente. Criativa ".

Ela não pôde deixar de sorrir conscientemente. "Eu já estou dormindo com você, Dante. Você não tem que tentar me convencer. "

Ele riu, puxando-a para a cama, de modo que eles estavam mentidos em seus lados, de frente para o outro. "Se eu fiz, eu gostaria de encontrar outras maneiras. E tudo o que eu fazia antes trabalhava, aparentemente. Mas eu quero dizer que, Kara. "

"Obrigado." Ela ficou quieta um momento. "Eu tenho medo que eu não sou muito criativa mais."

Ele afastou o cabelo do rosto dela, apreciando a textura dele, suave e elegante. Gosto dela. "Por que você diz isso? E a sua arte? ", Ele perguntou a ela, realmente querendo saber.

"O quê? Eu não pinto mais. Não é verdade. "

"Por que não?"

Ela encolheu os ombros, mas ele podia ver seu rosto rubor. "Eu dei-lo para mais. . . coisas maduras. Como meu diploma de Direito. "

"Eu entendo que você precisa para ganhar a vida. Que é difícil fazer isso com a arte. Mas, Kara, você pode realmente pintar. Você tem algum talento real. Você não está fazendo alguma réplica de pintura por números e chamar-se uma artista. "

"Eu não me chamo de uma artista em tudo", disse ela calmamente.

"Por que não?" Ele não estava certo porque ele estava questionando-a tão de perto sobre isso. Talvez porque ele realmente acreditasse em seu talento. Porque ele queria que ela fosse feliz.

"Eu nunca vi qualquer razão", ela disse. "E não é mais relevante, Dante. Eu praticamente parei. "

"Muito bonito. Mas não totalmente. "

"Bem, não. Não totalmente. "

"Não que dizer-lhe alguma coisa?"

"Sim'. Ela me diz, "eu tenho um passatempo agradável de vez em quando. Isso não faz de mim uma artista. "

"Não, se você não tentar. Você realmente tentou, Kara? "

Ela suspirou. "Não, eu não tenho. Obtendo o meu grau de lei não foi uma tarefa fácil. Construir uma carreira. "

Ele deu de ombros. "Eu descobri o tempo para montar minha moto. Vá em viagens. "

Ela desviou o olhar. "Podemos mudar de assunto, por favor?"

"Tudo bem. Por agora, " ele concordou. "Eu odeio ver esse tipo de talento desperdiçado. Ser capaz de pintar como que é algo que eu sou invejoso. Para ter esse tipo de paixão por alguma coisa. "

"Você é apaixonado pela sua moto. Parece que, de qualquer maneira. "

"Não é o mesmo."

"Não é?", Ela perguntou a ele. "E mesmo assim, eu não tenho aquela paixão mais. Esse fogo. E leva fogo para prosseguir a arte, Dante. Eu tive que desistir quando fui para a faculdade de direito. Quando eu decidi levar minha vida mais a sério. "

"A arte pode ser grave. Quem lhe deu a idéia não era? "

Ela olhou para ele. Piscou, uma gama de emoções que passam sobre suas características. "Dante, eu pensei que nós éramos para mudar de assunto? "

"Tudo bem. Claro. " Ele ergueu a mão, deu um beijo em seus dedos. "Como sobre isso. . . Eu tive algo em minha mente esta semana. Eu quero levá-la de volta para o Pleasure Dome, eu gostaria disso."

"E você?" Por que ele se sente como um cachorro inseguro, pedindo seu consentimento? Precisando de ela dizer Sim.

"Eu estive pensando sobre isso", disse ela, "querer voltar. Eu gostei de lá. O que se passa lá. A energia. "

"A energia é incrível. Todas essas pessoas em um só lugar. De uma mente ".

"Há uma certa sensualidade a ele. Não importa como. . . a atividade gráfica é. "

Ele acenou com a cabeça. Ela conseguiu. "Sim, exatamente."

"Eu quero voltar", disse ela novamente. "Com você. Só com você, Dante. "

Seu nó no estômago, mas era uma sensação estranhamente agradável. Apenas o tipo um requintado de tensão. Antecipação, ele percebeu. "Ótimo. Vamos amanhã à noite. " Ele queria ir para o clube, não para se distanciar dela, agora reconhecido, mas para estar mais perto. Que era novo para ele, também. Tanto era novo com Kara. Fazia-o tonto. Foi esse mesmo tipo de sensação que ele teve quando ele primeiro pulou de um precipício, no México, voando pelo ar para a água. Querendo saber se ele iria sobreviver. Se ele pode se afogar.

Ele estava se afogando agora. E voando. De qualquer maneira, ele iria bater em algum ponto. Mas se com um baque suave para a água, ou o impacto de esmagamento de bater terra firme, ele não sabia. Mas, para o primeiro tempo, ele estava disposto a correr esse risco.

Capítulo 14

A Pleasure Dome estava mais cheio do que a última vez que Dante tinha levado lá, o que assustou e emocionava ao mesmo tempo. Houve a mesma iluminação vermelha e roxa, os cantos sombreados. Calmos gemidos, o silvo de um chicote, o slide, tilintar metálico das correntes contra o fundo de música de ressonância. Ela amou-o imediatamente, pois ela

teve pela primeira vez. Mas estar lá novamente, ela sabia que a emoção. Sabia que o medo. Teve uma idéia melhor do que esperar, o que tornou tanto melhor e mais difícil. Como eles se mudaram através da sala principal e para as escadas, o coração de Kara começou a corrida, um martelo, pequeno trovão em peito. Ela olhou para Dante, e ele pareceu sentir o que ela estava sentindo. Seu braço apertado ao redor dela cintura.

"Está tudo bem." Seu tom era baixo, calmante. Ele inclinou a cabeça um pouco. "Eles amam você já, Kara. E não temos ainda nem começou. Eles estão observando você atravessar a sala comigo. Espera. Você vê como muitas cabeças que ligar? Este pequeno vestido preto quente ajuda, mas realmente, é você. Eles não podem manter seus olhos fora você mais do que eu posso. "

Ela olhou em volta como eles passaram as áreas de estágio diferentes. Homens e mulheres em vários estados despir, ou em couro. Ela pegou um olhar aqui e ali, e isso causou uma onda de excitação em suas veias, afiada e quente. Ela teve que desviar o olhar. Melhor manter os olhos em Dante, que era lindo e sólido ao lado dela em suas calças de couro, seu preto camisa que lutou contra seus ombros largos. Reconfortante, simplesmente pela sua presença.

Ela se virou para ele. "Eu não posso olhar, Dante. Eu. . . Eu gosto de saber. Mas agora olhando é demais. É uma pouco esmagador. "

"Então, na glória sabendo menina, linda." Ele deu-lhe um aperto de cintura, e ela se deixou derreter nele. Deixou-se ir tudo suave e feminina na única forma de se submeter a ele que já tinha lhe permitiu fazer. As paredes estavam descendo, tinham sido desde então eles entraram no clube. Antes disso, Na verdade, enquanto ela estava em casa se vestir. Preparando-se para a noite pela frente. O que foi que sobre esse pequeno ritual banho, lavar-se e perfumar-se, vestir-se para ele, que lhe trouxe para dentro da primeira borda de subespaço? Mas ela não podia realmente pensar sobre isso agora. Eles estavam subindo as escadas, atravessar o primeiro quarto com a pista de dança e os pólos de stripper. Ela olhou para eles um pouco com saudade. Ela adoraria dançar para ele. Para mover o corpo no tempo com a batida pesada da música que tocava em todo o clube.

Havia uma mulher em um dos pólos agora, e Dante, de novo, instintivamente, parecia saber que ela queria fazer uma pausa e relógio. A mulher foi toda a pele de ébano lindo e cabelos escuros ondulados, vestida de nada, mas alguns restos de fita roxa elegante escravidão feita em um top tomará que caia e uma saia curta que a abraçou como uma segunda pele. Ela usava saltos agulha muito altos no roxo. Apegando-se ao poste com as duas mãos, ela balançou os quadris, a cabeça para trás, seu cabelo pendurado como uma cortina de jato. Como a música mudou, assim como ela, seus quadris ondulados em forma de oito. Ela virou-se, apoiando as costas contra o poste, e deslizou para baixo, com os braços em um gracioso arco sobre a cabeça, com as mãos unidas. Ela olhou para cima,

olhou diretamente para Kara, e sorriu, um processo lento, despedida sensual de seus lábios cheios vermelhos.

Kara nunca tinha se interessado em mulheres sexualmente. E ela não era agora, necessariamente. Mas esta elegante criatura exalava sexualidade. E ela não podia ajudar, mas responder de alguma forma primordial, seu aquecimento pulso, ela respiração acelerada, enquanto observava a dança sensual da mulher.

"Dante. . . "

"O que é isso, querida?"

"Eu só percebi. . . que o que se passa aqui é tudo. . . hiper sensual. Hiper sexualizada, talvez, mas não de maneira ruim. " Ela mal podia acreditar que ela foi capaz de colocar duas frases quando ela foi já parcialmente no subespaço. Com tudo isso acontecendo ao seu redor, levando-a para baixo mais profundo. "Não é isso? Não é o que acontece aqui? Eu estou vendo essa mulher e ver o que os outros possam ver quando eles me assistem. E é. . . um tesão. Sabendo que a partir dessa perspectiva. Isso faz sentido para você, afinal? "

"Absolutamente". Ele sorriu para ela, e ela se concentrou nele. Seu escuros olhos de uísque, a inclinação acentuada do sua maçãs do rosto. A curva exuberante de sua boca que foi generosa e má ao mesmo tempo. Ela sorriu de volta, e ele manteve seu olhar no dela. Fascinante. Comandando. E mesmo que ele estava fazendo nada mais do que olhando para ela, seu sorriso enfraquecendo lentamente, suas feições completa do prédio mesmo desejo dentro dela, ela sentiu a sua autoridade absoluta para seu núcleo. Ela estremeceu.

"Você quer estar na pole, Kara?", Ele perguntou, sua voz calma. Íntimo. "Para realizar para mim? Para os outros aqui? "

Foi um momento antes que ela pudesse responder. "Eu amo a idéia de estar sendo observada. Atividade. Mas este não é completamente o que eu quero. "

"Ah." Ele fez uma pausa, olhando-a, ainda. "Eu acho que sei a coisa certa." Ele a levou para um dos grandes quartos, cadeiras de pelúcia que foram posicionadas aqui e ali em torno das bordas da quarto, pôs o seu saco do brinquedo no chão, ao lado de um deles. Ele sentou-se na poltrona grande que era um pé ou dois em frente da cadeira. Alcançando-a, ele puxou-a, até que ela estava de pé entre ele e a cadeira. Ela podia sentir o couro liso na parte de trás de seus joelhos. Dante realizou as duas mãos na sua.

"Eu quero que você faça algo para mim, Kara. Para mim. Os outros vão ver você, vai estar olhando. Mas isso é para mim. Entendido? "

"Sempre para você, Dante. É sempre por você. "

Por que dizer isso a ele fazê-lo sentir-se mais verdadeiro? "Boa menina. Fique bem onde você está. "

Ele chegou e puxou o zíper segurando a frente de seu vestido corset de couro preto estilo, deslizando para cima de modo que se separaram para revelar os topos de suas coxas. Desejo brilhava sobre seu corpo, fazendo-a ir um pouco tonta. Ela adorava que ela não tinha certeza de que ele a teria fazer. O que ele iria fazer com ela. O mistério na mesma. A sensação de que ele era o único no controle. Sua mão deslizou sob a borda do vestido, empurrando o fecho mais alto, revelando mais do seu corpo, até foi aberta até a cintura. Suas coxas, seu estômago, sentia maravilhosamente nua. E ele começou a acariciá-la com sua mão, roçando-a sobre a pele.

"Espalhe um pouco para mim, menina bonita", disse a ela.

Ela fez o que ele pediu. Sua palma alisou o interior de suas coxas, fazendo-a ir o sexo úmido. Ele traçou a borda de sua calcinha de renda preta com a ponta dos dedos e ela estremeceu. Quando ele enfiou a mão por baixo da renda, encontrando em sua fenda molhada, ela gemeu baixinho.

"Ah, você gosta disso. Diga-me, Kara. "

"Sim. Eu gosto. Adoro quando você me toca. "

Ele sorriu, seu olhar focado no ápice de suas coxas. Ele inclinou-se, apertou os lábios para a rápida amortecimento de renda, e ela gemeu. "Você realmente gosta dele, não é? Mas você sabe o que eu gostaria? Eu gostaria de ver você fazer isso sozinha. Toque-se. Faça-se vir. " Toque-se. Faça-se vir. "

"Aqui?"

Um riso baixo dele. "Sim, aqui. Para mim, Kara. Para mim. "

Ele olhou para ela, seu olhar escuro chato para ela. Fazendo seu calor do corpo com a necessidade de agradá-lo. "Deus. . . " Ele saiu em um suspiro pequeno, sem fôlego. Ele riu de novo. "Eu sei que você está nervosa. Mas você vai fazer isso, não vai? "

"Sim", ela disse, a palavra degola na garganta, que estava apertada com os nervos e um desejo puro e pulsante.

"Vamos nos livrar disso." Ele puxou o fio dental de renda para baixo em um movimento rápido, deixando-a nua ao seu olhar afiado, seu vestido abrir a partir da cintura para baixo. "Sente-se, Kara", disse a ela, empurrando-a suavemente para baixo, mas firmemente na cadeira atrás dela.

Ele a estava observando de perto como ela se inclinou para trás na cadeira. Ele acenou com o queixo, e ela sabia exatamente o que ele queria. Ela separou suas coxas. Ele sorriu. "Perfeito, minha menina. Bonita. Eu posso ver como você está molhada. " Ele estendeu a mão, acariciou sua fenda com as pontas dos dedos, trouxe aos lábios, sua língua para lambar sacudindo-los. "Você tem um gosto tão bom. Eu amo o gosto de você. Mas eu

quero ver você agora. Vamos, Kara. Mostre-me como você gosta. Mostrar-me o seu prazer. "

Ele sentou-se, observando-a, ainda. Era como se o seu olhar obrigou, fazendo-a mover as mãos para baixo para acariciar a parte interna das coxas, abrindo-as mais amplo. Ela viu seu rosto, viu o prazer amaciar suas características quando ela tocou o seu clitóris rígido com uma ponta do dedo.

"Ah, é isso", disse ele calmamente.

Ela moveu seu dedo menor, mais as dobras de seus grandes lábios, e ele gemeu baixinho. O som foi através dela como um tiro de calor puro. Mais. Ela usou as duas mãos para parte as dobras gordas, e, mantendo-se aberto para ele com uma das mãos, ela pressionou dois dedos dentro dela. O prazer foi instantâneo, quente e afiado. Adorável. Ainda mais encantador foi olhar de Dante sobre ela, a concentração lá. Ela olhou para baixo e viu o vulto de sua ereção contra as calças de couro preto que ele usava.

Ah, sim. . . Ela parou ali, segurando perfeitamente imóvel, deixando seu corpo a absorver o choque de necessidade. Então ela escorregou os dedos para fora e começou a se acariciar, correndo para cima e para baixo sua fenda, deslizando em seus sucos. Ela estava provocando-se por não tocar o clitóris, não mergulhar dentro. Provocá-lo. Seus quadris começaram a bombear de seu próprio acordo como ela se arqueou contra sua mão.

"Olhe para eles, Kara," ele disse, sua voz um tom baixo e gutural. "As pessoas te observando. Eles são tão ligado com o que você está fazendo como eu sou. Eu posso sentir isso. "

Ela olhou para cima e encontrou vários homens e mulheres olhando para ela de diferentes pontos ao redor da sala. A dúzia de pares de olhos brilhantes. Ela podia sentir seu prazer, quase tão pesado em seu corpo como seu.

"Para mim, Kara." Mão de Dante disparou e ele agarrou-lhe o pulso, fez seu curso se mais rápido, o controle do movimento de sua mão.

"Ah, Deus, Dante. . . "

"Você vai vir?"

"Sim".

"Ainda não", ele ordenou, puxando a mão dele e colocando seu rosto. "Não pare, Kara. Mas olhe para mim. Só para mim, agora. "

"Sim", ela sussurrou, a necessidade de agradá-lo mais poderoso do que a sensação enchendo seu sistema quando ela continuou a acariciá-la carne dolorida. Seu olhar era ardente na dela.

"É apenas nós, Kara. Só você e eu. Nada mais importa. "

"Sim, Dante."

Ele soltou bochecha e chegou entre as coxas mais uma vez, enfiou os dedos dentro dela. "Oh!" Ele puxou-os para fora, empurrou novamente. "Isso é o que eu quero que você faça, minha menina." Ele sentou-se, passando a mão.

Ela empurrou dois dedos dentro de si, mais uma vez, mordeu o lábio como sensação esfaqueado profunda.

"Mais profundo", ordenou.

Ela apertou mais, deslizou seus dedos para fora, levou-os novamente. Sua respiração era uma calça vacilantes. Prazer foi líquido quente corrente em suas veias. Olhar de Dante era ainda mais quente, fazendo-a suave e fraca todo.

"Vamos, Kara. Faça-se vir para mim, baby. Fazê-lo. "

Ela enfiou os dedos profundamente em seu sexo dolorido, e com a outra mão, ela apertou seu clitóris, circulou. Seu clímax foi rápido e duro, fazendo-a gritar, seus quadris bombear loucamente.

"Ah, tão bonito, baby," Dante murmurou enquanto ela estremeceu com a onda após onda. Ela mal foi feito quando ele a puxou em seus braços e começou a beijá-la, sua língua deslizando em sua boca. Ele pressionou seus dedos em seu sexo ainda aperto, curvando-os para bater o ponto G. E outro clímax veio trovejando, uma poderosa onda de prazer, pura gritante.

"Ah Deus!"

Dante apertou em seus braços enquanto ela balançou com a força dele. "Baby. . . é isso. . . tão bom ", ele sussurrou contra sua boca.

"Dante. . . "

"O que é isso, menina bonita?"

"Só eu e você aqui. . . "Ela engasgou.

"Sim. Só você e eu. "

Ela não tinha certeza de que ela estava pedindo. Mas ele estava dando a ela. Dizendo exatamente o que ela precisava ouvir. Seus braços apertados ao redor dela. "Foi perfeito, Kara. Perfeito ", ele disse, sua voz cheia de fumaça e necessidade. "Mas eu preciso mais de você agora. "

"Sim. Qualquer coisa. "

Ele se mexeu em seu colo até que ela estava sentada sobre ele no pufe de largura, estendida sobre uma coxa ou lado de seus longos vestidos de couro, pernas, braços apertou seu pescoço.

"Incline-se em mim. Boa menina. Eu vou bater em você agora. "

Tudo o que podia fazer era gemer baixinho como ele puxou o vestido. Um acentuado tapa na sua carne nua e ela estava se contorcendo. Sua ereção apertada contra seu monte nu e ela moeu nele. Ele bateu de novo, mais uma vez, uma saraivada de tapas afiados em sua carne queimada. Era tão bom, o prazer e o edifício dor tão rapidamente que ela estava sem fôlego novamente em instantes. Ela estava se contorcendo, devassa, a necessidade de voltar. Ela precisava do comprimento espessura de seu pênis dentro dela. Precisava de suas mãos sobre ela. Sua boca. Tudo de uma vez. Ela era selvagem com a necessidade, com prazer negado, com a adorável, tapas na bunda dela torturando.

"Volte, baby. Venha para mim. Você pode fazer isso. " Ele continuou espancando-a com uma mão. Com a outra ele alcançou entre eles e em seu vestido, beliscando seu mamilo rígido.

"Oh!" Ela moeu seu túbulo no bojo duro em seu colo, equitação que rocha dura, precisando de mais. E como ele torceu o mamilo entre os dedos, a dor queimou em sua marca, a sua. E chegou mais uma vez em um frenesi rígido. "Dante!"

Mais uma vez, antes que ela acabasse, ele trocou ela, levantando-la de pé neste momento, em seguida, levantando-a em seus braços. Ela estava tremendo. Fraca em seus braços. "Tem que foder você agora, minha menina. Tem que estar dentro de você. "

Em momentos que estavam em uma das alcovas com cortinas que estavam em todos os cantos do clube, e ele foi definindo-a sobre uma mesa, alta acolchoada. Ele alcançou cegamente por um preservativo de uma tigela em uma prateleira alta, descompactou suas calças de couro. Seu pênis era um eixo, duro de ouro da carne bonito, mais escura na cabeça. Ela não podia esperar para senti-lo dentro dela. Ele puxou-a bruscamente para a borda da mesa, separou suas coxas. E em um só golpe duro, ele foi enterrado profundamente em seu sexo encharcado.

"Jesus, Kara. Baby. . . "

Ele estendeu os braços sobre a cabeça dela com uma mão apertou em torno de ambos os pulsos. Ele estava olhando para ela, seu peito arfante com cada respiração ofegante. Então, ele começou a se mover, seus quadris condução duro na dela. Assim difícil machucar, mas ela precisava dele, precisava dele.

"Dante. . . por favor. " Lágrimas agrupados em seus olhos. Ela não entendeu. Tudo que ela sabia era o delicioso prazer do seu corpo dentro dela. A dolorosa necessidade para mais, de alguma forma. "Dante", disse ela novamente em um soluço.

Ele puxou seu corpo ereto, segurou-a firmemente em seus braços enquanto ele bateu nela. E como ele ficou tenso, finalmente, gritando seu nome, como seu corpo tremia com outro clímax, acentuada devastação, ela chorou em seu ombro, gritou. "Dante, Deus! Por favor, por favor. . . Dante. . . "

Ela estava agarrada a ele. E ele se agarrava tão fortemente. Seu mundo girou, fora de controle. E tudo ela sabia que era o seu corpo, e dela. Juntos. Apenas os dois. O resto do mundo desapareceu. Ela não se lembrava muito claramente a viagem de volta para o seu lugar: era um borrão de postes de luz e uma leve chuva caindo, tornando as cores correm juntos no pára-brisa. O cheiro dos bancos de couro no carro de Dante. O aroma encantador, escuro dele, misturado com o cheiro forte de prazer passou. Mas, como Dante a tirou do carro, em seguida, levou-a para o elevador, ela teve uma onda selvagem de pânico crescente. Não fazia qualquer sentido para ela que estava acontecendo agora. Mas ela estava cheia de necessidade. Cheio de um duro, tremendo de medo.

"Dante. . . por favor não vá. "

"O quê? Eu não vou a lugar algum, baby. Eu só estou levando-o para dentro. Aqui, um segundo enquanto eu fico na frente porta aberta. "

Ela caiu contra ele como ele fechou a porta de seu apartamento por trás deles. Só foi toda fraca. Com alívio, talvez. Ele se agarrou a ela, seus braços sólidos em torno dela. "Está tudo bem", disse a ela, seu tom de voz suave, calma. "Você só está tendo outra corrida química do tocar esta noite. Endorfinas. Talvez um pouco de sobrecarga. Você vai ficar bem. Eu vou despir você, e levar-nos tanto para a cama. Tudo bem? "

Ela assentiu com a cabeça em silêncio. Ela não conseguia pensar direito. Tudo o que podia pensar, tudo o que sabia, naquele momento, foi a de que ela o amava. Que após a sua noite no clube sentiu mais perto dele do que nunca. E ela não sabia quanto tempo mais ela poderia prendê-lo dentro. Ela sentiu-se tonta com ele. Com amor. Sua necessidade para ele, um austero, absoluta necessidade que ela nunca havia sentido antes em sua vida. Em momentos, parecia que ela estava despida e em sua cama, os lençóis fresco e suave contra-la nua pele.

"Dante?"

"Shh, baby, eu estou aqui." E ele foi, deslizando ao lado dela, deslizando o braço sob seu pescoço. Ela rolou para o lado, pressionando em seu corpo grande. Não era sobre sexo. Ela só precisava senti-lo. Ele acariciou o cabelo do rosto, beijou sua bochecha, lábios,

brevemente. E ela derreteu-lo. A adorável sensação de Dante acalentando-a. Foi a coisa mais maravilhosa que ela já sentiu. Ela queria pensar sobre isso, o que poderia significar. Para deleitar-se com ela. Mas seus olhos eram tão incredivelmente pesados.

"Dante", ela sussurrou, "eu tenho que lhe dizer algo." Não faça isso.

"O que é isso?"

Tenho que dizer isso. . .É importante. . . "

Ele ficou em silêncio. Esperando por ela para falar, ela percebeu. Mas ela não podia manter os olhos abertos. Não foi possível obter a boca para trabalhar. Era como se o seu corpo pesava mil libras.

"Mmm. . . "

"Kara?"

Ela lutou para ficar acordada, para dizer-lhe o que ela tanto precisava. Mas em alguns momentos, ela desapareceu distância. Dante a observava. Assistidos sobre ela, como uma espécie de guardião do seu sono. Ele poderia fazer mal para fora a silhueta de suas maçãs do rosto, queixo, no escuro. Mas ele sabia como ela era bonita, tudo a mesma coisa. Uma parte dele desejava que ela estivesse acordada. Ele nem sabia o porquê. Ele estava muito cansado para realizar sexualmente naquele momento. Ou talvez não. Seu desejo era interminável quando se tratava de Kara. Mas havia mais do que isso.

Por outro lado, ele precisava de um tempo para pensar. Para resolver todas as idéias estranhas, peneirar através de seu mente. As coisas estranhas que ele estava sentindo toda a noite, que tinha vindo a construir ao longo das últimas semanas. A cena com ela no Pleasure Dome foi esta noite intensa. Além intenso. Não tinha havido qualquer dor pesado jogo, não mais do que o espancamento habitual, o que foi tão longe como ele levou. Ele não precisava ir mais longe, para jogar mais duro, com Kara. Não era sobre isso mais. Embora ele sempre amar o poder de troca, o jogo sensação, observando sua resposta, ele simplesmente não sentia a necessidade de algo mais difícil. Mais extremo. Mas outra coisa que aconteceu esta noite. . .

Algo novo estava sempre acontecendo, quando ele estava com ela. Houve uma progressão constante para as coisas. É muita coisa para pensar. Mas talvez fosse tempo ele fez. Seria possível que ele amasse essa mulher? O pensamento passou por sua cabeça, seu coração, como um flash de luz brilhante. Deslumbrante. Puro. Seu batimento cardíaco acelerado, uma batida forte e corridas em seu peito. Não. Mas isso era algo mais do que a força do hábito, para negá-lo? Ele esfregou a barba no queixo. Experimentado para ficar com a cabeça em ordem. Mas ele não conseguia se acalmar. Ele deslizou sua mão sobre o peito para baixo, pressionando lá, como se isso por si só

poderia retardar a sua errática batimentos cardíacos, acalmá-lo. Cristo. Ele não podia acreditar. Ele não estava pronto para acreditar. Ele sabia que ele estava sentindo algo por ela. Algo novo. Especial. Mas isso? Impossível.

Impossível. Aparentemente, não. Ele puxou-a forma de dormir mais perto. Ele só tinha que se acalmar. Já era tarde, ele estava cansado. Ele não tem que realmente fazer alguma coisa sobre isso. Ele poderia levar algum tempo para realmente descobrir onde sua cabeça foi em relação a tudo isso. Tudo isto. . . amar. Ele era um idiota. Comportando-se como se fosse um adolescente estúpido. Que aconteceu muitas vezes com Kara. Ele fodendo a amava. Cristo. Seu pulso acelerou, e sem pensar muito sobre isso, ele virou o rosto para inalar o cheiro do seu cabelo. Foi reconfortante. Ele estava perdendo. Tinha perdido. Perdido. Ele não sabe como o inferno que tinha acontecido. Mas ele tinha se apaixonado, finalmente. Apesar de si mesmo. Apesar de tudo o que sabia sobre o que ele era, e não era capaz.

E ele não sabe o que o diabo ele ia fazer sobre isso. Ela estava lá, a cabeça apoiada em seu peito, ouvindo-a respirar. Ao som da chuva contra as janelas. O barulho ocasional distante do trovão. Ele queria ficar acordado. Para descobrir tudo. Mas finalmente, o ritmo suave de sua respiração acalmava. E que a chuva que cai, fazendo algum tipo de casulo em torno deles. Seu corpo relaxado, sua mente cheia de sobrecarga sensorial. Em algum momento, com o Lua definindo atrás de um banco de nuvens e as estrelas começam a desaparecer, ele dormia.

Foi somente algumas horas depois, quando, nos primeiros raios da aurora, ambos acordaram. Silenciosamente, ela entrou em seus braços. Ele revirou-la, seu corpo todas as curvas suaves contra ele: seus seios, sua barriga, suas coxas doces. Ela abriu para ele e ele empurrou para dentro dela, fácil como a seda. Que o fluido, que lisa. Ele a beijou quando ele arqueou seus quadris, e ela suspirou baixinho em sua boca. Assim maldição doce.

Ele não podia conseguir o suficiente dela. Kara. Ela se mudou com ele, cada movimento de seus corpos como líquido, um ritmo perfeito que levou nenhum pensamento. Não esforço. Eles caíram em prazer. Ou corria sobre eles. Ele não sabia. Mas logo ela foi apertado em torno dele, seu sexo quente e acolhedora. Incrível. Ela ofegou, seu clímax tão suave como a luz da manhã.

Então, ele estava chegando, tremendo por dentro dela. Ele segurou-a com mais força, seus braços ao redor de seu corpo. Ele não o fez queria deixá-la ir. Eventualmente, ocorreu-lhe que ele poderia estar esmagando-a. Ele rolou de cima dela e ela enrolou nele. Sua mão foi para o seu cabelo. Sua respiração desacelerou como ele flexionou os dedos, os fios finos como seda.

"Kara", ele sussurrou. "Baby. . . "

O que ele quer dizer? Mas ele estava tão sonolento. . . Ele se afastado mais uma vez.

Capítulo 15

Já era tarde quando Kara acordou. Ela poderia dizer pelo ângulo do sol do lado de fora das janelas. Ela ainda estava meio entorpecido todo, seu corpo zumbindo. Seu cérebro. Ela virou-se para encontrar Dante olhando para ela.

"Hey". Sua voz era baixa, enfumaçado.

"Hey".

Ela não tinha certeza de como ela deve se sentir. Sobre o que tinha acontecido na noite anterior. Sobre como ele havia deixado seu sentimento. Algo tinha acontecido entre eles. Novamente. As coisas tinham ido a um nível totalmente novo. Não só no clube, mas não há, em sua cama, no meio da noite. Ela lembrou que como uma espécie de sonho encantador. Só que ele realmente tinha acontecido. Ela sentiu. Sentiu a mais profunda mudança nele. Na maneira como ele a havia tocado. Ele tinha sido tão, tão gentil. Tão suave. Houve emoção real lá, e ela sabia que não era o apenas um sentindo isso. Ele havia sentido. . . que se abre para ela, para a primeira vez. Mas agora, a maioria estava. . . incerto. Sobre como ele realmente sentia. Se ela pudesse acreditar no que ela sentiu nele. Se ela pudesse confiar nela.

"Kara, você está bem?", Perguntou.

"Ah, eu sou. . . Sim, eu estou bem. "

Ele se apoiou em um cotovelo. Ela não pôde deixar de notar como despenteado seu cabelo escuro estava. Ele o fez parecer um pouco infantil. "Você não parece bem."

Ela encolheu os ombros, puxando o lençol até maior sobre o peito. "Eu sou. . ." Ela parou, mordeu o lábio e olhou em seus olhos. "Dante, eu sinto que algo mudou de novo."

"Sim", ele disse calmamente.

"Sim?"

"Para mim, também."

"Então, o que isso quer dizer?"

Ele ficou em silêncio por vários minutos durante o qual ela prendeu a respiração. Ela não se sentia como se pudesse respirar, até que ele disse a ela. Mesmo quando uma parte dela tinha medo de saber. Ele empurrou um longo suspiro. "Isso significa que, para mim, de qualquer maneira, que eu sou. . . ter sentimentos que eu não sei o que fazer com eles. E eu acho que você, também. "

Ela mordeu o lábio mais difícil. "Eu. . . " Por que seu coração batia tão forte? Ela queria dizer a ele exatamente como ela se sentia. Mas ela não podia fazer isso. "Eu estou tendo alguns dos mesmos pensamentos. E, tendo um tempo difícil lidar com ele. "

"Então, nós estamos na mesma página de novo", disse ele, as sobrancelhas escuras reunidos em questão, apesar de ele disse que as palavras de forma definitiva. Ele estava esperando para a garantia dela, ela percebeu com um pequeno choque. Mas dizer isso a ele, ela ainda sentia muito arriscado. Ela não ia ser a primeira a dizer-lhe que o amava.

Então, onde foi que deixá-los, se ele não diria a ela? Ou se ele não pudesse reconhecê-lo? Se, talvez, que não era o que ele estava sentindo, afinal? Seu coração era um martelo no peito, batendo dolorosamente contra suas costelas. Ela podia sentir o medo escorrer sobre ela, como uma espécie de veneno. Veneno. Transformando o medo em pânico. Ela teve que sair. Ela sentou-se na cama, tão rápido que ela estava tonta por um instante. Em seguida, ela jogou as cobertas para trás e virou a pernas para o lado.

"Kara? O que você está fazendo? "

"Eu preciso ir."

"O quê? Você não pode ir agora. "

"Sim, eu posso. Eu tenho que, Dante. " Ela levantou-se, o ar de inverno refrigeração a pele nua. A tontura bateu de novo, e ela teve que fazer uma pausa, sua mão indo para a capa de seus olhos. A luz que vem através das janelas parecia muito brilhante. Muito esclarecedor. Ela podia sentir o sangue pulsando muito duro em suas veias. Ele estava ao seu lado em um instante.

"O que está acontecendo aqui?"

"Eu não sei", disse ela sem se virar para encará-lo, sem reconhecer a sua espera em seu braço. "E talvez esse seja o problema. Eu não sei o que está acontecendo, o que fazer. Como você se sente sobre qualquer coisa. Você é tão vago, Dante. E eu não estou lhe pedindo explicações, porque eu não tenho a mim mesmo. Mas eu não penso. . . que eu posso aguentar mais. Não agora, pelo menos. Eu preciso pensar. Eu preciso. . . algum tempo para eu mesma. "

"Não faça isso, Kara. Você está deixando de funcionar. Você precisa ser onde eu possa manter um olho em você, tenha certeza você está bem. "

Ela virou de frente para ele então. A raiva surgiu através dela, um fluxo de fogo quente através de seu sistema. Ele era também extremamente bonito, a luz da manhã de fim de pegar seu cabelo escuro, batendo-o em ouro. Mas ela não ia deixar-se distrair.

"É tudo o que você tem a dizer para mim, Dante? Porque se for, então eu vou ficar aqui. Eu estou indo. Eu não me importo sobre todas essas coisas quebrando. E eu não acho que isso é o que é. Não no centro. "

"O que é, então?"

Ele parecia realmente confuso. Mas ela não podia explicar mais para ele, sem revelar muito mais do que ela estava disposta a. Ela balançou a cabeça. "Eu vou, Dante. Não tente me impedir. Agora não. " Ela começou a se vestir, sentindo-se mais vulneráveis em seu vestido de clube de couro que ela tinha parado nua com ele. Ele manteve perfeitamente imóvel, suas características desligar, nu e tão bonito que fez doer a olhar para ele. Ele ainda estava olhando para ela quando ela deslizou em seus sapatos, mudou-se para a porta da frente, onde seu casaco foi jogado sobre um console de mesa. Ela deslizou os braços para ele, sentindo-se mais frio do que nunca.

Dante não se moveu, não disse uma palavra. Ele fez a sua raiva. Mais confuso do que nunca. Mais certo que ela teve que sair. Ela deu-lhe mais um momento, esperando com a mão na maçaneta da porta. Mas ele estava de pé, em silêncio e belo como uma estátua, a boca uma linha apertada, sombrio. Ela balançou a cabeça mais uma vez. E saiu. No andar de baixo, ela sinalizou um táxi rapidamente, deu ao motorista o endereço dela e afundou-se no banco duro. Sua mandíbula foi definida, mordendo as lágrimas que queriam vir. Mas ela não iria permitir-lhes. Ela odiava que ser do sexo feminino muitas vezes significava a reação a raiva era lágrimas. Isso a fez se sentir fraco. Ela odiava se sentir fraca.

Ela fechou as mãos em punhos, até as unhas pouco em suas mãos. A dor aterrado ela, a ajudou a segurá-la juntos. Não demorou muito para que o táxi chegou ao seu lugar. Ela tirou algum dinheiro do bolso do casaco de pagar o motorista, saiu, deixou-se para dentro do prédio. As escadas parecia interminável. Basta chegar no interior, onde é mais seguro. Ela abriu a porta da frente, deslizou para dentro, fechou-a atrás dela. E caiu contra a porta, de costas pressionado firmemente contra a madeira, enquanto as lágrimas começaram a cair. Droga. Ela não queria fazer isso. Para chorar sobre um homem. Ela não tinha chorado por Jake. Ela tinha acabado de ser mergulhado em uma poço de auto-piedade, auto-julgamento. Mas ela não estava julgando-se neste momento. Estar com Dante nunca teve fez sentir que ela tinha que fazer.

"Putá que pariu", ela murmurou.

Ela empurrou a porta, atirou o casaco. Ele caiu no chão. Ela não se importava. Ela continuou se movendo, em seu quarto, onde ela tirou a roupa e, nua, subiu na cama. Sua própria cama. Seu porto seguro. Só que nada sentiu seguro para ela agora. Nada parecia familiar suficiente. Não é tão familiar como Dante cama. Seu corpo. Mas ele não a amava. Então, como seguro que ela sempre com ele? Ela teria que deixar todas essas coisas amor para trás. Apenas superar isso. A situação era impossível. Ela pegou um lenço de papel da caixa em seu criado-mudo, assoou o nariz, enxugou os olhos. Mas foi inútil, as lágrimas continuavam a cair. Derramando seu rosto. E logo ela estava chorando, longo, arrastado soluços, um lamento terrível que veio do fundo de seu peito, seu corpo.

Ela colocou os braços em volta de si, segurou firme. Mas foi só Dante de armas que pudesse consolar ela. Ela estava perdida sem ele. E ela nunca teria ele. Nunca. Não é verdade. Não na verdadeira e forma permanente que ela queria, pela primeira vez em sua vida. Os velhos sentimentos de não ser boa o suficiente, merecendo o suficiente, pois o amor vieram à tona. Todo o velhos problemas criados por seus pais frios e distantes. Ela nunca tinha sido capaz de agradá-los. Para levá-los a notá-la, a menos que eles estavam sendo de desaprovação. E não importa o que ela fez, mesmo a escolha de ir à faculdade de direito porque queria que ela, dando-se a sua arte que não seja o de uma ou duas pinturas ela permitidos se a cada ano, não foi o suficiente.

Ela, obviamente, não foi suficiente para Dante, também. Mas não, que era o seu antigo eu falar. Raiva inundou novamente. Ele não era suficiente para ela. Não, se ele se recusou a reconhecer seus sentimentos por ela. Não, se ele não podia amar ela. Será que ela não merece isso, droga? Ainda assim, a dor derramou através de seu sistema como um peso pesado que sentia em seus pulmões, seus braços e pernas. Ela não podia se mover. Não foi possível pensar direito. Tudo o que podia pensar era rosto de Dante, os olhos escuros fechados, seus traços tensos, enquanto esperava que ele falasse. Para impedi-la de sair, mesmo que ela tivesse dito não para ele. Tudo o que podia sentir era perda e raiva, e a terrível, afiada dor em seu coração.

Ela nunca tinha experimentado um coração quebrado antes. Ela nunca tinha permitido que ninguém se aproximasse o suficiente para realmente machucá-la. Ela não tinha idéia de que ia doer tanto. Que iria sentir como se seu coração fosse feito de vidro, e tinha quebrado em mil pedaços, cada um penetrantes dela, cavando fundo. As lágrimas se virou para soluços mais uma vez. Eles arrancou seu caminho para fora dela, torcendo em seu peito antes rasgaram de sua boca aberta. Dor inacreditável. Tristeza inacreditável.

O sol estava baixando fora de sua janela quando ela piscou o caminho de volta à consciência. Tarde. Ela tinha estado lá por horas. Ela sentiu desgastada. Drenada. Doente do estômago. Ela sabia que tinha para sair da cama, beber um pouco de água. Lavar o

rosto. Seus olhos, seu rosto, sentiu inchada, sensível ao toque. Ela inalou em um suspiro. Como ela deixar isso acontecer com ela? Ela nunca iria deixar que isso aconteça novamente. Ela não sabia como iria sobreviver a isso. Mas esta seria a última vez. As lágrimas começaram mais uma vez. Insuportável, o calor duro deles em suas bochechas, os soluços que pequenod assolado o peito dolorido. Como pode uma pessoa ter tantas lágrimas dentro deles? Mas, mesmo que o pensamento veio como se de uma grande distância, sua mente turva com a dor.

Ela tentou engolir as lágrimas para baixo, para combatê-los. Mas ela não podia fazer isso. Ela rolou em uma bola, deixando cair, inconsciente em sua miséria. Eventualmente, ela dormia. Ela sonhava em Dante. Seu apartamento. Ele estava cheio de luz que parecia vir de todos os lugares, dourado e doce. Ele veio por trás dela, e ela sentiu mais do que viu ele. Ela sabia que a sensação de sua braços ao redor da cintura dela, conhecia a força encantadora dele como ele a puxou em seu corpo.

"Isto é o que você deve fazer, Kara", disse ele. Sim, ela pensou. Estar com ele. . . Antes ela era um cavalete, com uma pintura meia-feito sobre ela, e ela segurou um pincel na mão. Foi a ver de Elliott Bay, de sua janela, azuis e verdes, piercing luz solar do nevoeiro. O ponto de vista de sua janela. Adorável. Mas ela não estava pintando mais. Não é verdade. E ela não estava com Dante, também, era ela? Tudo ficou escuro, vazio. Era como se ela estivesse em queda, em um espaço vazio, que contém. . . nada. A escuridão, o nada, chamou ao seu redor, fechando dentro Infiltração dentro dela. Ela ligou para ele, "Dante!" Mas ele não estava lá. Ele nunca seria. "Não", ela murmurou passado a dor. "Não!" Ela acordou no escuro, tremendo de umidade em sua pele, sabendo que ossos. Era o fim.

Dante ficou olhando para o banco longo das janelas, seu olhar sobre as pequenas luzes cintilantes, que eram os barcos ancorado em Elliott Bay abaixo de seu apartamento. Ele foi principalmente dormentes. Ele havia sido desde que deixou Kara manhã. Ok, isso foi uma mentira. Talvez uma parte dele estava dormente. A outra parte foi destruído, como se tivesse sido através de uma trituradora de papel. Cru e ferido como o inferno. Que parte dele foi foda desesperada. Ele correu os dedos sobre o restolho afiada no queixo, em torno da volta de seu pescoço duro. Ele estava duro todo. Ele tentou deitar-se no sofá, exausto, mas ele estava muito nervoso para ficar parado durante muito tempo. Ele não tinha dormido por um momento depois que ela saiu, e tinha apenas algumas horas de sono antes então. Mas não foi a falta de sono que foi o pior de tudo, que o fez doer todo. Foi a falta de Kara. Sabendo que ela tinha ido embora.

Ele era. . . desolado. Zangado. Com raiva que ela tinha o deixado. Raiva que ele se importava muito pra caralho. Irritado com a amarga sensação de desamparo que passou por ele como um lodo escuro em suas veias. Ele era impotente para mudar coisas para Kara. Para mudar esta parte fundamental de si mesmo do jeito que ele precisava, a fim de

dar o que ela merecia. Ele estava indefeso em amá-la. Não havia absolutamente nada que ele pudesse fazer sobre isso. Maldito desamparado. Ele odiava que mais do que qualquer coisa. Sempre teve. Ele odiava quando ele tinha sido impotente para fazer qualquer coisa para tornar a vida de sua mãe melhor. Odiava quando ele tinha sido deixado sentindo tão completamente após Erin tinha morrido. Ele descobriu há muito tempo que a maneira de evitar sentir essa falta porra horrível do poder era sempre estar no controle. Responsável.

Isso o fez sentir um pouco de senso de seu próprio poder pessoal. Como se o que ele que importava no mundo, mesmo que fosse só no trabalho, ou no reino do BDSM. Como se nada que ele não fez esperar poderia acontecer porque ele teve sua vida todos bem preso. Mas em algum lugar no fundo de sua mente, ele sabia que era uma mentira conveniente meia. Que todo o controle em o mundo, a mentira em si, nunca ia fazer ele se sentir inteiro. E, não sabendo mais o que fazer a respeito isto, ele deixa estar. Deixar-se viver a mentira. Kara expôs ele. Para ele, de qualquer maneira. Ele não tinha sido capaz de expor a sua verdade para ela.

A verdade que ele a amava. Que a única coisa que jamais iria fazer-lhe todo foi amá-la. A idéia era simplesmente demais para suportar. Especialmente agora que ela tinha feito isso tão claro que ela não queria estar com ele. Que ele estragou tudo. Exatamente como ele sabia que ele faria. Ele começou a andar, o céu escuro, o brilho das luzes da rua, indo além da borda de sua visão em um desfocar. Ele sentiu. . . oprimido por isso. Pela primeira vez em sua vida adulta, ele não tinha certeza se podia lidar com isso por si mesmo. A única pessoa que ele realmente queria falar sobre isso foi Kara. Mas isso era impossível. Ele sabia que ela queria não vê-lo, que ele era a última pessoa que ela queria ver agora, e ele não podia culpá-la.

Hora de voltar para o seu melhor amigo. Ele e Alec não discutir coisa emocional muito frequentemente. Eles nunca ficaram muito profundos. O mais próximo que eles vieram foi quando Alec tinha vindo a perder a sua mente sobre Dylan. Mas isso tinha sido tudo sobre Alec revelando-se. Dante nunca teve. Ele não estava certo de que ele sabia. Mas o inferno, que tinha que ser melhor do que este ritmo sem fim, esse ciclo sem fim de um pensamento após o outro correndo por sua cabeça, só para deixá-lo no mesmo lugar, desculpe. Talvez Alec poderia lhe dar alguma perspectiva. Ajudasse a colocar a cabeça juntos novamente. Ele se mudou para o console de mesa no hall de entrada, onde o celular estava ligado ao carregador. Ele puxou o cabo e discou o número de Alec.

"Olá".

"Alec, é Dante."

"Ei, o que há? Eu quase não ouvi de você ultimamente. Eu achei que você iria verificar em, eventualmente, depois encontramos com você na outra noite. "

"Sim, sobre isso. . . " Cristo, por onde começar? Como é que as pessoas fazem isso?

"O que está acontecendo, Dante?" Alec perguntou. "E não me diga que não é nada, porque eu posso ouvir na sua voz. "

"Sempre o dom intuitivo."

"Yep. Então derrame. "

Ele suspirou, começou a andar de novo. "Olha, você pode me encontrar para uma bebida?"

"Agora? Dylan e eu estamos terminando de jantar. "

"Sim, agora. Por favor. Sinto muito sobre o jantar, mas eu. . . Foda-se, você só pode fazer isso? "

"Sim. Claro. Claro. Diga-me onde você quer se encontrar. "

"No Quart ? Você sabe onde é? "Era um bar pequeno perto de seu prédio. Ele sabia que seria tranqüilo. Que ele seria improvável que funciona em qualquer um de trabalho lá, alguém que sabia do clube cena.

"Eu vou encontrá-lo. Dê-me cerca de quarenta e cinco minutos. "

"Tudo bem. Tudo bem. "

Eles desligou e Dante foi tomar um banho rápido, algo que tinha sido evitando todos os dias. Lá foram muitas lembranças de Kara lá, seu corpo elegante cercado por vapor. Kara em seu vestido branco camisa, sua pele quase pálida como a camisa, mas suas bochechas rosadas, os olhos brilhando de prata e ouro com desejo. Bonita. Impressionante. Ele tinha muito de outras mulheres lá. Mas Kara foi a única que realmente importava. Ele não tinha certeza do que o que disse sobre ele. Ele não exatamente como o que isso implicava.

Não demorou muito para que ele estivesse fora da porta. Ele decidiu caminhar os seis blocos para o bar. Ele precisava refrescar, para esticar as pernas. Para trabalhar fora de alguma dessa tensão insuportável. Tinha chovido novamente. As ruas estavam úmidas, refletindo imagens lacrimejantes dos postes, o néon de alguns dos restaurantes e lojas. Ele se sentia assim. Turva. Distorcida. Ele não gostou nem um pouco. Alec já estava no bar quando ele chegou, e Dante estava grato por não ter de se sentar lá, cuidando de um beber e seus próprios pensamentos. Ele não podia suportar estar em sua própria cabeça um minuto a mais do caralho.

"Alec, hey".

"Oi. Eu pedi-lhe um tiro de Chivas sobre as rochas. Imaginei que ia salvar o material bom para quando você estiver mais a si mesmo. "

Dante deslizou para o banco ao lado de Alec. "Isso óbvio, né?"

"Flagrantemente. Para mim, de qualquer maneira. "

Dante envolveu as mãos em torno do copo, tomou um gole, configurá-lo de volta no bar. Olhou para ele. Alec foi tranquilo ao lado dele, sorvendo a bebida. Dante sabia Alec bem o suficiente para saber que ele fica lá sentado a noite toda se isso era o que ele tomou. Ele engoliu outro gole de uísque frio, tentou saborear a queimadura enquanto descia a garganta. Mas Alec estava certo, ele não poderia realmente apreciá-lo. Não esta noite.

"Então. . ." Dante iniciado. "Cristo, eu não sei como fazer isso. Falar. Realmente falar. "

"É um pouco estranho, mas você se acostuma", Alec disse, uma nota pequena provocação em sua voz.

"Eu prefiro não".

Alec deu de ombros. "Eu pensei assim também. Antes de Dylan. "

"Como ela está?" Dante perguntou.

"Ela é ótima. Incrível. Mas você está mudando de assunto. "

Dante assentiu, sorrindo tristemente. "Sim". Ele cantou para baixo o último de sua bebida, os cubos de gelo batendo os dentes. Ele acenou com o barman mais e pediu outra.

"Este deve ser sério", Alec disse calmamente.

"É." Ele fez uma pausa. "Então. . . Eu acho que estou apaixonado por Kara. "

"Isso é sério".

Dante respirou fundo, segurou em seus pulmões por vários momentos, ainda olhando para o copo. "Sim, ele é. E isso é besteira. Eu não acho que eu estou apaixonado por ela. Eu sou. Então, o que diabos eu faço, Alec? " Ele olhou para seu amigo, desejando-precisar-resposta.

"O que você quer fazer?"

"Estar com ela. Mesmo que assusta a merda fora de mim. Mesmo se eu estou convencido de que não posso fazer uma relação justa ".

"Eu costumava pensar que a mesma coisa."

"Eu não sei se você tinha razão, tanto quanto eu", disse Dante.

"Talvez. Talvez não. "Alec tomou um gole de sua bebida, colocou-a sobre o balcão, olhou para Dante. Sua O olhar foi direto. Mas, então, Alec sempre foi direta. Uma das coisas que Dante foi contando. "Você acha que talvez você veio para mim esta noite para ser falado em ir atrás dela? "

Seu intestino apertava. "É possível".

"Eu não vou dizer-lhe para fazer isso."

"Você não é."

"Não. E eu vou dizer por quê. Eu sei que você, Dante. E eu acho que você precisa para dar a este algum tempo. Acalme-se. Dê a si mesmo algum tempo para aceitar como você se sente sobre ela. Porque eu posso dizer que você não acredita muito ainda. E você vai precisar antes de vê-la. "

"Se ela não quiser me ver."

"Ah. Bem. Ainda mais razão para dar-lhe algum tempo. Ela provavelmente precisa esfriar a partir de qualquer aconteceu entre vocês dois. "

Dante assentiu. "Você está certo."

"Eu espero que sim. Deus sabe que eu estou fodido com Dylan. Mas estou aprendendo. Ela me diz que eu sou, de qualquer maneira. "

Isso fez Dante sorrir. Um pouco. Ele não poderia ajudá-lo. Alec Walker não era um homem que deixe ninguém lhe dizer nada a ele. Não até que Dylan. Dante era da mesma maneira. Mas ele queria dar essa coisa com Kara uma tentativa. Ele daria alguns dias, como Alec sugeriu. E se isso significava que ele tinha de ouvir uma boa razão de merda sobre o seu comportamento, ele sabia que merecia. Ele iria levá-la. E enquanto isso, ele tenta respirar um pouco. Para deixar Kara respirar.

"Parece um bom plano", disse a Alec. "Obrigado."

"Claro. Quer que eu sair, talvez assistir os esportes envolver-se com você? "

"Está tudo bem. Eu posso dizer que você quer voltar para Dylan. "

"Você pode dizer?" Alec parecia um pouco chocado.

"É claro como o dia, Alec."

"Bem, o inferno."

"Não, é uma coisa boa. Fico feliz em ver você feliz. "

Alec balançou a cabeça, sorriu. "Eu gostaria de ver você feliz, também."

"Eu não me importo com isso."

Alec se levantou, jogou um vinte poucos no bar. "Fique e beber um pouco mais, se quiser."

"Eu poderia fazer isso."

"E deixe-me saber como você vai."

"Eu vou. E, Alec. Obrigado. "

"Claro."

Alec saiu antes algo mais precisava ser dito.

Capítulo 16

Era manhã de quinta-feira, o que significava que era dia de trabalho, a ideia de cargos a seus empregadores de manter-se moral da empresa no final de cada semana. Não que Kara poderia imaginar engolir qualquer coisa mais do que o chá que ela tinha vivido em toda a semana. Ela ficou doente na segunda-feira, muito desgastada e chorosa ainda vêm dentro Na terça-feira ela se puxou juntos o suficiente para chegar ao escritório, e ficou feliz ao descobrir que Dante estava no tribunal durante todo o dia. O mesmo na quarta-feira. Talvez hoje ela teria a mesma sorte. Ela não foi a de frente para ele ainda. Ela não tinha certeza de que ela já seria. Isso é o que você tem para se envolver com alguém no trabalho.. .

Ela suspirou baixinho enquanto o elevador parou e ela pisou fora, no hall de entrada principal de sua empresa. O recepcionista cumprimentou-a, e ela balançou a cabeça um cumprimento a vários de seus colegas de trabalho como ela fez seu caminho cautelosamente pelo corredor até seu escritório. Ruby, a secretária que ela dividia com vários procuradores, inclusive de outros Dante seguiu como Kara foi tirando o casaco.

"Ei, Kara, os três grandes têm chamado uma reunião esta manhã. Todo aquele que não está no tribunal hoje tem que mostrar-se. "

"Ah. Quanto tempo eu tenho? "Ela olhou para o relógio, perguntando se ela poderia encontrar alguma desculpa para pular fora. Dante seria estar lá? Estaria ele em quadra de novo? Será que ela não tem algo urgente a fazer?

"Eles chamaram por um quarto depois das oito, portanto, cerca de quinze minutos. Quer um donut? Salvei um dos barras de bordo que você gosta. "

Seu estômago agitado. "Obrigado, Ruby. Isso é tão doce de você, mas eu sou. . . tentando reduzir o açúcar. "

"Eu deveria fazer o mesmo, mas eu já tive dois geléias donuts." Ruby lançou-lhe um sorriso. "Vejo você na sala de conferências em poucos minutos. "

"Obrigado, Ruby".

Deus, ele estaria lá? Ela não acha que ela poderia suportar. Ela puxou uma respiração profunda, deixou-o lentamente, tentando lembrar as rotinas respiratórias calmantes ela aprendeu em suas aulas de yoga. Mas o pulso dela estava acelerado. Não havia nada que pudesse fazer sobre isso, ela teve que ir à reunião. Ela simplesmente teria que lidar com isso. Onde tinha ido toda a sua força? Ela costumava ser tão forte, tão juntos. Ela balançou a cabeça, como ela empurrou sua bolsa e sua pasta sob sua mesa, virou o computador em e esperou que ele a arrancar. E suspirou quando ela percebeu que estava com a esperança de encontrar uma mensagem de Dante em sua caixa de entrada.

Ele não tentou alcançá-la desde que ela saiu de sua casa no último domingo. Ela sabia que ele tinha uma corte pesada agendado a semana toda, mas com certeza ele teria chamado ou e-mail dela-TextEd, mesmo, se ele queria falar com ela? O que significava que ele não fez. Não que ela queria falar com ele. Ela ainda estava com raiva. Ainda dilacerada. Querendo-precisar-de vê-lo tanto que fez sua pele ferida. Ela odiava isso. Ficar juntos. Ela olhou para o relógio mais uma vez. Hora de ir para a reunião. Ela tomou algumas respirações mais longas, que pouco fez para acalmá-la, e se levantou. Sentindo frio, vestiu o casaco que ela tinha levado a deixando na parte de trás de sua cadeira de escritório esta semana.

Ela sempre estava com frio recentemente. Ela havia sido desde ela tinha deixado Dante, olhando chocada e de boca fechada em sua casa no último domingo. Nu e lindo e algo escondido em seus olhos que poderia ter sido a dor. . . Não pense nisso agora. Apenas passar o dia. Ela entrou na sala e Ruby estava lá, sorrindo para ela em primeiro lugar. Então, seu sorriso desapareceu.

"Eita, Kara, você é tão branca como um lençol. Você está bem? "

"Talvez eu não tenha totalmente recuperado do mal-estar que eu tive na segunda-feira."

"Talvez. . . " Ruby disse, uma sobrancelha levantada.

"O que?" Kara perguntou defensivamente.

Rubi olhava para a frente enquanto se moviam pelo corredor. "Nada. Talvez. Só que Dante De Matteo teve o mesmo olhar no rosto todas as manhãs antes de sair para o tribunal. E eu sei que não é seu caso, que ele está preocupado. "

"Ruby. . . "

"Está tudo bem, Kara. Eu não vou dizer uma palavra a ninguém. Mas eu trabalho para ambos, assim que eu vejo as coisas. . . "

Kara suspirou. "E?"

"Bem, é óbvio que algo está acontecendo. Eu sei que não é da minha conta. "Ela parou, sacudiu a cabeça. "Eu sinto muito. Eu deveria ter mantido minha boca fechada. É que eu realmente gosto de você. Eu admiro você. E eu odeio ver você olhando assim. . . cansada. Então, bateu para baixo. "

Kara teve que engolir em seco contra as lágrimas queimando atrás de seus olhos. Ela cheirou. "Está tudo bem, Ruby".

"Oh, inferno, agora eu fiz isso. Eu realmente sinto muito. "Ruby colocou a mão no braço de Kara.

"Está tudo bem. Realmente é. É só. . . ter ninguém mostrar qualquer tipo de simpatia me traz para a superfície. Eu ainda nem falei com o minha melhor amiga sobre isso por essa razão. "

"Eu vou fechar minha boca agora, eu prometo. Mas. . . deixe-me saber se você precisar de alguma coisa, ok? " Kara assentiu. "Por que você não toma um momento no banheiro das mulheres antes da reunião? Eu vou cobrir para você. "

"Obrigado, Ruby. Eu poderia fazer isso. E, Ruby. . . você sabe se Dante está aqui hoje, ou se ele está de volta tribunal? "

"Eu não tenho certeza. Eu não tive a chance de olhar para o calendário antes que eu tenho o memorando de Kelleher, e eu fui correndo por aí desde então. Você quer me encontrar para fora e deixar você saber antes de chegar ao a reunião? "

"Não, eu não acho que ainda há tempo. De qualquer forma, ou ele vai estar lá ou ele não vai. E eu só preciso. . . manusear coisas, não é? "

"Tudo bem. Vejo você lá. " Ruby deu o braço outro aperto antes que ela deixou no salão.

Kara fez seu caminho rapidamente para o banheiro, onde lavou as mãos, deixando a água quente acalmá-la. Ela sabia que não poderia ficar por muito tempo, mas ela estava feliz por ter um momento para recuperar o fôlego. Ela olhou para seu reflexo no espelho. Ela estava um pouco pálida. Ela acariciou seu rosto, na esperança de trazer um pouco de cor para eles, então deu de ombros. Não havia muito que pudesse fazer. Ela tinha que ir. A sala de reuniões estava lotada, a maioria dos funcionários da empresa lotado ali, ombro a ombro, em torno de a grande mesa de reuniões, o pessoal administrativo e funcionários em pé ao redor do perímetro. A mesa era completa, de modo Kara foi para ficar ao lado de Ruby, que lhe deu um pequeno sorriso encorajador.

Charles Landers estava de pé na frente da sala, balançando a cabeça e sorrindo. Depois de um momento em que ele foi acompanhado por Lyle Kelleher, então por Edward Tate. Eles eram três, como sempre, perfeitamente juntos, elegantes e frescos, com seus ternos escuros

e gravatas coloridas de energia, seus vários tons de cabelo de prata. Lyle Kelleher limpou a garganta, e Kara olhou em volta com um pouco de alívio. Dante não estava lá.

"Temos um anúncio hoje que é feliz e triste", disse Kelleher. Ele apontou para um dos advogados que estava sentado na grande mesa. "Julie Dillard está nos deixando, no próximo mês, eu estou com medo. Mas ela deixa-nos por uma boa razão. Julie vai se mudar para Washington, DC. Ela tem sido uma trabalhadora, e tem sido um prazer tê-la conosco desde que se formou a faculdade de direito, primeiro como assistente jurídico, então, como praticando advocacia. Gostaríamos de agradecer a você, Julie, por tudo o que você deu a esta empresa, e para lhe desejar bem em seus empreendimentos. "

Todos aplaudiram e Julie, uma morena, acenou com a cabeça e sorriu. "Julie, você está indo para a prática em DC?" Alguém perguntou.

"Na verdade, eu estou indo lá para me casar. E . . . Vou abrir uma loja de antiguidades, algo que eu tenho sonhado por anos. Eu já encontrei o meu espaço na loja. "

Havia outra salva de palmas. "Nem todos ficam tão entusiasmados com a perspectiva de ela desistir da prática nobre da lei", Charles Landers protestou, seus olhos azuis brilhando com indignação fingida. Coração de Kara cresceu. Ela estava feliz por Julie, ela realmente era. Mas ela também estava cheio de inveja. Julie estava indo para encontrar a sua felicidade: o casamento, o seu próprio negócio. Ela estava perseguindo seus sonhos. Ela estava ousando. Naquele momento, Dante entrou na sala lotada. Kara chamou sua atenção. Ela não queria. Mas quanto sempre, ela foi imediatamente atraído para ele. Ele começou a sorrir, parou. E ela ficou chocada com o quanto doía, simplesmente estar no mesmo quarto com ele. Que ele não podia nem sorrir para ela. Que ela era fisicamente incapaz de sorrir para ele.

Rubi deu-lhe o pulso de um aperto rápido, e ela era grata por isso pequeno show de apoio. O resto do breve encontro foi em um borrão como Kara tentou não olhar para ele. Mas ela sabia que ele era lá. Senti-lo em seus ossos. Dante. Basta manter a respiração. Passar por isso. Finalmente tudo acabou, e todos baralhados fora da porta. Infelizmente, um dos outros advogados necessitou Ruby para alguma coisa, então Kara estava sozinha, rezando Dante saía da sala antes que ela tivesse para enfrentá-lo. Ela viu quando ele saiu pela porta, e ficou aliviada. Ela seguiu seus colegas de trabalho para o corredor, onde todos se separaram, indo para seus próprios escritórios. Ela tinha acabado de fazer a porta de seu escritório, quando Dante apareceu ao lado dela.

"Kara, podemos conversar?"

Ela sentiu como se tivesse sido otário perfurado. Mesmo ouvindo a voz dele foi demais para ela. Ela não podia suportar o calor de seu corpo ao lado dela, o cheiro dele.

"Eu prefiro não", ela respondeu com força.

"Eu entendo", disse ele, mantendo a voz baixa. "Mas nós trabalhamos no mesmo prédio, por isso vai acontecer mais cedo ou mais tarde. "

Ela tomou uma respiração longa. "Eu sei disso."

Ele ficou em silêncio por um momento. Ela se virou para olhar para ele. Ah, isso foi um erro. Ele foi condenado também bonito em seu terno cinza-prateado, seus cabelos escuros e camisa cinza empate carvão. Sofisticado. Ela se lembrava de como ela sentiu o primeiro momento em que o viu. Somente. . . atropelados. Ela foi não menos atropelada agora. Ela tinha que lembrar sua raiva. A mágoa que foi com ele.

"Podemos ir para o seu escritório?", Perguntou ele.

"Você pode dizer o que você precisa para dizer acerca do trabalho aqui."

"Vamos, Kara. Isto não é, no trabalho. Não é verdade. "

Deus, ela não queria fazer isso. Não queria falar com ele. "Dante, eu não posso falar com você aqui. Eu não posso fazê-lo. Eu não acho que é uma boa idéia e. . . Eu só não posso. "

"Onde pode ser, então?"

Ela balançou a cabeça, mantendo os olhos colados ao chão. "Em nenhum lugar, Dante. Porque é onde o conversa vai. Isso é para onde estamos indo, não é? "

"Isso é algo que precisamos discutir. Precisamos conversar sobre por que você saiu do jeito que você fez. "

Ela ergueu o queixo, olhando para ele então. A raiva queimou em sua, quente e feroz. "Realmente, Dante? Se você estava tão preocupado com isso, por que você esperou a semana toda para me dizer? "

Ele esfregou o queixo, soltou um suspiro. "Por causa. . . Eu não sei por quê. Jesus, Kara. "

"Grande resposta, Dante." Ela abaixou a cabeça e abriu a porta do escritório, fechou-a atrás dela, fazendo um esforço para não batê-lo. Seu coração estava trovejando. Seu sangue ferver. E a dor era uma ferida aberta, recém-reaberto. Ele não sabia? Isso foi o melhor que ele poderia fazer? Ela andou pelo escritório, sentou-se duro em sua cadeira, alisando as mãos sobre o coque arrumado ela puxou o cabelo para aquela manhã. Ela não podia acreditar que ela estava fazendo, mas ela estava indo para pleitear casa doente e ir embora. Ela pegou o telefone, discou extensão de Ruby.

"Ruby, é Kara. Eu não estou me sentindo bem. Eu preciso de você para cancelar tudo na minha agenda hoje. "

"Você está bem?"

"Eu. . . Não é verdade. Eu só preciso de ir. Você pode cuidar disso para mim? "

"Sim, é claro. Eu vou lidar com as coisas aqui. Eu não quero que você se preocupe com nada. Faça o que você precisa fazer, Kara. "

"Obrigado, Ruby. Por tudo. "

Ela desligou e se abaixou para arrastar sua bolsa e sua pasta de debaixo da mesa. Levantou-se e puxou o casaco de volta. Ela parou por um momento, com a mão na maçaneta da porta, esperando que Dante não estava à vista. Ela abriu a porta. A sala estava vazia, e ela estava grata por isso. E com raiva que Dante não tivesse tentado mais difícil de falar com ela. Ela foi a única que lhe disse para ir embora. Que ela não ia falar com ele. Talvez ela era uma idiota. Mas tinha vontade de sobrevivência pura. Ele ainda fez.

Ela suspirou, movendo pelo corredor até o elevador, pisou dentro e viu Dante saindo do escritório de Charles Landers. Ele estava olhando para ela, seu rosto apertado, como as portas do elevador se fecharam. Ela manteve a respiração, puxando o ar em seus pulmões quando chegou ao térreo, fez seu caminho para o carro, foi para casa. Até o momento ela chegou a seu apartamento, seu peito estava doendo, a dor tão pesado que tinha de obrigar-se a respirar. E as lágrimas queimaram por trás de suas pálpebras, na garganta. Ela sacudiu o casaco, ele caiu e sua bolsa, sua mala, no chão. No piloto automático, ela foi para a cozinha e colocar a chaleira no fogo para o chá.

Ela não sabia mais o que fazer. O chá era um velho, familiarizado conforto, e ela precisava de conforto agora. Ela precisava de Dante. Não. Ela agarrou a borda do balcão, a telha velha branco fresco sob seus dedos. Aterramento ela. Ela olhou para os azulejos, a caixa de chá no balcão. Estava tudo correndo juntos, borrada pelas lágrimas agrupamento em seus olhos. Não faça isso. Ela não podia chorar mais. Ela não poderia fazer isso. Se ela se entregou às lágrimas novamente, ela estava com medo ela nunca parar. A chaleira assobiou e ela deu uma sacudida mental, derramou a água fervendo em uma de suas azul-cobalto canecas, mergulhou um saco de chá Earl Grey por vários momentos antes de tomar a caneca entre ela refrigerados mãos e levando-o para o quarto.

Lá, ela saiu de sua saia sob medida, puxou-a camisola sobre a cabeça. Ela estremeceu no ar de inverno. Ela precisava ser quente. Para subir debaixo das cobertas com seu chá e enrolar. Talvez dormir a dor distância. Ela puxou as cobertas para baixo, em seguida, tirou o sutiã, saiu de sua calcinha, e estava levando túnica de algodão branco malha do gancho em seu banheiro quando ouviu uma batida na porta da frente. Ela tirou o roupão, amarrando a faixa em torno de sua cintura enquanto ela se movia através do apartamento.

Seu pulso estava correndo. Ela sabia que seria ele, de alguma forma. Como tinha passado do andar debaixo da portaria? Teria ela deixado em aberto em sua

pressa para chegar em casa? Mas ela não podia pensar sobre isso, mal podia pensar em tudo. Quando ela abriu a porta do seu coração cheio de dor. Precisa. Pavor. Dante.

"O que você está fazendo aqui?" Ela exigiu com tanta força que conseguiu. Ela estava sem fôlego. Atordoada. Pelo fato de que ele viria atrás dela. Pela emoção tremor através de seu sistema como uma série de pequenos choques. E, por baixo de tudo, ela ainda era louca como o inferno.

"Eu tinha que falar com você, Kara. Eu percebi que não era apropriado para falar com você no trabalho. "

"Mas curvando-me sobre sua mesa para me espancar era?"

Ele passou a mão sobre seu cabelo escuro. "Isso era. . . diferente ".

Ela soltou uma risada curta e latidos. "Sim, foi."

"Eu não culpo você por estar com raiva de mim. Mas só. . . deixe-me entrar " Ela começou a sacudir a cabeça, para fechar a porta, mas ele colocou a mão para fora, parando ela. "Por favor, Kara." Sua voz tinha ido macio.

Ela não podia resistir. A raiva dentro dela queria. Queria bater a porta na sua cara, grito para ele ir embora e deixá-la sozinha. Seu coração nunca queria que ele fosse. Ela deu um passo para trás, deixe-o passar por ela para o apartamento. Ela fechou a porta da frente, puxando o robe mais apertado em torno dela como ela se virou para ele. Seus olhos brilhavam de emoção, mas não podia dizer o que era, exatamente. E sob os olhos eram círculos escuros que ela nunca tinha visto antes. Poderia ser seu caso em tribunal. Talvez ele estivesse preocupado, ficar acordado até tarde para trabalhar. Ela não queria a esperança de que era ela. Que ele realmente se importava, da mesma forma que ela fez. Ela não podia acreditar que era verdade. Ela não se atreveu.

"Tudo bem", ela disse finalmente. "Você está aqui. O que você precisa me dizer para tão mal que você tinha que seguir-me em casa no meio de um dia de trabalho? "

"Cristo, Kara. Aparafusar trabalho. Isto é importante ".

"É? Por que, Dante? Você não pode me dizer quando estávamos no escritório. "

Ele esfregou o queixo. "Eu não culpo você por ser tão fechada para mim agora. Eu não deveria ter se aproximado de você no trabalho. E eu acho que sei por que você deixou o meu lugar no domingo. Eu acho que sim. Mas eu preciso ouvir isso de você. " Ele deu um passo na direção dela. "A verdade é que eu não confio em mim quando se trata de você. Minha cabeça é tudo fodido. Meus instintos são fodido. Então, eu sou provavelmente a maneira fora da base. "

Ela não podia ajudar, mas desafiá-lo. Havia raiva suficiente em seu imóvel. "Por que você acha que eu deixei, Dante? "

"Porque eu não tenho. . . Eu não me abri para você. Não é a maneira que eu lhe pedi para fazer comigo. E não é justo. Eu não fui honesto com você. E eu sinto muito. "

Seus traços tinham ido macio. Ela estava tremendo todo. "Eu me desliguei de você, também, Dante."

"Você foi totalmente aberta comigo."

Ela balançou a cabeça. "Eu não tenho." Era verdade. Ela não havia lhe dado a uma peça fundamental do quebra-cabeça que era a sua relação. O relacionamento construído sobre os segredos que tinha mantido um do outro, tanto quanto foi nas coisas que eles revelado. Se ela ia ser justo sobre isso, ela teve de dizer-lhe a verdade que ela tinha realizado tão perto.

"Dante. . . " Ela olhou para ele, seu olhar captura dele, segurando-o. Seus olhos estavam brilhando que o uísque marrom que ela aprendera a amar. Ela amava muitas coisas sobre ele. Era hora de deixá-lo saber. Para ser honesta. Para revelar a sua verdade. Lembrando seus sentimentos por ele a fez amolecer, vai perder todo, o derretimento raiva de distância, ao longo com o medo. As coisas estavam tão fraturado entre eles já, talvez ela não tinha mais nada a perder. "Dante, a única coisa que eu tenho mantido de você é. . . que eu te amo. " Ela encolheu os ombros, impotente. "Eu faço. Eu te amo. " Choque em seus olhos. Seu coração cheio de temor. Se isso tivesse sido um erro?

"Jesus, Kara."

"E, Dante, não há mais", disse ela, percebendo só então pela expressão absolutamente rasgado no rosto que era verdade. "Você me ama também." Ela estava tremendo, um tremor difícil fazer as pernas fracas, mas ela aproximou-se dele, até que ela estava a apenas alguns centímetros de distância. Perto o suficiente para respirar ele entrar Ela esperou por ele para responder.

Quando ele não fez, ela tentou novamente com os dentes cerrados. "Você me ama, Caramba. Eu posso ver isso. Sinta-lo. E eu te amo, apesar de mim. Então, eu sei exatamente como você está se sentindo. Mas eu estou colocando isso aqui na mesa. Estou tendo essa oportunidade, que sente enorme para mim. Porque eu tenho amado as pessoas antes. E eu perdi para fora. Fui rejeitada. Pelos meus próprios pais. Pelo meu ex. E eu odiei quão fraca que me faz sentir. Como impotente. Então você me rejeita, também, se tiver que ser. Mas eu não estou andando de novo até conseguir. Porque isso seria realmente onde a fraqueza é. E eu me recuso a ser que pessoa. Eu me recuso. "

Ele balançou a cabeça. Seu rosto estava tão escuro, sua expressão tão crua, ela não tinha idéia do que poderia vir a seguir. Seu coração estava trovejando no peito, o pulso vai de um milhão de quilômetros por hora. Mas era bom que ela dissesse, finalmente. Que ela deixou a verdade. Ela se sentiu mais forte para ela, para ser honesta. Fiel a si mesma. Finalmente, ele balançou a cabeça e disse em voz tão baixa que ela teve que se esforçar para ouvi-lo:

"Você é um inferno de um lote mais corajoso do que eu sou, Kara. "

Ela esperou por mais. Mas ele estava lá, de braços pendurado ao seu lado. Ele estava olhando para ela, como ele tinha feito tantas vezes antes. E depois de vários momentos passou, a raiva estava voltando, surgindo através de suas veias. "Putaquepariu, Dante! Diga alguma coisa. Como você se sente sobre isso? Sobre o que eu lhe disse. Sobre mim? Diga-me que você me ama, ou dizer-me que não. Mas eu não vou deixar você se afastar de seus sentimentos. Ou do meu. Especialmente o meu. Eu mereço melhor do que isso. "

"Sim, você tem. Você merece mais do que eu posso dar a você, Kara. "

"Isso é treta." Ele pareceu chocado novamente, sua abertura da boca como se fosse falar, mas ela não o deixava. "Essa é a mesma porcaria de idade que você tem a dizer-te por quanto tempo? Desde que você perdeu sua namorada da faculdade? Eu não quero ser menos do que simpática, porque eu posso imaginar o quão terrível que deve ter sido para você, se você amava ou não. Mas por quanto tempo você vai usar isso como uma desculpa? "

Que parecia detê-lo frio. Ele abriu a boca, mas nada saiu. Ele fechou, piscou. E como ela o observava, suas feições mudaram, suavizada, as sombras nos olhos de limpar. "Nunca mais", disse ele, agarrando-a e segurando seus braços em suas mãos, seu aperto apertado. "Eu sou feito com que. Porque você está certa. É uma velha desculpa desgastada. É besteira. Eu usei o que aconteceu com Erin toda minha vida adulta. Minhas próprias experiências com a minha família. Minha culpa por nunca ser capaz de ajudar a minha mãe. Mas a verdade é que ela não queria a minha ajuda. Mesmo quando. . ." Ele fez uma pausa, e ela podia sentir-lhe tremendo um pouco através de seu aperto em seus braços. E em seus olhos era que vulnerabilidade crua que ela tinha visto nele antes. Anos atrás, quando ele bateu Brady. E algumas vezes durante o sexo. Ela não tinha idéia do que estava por vir.

"Kara, eu nunca disse isso a outra pessoa, além do meu irmão, Lorenzo. Mas eu preciso dizer a você agora. . . quando eu tinha dez anos, vi meu pai bater minha mãe. Ele esbofeteou. Eu não me lembro por que, que eles estavam discutindo. Isso só aconteceu uma vez, que eu saiba. " Kara balançou a cabeça. Ela não sabia o que dizer. E ele não tinha terminado.

"Eu acho que eles trabalharam as coisas, os meus pais. E como um adulto, tem havido tantas vezes quando eu queria dizer à minha mãe que eu iria protegê-la. Mas eu não tenho feito isso. Eu falei com Lorenzo sobre isso alguns anos atrás, e ele disse que acha que eles estão bem. E talvez eles são. Eu compreendo que minha mãe sempre quis que meu pai para tomar todas as decisões. Não deve ter sido. . . Eu não sei, alguma sensação de segurança em que, para ela. Ou talvez sua própria desculpa para ser fraca. Eu não sei ", disse ele novamente. "Mas eu me lembro que o sentimento de impotência. Esse medo. Eu o odiava. Eu ainda faço. Tornou-se uma força motriz na minha vida. E o meu pai. . . todas as porcaria ele alimentou meu irmão e a mim sobre como tinha que ser homens. Seja responsável. Mesmo quando tivemos 9, 10 anos de idade. Isso é demais para colocar em uma criança, pelo amor de Deus. E talvez eu sempre soube disso. Mas os pais tendem a ter isso. . . espécie de estrangulamento estranho em nós. E tudo isso me fez deixá-lo fazer-me para esse cara hiper-responsável.

Não é que testemunhar que um tapa, levou-me a ser um dominante para que eu possa sexualizar. Mas tem sido para mim uma forma de trabalhar com isso. . . absoluta impotência para ajudar ela. Minha mãe. Erin. Mas mesmo que eu usei para se esconder atrás. E eu conheço ele, também, o tempo todo. Eu não tenho queria pensar sobre isso. Mas estar com você, Kara. . . que mudou tudo. Me fez olhar mais profundo. "

Ela estava olhando para ele, quase incapaz de acreditar nas coisas que ele estava dizendo a ela. Querendo mais dele. Mas ela teve de reconhecer que ele estava dando a ela, que olhar para dentro. "Tudo faz sentido para mim, Dante. Estive pensando um monte das mesmas coisas recentemente. Eu percebi o quanto de minha própria auto-imagem tem sempre relacionados com os meus pais. E o quanto eu precisava ir além de sua opinião sobre mim. O que eu tinha começado a partir deles crescendo, o que eu precisava, mas nunca recebi. " Ela fez uma pausa, mordendo o lábio, tentando pensar que passar. "Eu tenho que parar de sentir tão maldito pena de mim sobre isso. Ele é o que é. Eu não posso voltar, não posso mudá-los. Tudo o que pode mudar é a mim mesmo. Meu relacionamento com Jake enfatizou os mesmos sentimentos de sendo julgado e vindo acima do short, mas você sabe. . . foda-se ele. Ele não merece tanta energia a partir de mim, e eu sou feita de alimentação para ele. "

Dante sorriu para ela então. "Ótimo. Bom para você, Kara. Porque se ele está julgando você por quem você é, para as coisas que você deseja, em seguida, sua opinião vale nada. E se ele não foi capaz de ver que para o incrível mulher que você é, então suas opiniões valem menos ainda. Ele é um idiota. Mas eu tenho sido um idiota, também. E eu não quero ser mais. Você é muito mais sábia do que eu sou, Kara. Você está certa sobre tudo o que você disse. Sobre você. Sobre mim. Tudo isso. Porque eu te amo, Kara. Você está certa. "

Seu pulso entrou em overdose. "Você acabou de me dizer que você me ama?"

"Eu fiz. Eu te amo. E eu vou dizer de novo. E novamente. Até que você acredite em mim. Seus olhos estavam brilhando. "Eu percebo que eu possa ter a dizer que algumas centenas de vezes para me redimir. Eu estou disposto a fazê-lo. "

"Deus, Dante. . . alegria " inundou. Uma inundação absoluta de emoção que fez suas pernas fracas. Foi uma boa coisa que ele tinha como fecho um apertado em seus braços. E ela precisava do contato, o calor de seu toque. "Diga-me novamente. Eu preciso ouvir isso. "

"Eu te amo, Kara. É isso que eu vim aqui para te dizer. " Ele se inclinou e roçou sua boca toda dela. Ela nunca tinha sentido nada tão doce. "Eu te amo", ele sussurrou novamente contra seus lábios. "Eu te amo, Eu te amo. . . " Ele realmente beijou, em seguida, sua boca tão exigente como nunca tinha sido. Mas o que ele lhe pedia desta vez, o que ele estava pedindo, era para ela o amar.

Ela se afastou. "Diga-me de novo, Dante", disse ela, rindo com o trote lágrimas de sua visão. Ele olhou em seus olhos, seu suave um, brilhando marrom, como a fumaça de ouro. Não havia mais emoção lá do que ela já tinha visto nele. Ele segurou seu rosto em suas mãos quentes, e ela sentiu o amor em que o movimento sozinho.

"Eu te amo, Kara. Eu te amo mais do que eu jamais pensei que pudesse amar alguém. " Desta vez, quando ele a beijou, havia mais do que o calor do desejo. Havia uma paixão tão profunda e verdade, ela podia sentir isso em sua alma. Ele a puxou mais apertado, seus corpos se unindo. Pela primeira vez, ela sabia que o amor. E mesmo quando ela emocionada ela, assustava. Ela não podia deixar de ter medo. Ela não sabia como.

Por enquanto, ela iria derreter dentro dele. Basta deixá-lo ser. Para o momento, ela foi feita de perguntas, exigindo respostas. De Dante. De si mesma. Pela primeira vez, ela estava indo realmente para se deleitar com este sentimento que fez seus sentidos subir de uma forma que nunca teve antes. Ele me ama. Ela engoliu o medo. E amando de volta.

Capítulo 17

Dante segurou perto, tão perto que podia sentir seu coração batendo contra o seu. Sua boca era tão malditamente doce. Sabendo que ela o amava era mais doce do que qualquer coisa que ele já provou. Milagrosa. Ele a puxou para mais perto, a necessidade de esmagá-la contra ele. Para senti-la. . . Ele não tinha certeza de que ele quis dizer com isso. Tudo o que sabia era que ele não poderia chegar perto o suficiente.

"Dante", ela murmurou contra sua boca, sua língua movendo-se lentamente sobre os lábios, um lento, sensual toque que fez de seu corpo ir selvagem com a necessidade. Tem que ter ela. Nua. Aberta. Ele levantou-a e levou-a para o seu quarto, colocando-a em cima da cama. Ali de pé, ele simplesmente olhou para ela por alguns instantes. Ele estava encantado com sua beleza. Por sua pele de porcelana. Seu longo cabelo mentindo selvagem contra os lençóis verde-claros que a fez olhar brilho metálico com pedaços de esmeralda e musgo. Houve aquela sedutora inocente sobre ela ainda, que olhar em seus olhos que lhe disse que precisava dele como tanto quanto ele precisava dela. Que seu desejo queimado cada bit tão brilhante. Tal contraste contra a longos cílios. Ele podia ver o flush, febril rosa nas bochechas, entre os seios, onde seu manto branco se separaram.

Ele se inclinou sobre ela, com um joelho na beira da cama, e desamarrou o roupão. Espalhando o algodão branco com sua mão até que se abriu, revelando seus debaixo corpo nu. Seus mamilos estavam duros e escuros, impossivelmente succulenta. Quando ela lambeu os lábios, eles eram tão exuberante. Ele não sabia por onde começar. Onde terminar.

"Kara", ele disse, sua voz um sussurro-prima, "Diga-me que tenho o dia todo, a noite toda. Diga-me que não vamos em qualquer lugar. Eu preciso. . . ter você só para mim. "

"Eu não vou a lugar nenhum", disse a ele. "Eu não quero estar em qualquer lugar, mas aqui com você."

Ele fez o seu aumento coração para ouvi-la dizer isso. Isso o fez duro. Ele se inclinou e deu um beijo em seus lábios, depois se inclinou inferior a beijar seus seios, que suave elevação do macio, carne perfumada. Ela suspirou, apenas um som suave de prazer, mas ela passou por ele como uma corrente elétrica. "Jesus, Kara. . . "

Ela estendeu a mão e segurou seu rosto entre as mãos, as palmas das mãos suave em seu rosto enquanto ela segurava sua cabeça para os seios. Ele obedeceu sua ordem silenciosa, tendo um mamilo em sua boca para chupar. "Ah, Dante. . . "

Ele segurou-lhe a carne rígida em sua boca, rodando sua língua sobre a ponta. Ela gemeu, segurou-o mais perto, e ele sentiu sua mudança para arco quadris. A idéia de seu sexo molhado, querendo era quase muito tentadora. Mas ele queria chamar a isso. Para fazer isso durar. Para torná-lo bom para ela. Ele levantou a cabeça, olhou em seus olhos.

"Diga-me o que quiser, minha querida. Diga-me o que você precisa."

"Eu preciso de você. Eu só. . . preciso de você para me tocar. Para estar comigo. Eu preciso. . . tudo "

Ele sorriu, seu corpo surgindo com o desejo, como o calor em suas veias. "Eu preciso de você também, minha linda menina. Eu não tinha idéia de que eu poderia precisar de ninguém como este. "

"Tire a roupa para mim, Dante," ela exigiu silêncio. Ele sorriu enquanto estava a cumprir. Houve um pequeno sorriso em seu rosto, e ele sabia que ela era pensando. Que esta era uma pequena rotação das mesas. No entanto, não houve jogo de poder envolvido no momento. Ele era só deles. O amor era o equalizador. E foi o que este momento era tudo aquilo. Não que o papel o jogo não aconteceria novamente. Seria. Foi em ambos querer isso, precisar. Mas agora, era sobre as coisas que tinha acabado de dizer um ao outro. Os mesmos nós que tinham acabado de revelar.

Ele percebeu que ele tirou o paletó, a camisa, a calça, que este vinha acontecendo há semanas. Que ele não tinha requerido o sexo mais extremo com Kara que ele tinha usado para se distanciar de outras mulheres. Tudo que ele precisava era ela. Quando ele estava nu, Kara sorriu sua aprovação. E ele foi ainda mais difícil, vendo o olhar em seus olhos. Luxúria. Amor. Ele se inclinou sobre ela, mais uma vez, tendo o outro mamilo em sua boca, fazendo-a ofegar. Seus dedos enfiados através de seu cabelo, pendurado apertado. E o cheiro de seu desejo foi aumentando, em torno dele, penetrando em seu sistema para que ele se fundiu com a sua própria. Eles foram um pulso vibrando. Sua. Dela. Juntos.

Ele continuou varrendo a língua sobre sua carne rígida, colocando suas mãos a plenitude de seus seios, sua polegar provocando o outro mamilo. Ele parou de vez em quando para olhar para ela, a seus olhos semicerrados. Seus dentes chegando a morder o rosa exuberante de seu lábio inferior. O vermelho escurecimento de seus mamilos. Então ele voltar a sua tarefa. Ele queria provocá-la, excitá-la, tanto quanto ele poderia simplesmente fazer isso: sugando seus mamilos, lambendo, massageando seus seios.

"Deus, Dante. . . isto é. . . Oh. . . "

Ele sorriu como ele continuou chupando, lambendo, acariciando. Quando ela arqueou duro, seus quadris saindo da cama, sua coxa roçando a ponta do seu pênis, ele gemeu. Mas ele não iria ceder à sua própria necessidade. Não até que ele tivesse satisfeito ela. Ele respirou fundo, tendo em seu cheiro, aquele cheiro de flores eo desejo feminino. Cresceu tonto com ele. Kara. Ela era sua, finalmente. Verdadeiramente o seu. Kara se contorcia debaixo dele, fora de sua cabeça. Com o desejo ardente, como o calor fundido através de seu corpo. Centrado em seus seios doloridos como Dante torturou deliciosamente com a boca inteligente. Mas envio de arcos de prazer para seu sexo. Fazendo um pulso forte, rítmica bater lá. Puro desejo. Quer como um cantarolando em sua carne.

E tudo isso sobre ele. Dante. Dela. Seu cabelo era como seda sob as palmas das mãos. A boca em seu fogo como líquido. O seu amor como o mais selvagem afrodisíaco que ela jamais poderia ter imaginado. Ela colocou a perna ao redor dele, puxando-o para mais perto, precisando de mais. E como sua coxa resolvido entre a dela, foi como um choque de prazer. E com nada mais do que isso, sua coxa muscular pressionado para ela molhar fenda, sua boca e sua mão em seu peito, ela veio, gritando.

"Dante! Ah Deus. . . "

Ela resistiu contra ele. Ela estava tremendo com a onda após onda de prazer, como fogos de artifício saindo por trás de suas pálpebras fechadas. Quando Dante gemeu e pressionou seu pênis inchado contra sua barriga, foi como voltar todo novamente, para sentir a sua emoção. Ela abriu as coxas, as mãos escorregando para suas nádegas fortes para fazer ele entrar.

"Ah, Jesus, minha menina, você vai me matar. Dê-me um momento. "

"Agora, Dante. Agora ".

Ele riu. "Precisamos de um preservativo, bebê. Segurem-se. "

Levaria apenas alguns segundos, mas foi tempo demais para ela. "Vamos, Dante. Eu não posso esperar. Realmente, eu não posso. "

Ele estava sorrindo quando ele segurou-se sobre ela. Seus olhos estavam brilhando de ouro na luz da tarde. Assim bonita. E como ela assistiu, suavizou suas feições, o sorriso desaparecendo. E sua expressão tornou-se a intensa quando ele deslizou dentro dela.

"Baby", ele murmurou. "Eu te amo, Kara. Te amo, minha linda menina. Você é minha. " Sua cabeça estava girando, seu corpo consumido pelas sensações: prazer, uma necessidade para ele que ia além qualquer sensação física.

"Eu também te amo, Dante. Eu te amo. "

Ele envolveu-a em seus braços. Puxando-a quase em pé, abraçando-a enquanto ele se movia mais profundo. "Ah, Kara. . . "Ele deslizou para fora, empurrou de novo, o prazer de condução em seu estremecendo em ondas. "Você se sente tão bom, bebê. Melhor do que qualquer coisa que eu senti na minha vida. "

Seus quadris se moveram, pressionando com força para dentro dela, em seguida, de volta. Ela estava cheia, mais e mais, a sua carne dura dentro ela. Pesado. Quente. Ela moeu contra ele, querendo-o mais profundo. E o tempo todo prazer, uma vez construído mais, em espiral, com crista.

"Kara", ele suspirou contra seu cabelo. "Eu preciso de vir. Dentro de você. . . " Ele ficou tenso, subiu em seu mais e mais, ofegante, gritando seu nome. "Kara, baby. . . Kara! "

Ela sentiu-o chegar, sentiu o calor de dentro dela, sentiu o prazer como se fosse o seu próprio. E ela veio com ele, um milhão de luzes explodindo em seu corpo, sua mente. Deslumbrando ela. Cegando-a. Eles se abraçaram perto outro. Ela estava tremendo com prazer, com a maravilha de que ela estava sentindo. Do que Dante sentia por ela. Ela sabia que em cada carícia, cada murmúrio sussurrado. O medo queria rastejar de volta, mas ela não iria deixá-lo. Não agora. Agora, ela se deixou glória na primeira verdadeiro sentido de

segurança que ela já sentiu com um homem com ninguém em sua vida. Ela deixou-se relaxar no Dante abraçar, fechou os olhos e dormiu.

Eles acordaram na parte da tarde, o reencontro. Desta vez não houve preâmbulo, apenas Dante de viragem para enfrentá-la e levantar a perna sobre seu lado, deslizando dentro dela. Foi um movimento suave, sua reunião quadris, sua carne rígida apertou dentro dela. E um calor lento e dolorido construído, um pouco de cada vez. Esta sensação de tempo era uma ondulação linda. O sol do fim da tarde inclinado através das cortinas, lançando luz e sombra sobre a pele nua. Calor. Seu corpo era tão bonito para ela, seu rosto enquanto ele a olhava vir uma vez mais. Então, como ele veio a si mesmo, uma expressão de agonia requintada fazendo seus olhos vão escuro. Depois, ele permaneceu dentro dela, beijou seu rosto, seus lábios. Mas ela estava ansiosa, de repente.

"Dante, me diga que não tem que parar."

Ele riu. "Eu posso precisar de um descanso de alguns minutos, minha menina ansiosa."

"Não, eu quis dizer isso. Estar juntos."

Ele olhou para ela, beijou-a novamente. "Isso é o que eu quero, Kara. Você é o que eu quero." Seus braços foram ao redor dela, abraçou-a, e ela apertou sua bochecha contra seu peito, deixando seu batimento cardíaco acalmá-la.

Quando ela acordou novamente estava escuro do lado de fora, além do fraco brilho dos postes fora de sua janela. Dante ainda dormia a seu lado, ela podia sentir o suave elevação e queda de seu peito. Ela olhou para o céu, que estava sem nuvens, repleto de estrelas. Como é que ela poderia ter isso? Ela poderia confiar nele? Ela nunca tinha realmente tinha amado antes. Nunca deixado se sentir. Ela não sabia o que esperar.

"Hey". Sua voz era áspera, sonolento. "Eu posso ouvir seu pensando."

Ela ficou em silêncio por um momento. Ela não sabia como compartilhar isso com ele, se fosse algo que pudesse falar para fora. "Posso apenas. . . pensar um pouco? "

"Hmm.. . . só se você me alimentar. Eu estou morrendo de fome. "

"Eu também." Foi a primeira vez que ela tinha sido com fome em dias. Mas, de repente, ela estava faminta.

"Você tem ovos?" Dante perguntou. "Eu posso fazer-nos uma omelete."

"Sério?"

"Eu sou o cozinheiro aqui, lembra?"

"Sim, eu me lembro. E eu sabia que não era eu. Eu acho que eu tenho ovos. E talvez algum queijo. "

"Isso é tudo que eu preciso. Vamos. "

Ele se levantou e ergueu-se da cama, e ela sorriu como ela puxou de volta manto descartado, quando ele escorregou de volta para suas calças. O ar estava um pouco fria, mas ele não se preocupou com a camisa, deixando seu torso nu. Deixando-a para admirar, como ela tinha tantas vezes antes, os ombros largos, o peito musculoso e braços, o apertado pacote de seis de seu estômago. Eles foram para a cozinha pequena, e ela tirou os ingredientes, enquanto ele vasculhava sua armários até que encontrou uma panela. Ele levou apenas alguns minutos para bater o omelete, em seguida, eles se sentou em sua mesa da cozinha para comer, falar ou mastigar calmamente juntos. Foi sociável. Confortável.

Mais uma vez ela teve que perguntar a si mesma se ela realmente poderia ter isso. Esta companhia fácil. E a emocionante agitação por baixo que fez calor bochechas até mesmo a olhar para ele. Foi a mais estranha combinação. Maravilhoso. Incrível. Assustadora. Ela colocou o garfo, deu um longo suspiro.

"O que foi, meu bem? Você terminou de comer?" Dante perguntou a ela.

Ela disse baixinho: "Eu ainda estou. . . um pouco de medo. Você não tem medo, Dante? "

Ele colocou o garfo, pegou o seu olhar com o seu. A honestidade, ela descobriu que havia tão deslumbrante quanto o sexo foi, fazendo seu fôlego. "Estou morrendo de medo", admitiu. "Mas eu não quero deixar que o medo me controlar. Eu não posso deixá-lo ganhar. Eu não vou fazer- lo. É por isso que eu estou aqui com você. O que estamos fazendo aqui, se não estamos dispostos a ter medo e fazê-lo afinal? "

Lágrimas brotaram de seus olhos. "E você disse que eu era a mais forte. Não é verdade. "

"É. Eu vejo em você, Kara. Eu sempre tenho. Ter medo não significa que você não é forte. Significa apenas você é humano. Talvez a gente não vai ser grande coisa neste relacionamento. Eu provavelmente não serei. Você sabe que, certo? "

Ela teve que rir. "Sim. Mas provavelmente não será, também. "

"Tudo bem. Então somos dois seres humanos falíveis. Vindo juntos porque nos amamos. "

Ele se moveu mais perto. "Eu te amo, Kara. Isso é suficiente para mim. Espero que seja para você, também. "

Ela estendeu a mão sobre a mesa, e ele a conheceu até a metade, tomando-lhe a mão. Sua compreensão estava quente. Reconfortante. "É, Dante. Eu te amo, e isso é suficiente. Eu tenho que confiar nele. Mas eu ainda estou aprendendo. "

"Eu também. Nós podemos aprender juntos. Eu não posso me imaginar fazendo isso de outra maneira. "

"Nem eu não quero mais ficar sozinha. Eu não quero que meus medos ditar o que eu faço, também. Como eu me permitir sentir. Eu só quero sentir isso. E. . . Quero pintar novamente. Eu não vou desistir da lei. Mas eu comecei a desenhar recentemente e eu acho que é hora de pintar. "

"Isso é ótimo." Ele estava sorrindo para ela, orgulho brilhando através de seu olhar de uísque, sua mão grande e quente agarrar dela. "A pintura é parte dela. Esta transformação. E outra parte é o trabalho. . . Eu acho que nós precisamos ir para os parceiros e dizer-lhes que estamos juntos. "

"Sim, absolutamente, vamos dizer a eles. E eles vão lidar com isso. Não há nada que precisa se esconder. Esta é a coisa real, e não um caso escandaloso. Tudo isso mudou. "

"Não tem. Nós. Eu. Muita coisa mudou em minha cabeça. A pintura é apenas um sintoma de que. Um bom ". Ela sorriu. "Mas tudo começou com você. Eu já tive o suficiente do medo. Ele ainda pode estar lá, mas eu quero ser a encarregada da minha vida. E eu quero estar com você, Dante. Eu amo você ", ela disse a ele novamente. Ela não era certa de que ela jamais poderia dizer a ele o suficiente.

"Minha menina linda", ele murmurou, puxando-a para mais perto. Ele a beijou, e em que o beijo que ela sentiu seu amor, no fundo de sua alma. Ela sabia que ele iria ajudá-la através deste. Que eles se ajudariam mutuamente. Que era assim que deveria ser.

Ela se derreteu em seu beijo, o calor e a urgência de retornar com uma força que ela não podia negar, não podia lutar. Ela não queria mais. Esse instinto último de fugir se foi. Dissolvido em amor. Ele gemeu, puxando suas mãos, até que ele a tinha em seu colo. Ele beijou-a mais difícil. Sua língua, a imprensa de sua ereção debaixo dela fazendo seu calor todo, que calor, que escoa adorável que era desejo e amor todos misturados. Dante se afastou.

"Baby, eu preciso estar com você no chuveiro. Você sabe como eu amo isso. E com você. . . tem que ser com você. "

De alguma forma, eles se mudaram através de seu apartamento e em sua pequena casa de banho. Ele a deixou ir o tempo suficiente para transformar a água quente.

"Não se mova", disse ela. "Eu vou estar de volta." Ele voltou alguns minutos depois com uma seqüência de preservativos na mão e um pequeno sorriso em seu rosto. Ele mudou e beijou de novo, suavemente, como ele deslizou seu manto de seus ombros, saiu de suas calças.

O vapor estava construindo em torno deles, como uma manta suave como eles entraram no chuveiro. Ele passou as mãos em volta de sua cintura, movendo-a sob a água. Beijou sua garganta como o aquecimento da água passando por cima de seu cabelo, seu corpo. E então ele pegou a garrafa de sabonete líquido e cuidadosamente lavou a todos mais. Suas mãos estavam escorregadias, incrivelmente gentil, como eles caíram sobre sua pele. Eles se mudaram para os seios, e a fome era como o vapor em torno deles: que suave, que lindo. Seus dedos desenharam círculos em torno de seus mamilos, e eles foram duro, mais difícil. Mas a necessidade era um sussurro dor, urgente, ainda doce. Ela não conseguia tirar os olhos de suas mãos enquanto ele se movia-los baixar, sobre as coxas, em seguida, entre eles.

"Oh, Dante. . . "

Seu dedo sabão penteado deslizou sobre sua fissura, acariciando os lábios inchados de seu sexo, e ela separou as coxas para ele. Ele massageou ali, deslizando-se sobre seu clitóris, depois de volta para baixo. Mais e mais até ela estava à beira do clímax. Ele parou. Chegou por trás dela para o chuveiro bastão e enxaguada-la com tanto cuidado como ele ensabouu ela. No passado, ele mudou-se o spray de água quente entre as coxas. A batida suave do que bateu o clitóris, e ele segurou lá com uma mão, enquanto com a outra ele puxou o corpo dela para perto. Sua boca se fechou sobre a dela, e quando ela veio, ela gemeu seu prazer contra seus lábios. Ela ainda estava tremendo com ele quando ele embainhou a si mesmo e, envolvendo uma de suas pernas em torno de sua cintura, deslizou para dentro dela.

"Dante", ela ofegou, seu pau grosso movendo dentro dela, levando-a até que o pico mais uma vez. Prazer foi vertiginoso. Bem-aventurado. Transcendente, tê-lo dentro de seu corpo, e sabendo que a amava. Sentindo-lo assim sutilmente ela não podia duvidar. Sentindo-lo para seu núcleo. "Eu nunca senti isso antes. . . este. . . Deus. . . "

Ele arqueou seus quadris, a condução mais profundo. "Eu sei, querida. Eu sei exatamente o que você quer dizer. É tão bom, amoroso você gosta disto. Você é tão boa para mim, Kara. " Ele a beijou, pressionando os lábios nos dela mais e mais. "Estamos bem juntos, baby. Minha menina bonita. "

Era verdade. Ela sabia disso. E a cada momento com ele, o medo crescia cada vez menor, até que desapareceu na distância. Como o simples prazer de estar com o homem que ela amava, que a amava de volta, cresceu dentro dela, espiral, ela percebeu que ele estava realmente foi.

"Eu te amo, Dante", ela sussurrou-lhe como seu corpo começou a explosão linda, como todas as estrelas o céu iluminando seu interior. Acendendo-a com prazer. Com amor.

"Eu amo você, minha menina. Minha menina ". Ela pertencia a ele. Verdadeiramente. Completamente. Finalmente, ela conheceu o amor. Ela sabia o que era para deixá-lo do berço ela, mantendo seu coração seguro. Guardado em um Cofre com o de Dante.



Agradecimento a Patrícia P. S.